Correio da Manhã

Director --- EDMUNDO BITTENCOURT

ANNO VI — N. 1.745 | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1906 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

O supplemento illustrado do "Correio da Manhã"

O presente numero é acompanhado de um supplemento illustrado gratuito, contendo o seguinte summario:

Sonho, *conto de Coelho Netto.*

Automobilismo das senhoras *(com gravuras).*

Guerra Junqueiro, *estudo de Julio Brandão, com o ultimo retrato do grande poeta.*

Um episodio historico, *Victorien Sardou.*

O Jiu-Jitsu, *educação physica japoneza (com gravuras).*

O Milagre, *conto de Luiz Maia.*

Chronicas de arte, *de Jic.*

Sanatorios da Madeira *(com gravuras).*

A Cruz de Tiberio, *Emile Gebhart.*

Conto para crianças — *O hospede da noite de Natal — Eva Roggers.*

Sport — *Secção desenvolvida — (com gravuras).*

Variedades — *O vestido.*

Noticiario variado do estrangeiro.

No intuito de tornar a impressão das gravuras ainda mais nitidas e poder organizar as diversas paginas, segundo os moldes mais modernos, encommendámos na Europa papel da mesma consistencia do de hoje, porém mais fino e mais apropriado ás nossas machinas. Os leitores do "Correio da Manhã", a quem semanalmente vamos presentear com o nosso supplemento, verão, já por esse, já pelo segundo numero, que appareca com algumas reformas, o apuro por nós empregado em lhes dar uma publicação interessante, variada e organizada com todo o esmero.

O nosso supplemento illustrado, dizemol-o com orgulho, póde figurar entre as melhores publicações que apparecem nesta capital. São quatro paginas de leitura interessante, de modo a agradar aos mais exigentes.

No segundo numero do supplemento, a apparecer no proximo domingo, estampareinos o primeiro "interview" da série que vamos iniciar com os mais altos representantes das letras, artes, sciencias, industria e commercio, todos com gravuras. Começaremos nesse segundo numero a publicação da novella **Os Argonautas,** *do nosso applaudido collaborador Virgilio Varzea.*

Pedimos aos leitores do "Correio da Manhã" que exigam dos vendedores o supplemento que a este acompanha, não pagando pelo numero completo mais que **100 rs.**

A proposito da these Drago

Ha cerca de uns tres annos, quando esteve em ordem do dia na politica do Continente o famoso primeiro «caso de Venezuela», tive ensejo de publicar nestas mesmas columnas, um artigo sob o titulo de *A doutrina de Monroe*, no qual expendi algumas considerações sobre a responsabilidade que não hesitára em assumir o governo argentino expedindo a sua então recente e hoje celebre nota ao governo dos Estados Unidos do Norte.

Dizia eu naquella occasião: «A nota dirigida pela chancellaria argentina ao ministro das relações exteriores dos Estados Unidos parece uma flagrante demonstração de quanto, neste grave momento da nossa vida internacional, se acham desorientados alguns estadistas da America latina. E' certo que essa desorientação nos dá a medida do modo como, talvez entre todos os povos sul americanos, o espirito publico estuda os acontecimentos e julga as situações anomalas que em muitos paizes do continente os erros e os vicios dos governos vão creando. O caso de Venezuela, o mais recente e de eloquencia mais positiva como aviso ás nações do Sul-America, veiu fazer explodir um vasto côro de clamores ou de protestos que andavam latentes no espirito de certos americanos, que a respeito da grande potencia do outro hemispherio vivem sempre entre a suspeita contra a politica expansionista de Washington e o requesto lamuriento da tutela *yankee*.»

Quanto á attitude do governo de Buenos Aires fazia eu notar ainda que desde certo tempo, pelo menos des da mudança de regimen no Brasil, a Republica Argentina «se impacienta por dar provas de que se não satisfaz com papel que não seja de primeira ordem no convivio internacional do continente.»

Suppunha eu, portanto, que aquella nota não tinha mais que essa significação, e antes não me tivesse enganado... O governo argentino acaba de renoval-a agora e medeante esforços heroicos parece que conseguiu fazer incluir a these Drago no programma do Congresso Pan-Americano, a reunir-se proximamente nesta capital.

Deixemos de lado as observações que naquelle momento expuz sobre o desassombro com que a nobre e generosa Republica platina quiz abrir um caminho novo ao *monroismo*. Vejamos na questão a face que mais nos interessa a nós todos, povos do continente. E' preciso reconhecer antes de tudo a boa fé dos estadistas portenhos: o que os leva a proclamar e defender esforçadamente a clausula proposta são as preoccupações em que todos aliás vivemos relativamente aos processos singulares, excepcionaes a que recorrem os governos fortes da Europa sempre que se lhes offerece um pretexto para ampararem contra nós negocios ou reclamos de seus respectivos subditos.

Mas, teria a Republica Argentina enveredado pelo bom caminho? Por outra: será com a sancção de theses como essa, que pleiteam os estadistas portenhos, que nos preveniremos contra a mão de força?

E' preciso meditar e meditar muito. De allianças sul-americanas estamos todos desilludidos: de nada nos valeriam contra potencias formidaveis e desesperadas da Europa. Confiamos então o nosso destino, a nossa integridade e segurança a um pacto solenne entre todas as nações do continente? Mas, nós bem sabemos que per cima de todas essas nações, a Europa só vê uma nação. Si a Europa se contiver deante de nós *emquanto estivermos* com os Estados Unidos — em que condições ficaremos nós outros, abroquelados pelo poderoso povo do Norte?

E' facil de ver sem duvida como está nos nossos interesses estreitar cada vez mais entre todos os americanos, sem distincção de raças, os laços que já existem de sympathia e solidariedade moral. Fundar, porém, a nossa defeza em accordo, em compromissos para caso que se prepara — tambem não é difficil de comprehender que poderia expôr-nos a conjuncturas que seguramente não pódem estar no pensamento nem na sancção de nenhum de nós.

O que o simples bom senso nos está aconselhando — nunca é demais repetir — é que nada devemos esperar de accôrdos artificiaes e illusorios. Isso não quer dizer, entretanto, que nos sejam indifferentes ou improficuas certas medidas de outra ordem, fundadas numa *entente* geral dos americanos.

No artigo a que me refiro acima, escrevêra eu: «Em vez, por exemplo, de andarmos a invocar a doutrina de Monroe (verdadeira ficção em direito internacional) poderiamos accordar numa nota collectiva ás potencias européas, declarando-lhes — QUE NENHUMA QUESTÃO, QUE TENHA POR FUNDAMENTO DIREITO DE SUBDITOS DE NAÇÕES ESTRANGEIRAS, SERÁ DISCUTIDA OU TRATADA DIPLOMATICAMENTE ANTES DE HAVER SIDO, PERANTE OS TRIBUNAES DO PAIZ ONDE TIVER OCCORRIDO, LIQUIDADA DE ACCORDO COM O RESPECTIVO DIREITO INTERNO.»

Em um dos grandes orgãos de publicidade desta capital, vemos agora, no dia 19 do corrente mez, e a proposito da these Drago, um longo trecho, que vale por uma licção magistral, subscripto pelo dr. F. de Martens, membro e figura proeminente do Tribunal de Haya. Examinando «os meios de que dispõem os governos para a defeza de seus interesses quanto a reclamações de Estados estrangeiros, classifica o dr. de Martens esses meios em tres categorias: I — *os meios diplomaticos*; II — *as vias de facto*; e III — *os processos juridicos*. Discute as duas primeiras categorias e com vigor de logica e uma clareza admiravel — as põe naturalmente de lado como insufficientes e illegitimas.» «Si a via diplomatica é muitas vezes fortuita e incerta — diz o já celebre internacionalista —; si as vias de facto são geralmente arbitrarias e injustas, sendo sómente usadas contra as nações pequenas, e fracas, *só resta a via juridica como unico processo a seguir no caso em que a intervenção de um governo seja solicitada para a defeza dos direitos e dos interesses legitimos dos respectivos subditos no dominio das relações internacionaes. E absolutamente necessario* QUE OS ESTADOS ADOPTEM COMO REGRA GERAL QUE QUALQUER RECLAMAÇÃO TENHA POR SI A AUTORIDADE DA COISA JULGADA. A INTERVENÇÃO DO ESTADO POR VIA DIPLOMATICA DEVERIA OCCORRER UNICAMENTE NO CASO EM QUE A PARTE RECLAMANTE PODESSE BASEAR O SEU PEDIDO EM SENTENÇA DE TRIBUNAL COMPETENTE.»

E' mais explicito ainda o conspicuo professor: «Sendo assim, os subditos de um Estado estrangeiro que tenham queixas a dar contra o governo territorial, *serão obrigados a dirigir se aos tribunaes competentes do paiz, sujeitando-se ás leis e regulamentos ahi vigentes.*»

Não posso dissimular o meu prazer e ufania: nas minhas intrusões pelo direito internacional, pelo menos desta vez não perpetrei nenhum dislate, como houve quem quizesse crer: ha tres annos eu sentia e inculcava exactissimamente o que hoje nos impõe a autoridade incontrastavel de uma das figuras mais eminentes da diplomacia européa.

Creio que o caminho que nos aponta o dr. de Martens é o mais amplo e ao mesmo tempo o unico por onde chegaremos a realizar aquillo que o nosso embaixador em Washington chamou-a CONSCIENCIA AMERICANA.

Não se póde contestar que o sr. barão do Rio Branco, libertado dos embaraços que se accumulavam na nossa chancellaria, tem sabido dar um grande prestigio ao Brasil esforçando-se para reerguel-o á antiga posição na politica do Continente. E' justo dizer — e eu o faço com tanto mais desprendimento quanto é certo que sou insuspeito em relação a s. ex. — E' justo dizer que si o quadriennio expirante se salvar por alguma coisa na historia será sem duvida pelo que está fazendo o sr. Rio Branco.

Pois bem: porque não havemos de aproveitar este momento do proximo Congresso Pan-Americano para instituir como regra juridica internacional o *principio* suggerido agora pela voz autorizada do dr. de Martens? A Republica Argentina conseguiu já a primeira victoria para a sua famosa these: e nós porque então não nos havemos de empenhar por uma causa que é infinitamente mais correcta, mais nobre e até mais legitima em direito?

Pois não seria tão bello que o sr. barão do Rio Branco viesse a conquistar para o Brasil, e afinal para todas as nações latinas da America principalmente, a vantagem de collocar de modo definitivo toda a nossa vida, as nossas relações inter-nações exclusivamente no dominio dos processos juridicos, adoptando-se o *principio de Martens* e a instancia suprema do Tribunal de Haya?

Rocha Pombo

Topicos e Noticias

O TEMPO

Dia encoberto, frio, chuvoso, verdadeiramente de inverno.

No Castello a temperatura observada foi, em seus extremos, de 22 e 25 grãos centigrados.

Ventos normaes.

HONTEM

O ministro da fazenda compareceu á sua secretaria, onde, em companhia de um dos seus auxiliares de gabinete, despachou alguns papeis.

S. ex. aproveitou tambem o dia para estudar varias questões que estão dependendo do seu *verdictum*.

HOJE

Está de serviço na repartição central de Policia o 1º delegado auxiliar.

JOCKEY-CLUB — Corridas.

São nossos favoritos:
Capitan — Tenente.
Taquary — Marion.
Ouvidor — Scarpia.
Vesper — Obelisque.
Agi — Marion.
Mikado — Caprichoso.

A' TARDE E A' NOITE

S. PEDRO — *Aida.*
CARLOS GOMES — *O Maxixe.*
APOLLO — *Boheme.*
RECREIO — *Novo Jesus*, á tarde e *O conde de Monte Christo*, á noite.
S. JOSÉ — *O papão.*
PALACE THEATRE (ex-Casino) — Espectaculos variados.
FRONTÃO (Nictheroy) — Quinielas.
MAISON — Funcções variadas.

Conferenciou hontem longamente, com o presidente da Republica, o sr. José Carlos Rodrigues. Versou a conferencia sobre a fixação do cambio e convenio de Taubaté.

O prefeito acceitou as propostas de Moreno Borlido & C. para o fornecimento de automoveis ambulancias e as de Merino & C. para padiolas á directoria e hygiene e assistencia publica.

A Alfaiataria do Povo — Continúa a cumprir as ordens dos seus freguezes e amigos, á rua Gonçalves Dias n. 38, provisoriamente.

Na Prefeitura serão pagas, amanhã, as folhas de vencimentos das adjuntas estagiarias e professoras elementares.

O dr. G. Philadelpho, do Rio de Janeiro, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra.**

CARTAS DA LAVOURA

Cidade de Caldas — Sul de Minas

Continuando a tarefa a que me impuz, devo em primeiro logar agradecer á distincta redacção do patriotico *Correio da Manhã* a generosidade com que correspondeu aos meus desejos e a honra que me dispensou, publicando minha pobre carta na primeira pagina, cujas columnas são sempre occupadas com assumptos da maior importancia e artigos de abalisados escriptores. Devo essa distincção á muita bondade da illustrada redacção. Cumprido esse dever, proseguirei nas considerações que na minha humilde opinião entendo fazer, correspondendo assim, embora mal, ao appelo do importante jornal. A um atrazado roceiro, cá do interior, parece ser vedado o direito de manifestar-se a respeito das grandes questões administrativas do paiz. Essa tarefa pertence á grande imprensa e aos homens competentes.

Por conseguinte nada direi quanto á nova capital deste Estado, verdadeiro sorvedouro de dinheiro, causa primordial si não unica do entristecedor estado das finanças em Minas.

Menos devo fazer com relação aos gastos excessivos com o embellezamento da cidade do Rio de Janeiro, e se accidentalmente nisso falo, é porque uma e outra podiam e deviam ficar para tempos mais prosperos, si é que se possa ainda esperar prosperidade neste paiz.

Digo-o, considerando o estado das finanças publicas e particulares; porque, si estas estivessem más, como estão, mas, aquellas fossem prosperas, ou vice versa, ainda haveria certa esperança; mas infelizmente, uma e outra acham-se por demais arruinadas e só com tempo, bastante economia e muito tino se poderão salvar.

Nada devo dizer quanto aos outros Estados, não me pertence; sómente de leve e passageiramente direi que o presidente de Alagoas, bem merecia uma deposiçãosinha porque... ahi fica uma reticencia.

Tratarei agora da questão de tarifas nas estradas de ferro, questão de vida e morte para nós, habitantes do centro. E' ella de tal importancia, que o exmo. sr. conselheiro Affonso Penna, na sua plataforma, externou-se a respeito e o exmo. sr. dr. João Pinheiro, no seu manifesto politico, muito disse sobre tal assumpto. E', pois, de esperar que esse mal desappareça em parte, alliviando a lavoura e o commercio. Realmente são tão excessivos e exagerados os fretes que pagamos por nossas mercadorias importadas ou exportadas, é tal o sacrificio que nos é imposto pelas estradas de ferro, que eu acredito que aquelles illustres cidadãos, uma vez á frente dos governos para que foram, em boa hora, eleitos, não se demorarão em tomar as mais acertadas providencias no sentido de serem essas tarifas modificadas. Essa providencia unida a algumas outras que nos proporcionem algumas economias, serão aceitas com especial agrado.

Eu podia especialisar factos, mostrar a impossibilidade de enviarmos certos generos de lavoura para as grandes cidades, porque os fretes nas estradas de ferro absorvem o producto desses generos; não o devo fazer, porque longe me levaria esta demonstração; entretanto, como viticultor que sou, digo, horrorisado: para enviarmos um quinto de vinho de Caldas a Bello Horizonte, dentro do mesmo Estado e p[illegible]os não tão distanciados, pagamos de estrada de ferro 20$600! o que nos impossibilita de remettermos nossos vinhos para aquella e outras cidades.

Razão temos, pois, para desejarmos a esperada modificação nas tarifas.

E visto que falo em estradas de ferro é occasião muito apropriada para apontar aqui uma das grandes necessidades que reclama ser remediada.

A estrada Sapucahy, cujo traçado erroneo, asnatico, altamente prejudicial para a companhia e muito especialmente para os possuidores de acções, que empregaram o seu rico dinheiro para o verem sempre e sempre depreciado, como escrevi e insisti quando estava ella em construcção, passa, como é sabido, em Ouro Fino, municipio limitrophe com o de Caldas, havendo entre as duas cidades a pequena distancia de oito leguas; augmentando-se-lhe mais quatro leguas desta cidade a Poços, teremos de Ouro Fino a esta villa 75 kilometros no maximo. Um ramal entre os dois pontos por Santa Rita e Caldas seria o maior beneficio proporcionado a estes e outros logares e tanto maisso merecemos quanto é certo que o municipio de Caldas é incontestavelmente onde a industria viticula está mais desenvolvida, faltando-lhe vias de communicação para poder exportar seus vinhos, sem as grandes difficuldades e pezadissimas despezas que nos assoberbam actualmente. A companhia Sapucahy, que não navega em mar de rosas, não poderá, por si mesma, effectuar este ramal, mas com qualquer bafejo do governo, realizal-o-ia em pouco tempo, com um dispendio nunca maior de dois mil contos, quando uma outra que se organizasse para tal fim, dispenderia muito mais.

Os beneficios a colher-se da ligação de Poços a Ouro Fino são tantos e de tal importancia, que um administrador do pulso de um dr. João Pinheiro, não deixará de prestar-lhe a maior attenção.

Em primeiro logar conseguia-se ligar as diversas aguas medicinaes existentes no sul do Estado, encurtando distancias e tempo e diminuindo consideravelmente as despezas dos passageiros, porque, como já disse, ha somente 75 kilometros de um a outro ponto, quando é certo que de Ouro Fino a Poços viaja-se mais de 40 leguas, com a enfadonha massada de baldeação no Eleuterio. Penso não me ser preciso muitas explicações para provar á evidencia as grandes vantagens resultantes de semelhante medida.

Admira até que não tenha sido ella realisada.

O governo que proporcionar a este pedaço do Estado, a todo elle, ao do Rio de Janeiro e mesmo á Capital Federal semelhante beneficio, terá conquistado direito aos mais justos applausos. Essa gloria está reservada ao exm. sr. dr. João Pinheiro; será uma das bellas flores entrelaçadas na corôa de louros conquistada por s. ex. na benefica e patriotica administração que todos os mineiros esperam do illustrado filho de Minas. Diria ainda alguma coisa mais a respeito de semelhante ligação e das mil vantagens que della se podem colher.

Como disse acima, todas as pessoas do Norte e centro de Minas, da Matta, do Estado do Rio e da Capital Federal que necessitarem procurar as aguas de Poços ou as do Rio Verde nesta cidade, ficarão livres de dar uma volta ao mundo, com um dispendio horroroso e mais um dia inteiro de estrada de ferro para procural-as. Os districtos do Machadinho, Campestre e Botelho além de outros, nos quaes ha avultadissimo numero de cafezes, estes pouco resultado dão a seus proprietarios, em vista das excessivas despezas e mil obstaculos para enviarem o café ao ponto de estrada de ferro, que é Poços, com a notavel e contristadora circumstancia, que bem merece especial attenção. E' que o café enviado, por exemplo, de Campestre para Poços, depois de ter occasionado uma despeza de 1$ e 1$200 por arroba, acha-se, naquella villa, mais distanciado do porto de Santos, do que estava na tulha do proprietario!!

Sim: porque do Campestre a Santos, por Santa Rita, ha a distancia de 49 ou 50 leguas e do mesmo districto áquelle porto, por Poços, ha, pelo menos, 60 ou 70 leguas. E' por isso que, quando se tratava de trazer a estrada de ferro a Poços, partindo da estação do Cascavel, eu disse, escrevi e asseverei que semelhante estrada em vez de proporcionar beneficios aos habitantes destes logares, vinha forçosamente occasionar o nosso empobrecimento gradativo. Disse-o e sustento essa verdade, hoje esperada por todos. Semelhante estrada devia ter partido de Mogyguassú, por Espirito Santo do Pinhal, Caracol, Campos de Caldas a Poços. Mas a maldita politica que tudo estraga, tudo corrompe, deu em resultado o que temos. Si se quizesse beneficiar o Sul de Minas, si se quizesse proceder com verdadeiro acerto, si se pretendesse levantar este immenso torrão, tão importante que elle é, pela superioridade de seu clima e uberdade do solo, o rumo a seguir-se era a continuação da linha Bragantina por Soccorro, Monte Sião, Ouro Fino, Santa Rita, Caldas a Poços. Isto sim, seria uma estrada riquissima, obedecendo a uma recta, pouco dispendiosa, por terrenos firmes, ligando-se á Sapucahy, de tantas vantagens, emfim, que a ninguem escapam. Falo nisto para melhor me explicar e para provar que conheço e tenho estudado este assumpto com o maior cuidado. Tratando, porém, da ligação entre Ouro Fino e Poços, além das vantagens já apontadas e muitas outras que não apresento para não tornar-me fastidioso, ha ainda a importante consideração a fazer: é que ficaria uma estrada estrategica a Sapucahy, e no caso de uma guerra, que Deus permitta não se dê, jámais, prestaria ella importantes serviços ao governo, que por semelhante estrada enviaria com grande economia e rapidez as forças que tivessem de procurar Goyaz ou Matto Grosso.

E' este um ponto da questão que merece mais desenvolvido argumento e clareza e ser tratado por pessoa mais competente e não por um pobre roceiro cá do interior, que só por puro patriotismo se anima a rabiscar estas linhas, e o faz por contar com a condescendencia do grande e patriotico *Correio da Manhã*, que parece ter sido fundado para respiradouro dos opprimidos e abandonados. Em outra carta continuarei.

J. Amarante

A TORRE DE BELEM — Exposição permanente de roupas feitas para homens e meninos, rua Gonçalves Dias 52.

Casa Varzea — Alfaiataria Ouvidor 113.

O sr. Henrique José Gomes, thesoureiro do Thesouro Federal, actualmente suspenso do exercicio [illegible] vai requerer ao Congresso Nacional, segundo nos consta, ficar sem effeito a sua responsabilidade pelo desapparecimento da quantia de que se originou aquella pena.

O chic de hoje é comer no Restaurant Palma, em frente ao Theatro Lyrico.

O dr. Manoel Mesquita, de Curytiba, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra.**

Os srs. Manoel José de Azevedo e Avelino Nunes Gregores estão convidados a comparecer na directoria geral de fazenda municipal, para darem explicações.

Hotel Paris — Reabriu-se.

O dr. Manoel de Araujo, da Bahia, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra.**

Um decreto do governo provisorio, não revogado ainda e, portanto, lei tão boa como todas as demais, em cuja vigencia vivemos, prohibe o uso de uniformes e distinctivos eguaes entre as corporações armadas e entre estas e outras quesquer não militarizadas.

A disposição não se póde dizer que seja má, antes pelo contrario.

Entretanto o que se tem notado, desde certo tempo, é uma tendencia de varias corporações, até mesmo civis, para aproximarem os seus uniformes daquelles em uso no Exercito.

Agora, o facto se observa com a Guarda Nacional.

Tão semelhantes são os uniformes e outros distinctivos dos officiaes de varias armas da milicia civica e do nosso Exercito, que a distincção não se torna facil no primeiro exame.

Nem só isso; a Guarda Nacional entre outras coisas, adoptou o capacete, o kepi *saumur*, com os galões acima da cinta, o que sómente era permittido ao Exercito.

Os officiaes de estado maior, das duas corporações, confundem-se perfeitamente, restando apenas, para differença, a côr do metal do globo.

Por outro lado o panno kaki foi adoptado em corporações civis, como tambem os galões brancos nos punhos e nos bonés, o que importa uma irregularidade, que não se compadece com as exigencias da disciplina militar.

Sobre estes factos, aliás, já alguma coisa se tem falado entre as altas autoridades do Exercito, que pensam, como uma providencia, modificar a calça do actual uniforme do estado maior, que é preta, para garance.

O dr. Galvão Bueno, do Rio de Janeiro, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra.**

MARCENARIA TUNES
Moveis e tapeçaria a preços sem competencia — Rua do Ouvidor 53.

CHAPELARIA MOTTA — Gonçalves Dias 63

O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Desceu hontem de Petropolis o dr. Rodrigues Alves, que fez a travessia na barca da Companhia Leopoldina.

S. ex. veiu acompanhado do general Souza Aguiar, chefe de sua casa militar, dr. Carlos Olyntho Braga, official de gabinete, dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, drs. Rodrigues Alves Filho, Cassiano do Nascimento e Lamounier Godofredo.

Na estação da Prainha, onde chegou ás 9 1/2 horas da manhã, aguardavam o presidente da Republica o vice-almirante Julio de Noronha e marechal Argollo, ministros da marinha e da guerra, acompanhados de seus ajudantes de ordens, dr. J. J. Seabra, ministro do interior, general Siqueira de Menezes, commandante da Força Policial, com seu assistente, major Cruz Sobrinho, desembargador Espinola, chefe de policia, e outras pessoas gradas.

Permutados os cumprimentos entre o chefe da Nação e as pessoas presentes, seguiu s. ex. para o palacio do Cattete, em companhia do general Souza Aguiar, dr. Olyntho Braga e dr. Rodrigues Alves Filho.

O carro presidencial foi escoltado por um piquete de lanceiros do 1º regimento de cavallaria.

Uma companhia de guerra do corpo de infanteria de marinha, sob o commando do capitão-tenente William Candit, prestou a s. ex., ao passar pela Avenida Central, as continencias que lhe são devidas.

A banda de musica daquelle corpo executou então o hymno nacional.

Ao chegar ao palacio, juntamente com os ministros e as autoridades que o esperavam na Prainha, a guarda ali de serviço, pertencente ao 7º batalhão de infanteria, e que se achava em uniforme de gala, fez ao presidente da Republica as continencias da pragmatica.

Depois de receber a visita de varios amigos, s. ex. foi almoçar, ás 11 horas da manhã.

Apezar de ser dia feriado, não houve recepção official, limitando-se o chefe da Nação a receber, na sala de despacho, aquelles que o foram procurar.

O dr. Rodrigues Alves assignou varios decretos de perdão e commutação de pena apresentados pelos ministros.

Hontem mesmo, á tarde, s. ex. regressou para Petropolis, sendo acompanhado até a Prainha pelos ministros e autoridades e por grande numero de amigos particulares.

Consta que o presidente da Republica virá definitivamente installar-se nesta capital no dia 30 do corrente.

MERCURIO Seguros maritimos e terrestres — 1º de Março 41.

O dr. Americo Brasiliense, de S. Paulo, attesta a efficacia da **Matricaria Dutra.**

Deve seguir hoje para o Estado de S. Paulo o sr. Lauro Muller, ministro da viação.

S. ex., acquiescendo ao convite feito pelo dr. Carlos Botelho, secretario da agricultura daquelle Estado, vai tomar parte na excursão que pretendem fazer, amanhã, ás terras devolutas, situadas ás cabeceiras do Juqueriquerê, nas contra-vertentes do rio Tieté, logar onde o governo paulista pretende fundar um nucleo colonial.

O sr. Lauro Muller deverá encontrar-se com os excursionistas em Paraty ou S. Sebastião, conforme combinação anteriormente feita.

A viagem, isto é, a inspecção ás terras paulistas, demorará, pelo menos, doze dias.

O dr. **Leão Velloso Filho** mudou seu escriptorio de advocacia para a rua da Alfandega n. 68 (sobrado).

Foi remettido ao Tribunal de Contas o processo relativo á fiança prestada por d. Elvira Avelina Velloso, agente do Correio de Santo Antonio de Salinas, em Minas Geraes.

O dr. prefeito acceitou a proposta de Moreno Borlido & C. para vender dez automoveis ambulancia para o serviço de assistencia publica.

O ministro da fazenda concedeu isenção de direitos para os medicamentos e mais artigos importados da Europa pela Santa Casa de Misericordia do Estado do Paraná.

A preço fixo — Drogas legitimas — Rua Primeiro de Março n. 12 — GRANADO & C.

No despacho de amanhã, do ministro da fazenda com o presidente da Republica, serão assignados, além de alguns decretos de abertura de creditos, outros de nomeações no quadro de funccionarios das repartições de fazenda.

OPILAÇÃO Cura certa com o Ankylostomicida Palleta. — Avenida Passos 54 — Rio.

A assembléa geral dos accionistas do Banco da Republica, que, segundo havia informado o proprio ministro da fazenda, devia ter se realizado ante-hontem, só será levada a effeito, segundo nos consta, quando ficarem sanadas as difficuldades financeiras que obstam a reorganização desse estabelecimento de credito.

Molestias nervosas e habitos prejudiciaes. Tratamento pela electricidade e hypnotismo — Dr. Cunha Cruz — R. Carioca 27.

PEQUENAS NOTICIAS

Vindo de S. João d'El-Rey, acha-se nesta capital o academico de medicina J. Lopes Sobrinho.

— A bordo do *Santos*, chegou hontem a esta capital o dr. Wenceslau Escobar, deputado pelo Rio Grande do Sul, eleito pelo partido federalista.

NA 4ª PAGINA
Cartas de Lisboa
CAMPOS JUNIOR

Pingos e Respingos

O *Quo Vadis* ia tomar um bonde de Villa Isabel.

— Preciso muito falar-te; diz-lhe um amigo.

— Agora não posso; estou com pressa; tenho que ir ao largo do Rocio e vou tomar o electrico que passa na porta.

— Qual, espera outro bonde; o electrico fica na rua do Espirito Santo.

Nisto approxima-se um comboio; e o «Quo Vadis» muito depressa:

Tive sorte! o electrico não vae ao largo, mas eu tomo o outro; adeus.

E mette-se no carro comboiado.

* * *

O meu bom camarada D. Xiquote pede-me para lembrar aos seus amigos e aos do João Phóca que a recita dos auctores do «Maxixe» terá logar na segunda-feira proxima, no Carlos Gomes.

Como, porém, os "Pingos" não fazem «reclame» fica o D. Xiquote na ora veja, porque eu não lembro coisa alguma. E póde zangar-se commigo que eu pouco me incommodo, está ahi!

* * *

MUSA VADIA

ABUSO DE AUCTORIDADE

Tu que és dona de uns olhos tão bonitos
— Os mais bonitos olhos da cidade,
Por que um olhar bondoso de piedade
Não daes aos pobres corações afflictos?

Tens ao contrario uns modos exquisitos
De olhar a gente... uma severidade,
Que me parece o olhar da auctoridade
Ante um réu de gravissimos delictos.

Em vez do ethereo lume da caricia,
Creio ver nelles um Vezuvio accezo
De orgulho, de rancor e de malicia.

E tremo inerme, pallido, indefezo
Ante esses dois soldados de policia
Que ao carcere do amor me levam preso.

* * *

No largo de S. Francisco de Paula.

— Oh, meu caro Doutor, folgo de vel-o assim gordo e forte; como se deu lá pela Europa?

— Optimamente; visitei hospitaes, fiz alguns estudos bateriologicos e agora eis-me de volta a recomeçar a lida.

— Muito bem; felicito-o; vamos aqui tomar alguma coisa, sim?

— Obrigado; vou agora visitar alguns dos meus antigos clientes.

Cinco minutos depois:

— Este serviço de bondes continúa pessimo; ha um quarto de hora que espero um bonde do Cajú.

* * *

Na «haute gomme»:

— Que interessante elle é!... e como parece com o pae!...

— Fala mais baixo; meu marido está ahi...

Gyrano & C.

A CATASTROPHE DA CALIFORNIA

A terra se agita — Vulcões e terremotos — O principio da terra — O que ella é hoje — As causas dos desastres — Mais noticias desoladoras — O que dizem os telegrammas — Situação penosa — Os nossos despachos de hontem.

Os desastres successivos, de caracter mais ou menos vulcanico, têm feito com que muita gente supponha haver uma causa unica para todos esses effeitos. Parece que a superficie da Terra treme e se estoiriça como a pelle de um tambor, rufando, jogando de sobre si o que encontra, sejam as minas de Courrières, seja o tampão solido que fecha a bocca hiante do Vesuvio, seja ainda a sacudidela sismica que derrubou a cidade de S. Francisco da California.

Qual será essa causa? Será unica? Serão varias, que coincidiram haver ao mesmo tempo?

Em geral, profanos e sabios, gostam de achar uma origem só para explicar tudo, e si, os factos só por si não são bem claros, elles affoitamente edificam as suas conjecturas mais ou menos ousadas sobre hypotheses e mais hypotheses. Ora, essas hypotheses são bem necessarias ao campo de quasi todas as sciencias, são em alguns casos indispensaveis mesmo, e a sua razão de ser e sua justificativa se encontram em factos posteriores que as confirmam ou as repellem. Uma das hypotheses, a que se poderia chamar com justeza de scientifica, é a conhecidissima *hypothese de Laplace ou da nebulosa.*

Esse grande philosopho que o foi tambem grande mathematico e grande astronomo, imaginou que tudo isso que nós somos e vemos, a Terra, a Lua, o Sol, os planetas, os cometas, as estrellas, mesmo as mais longinquas, tudo, no principio dos principios, em uma éra que a intelligencia humana não pode perceber, porque é de muitos bilhões de seculos, tudo formava uma massa só, *a nebulosa*, que gyrava em virtude das acções chimicas, infinitesimas, mas infinitas, em uma rotação constante e vertiginosa. Pela força de repulsão, pedaços dessa massa cosmica, em estado de ignição, se iam destacando e gyrando tambem em torno de si mesmos e em torno da massa maior. Esses primeiros pedaços enormes, gigantescos, eram bolas de fogo lançadas do vacuo e das quaes se iam tambem destacando novos pedaços de materia em ignição. Assim se formaram os varios mundos do Universo; assim se destacou o nosso systema solar.

E aqui, no systema solar, assim chamado, por ter por centro o *Sol*, as coisas se passaram como se haviam passado na nebulosa primitiva. Do Sol, que ainda agora é uma massa ignea, irradiando calor que se propaga facilitando a vida nos planetas, irradiando luz que illumina todo o seu sequito hoje opaco, do Sol que começa afinal o seu lento resfriamento pelas manchas successivas que se apresentam e desapparecem na sua superficie ignivoma, do Sol se destacavam tambem, quando a sua consistencia era menor, todos os varios planetas, a partir do mais distante até o mais proximo, de Neptuno a Mercurio. E com esses planetas veiu ainda a succeder o mesmo; no seu gyro, elles se foram achatando nos polos e se dilatando no equador, e dahi, desse bojo entumecido se destacou afinal um annel, que, ou se solidificou rapidamente como em Saturno, ou se aggregou em um globo que inicia, como a nossa Lua, o seu movimento em torno da Terra, todos arrastados pelo Sol, que ufanamente nos leva para ponto ainda hoje desconhecido dos pygmeos humanos, sabios ou theologos.

Ora, sendo assim, vejamos o que se teria passado na Terra, quando esta Terra, desprendida do Sol e já tendo desprendido a Lua, se apresentasse afinal como um individuo cosmico. Massa de fogo que era, em continuo contacto com as zonas frigidissimas que atravessava pelo infinito a fóra, ella se teria ido resfriando, cedendo continuamente calor, solidificando-se aos poucos, e naturalmente da peripheria para o centro, de fóra para dentro.

Tome qualquer um exemplo que se lhe depara frequentemente em casa: um prato de mingão. O mingão apresenta-se a principio molle, quasi liquido, depois pastoso, depois se cobre com uma pequena pellicula, que se rompe aqui, que se rompe ali, e de cujas bordas irrompe a massa ainda quente e ainda liquida do interior; o resfriamento prosegue, cada vez mais lentamente, até que afinal se solidifica todo o mingão. Parece que com a Terra se deram os mesmos phenomenos e si não julgassemos um motejo á preclara sciencia geogenica, diriamos ter ahi a *hypothese do prato de mingão*, tão scientifica quanto a da *nebulosa*, da qual é aliás uma consequencia.

Hoje é corrente em astronomia e geologia essa especie de explicação. Contradictas, e muitas, têm sido apresentadas mas em geral surgem novos argumentos, adduzem-se novas razões e não é aqui o campo nem a occasião de recedital-as e discutil-as. Admitta-se o calor central, admitta-se o caroço de fogo no interior da Terra, porque os factos *a posteriori* têm confirmado, em comprobativas reiteradas, essa racional hypothese.

Mas, si no principio da sua existencia individual, a Terra teve convulsões espantosas, saltando montanhas como entumescencias da sua pelle, rasgando-se valles, afundando-se continentes já formados na voragem dos paroxysmos sismicos das primeiras épocas, todos esses phenomenos, que se assemelham ao de uma tachada de goiabada em que se formam e desapparecem bolhas, em que bolhas crescem lançando longe pedaços da goiabada, tudo depois entrou em um socego relativo, quando que a crosta solida se formou em uma espessura maior, resistindo melhor aos empuxões do interior.

Todo esse caroço de fogo, toda essa esphera ignea, que está aos nossos pés, não está immovel ou paralysada. Ella arfa lentamente, lentamente levantando uns continentes e lentamente deixando submergir outros. Graças a isso, a esse respirar suave, a essa maré interior que se faz, não nos periodos lunares como os oceanos, mas secularmente, graças a isto as nossas costas brasileiras estão se levantando dia a dia, conquistando a gente naturalmente terreno ao mar, sem precisar aterros nem a energia do Passos. Si isto se dá comnosco, as costas occidentaes da America do Sul, principalmente o Chile, se vão submergindo e lá não haverá aterros nem Passos que possam se oppor ao movimento da crosta terrestre.

Além desse movimento lento, continuo e mais ou menos regular, a pyrosphera (assim se chama scientificamente o caroço de fogo) apresenta outros que se manifestam em paroxysmos violentos, como o do Vesuvio, como o de S. Francisco da California.

Que é um vulcão? E', dizem as geographias, uma montanha que vomita fogo. Nada mais erroneo. Ha vulcões que não são montanhas; ha vulcões que não vomitam fogo. Ha os vulcões de lama, os vulcões que só lançam gazes e são as *moffetas* (de gaz carbonico), as *fumarolas* (de vapor de agua), os *soffioni* (de acido borico), as *solfataras* (de vapores de enxofre), os *geysers*, esses lindos jactos de agua quente, que se apresentam na Islandia, enormes repuxos, cujas bacias são formadas de opala ou quartzo.

O vulcão é uma communicação estabelecida entre a atmosphera e as regiões infra-tegumentares do globo. O vulcão é como que uma valvula de segurança, para dar saida aos vapores, desde que elles adquiram uma grande tensão no interior da caldeira terrestre. Mas porque não está continuadamente um vulcão a despejar sobre a superficie da Terra as *lavas* que são (toda a gente o sabe) a materia ignea que delles jorra nos periodos de actividade?

E' (ao que parece á sciencia actual) que a communicação não se estende até os pontos mais baixos, ficando proximo da superficie interna da crosta. As fendas que esta crosta apresenta, as *geoclases* ou *lithoclases*, são caminhos que seguem ás aguas dos oceanos ao se infiltrarem para o interior da Terra. Nessa trajectoria, cada vez mais profunda, as aguas se vão aquecendo, se vaporisando, se superaquecendo e adquirindo um grande poder de dissolução das rochas, mesmo as mais resistentes.

Esta agua assim carregada de mineraes em dissolução chega á superficie incandescida da pyrosphera. O effeito que se dá ahi é, em grande, o que se dá nas caldeiras quentes, ás quaes si se faz chegar a agua rebentam. Como esse trabalho foi lento, lenta tambem vae sendo a reacção; os vapores vão adquirindo cada vez maior pressão, até que esta é bastante forte para fazer saltar fóra a rolha petrea que fecha o conducto vulcanico.

Esta rolha salta aos pedacinhos, em pó tenuissimo, constituindo a chuva de cinzas, que já no anno de 79 soterrou Herculanum, Strabea e Pompeia, matando o naturalista romano Plinio, o Moço, amigo de Tacito, e que de novo, com mais ou menos detalhes, os jornaes nos dão noticia actualmente. Esta chuva de cinzas, que é, como acabamos de ver, a primeira parte da erupção vulcanica, succede a chuva rapida de vapor d'agua, que é o causador do mal e que arrasta comsigo, grande parte da massa ignea que sobe pelo conducto até á cratera e se derrama em um rio de fogo, impetuoso e assustador, pelas encostas da montanha.

Estas lavas em contacto com a atmosphera se vão vagarosamente esfriando de modo a se solidificarem novamente e fecharem o gargalo da garrafa vulcanica. Recomeça então toda a serie de phenomenos, actuando lenta e persistentemente; porque não se pense que o vulcão infere de qualquer modo a lei das acções lentas descoberta por Lyell, que serviu de base aos estudos de evolucionismo biologico de Darwin e sociologico de Spencer. O vulcão, que parece o mais brusco dos factos naturaes, é a consequencia da acção continua e pertinaz das gottas da agua introduzindo-se com pachorra pelos interstícios da crosta até a camada da pyrosphera.

Essa explosão vulcanica produz naturalmente um abalo geral no globo, e tanto maior quanto maior tiver sido ella. Ha, em geral, precedendo a erupção um rumor confuso, que cresce, que cresce cada vez mais e que Humboldt assemelhou ao rodar de um parque de artilheria em uma calçada empedrada.

E' o rolar dos canhões em diparos successivos e tumultuosos. E' claro que esse abalo se ha de fazer sentir em um circulo maior ou menor, conforme as resistencias naturaes encontradas.

Nascem d'ahi os terremotos vulcanicos. A terra estremece, se sacode, se racha, em largas fendas, cujos bordos se afastam, se desnivellam. Os edificios desabam e as scenas que se passam, os leitores já as conhecem pelos telegrammas vindos de Nova York e que narram os horriveis successos da California.

Nem todos os terremotos são vulcanicos. Vulcanico não foi o celebre terremoto de Lisboa, no tempo do marquez de Pombal.

Parece, nestes casos, em que com o terremoto não succedem outros phenomenos vulcanicos, que a causa é toda local. De facto, a crosta da Terra não é, não póde ser, uma massa homogenea ou igual; haverá aqui e ali blocos e materiaes soluveis, que pela continuação do trabalho da agua subterranea vão se desaggregando e formam-se assim, no seio da terra, cavernas gigantescas, cujas paredes e cujas abobadas não offerecem as necessarias condições de estabilidade e que, como o Club de Engenharia, lá vêm um dia abaixo. Ora, si sobre o Club de Engenharia apenas havia a fazer peso a sciencia de seus constructores e fiscaes, de modo a ser o desastre pequeno, relativamente, sobre as cavernas subterraneas se superpõem muitas e muitas camadas de rochas pesadas, que alluirão, uma vez que se desmorone a caverna interior. Esta foi talvez a causa do terremoto de Lisboa.

Os terremotos são (já o sabia o conselheiro Accacio) causa de enormes prejuizos. No anno de 526, morreram no littoral do Mediterraneo 120 mil pessoas; o terremoto da Sicilia em 1693 matou 60 mil e em Casamicciola, na ilha de Ischia, em 23 de julho de 1883, dez segundos bastaram para destruir 1.200 casas e cerca de 3.000 pessoas.

O desastre da California foi sem duvida menor, pois os maiores descalabros estão sendo causados pelo incendio.

* * *

Será, repito a pergunta, uma unica, a causa de todos os desastres que se estão succedendo, ou serão varias? A mim, me repugna, por ser contraria aos ensinamentos da sciencia e contra a logica de todos os factos conhecidos, dizer que é uma unica a causa de todos os desastres.

Directamente não o é, porque então todos esses phenomenos sismicos se teriam dado no mesmo instante, como no mesmo instante os pendulos sismicos de todo o globo mostraram pelo seu movimento desordenado que qualquer coisa de anormal se passava na Terra. Indirectamente, talvez. E' possivel que, o abalo causado pela erupção do Vesuvio, tivesse predisposto á queda as abobadas das cavernas que acaso se achassem por baixo de Courrières ou por baixo de São Francisco, quéda que só viesse a ter logar alguns dias ou alguns mezes depois.

Si o terremoto da California tiver sido vulcanico, a causa não póde ter sido o

Vesuvio; é então que proximo a São Francisco houve invisivelmente um paroxismo vulcanico desconhecido ainda.

E' geral querer-se attribuir a uma só causa factos que tenham, em apparencia, pontos de semelhança. Tambem durante muito tempo houve quem acceitasse a doutrina Cuvier de que o Planeta passava de vez em quando por destruições totaes, formando-se depois, a bem dizer, um novo Planeta com outra humanidade, outra flora e outra fauna. Esta doutrina é hoje uma reliquia historica, mas ainda hoje ha quem supponha ter sido universal o diluvio, apezar dos trabalhos de Suess mostrarem que não passou elle da zona da Asia Menor em que viveram os hebreus. Outros diluvios, isto é, outras grandes inundações houve talvez em outros pontos e provavelmente em outras épocas, mas o diluvio de que nos falla a Genese foi local, como evidenciado ficou pelos trabalhos do illustre geologo allemão.

Mas, mais uma vez repetimos, tudo são hypotheses. A verdade, a exacta verdade, quem a sabe, quem a saberá?

19—4—06.

Gil Seabra.

Os nossos telegrammas

São os seguintes os telegrammas que, sobre a catastrophe, recebemos hontem, fornecidos pelos nossos correspondentes e pela Agencia Havas, que tem procurado dar as informações mais minuciosas possiveis sobre o que occorre na California:

Nova York, 21.—Durante a noite, em nada se alterou para melhor a angustiosa situação de S. Francisco da California.

Ao contrario, aos horrores do incendio vem juntar-se agora a agitação da populaça, levada aos extremos pelas consequencias da miseria negra a que está reduzida.

A tropa tambem já se vae fatigando com o penoso trabalho de dias e noites consecutivas, obrigada a attender a infinidade de misteres do momento.

Dahi a anarchia que se vae estabelecendo na cidade, principalmente nos bairros pobres, onde se têm repetido as desordens e os conflictos entre populares e soldados.

O general Funston, deante desse estado de coisas que ameaça impossibilitar a boa marcha dos trabalhos de salvação, tomou medidas energicas, tendo ordenado o recrutamento.

Já se acham recrutados mil individuos, os quaes, armados de fuzis, foi incumbido o policiamento especial da cidade.

O almirante Goodrich, commandante em chefe da esquadra do Pacifico, fez desembarcar uma grande força de marinheiros tirados dos navios ancorados no porto.

Washington, 21—Telegramma do general Funston ao governo diz: «Combatemos com successo no intuito de livrar das chammas a parte oeste da cidade.»

Nova-York, 21—O incendio ameaça destruir o ultimo posto telegraphico estabelecido no cáes. Os armazens e outros estabelecimentos ali existentes estão em perigo.

Londres, 21—O correspondente da «Tribuna» em S. Francisco da California diz que o *maire*, em uma segunda proclamação, declara que o incendio tornou a manifestar-se em alguns pontos já extinctos, ameaçando o resto da cidade ainda não destruida.

Nova-York, 21—Dizem de São Francisco que de sob os escombros de uma casa desabada foram retirados 8 cadaveres.

Ha desconfianças de que existam outros.

Nos escombros do edificio do Correio foram encontrados onze empregados ainda com vida.

Nova-York, 21.—De S. Francisco chegam mais as seguintes noticias:

Os bombeiros e a tropa conseguiram circumscrever o incendio na Avenida Vancesso, salvando-se o quarteirão oeste da rua Franklin.

A agua é actualmente abundante. A distribuição de viveres faz-se, porém, com grande irregularidade.

Deixaram hontem a cidade 25.000 pessoas que vão procurar abrigo e trabalho nas povoações visinhas.

As condições dos infelizes que se acham recolhidos nos campos é desoladora. Ha ali privações de toda especie, o que tem occasionado já muitas mortes.

Cinco infelizes mulheres deram á luz ao ar livre.

Washington, 21.—Vae ser pedido ao Congresso um novo credito de um milhão de dollars para soccorrer as victimas do terremoto da California.

Washington, 21.—O governo tem recebido, por motivo da catastrophe de S. Francisco, condolencias da maioria das republicas sul-americanas.

O presidente Roosevelt agradeceu e desistiu do donativo da Companhia de Navegação Hamburg Amerika Linie, declarando não precisar de donativos estrangeiros.

Washington, 21.—São mais animadoras as noticias de S. Francisco.

O incendio, a não ser ao norte da collina Nob, onde ardem ainda algumas casas, está completamente dominado.

O districto de Western Mission está salvo.

O serviço de trens para o sul da California está quasi regularmente estabelecido.

Hoje entrou na cidade o primeiro comboio conduzindo viveres.

Washington, 21.—O general Funston, em telegramma que hoje enviou ao presidente Roosevelt, manifesta receio de que sobrevenha alguma epidemia, em vista da impossibilidade de estabelecer de prompto um serviço sanitario regular.

— Corre que, a pequena distancia de S. Francisco, arderam hoje, de manhã, quarenta vagões que conduziam mantimentos para as victimas do terremoto.

Washington, 21.—O presidente da Republica dirigiu uma mensagem ao Congresso, pedindo a votação immediata do credito de um milhão e quinhentos mil dollars, para soccorrer as victimas da catastrophe de S. Francisco.

Outras noticias

Relativamente ao voraz incendio que está devorando a importantissima cidade de S. Francisco da California, foram transmittidas, além das que publicamos em nosso serviço, mais as seguintes noticias telegraphicas:

O bairro chinez foi totalmente incendiado, não restando agora delle mais do que um monte de cinzas e escombros carbonisados.

Para fugir ás chammas que irrompiam violentas, impedindo em muitos pontos a fuga, os chinezes lutavam corpo a corpo, uns com os outros, ficando muitos delles mortos e feridos por faca, de que no delirio da fuga se serviram alguns para romper passagem por entre os que se lhe oppunham, na confusão então estabelecida.

Os mortos e os feridos foram abandonados na rua por já estarem repletos todos os hospitaes de S. Francisco.

O calor tem assumido proporções terriveis, caindo muita gente pelas ruas, mortas de sêde e de cansaço.

Nos molhes do porto, vêem-se innumeras pessoas que possuiam fortuna, mendigar um pedaço de pão. Outras pedem 10 centavos afim de se retirarem para Oakland.

Os italianos e os chinezes encontram-se na mais espantosa miseria.

A praça de Portsmouth está convertida em deposito funebre dos cadaveres removidos das casas incendiadas e desmoronadas. Para ahi foram levados 30 cadaveres encontrados nos pontos mais proximos, os quaes foram enterrados na mesma praça por não haver mais onde collocal-os.

Na rua Folsom, cerca de 200 cavallos, sufocados pelo calor e pelas cham-

raram em vertiginosa carreira, atropelando a multidão que ali se achava e causando 12 mortes e numerosos feridos.

Nos circulos bancarios, acredita-se que varias companhias de seguros, com a resolução tomada de pagar aos seus mutuarios os prejuizos soffridos com o terremoto de S. Francisco, ver-se-ão na situação de liquidar.

Segundo despachos procedentes de Lima, ha receios de que o consul peruano em S. Francisco, sr. Gran, tambem tenha sido victimado.

TIRADENTES

Commemoração civica

Como nos annos anteriores, foi hontem commemorado o anniversario do supplicio de Joaquim José da Silva Xavier, que passou ás paginas da historia com o cognome de *Tiradentes*.

Ao meio dia, reunido em frente ao edificio da Camara dos Deputados, outr'ora da Cadêa Velha, pequeno numero de verdadeiros republicanos poz-se em marcha, seguindo o mesmo caminho que trilhou o martyr.

Chegado o prestito ao local onde se deu o supplicio, foi depositada sobre o pedestal, em que descansava o busto de Tiradentes, no pateo da Escola que tomou o seu nome, uma palma de flores naturaes, da qual pendiam duas largas fitas roxas.

Em seguida, o grupo retirou-se para o edificio do Centro das Classes Operarias, gentilmente cedido pela digna directoria á commissão glorificadora.

O salão de honra, em que se realizou a sessão solenne, achava-se elegantemente ornamentado.

Ao fundo, sobre um estrado, via-se uma mesa, ricamente ornada de flores, ficando á direita o busto de Tiradentes, bello trabalho de Decio Villares, envolto em bandeira brasileira, de puro setim. Sobre o busto, cahia um grande estandarte roxo, com os seguintes dizeres: — *Salve Tiradentes*, e á direita um outro menor, tendo o seguinte distico: — *Liberdade, mesmo tarde*.

A' esquerda da mesa, achava-se collocado um grande quadro, obra de Arthur Machado e que representa Tiradentes caminhando altaneiro, para o patibulo.

A' 1 1/2 horas da tarde, presentes as seguintes pessoas: Francisco de Sá, Alfredo Lemos, Leitão de Almeida, Benoit Azinière, Frederico Amargós, Feliciano Xavier, Arthur Machado, Raul Guedes, Carlos Lobrie, Emilio Cruz, Antonio Torres, Paulino Van Erven, Jeronymo Gonçalves, Augusto Gonçalves, Frederico Alves Barbosa, membros da commissão glorificadora; José Antonio Costa Pereira e Antonio Ferreira Torres, pelo Gremio B. Marechal Floriano Peixoto; Olympio J. da Costa e João José da Silva, pela S. U. I. dos Operarios; Ezequiel Faria de Souza, Cesar Augusto Ferreira, Joaquim Monteiro da Costa e Alberto Persio, pelo Partido Operario Independente; Paulo Cesar F. de Sá, Carlos Maggioli, Antonio Paulo Vieira da Rocha, Sebastião Duarte, Ivo de Souza, Abilio da Cruz, Antonio Pereira Martins Junior, Heitor Manoel da Costa, Dario Aguiar Cardoso, Manoel José Marcellino, Leonel Francisco do Bomfim, João Aurelio de Souza, A. C. Miranda Freitas, Luiz Leitão, M. Timotheo da Costa, P. Emiliano dos Santos, Manoel Gonçalves da Silva Netto, Alfredo C. da Costa, Nonato Fausto dos Santos, major Dias Jacaré e Luiz dos Santos Leonor, representando o *Correio da Manhã*, foi aberta a sessão pelo sr. Francisco de Sá, que em longo discurso, tratou da fundação das aulas de desenho, para o operariado, aulas todas de caracter pratico, e muito differentes das que por ahi existem.

Ao terminar, foi o orador muito victoriado, seguindo-se-lhe com a palavra o sr. Raul Guedes.

Esse cidadão discursou sobre a vida do Proto-Martyr, e referindo-se á Republica que temos, expendeu idéas e opiniões já perfilhadas por esta folha.

Uma estrondosa salva de palmas cobriu as ultimas palavras do orador.

Finda a sessão, retiraram-se todos os assistentes, em demanda da

Escola Tiradentes

O elegante predio achava-se ricamente ornamentado de flores e folhagens, estando armado no pateo, como já acima dissemos, sobre lindo trophéu, o busto de Tiradentes, cercado de flores.

Ahi teve inicio a patriotica festa, cantando as alumnas, que trajavam vestidos brancos, com fitas verdes a tiracollo, o hymno á bandeira.

Em seguida, o sr. Olavo Bilac discorreu sobre o proto-martyr da Republica e sobre o amor patrio, consagrando seu discurso aos pequenos estudantes.

Teve após execução o hymno a Tiradentes, cantado pelos alumnos, acompanhados pela banda de musica do Instituto Profissional, sob a regencia do talentoso joven Frederico de Barros.

Fechou a encantadora festa o hymno Nacional, executado pelas bandas do Instituto Profissional e do 1º batalhão de infanteria do Exercito, emquanto os alumnos, em continencia ao busto de Tiradentes, lhe atiravam petalas de rosas.

A directora da escola foi em extremo delicada para com todos.

Estiveram presentes muitas familias, o director da instrucção publica, o dr. Aureliano Portugal, representando o prefeito, o maestro Francisco Braga, etc.

—

Em commemoração á data de hontem, estiveram illuminados os edificios publicos e municipaes da cidade de Nictheroy.

O presidente do Estado recebeu em palacio os cumprimentos de estylo.

Foram lavrados alguns decretos de perdão e commutação de penas.

INCENDIO EM S. PAULO

NUMA CASA COMMERCIAL

A' ultima hora recebemos do nosso correspondente na capital paulista o seguinte telegramma:

«S. Paulo, 21.—Agora mesmo declarou-se incendio na casa commercial Hugo Heise & C., estabelecida á rua Libero Badaró.»

Na directoria geral de obras e viação da Prefeitura estão para ser encerradas as concorrencias para as seguintes obras:

Reconstrucção de uma ponte de madeira á rua Goyaz, na estação do Encantado, em 26; calçamento a mac-adam, alcatroado, da rua Ricardo Machado, entre Lima Barros e Bella de São João, em São Christovão, em 27; aterro e dreno de uma quadra de terreno para augmento do cemiterio de Inhaúma, em 30; calçamento da rua Cornelio, S. Christovão, em 28.

Tomae de preferencia o cognac Biscuit

Ouvimos que o ministro da fazenda está estudando o meio mais pratico de remodelar por completo o serviço de contabilidade das repartições dependentes de sua pasta.

MARCENARIA TUNES

Moveis e tapeçarias a preços sem competencia. Rua do Ouvidor 53.

Não tem absolutamente fundamento a noticia dada por um jornal da manhã sobre a proxima nomeação do sr. Magno de Carvalho, 2º escripturario da Imprensa Nacional, para fiscal dos impostos de consumo.

GUARDA CIVIL

Com o intuito de moralizar a repartição a seu cargo, o coronel Carlos Alberto, inspector da guarda civil, vae contrariando interesses dos que têm, até aqui, explorado os seus subordinados.

Essa medida deu em resultado uma campanha levada a effeito, no seio da mesma corporação, contra o inspector que não se deteve ante esse tropeço.

Factos de certa gravidade foram apurados contra determinados auxiliares, ficando, entre outras coisas, provado que um delles recebia uma mensalidade do fornecedor da corporação.

Os implicados nessas patifarias serão demittidos.

«Toda raposa tem o seu mundéo»...

NUNCA SE VIU CALÇADO TÃO BARATO! — CASA SAMARITANA — Avenida Central 89.

A concorrencia aberta na inspectoria de mattas e jardins da Prefeitura para obras de cantaria e de ferro para a balaustrada e embellezamento do paredão do campo de São Christovão, será encerrada em 28 do

MOVIMENTO OPERARIO

EM FRANÇA

Dos meios pacificos aos meios violentos—Intervenção da força publica—Graves desordens—Raminação reaccionaria—Destruição das redes telegraphica e telephonica—Muitos feridos—Requisição de reforços—Levantamento de barricadas.

PARIS, 21.— Está causando serias apprehensões ao governo o extraordinario movimento de revolta, que se nota em todas as classes trabalhadores.

Este movimento, iniciado pelos operarios do departamento do Pas-de-Calais, após a grande catastrophe das minas de Courrières, estende-se rapidamente a todos os centros industriaes da Republica.

A principio, os operarios empregaram todos os meios, sempre em attitude pacifica, para chegar a um accordo com os patrões.

Estes, porém, recusaram-se formalmente a tomar em consideração as reclamações dos seus empregados, que, firmemente resolvidos a melhorar de situação, passaram dos meios brandos á violencia.

A intervenção da força publica, tentando obstar os desmandos dos trabalhadores, traz como consequencia terriveis conflictos, em que perdem a vida individuos que lutam, uns, pela reivindicação de seus direitos, e outros em obediencia a ordens superiores.

As noticias recebidas hoje dos differentes pontos do paiz dão conta de numerosas desordens, mais ou menos graves.

Em Lens, os paredistas, depois de repellidos pelas tropas, em varios encontros, nas ruas da cidade, e nos quaes houve alguns feridos, destruiram todos os fios telegraphicos e numerosos postes da rêde telephonica.

Os pontos mais importantes da cidade, ao que dizem as ultimas noticias, estão occupados pelas tropas.

Em Lievin, nos conflictos occorridos hoje, ficaram feridos tres officiaes e alguns soldados.

O prefeito, em vista da agitação em que estão os operarios, requisitou fortes reforços de tropas.

São ali esperados mais oito batalhões de infanteria.

PARIS, 21.—Continuam a chegar noticias de graves desordens entre os paredistas e a força armada.

Nos conflictos havidos hoje de tarde, em Trilh-Saint-Séger, ficou ferido um capitão de dragões. Do lado dos paredistas, os feridos foram em grande numero.

Em Sens, os grévistas atacaram a pedrada as tropas, ferindo tres officiaes, e em Sievin os paredistas levantaram novas barricadas, de onde se estão defendendo contra os ataques das tropas.

Moveis e tapeçarias

Henrique Boiteux & C.

Armadores e estofadores

Artigos para ornamentação de casas, esteirões, oleados, capachos e tudo concernente a decorações de bordo.

27 — Rua Uruguayana — 27

Deposito—Visconde Rio Branco 4

NO SENADO

Presidencia do sr. J. Catunda.

Presentes 15 senadores abre-se a sessão, sendo lida e sem discussão approvada a acta da sessão anterior.

O 2º secretario, servindo de 1º, declara não haver expediente.

São lidos pelo senador Metello, servindo de 2º secretario, 13 pareceres reconhecendo senadores pelos diversos Estados não contestados.

Foram a imprimir.

O presidente declara que não havendo nada mais a tratar, levantava a sessão e pedia o comparecimento dos srs. senadores, amanhã, na 5ª sessão preparatoria.

Frontão Theatro de Nictheroy funcciona dia e noite com vendas de *poules*. O melhor quadro.

Ao superintendente da Fazenda Nacional de Santa Cruz remetteu o ministro da fazenda, por cópia, o requerimento em que Durisch & C. pedem por aforamento dois terrenos dessa fazenda.

Frontão Theatro de Nictheroy funcciona dia e noite com venda de *poules*. Passeio agradavel.

A Prefeitura ordenou as demolições que se fazem necessarias em dependencias dos seguintes predios:

Ruas: da Prainha, n. 50 e Industrial ns. 13, 15, 17 e 19.

ESCOLA QUINZE DE NOVEMBRO

Mais de uma vez temos salientado destas columnas a deficiente installação da Escola Quinze de Novembro, que não possue espaço necessario para se desenvolver e aproveitar as diversas aptidões dos menores ali recolhidos.

Nesse justo afan, tem o respectivo director, sr. Franco Vaz, visitado varias propriedades offerecidas á venda, para a installação daquelle estabelecimento.

Têm sido, porém, encontradas difficuldades nesse particular, devido á falta de capacidade de taes edificios.

Tambem na nova installação se pretende iniciar o ensino agricola e estabelecer outras officinas de varios officios.

Hontem, pela 12ª vez, aquelle funccionario, acompanhado do dr. Francisco Peixoto, engenheiro do ministerio da justiça; Manoel Rodrigues Alves, pharmaceutico da escola; dr. Arthur Peixoto, delegado da 14ª circumscripção; representante desta folha e outras pessoas, embarcou, ás 8 horas da manhã, na estação inicial da Estrada de Ferro Central, em direcção a Jacarépaguá, onde foi visitar a fazenda do Engenho Novo.

Chegados á Cascadura, tomaram todos o bond até ao ponto final da linha da Taquara.

Ahi, aguardavam a comitiva os srs. Francisco José de Arruda e Narciso Canario, representando o sr. Antonio Leite Fernandes, proprietario da fazenda, commendador Gomes Carneiro, José Barros da Fonseca e José Manoel de Moraes.

Depois dos cumprimentos do estylo, montaram a cavallo os excursionistas, com destino á fazenda.

A estrada, com as ultimas chuvas, acha-se em deploravel estado.

De aspecto antigo, esse predio, não obstante longo abandono em que se achou durante muito tempo, logo chamou a attenção do visitante, assim como a fachada artistica da bella egrejinha, que se ergue á frente da casa grande.

Foi por ahi que se começou a visita.

De severo estylo barroco, revestido o sólo de marmore de duas côres, nada falta na elegante egrejinha.

A casa grande, de paredes de pedra e cal, com madeiramento de lei, é espaçosa e tem dois compartimentos, um terreo e outro superior, precisando, no entanto, de uma limpeza geral.

A' direita do pateo da fazenda, existem muitas casinhas, antigas senzalas.

A obra mais importante que ahi se encontra é o engenho.

Nelle existe uma enorme roda d'agua, que movimenta, além dos machinismos de canna, uma serra, tendo outros utensilios para uma officina de tanoeiro.

A agua é levada até á roda por um antigo aqueducto, egual ao da rua dos Arcos.

Esse aqueducto é alimentado por dois açudes, cuja agua, captada na cachoeira das Escadas, é conduzida em um rego, revestido de pedra em toda a sua extensão.

Não obstante a chuva inclemente e miuda que de quando em vez cahia, a comitiva montou novamente a cavallo

tes da fazenda e a cachoeira das Escadas.

No logar da captação da agua, os excursionistas seguiram a pé, por ingreme carreiro, até a cachoeira.

Ahi bellissimo espectaculo se deparou aos circumstantes, que durante alguns minutos contemplaram aquella obra da nossa prodiga natureza.

Antes dessa visita foi servido lauto almoço, precedido de uma deliciosa pinga, fabricada na fazenda.

Trocaram-se então diversos brindes.

Foram visitadas depois varias dependencias da fazenda, taes como estrebarias, pomar, etc, etc.

As propriedades da fazenda necessitam de obras de adaptação.

Finda a excursão, os visitantes regressaram a esta capital, desembarcando na estação inicial da Central, ás 8 1/2 horas da noite.

O sr. Franco Vaz conferenciará amanhã com o ministro do interior e com o chefe de policia, a quem transmittirá as impressões da visita que fez.

Os proprietarios dispensaram aos seus visitantes cavalheiresco tratamento.

OS ASSALTOS EM NICTHEROY

Ladrões armados—Ferimentos graves—Policia indolente

Os continuos assaltos á propriedade alheia, commettidos na capital do Estado do Rio, são a prova mais evidente da negligencia das autoridades policiaes que, dirigidas pelo sr. Cotrim da Silva, delegado, mostram apenas actividade e zelo quando tratam de processar adversarios politicos e desaffectos.

Diversas vezes temos registrado em nossas columnas os roubos ali praticados, sem que providencias sejam tomadas.

O sr. Cotrim, bem como alguns de seus auxiliares, conserva-se até ás 10 horas da noite nos botequins e parques, seguindo após para a sua residencia, não deixando organizado um serviço de policiamento.

Os bairros de Nictheroy, aliás populosos, são percorridos até ás primeiras horas da noite por patrulhas de cavallaria (duas praças para cada bairro), não havendo depois das 9 horas policiamento na cidade.

Os maiores crimes podem ser commettidos que nada soffrerão os seus autores, a menos que não haja a intervenção popular.

O facto que vamos narrar, occorrido hontem, á madrugada, em Nictheroy, prova evidentemente o que dizemos acima.

A's 2 horas, mais ou menos, tres ladrões, servindo-se de instrumentos apropriados, abriram as portas do armazem da rua de S. Lourenço n. 99, de propriedade do sr. Francisco Ignacio da Silva Junior, e ahi penetraram. Uma moradora da visinhança, ouvindo o rumor, chamou o coronel Antonio José Diniz, negociante no predio n. 108, fronteiro ao assaltado.

Saindo o coronel, seguido de alguns empregados, dirigiu-se ao armazem do sr. Ignacio, encontrando as portas abertas. Chamando o negociante, este appareceu surpreso ao ver os seus amigos no interior do negocio. Então o coronel Diniz explicou o facto, partindo em seguida com Francisco Ignacio e outros no encalço dos ladrões.

Quando chegaram em frente á usina da luz electrica, viram parado um individuo com as duas mãos nos bolsos. Inopinadamente, dois companheiros do coronel Diniz atiraram-se ao individuo, tolhendo-lhe os movimentos.

Era um dos ladrões. Revistado, tinha em um bolso um revólver e no outro uma pistola.

Formados immediatamente em numerosa escolta os amigos dos estimados negociantes, seguiu preso o ladrão, ficando apenas o coronel Diniz e Francisco Ignacio a percorrer a zona.

Chegados em frente ao predio n. 2 da rua de S. Lourenço, casa de negocio, o sr. Francisco Ignacio ouviu barulho no interior do mesmo.

Perguntando quem ali se achava, responderam de dentro do armazem: «Somos empregados do capitão João Souza». — «Então, saiam», disse Francisco Ignacio.

Uma das portas se abriu de chofre e dois individuos, apparecendo, alvejaram a revolver os negociantes, fugindo após para o morro de S. Lourenço.

O coronel Diniz e o sr. Francisco Ignacio seguiram os ladrões, que faziam fogo sobre elles.

Rapido foi o tiroteio.

Os meliantes alcançaram o matto, emquanto um dos negociantes contorcia-se em dores cruciantes. Era o sr. Francisco Ignacio, que havia recebido uma bala no ventre. O coronel Diniz tambem foi ferido. Um projectil de revólver alcançou-lhe as costellas, produzindo leve ferimento.

O sr. Francisco Ignacio foi conduzido para a casa do capitão Aguiar, onde recebeu os primeiros soccorros. O seu estado é gravissimo.

A bala, que estava alojada no ventre, foi extrahida hontem pelos drs. Arthur Tibau e Domingos de Sá.

Um dos ladrões foi preso hontem de manhã, sendo reconhecido pelo negociante Francisco Ignacio.

Declarou chamar-se Casimiro de Oliveira e foi enviado para a Casa de Detenção.

O nosso correspondente em Nictheroy visitou hontem os conceituados negociantes, victimas da indolencia da policia de Nictheroy.

O sr. Francisco Ignacio é de nacionalidade portugueza, sendo bastante estimado na visinha cidade.

O coronel Antonio Diniz, que é tambem portuguez, tem occupado dignamente cargos de confiança e de eleição, sendo geralmente estimado em Nictheroy pelo seu espirito caritativo e franco.

O facto tem produzido grande sentimento no commercio e na população nictheroyense.

Correio dos Theatros

ECHOS E RECLAMOS

O Papão — Depois da *Rosa Engeitada*, deu-nos a troupe do S. José *O Papão*, a hilariante comedia allemã que tanto successo fez nesta capital, quando representada pela companhia Souza Bastos.

Da peça não ha mais nada a dizer, pois o publico fluminense conhece-a demasiadamente.

Na *première* de ante-hontem, só havia de novo o desempenho, que fez rir bastante, o que já é muito.

Caetano Reis, no Maximiliano, portou-se, como habitualmente, bem e sairia melhor da tarefa, si, em um ou outro ponto, não demorasse as situações comicas da peça.

Antonio de Souza mostrou estar absolutamente senhor do papel de protagonista, compondo um *travesti* muito correcto e muito comico.

A parte de Alberto Kauffmann foi desempenhada por A. Soares, provocando continuas gargalhadas.

A de Guido Berger, confiada a Antonio Sarmento, teve a mesma sorte — fez rir.

Na parte feminina ha a salientar A. Guerreiro, que defendeu com chiste a Joanna, a credula creada dos Braun; Isabel Berardy, na mulher do grão-mestre; Emilia Reis, graciosa na Anninhas, e Emilia Sarmento, na Lili Kauffmann.

O casal Singer foi feito com discrição por J. Almeida e Virginia Lima, o mesmo succedendo ao architecto Gruder, que coube a Carlos Shore.—C.

Diversas — E' esta a distribuição do *D. Cesar de Bazan*, que substituirá, no cartaz do S. José, *O Papão*:

Carlos II, rei de Hespanha, Hypolito Costa; d. Cesar de Bazan, Alves da Silva; d. José de Santarém, Thomaz Vieira; Marquez de Montefiori, Sarmento; Lazarilho, Virginia Lima; Peres, Berardy; Um capitão, Antonio Soares; Um magistrado, Arthur Silva; Um homem do povo, Silva; Um velho, José de Almeida; 1º cavalheiro, Almeida; segundo, Arthur; terceiro, Shore; Um barqueiro, Carlos Shore; Um alcaide, Joaquim Silva; Maritana, Idalina Nobre e marqueza de Montefiori, Augusta Guerreiro.

O Maxixe — E' amanhã, finalmente, a tão anciosamente esperada récita dos autores do *Maxixe*.

D. Xiquota e João Phoca vão ter uma prova frizante do quanto são queridos pelo publico fluminense, que já tomou quasi todo o theatro.

✦ A' tarde e á noite, terão os espectadores do São José a alegre comedia *O Papão*.

✦ Mais duas representações do *Maxixe* estão marcadas para hoje, no Carlos Gomes.

✦ No Recreio, terá o publico, em *matinée*, *Novo Jesus*, e á noite *Conde de Monte Christo*.

✦ A companhia lyrica cantará, á tarde, no São Pedro, a *Aida*, e á noite, no Apollo, a *Bohême* de Puccini.

✦ Excellentes funcções, as de hoje, no Palace.

✦ Na Maison Moderne, soberbas fun-

PELO TELEGRAPHO

Minas-Geraes

Homenagens a Tiradentes—Distribuição de premios escolares—Condolencias pelo terremoto de S. Francisco.

JUIZ DE FÓRA.— O Collegio Grambery organizou hoje imponente passeiata em homenagem á data do martyrio de Tiradentes.

Foram cumprimentadas pelos estudantes as autoridades e a imprensa.

A Academia do Commercio tambem fez uma passeiata.

— Amanhã se effectuará a distribuição de premios aos alumnos da escola italiana Rainha Margarita.

— O Collegio Norte-Americano mineiro hasteou a bandeira em funeral em signal de pezar pelo terremoto de S. Francisco da California, enviando os alumnos uma mensagem de condolencias á directora miss Iohoffer.

S. Paulo

No palacio episcopal—Inauguração de um retrato—Camara dos Deputados—Trabalhos preparatorios — Convenio de Taubaté e fixação do cambio—Novos senadores estaduaes—Vagas na Camara—Egreja do Rosario—Primeiro acto religioso.

S. PAULO, 21.— Na sala do throno do palacio episcopal foi hoje inaugurado o retrato do ultimo bispo fallecido, D. Antonio Alvarenga.

— A camara dos deputados iniciará amanhã os seus trabalhos preparatorios, sob a presidencia do sr. Carlos Campos.

— O deputado Galeão Carvalhal escreveu uma carta ao sr. Jorge Tibiriçá sobre a conferencia que teve com o sr. Nilo Peçanha relativamente ao convenio de Taubaté.

Affirma o deputado paulista, nesta carta, que o presidente do Estado do Rio advoga com ardor as idéas do convenio, inclusive a fixação do cambio, esperando do congresso a sua approvação.

— Diz a «Platéa» que serão eleitos senadores estaduaes os srs. Rubião Junior, Herculano de Freitas e Luiz Flacquer, ficando a Camara com vinte tres vagas que serão preenchidas por novos candidatos.

— Pela primeira vez foi celebrado hoje acto religioso na egreja do Rosario, no largo Paysandú, prégando o padre dr. Manfredo Leite.

Portugal

Retribuição de visita á Argentina—Candidatos republicanos—Visitas dos membros do Congresso Medico—Banquete no paço—Permuta de brindes.

LISBOA, 21.—O governo resolveu mandar á Argentina, em retribuição de visita, um navio de guerra.

—O partido republicano apresentará vinte e quatro candidatos na proxima eleição para deputados.

—Os membros do Conselho Medico visitaram hoje os hospitaes, os institutos e o posto de desinfecção.

Terminadas as visitas, os congressistas dirigiram-se ao Paço da Ajuda, onde o rei d. Carlos lhes offereceu um banquete de duzentos talheres, durante o qual foram levantados enthusiasticos brindes.

França

Os delegados dos operarios—A grève geral—Os funeraes do dr. Curié—Extraordinaria concurrencia—Fallecimento do cardeal Laboure.

BREST, 21.—A maioria dos delegados dos operarios votará a favor da grève geral, caso não sejam satisfeitas suas reclamações.

PARIS, 21.— Realizaram-se hoje, com extraordinaria concurrencia, os funeraes do dr. Curié.

Assistiram ás ceremonias funebres o ministro da instrucção publica e innumeros personagens do mundo litterario e scientifico.

— Falleceu hoje em Rennes, o cardeal Laboure.

Italia

O anniversario da fundação de Roma—Festas commemorativas—A princeza da Suecia em Roma—Encarregado dos negocios do Brasil—A convenção do Instituto Internacional de Agricultura—Tremor de terra em Siena—No palacio municipal de Poggibonsi—Ameaça de desabamento—Soirée em honra aos delegados estrangeiros ao Congresso Postal—Os soberanos da Inglaterra em Napoles.

ROMA, 21.— Por motivo do anniversario da fundação de Roma, o Capitolio amanheceu hoje empavezado de galhardetes e bandeiras.

A' tarde os estudantes levaram a effeito um banquete no monte Palatino.

— A princeza real da Suecia chegou hoje a esta cidade.

—O dr. A. de Barros Moreira, encarregado de negocios do Brasil, assignou hoje a convenção do Instituto Internacional de Agricultura.

Em Siena e povoação dos arredores, foi sentido hoje um tremor de terra, que causou alguns prejuizos.

Uma das paredes do palacio municipal de Poggibonsi rachou, ameaçando desabar a todo momento. Os empregados, receando o desabamento do edificio, abandonaram o trabalho.

—No theatro Costanzi, realizou-se hoje uma esplendida *soirée* em honra dos delegados estrangeiros ao Congresso Postal.

—Os jornaes dizem que os soberanos da Inglaterra chegarão a Napoles no dia 27 do corrente, a bordo de um cruzador escoltado por quatro torpedeiros.

Hespanha

No porto de Palma—Violento temporal—Uma declaração do ministro do interior—As pretenções dos catalanistas—A lei das jurisdicções militares—Indultos militares—Por motivo do casamento do rei Affonso XIII—Agitação carlista na Catalunha—Em Tortosa—Consideravel tremor de terra.

MADRID, 21.— Por motivo do casamento do rei Affonso XIII foram assignados alguns decretos concedendo indultos militares.

— O sr. Segismundo Moret qualifica de fantastica a agitação carlista na Catalunha.

— Dizem de Tortoza que o Observatorio dos Jesuitas naquella cidade assignalou hontem um tremor de terra bem consideravel e que se fazia sentir muito ao longe.

— Sobre o porto de Palma, nas Baleares, reina desde hoje, de manhã, violento temporal, estando por esse motivo, suspenso o serviço de vapores-correios para aquellas ilhas.

— O ministro do interior, conde de Romanones, actualmente em Barcelona, declarou hoje a uma commissão de catalanistas que era muito possivel que o governo lhes satisfizesse algumas das suas pretenções.

Quanto á lei das jurisdicções militares o ministro affirmou que o governo está resolvido a fazel-a executar, porém com um caracter mais liberal.

Estados-Unidos

O casamento do rei Affonso XIII—Representante do exercito norte-americano.

WASHINGTON, 21.— O tenente Grant representará o exercito dos Estados Unidos no casamento do rei Affonso XIII

NA POLICIA E NAS RUAS

Queria fazer bonito, fez feio—Navalhada

Em companhia de uma megéra do mais baixo estalão, passava hontem, pela rua Dom Manoel, Luiz de Sá Barreto, soldado n. 653 da 2ª companhia do 1º batalhão de infanteria do Exercito, quando, ao chegar proximo ao becco do Cotovello, foi apupado por alguns populares.

Sá Barreto exaltou-se e, fazendo umas letras, mesmo para não ficar mal visto pela sua Dulcinéa, encaminhou-se para os populares.

Estes, que não se intimidaram, foram-lhe distribuindo pancadas, tendo um delles vibrado uma navalhada na mão esquerda do nosso heroe.

Ao approximar-se a policia da 6ª urbana, que fôra scientificada do occorrido, os aggressores evadiram-se, deixando o ferido.

Este, depois de prestar suas declarações, foi á Santa Casa medicar-se, recolhendo-se em seguida á sua residencia.

O bilhete 82.180 premiado hontem com 50:000$ da loteria Esperança foi remettido ao sr. Antonio Ferreira Brasil, agente na Bahia, á praça do Commercio 46.

NO NECROTERIO

Os assassinados de ante-hontem

O cadaver da infeliz Leonidia Marques da Silva, assassinada hontem por seu marido Alfredo Gomes Ferreira, á rua João Alvares, repousava na primeira mesa á esquerda.

Autopsiado pelo dr. Rego Barros, que, pela primeira vez, empregou o methodo allemão, que consiste em não deformar o cadaver, foi dada como «causa-mortis» hemorrhagia da aorta thoraxica.

— Na mesa fronteira, achava-se depositado o cadaver do menor de dois annos Oswaldo, que falleceu após uma paulada que lhe dera sua propria mãe, Rosa Maria da Conceição, em sua residencia, á rua Alice Valdetaro n. 24.

Era o menor de côr parda, clara, e tinha o corpo todo cheio de manchas roxas.

Pelos medicos legistas da policia que fizeram a autopsia, foi attestada como «causa-mortis» inhibição.

100:000$ por 1$200 — Grande Loteria Esperança em 3 de maio.

Accidente

Sobre uma «chata» que se achava atracada ao cáes Del Vecchio, trabalhava hontem José Mendes, quando, perdendo o equilibrio, caiu ao mar, batendo com o corpo de encontro ás pedras e recebendo varias contusões.

Mendes, que é portuguez e morador á rua de Santo Christo, tendo 38 annos de idade, foi, com guia da 6ª urbana, recolhido á Santa Casa de Misericordia.

Furto de libras

Ao 3º delegado auxiliar queixou-se Wilhem Willency de que ao passar pela rua Senador Dantas foi assaltado por um desconhecido que lhe furtou 47 libras esterlinas.

Aquella autoridade iniciou deligencias para a captura do ladrão.

Santa Casa

Com guia da policia da 17ª delegacia, deu hontem entrada na 15ª enfermaria da Santa Casa José Jovino Vianna, de 39 annos, viuvo, trabalhador e morador em um barracão na Lapa.

Vianna apresenta contusões na perna esquerda, em virtude de ter sido apanhado pela roda de uma carroça, que o mesmo ajudava a tirar de um buraco, na rua Ferreira Vianna.

—Baixou ao hospital da Santa Casa Jorge Schimith de 18 annos, solteiro, cigarreiro e morador á rua do Rezende n. 19.

Jorge, na occasião em que pretendia tomar um bonde na rua da Passagem, o motorneiro chapa 88, que o guiava, deu-lhe toda a velocidade, resultando Jorge cair e receber contusões internas.

Acompanhado com uma guia da policia da

—Antonio Joaquim Gomes, de 33 annos, alfaiate, achava-se trepado numa escada, em sua residencia, á rua Camerino n. 30, quando, perdendo o equilibrio, caiu, deslocando o braço esquerdo.

Recolheu-se á Santa Casa, com guia da 3ª urbana.

Barbosa, Freitas & C. — Mudaram-se para a Avenida Central 136.

Cimalha que desaba

A's 11 1/2 horas da noite de hontem, desabou a cimalha do predio n. 81 da rua do Rosario.

Dos estilhaços escapou de ser victima o guarda nocturno ali de ronda.

Os moradores do predio, que não são poucos, ficaram sobresaltados.

A policia não tomou conhecimento.

Almoçar, jantar e cear, só no Londres Café Restaurante — Assembléa 113, entre Avenida e largo da Carioca — Aberto até á 1 hora da noite.

Morte repentina

Foi hontem encontrado cahido, sem fala, com uma syncope, na rua Senador Euzebio, um individuo de côr preta, de 40 annos presumiveis, trajando paletot preto, collete marron, calça preta, camisa branca e tendo chinellos pretos.

Com guia da policia da 9ª foi recolhido ao hospital da Misericordia, onde falleceu momentos depois.

O cadaver não foi reconhecido, sendo photographado pela policia.

Hydrometros Frager garantidos, collocam-se e vendem-se. **Lebre, Sobrinho & C. Hosp. 156**

Queda de morte

A bordo do vapor «Trunkly» trabalhava hontem no serviço de descarga de carvão Castor Castro.

Quando descia uma escada, com o cestos á cabeça cahiu, ao porão, devido ao balanço do navio.

Os companheiros vendo-o cahir, foram em seu soccorro, bem como o medico de bordo.

Infelizmente este soccorro se tornou infrutifero, porquanto, quando desceram até onde se achava o infeliz trabalhador, já o encontraram cadaver.

Communicado o facto á policia da 3ª urbana, foi o cadaver enviado para o Necroterio.

40$ Superiores ternos preto ou de côr: de qualquer fazenda, na Alfaiataria Leão da America, Avenida Passos, 57, em frente á rua Larga.

Discussão e facada—Na Piedade

Em um botequim fronteiro á estação da Piedade conversavam, hontem, amistosamente José de Oliveira Coutinho e Germano dos Santos.

Num dado momento, Germano, exaltando-se e talvez contando com a amisade do compadre, que é inspector na zona, deu no seu contendor uma facada na perna direita.

O ferido, depois de queixar-se á 20ª delegacia e medicar-se em uma pharmacia proxima, recolheu-se á sua residencia, á rua Prudente de Moraes.

O aggressor, apesar do *compadre*, foi preso, poucas horas depois, e recolhido ao xadrez.

Figurinos para homens, senhoras e creanças, revistas e postaes, casa Victor, Ourives 103.

Sexagenario navalhista — Em um botequim — Freguez aggredido

Emilio de Souza, ao passar hontem pelo largo de S. Francisco da Prainha, teve vontade de tomar uma chicara de café no botequim ali existente, no n. 21, de propriedade do sexagenario Domingos Salles.

Abancado em uma mesa, Emilio foi servido pelo proprio Domingos, mas ao effectuar o pagamento com uma grauda cedula, o proprietario do botequim deu o desespero.

Emilio, estranhando tal procedimento, retrucou, dando motivo ao sexagenario, armado de navalha, de lhe desfechar

dade no rosto e os outros quatro nos braços e hombros.

O navalhista foi preso em flagrante pela policia da 3ª urbana e o ferido, que tem 22 annos, é solteiro, trabalhador e morador no becco do Espinheiro, recolhido á Santa Casa, em estado não muito lisonjeiro.

—

Temos sobre a mesa um folheto contendo a organização do partido republicano conservador.

Tiro casual. — Na rua General Sampaio. — Numa casa de pasto.

No interior da casa de pasto da rua General Sampaio n. 18, achavam-se, hontem, ás 8 1/2 horas da noite, João Manoel Rodrigues Pereira e Adolpho Reis, examinando um revólver.

Reis, pegando da arma, fez um movimento desastrado, detonando a arma e indo uma bala alojar-se no pescoço, do lado direito, de Rodrigues Pereira e ainda ferindo-se Reis no dedo indicador da mão esquerda.

Com o estampido, correu ao local a patrulha de policia ali de ronda, prendendo Reis e levando-o em companhia do ferido, á 14ª delegacia.

Ahi, foi o ferido medicado pelo dr. Sá Freire e, depois de declarar ter sido o facto casual, recolheu-se á sua residencia, á rua General Gurjão n. 13, em estado lisongeiro.

Reis, depois de medicado na Santa Casa, ficou detido até ulteriores deliberações.

Quereis um bom terno preto de qualquer tecido de pura lã por 40$000, ide á **CASA PARIS**—Andradas 27, esquina da do Hospicio.

Pequenas occorrencias

A's autoridades da 17ª delegacia, queixou-se, hontem, Mathias Domingos Pereira, morador á rua Pedro Americo n. 133, que um seu visinho de nome Gastão de tal, morador no n. 138, lhe arremessára uma pedra na face do lado direito.

Foram promettidas providencias.

Monica — O melhor vinho Madeira.

Do exmo. dr. Eduardo Poirier, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica de Guatemala junto ao nosso governo, recebemos um delicado cartão de despedida.

Por infracção de posturas municipaes foram intimados para pagamento de multa:

Gonçalves, Guimarães & C., Viuva Carbone & C., Pedro Mendes Limoeiro, d. Rosa Caruzo, Manoel Gonçalves Verissimo, José Nunes, Maria Rosa Caldeira, José Luiz Fernandes Braga, Miguel Augusto Guimarães e Castro & Irmão.

2:000$000

Mobiliarios completos com 36 peças em canella na casa MONTEIRO

Quitanda 25 e Sete de Setembro 23

Pelos engenheiros da Prefeitura vão ser visitados os seguintes predios:

Rua Jogo da Bola, ns. 55 e 83; rua Visconde de Inhaúma, n. 10; rua do Ypiranga n. 33; rua Carolina Reydner n. 4; rua Catumby n. 3; rua dos Coqueiros n. 30; rua Itapirú n. 72; rua Guanabara n. 3; rua das Laranjeiras ns. 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99 e 101.

Foi interdicto pelo respectivo agente da Prefeitura o predio n. 308 da rua General Camara, até que o seu proprietario legalize as obras que no mesmo está fazendo sem licença e pague, por isso, a multa de 100$000.

LINGUAS VIVAS

Methodo Berlitz — Ensino pratico sem traduzir. — 131 Avenida Central 131.

O presidente da Cooperativa dos Operarios da Fabrica de Tecidos Alliança foi intimado, pelo respectivo agente da Prefeitura, a pagar a licença do corrente exercicio e bem assim a multa de 500$000, em que incorreu por sua falta.

Banho de mar em casa — Rua de S. Pedro n. 24.

No templo Methodista, á praça José de Alencar, Cattete, haverá hoje, ás 11 horas da manhã, e ás 7 1/2 da noite, culto divino e prégação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, com musica e canticos sagrados.

No culto da manhã, o rev. dr. Joaquim Wooling, prégará sobre o assumpto.— O baptismo, um sacramento da egreja e em seguida administrará o mesmo.

No culto da noite, prégará o sr. Onofre de Giacomo, ex-quintanista do seminario do Collegio Grambery, de Juiz de Fóra, e pregador licenciado.

CHRONICA MUSICAL

Theatro Apollo. — Si effectivamente houve senões, ainda que perdoaveis, no desempenho da *Bohême*, na ultima noite de espectaculo, vingou-os de certo hontem a Companhia Lyrica com a execução do *Rigoletto*. E parece que o publico já lhe adivinhara o exito, affluindo ao theatro, onde cedo já não se encontrava um só logar desponivel em toda a sala.

Falemos em primeiro logar da sra. Tamanti-Zavaschi, que hontem estreou no papel de Gilda, e a quem coube grande parte dos triumphos da noite.

A sra. Tamanti-Zavaschi, que se apresentou sem nenhum reclame, excedeu a espectativa dos mais exigentes.

Supponha-se que, depois da Galvany, não seria muito facil encontrar quem, sem grandes perigos, podesse affrontar as escabrosidades daquelle papel, e eis que a estreante vem demonstrar quanto podem falhar as hypotheses melhormente bem fundadas.

A sra. Tamanti-Zavaschi, pode-se dizer, já conquistou as sympathias do nosso publico. Sua voz de timbre summamente agradavel, extensa, afinadissima, de uma facilidade de emissão admiravel, dominou o auditorio desde sua primeira entrada em scena.

E' que não se canta com mais suavidade e doçura, com mais delicadeza e mais alma.

A maneira por que disse, no 1º acto, a aria *Caro nome*, num phrasear clarissimo, atacando as mais agudas notas com segurança notavel, imprimindo á voz as mais variadas inflexões do sentimento, valeu-lhe estrepitosas e merecidas palmas, provocando insistentes pedidos de *bis*, que foi obrigada a conceder.

E geralmente applaudida foi ainda nos pontos mais importantes da opera, sendo repetidas vezes chamada ao proscenio.

O barytono Ardito, na interpretação do protagonista, foi o que se esperava das suas vigorosas qualidades artisticas e dos seus recursos vocaes. Cantou com a costumada correcção e dramatizou de modo a tirar todos os effeitos scenicos do seu papel. O publico, algumas vezes injusto, mas em geral justiceiro, soube ainda uma vez tributar ao grande artista a devida homenagem, acclamando-o, no decurso da opera e no fim de cada acto.

Colli foi um *Duca* digno dos applausos com que foi premiado, salientando-se principalmente na ballata do 1º acto: *Questa, quella*; na canção *La donna è mobile*, que mereceu o *bis* e no quartetto *Un di se ben*.

Lamentamos, porém, que, querendo imitar a praxe modernamente seguida por alguns tenores, não tivesse cantado, no 2º acto, o bello *adagio*—*Parmi veder le lagrime*.

Entretanto, á excepção do *La donna è mobile*, de effeitos quasi exclusivamente plasticos, foi nesse trecho, como tem sido em trechos semelhantes, que o famoso Caruso tem colhido as flores com que vae entretecendo sua invejavel corôa de glorias. Demais a omissão, o corte é tanto mais injustificavel quanto das operas conhecidas é o *Rigoletto* uma daquellas em que o tenor menos trabalha, menos se fatiga, menos tem que fazer.

Todos os mais artistas concorreram harmonicamente para o successo obtido: De Biase, no Sparafucile; Flore, no Conde de Monterone; as sras. Longhi, no papel de Magdalena; e Pagani, no de Giovanna.

Coros bem ensaiados e muito certos; orchestra, attenta e afinada, o que não surprehende, desde que se saiba que é dirigida pela batuta do bravo maestro Anselmi.

O espectaculo de hontem foi um dos melhores da presente temporada pela homogeneidade do corpo artistico e pela bella execução dada á popular partitura verdiana.

A CAMARA

Verificação de poderes—Reunião das commissões de inquerito—Pareceres reconhecendo os deputados do Maranhão e Piauhy.

Todas as seis commissões verificadoras de poderes da Camara dos Deputados funccionaram hontem.

A primeira commissão sob a presidencia do sr. Lamounier Godofredo e presença dos seus membros srs. José Marcellino, Balthazar Bernardino, Alberto Sarmento e Menezes Doria, assignou os pareceres reconhendo deputados pelo Estado do Maranhão os srs. Costa Rodrigues, Agripino Azevedo, Cunha Machado, Luiz Domingues, José Euzebio, Dunshee de Abranches e Christino Cruz; e pelo Estado do Piauhy os srs. Arlindo Nogueira, Joaquim Pires, João Gayoso e Joaquim Cruz.

Annunciada a discussão do relatorio das eleições do Rio Grande do Norte, o candidato contestante Leopoldo Camara pediu vista dos papeis pelo praso de 48 horas afim de apresentar a sua contestação ao diploma expedido ao sr. Pereira Reis.

O sr. Eloy de Souza, candidato diplomado, levantou então a preliminar de que o sr. Leopoldo Camara impugnando apenas o diploma do sr. Pereira Reis, a commissão poderia na reunião seguinte lavrar o parecer reconhecendo deputados os tres restantes candidatos diplomados.

Travou-se então demorado debate em que tomaram parte o contestante Leopoldo Camara e os srs. Lamounier Godofredo, Alberto Sarmento, Menezes Doria e Balthazar Bernardino, resolvendo a commissão rejeitar a preliminar do sr. Eloy de Souza, porquanto, pelo estudo das actas poderia o candidato contestante vir a alterar as eleições de todos os diplomados.

Esta commissão reune-se hoje novamente afim de occupar-se das eleições do Amazonas, Pará e Ceará.

A segunda reuniu-se sob a presidencia do sr. João Santos e tratou-se unicamente do pleito da Parahyba, requerendo o sr. desembargador Trindade, contestante dos candidatos diplomados Simões Lasl e Appollonio Zenaide vista dos papeis pelo prazo de cinco dias para offerecer a sua contestação. A commissão depois de deferir o requerimento do sr. Trindade foi convocada para hoje afim de se occupar das eleições de Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

A 3ª commissão a que estão affectas as eleições da Bahia, Espirito Santo e Districto Federal, reuniu-se sob a presidencia do sr. Thomaz Accioly e com o comparecimento dos demais membros srs. Eduardo Socrates, Palmeira Ripper, Thomaz Cavalcanti e Arthur Lemos, que usando em primeiro logar da palavra leu a sua exposição sobre as eleições realizadas nos 1º e 2º districtos da Bahia.

Os contestantes destas eleições srs. Joaquim Pires Muniz de Carvalho, capitão-tenente Francisco de Mattos (1º districto) e Felix Gaspar e Antonio Muniz de Aragão (2º districto) pediram vista dos papeis pelo prazo de cinco dias, sendo-lhes concedido somente tres, a contar da hora do recebimento dos documentos relativos ao pleito, e a terminar terça-feira ás 2 horas da tarde.

O sr. Felix Gaspar insistiu então para que a commissão lhe concedesse o prazo que solicitava, pois, que o seu districto contando 45 municipios o estudo das actas seria forçosamente demorado. Não foi attendido.

Em seguida o sr. Eduardo Socrates, encarregado de relatar as eleições dos 3º e 4º districtos da Bahia procedeu á leitura da sua exposição sobre os referidos pleitos, finda a qual o contestante pelo 3º districto sr. Satyro Dias solicitou em seu nome e no de seus companheiros, o prazo maximo da lei, cinco dias, para apresentarem as respectivas contestações.

A commissão não attendeu ao pedido do sr. Satyro. Concedeu-lhe o praso de dois dias que já havia sido concedido aos demais contestantes.

O sr. Carlos Leitão reclamou para que lhe fosse dado o praso maximo do regimento, sem ser attendido.

O contestante sr. Arlindo Leone, pedindo depois a palavra, declarou ser um candidato avulso e não pertencer nem á facção governista nem á opposicionista. Teria necessidade de fazer um estudo muito minucioso das actas, era um candidato isolado que não podia ser ajudado por companheiros, razão esta por que insistia pelo praso de cinco dias. Para corroborar as suas affirmações disse ainda o sr. Arlindo Leone que se sentia na contingencia de approvar muitas das actas do governo e combater outras publicadas pelo jornal *O Norte*, orgão da opposição.

Nessa occasião travou-se curto debate entre os candidatos opposicionistas e os governistas srs. José Ignacio, Bernardo Jambeiro e Elpidio de Mesquita.

O sr. Augusto de Freitas declarou então que os seus companheiros diplomados não eram hostis á concessão deta ou daquelle praso. Pelo contrario, desejariam que os opposicionistas examinassem meticulosamente todas as authenticas pois as eleições no seu Estado correram debaixo da maior regularidade.

Proseguindo o sr. Eduardo Socrates na sua exposição sobre o pleito do 4º districto da Bahia, salientou que os candidatos contestantes deste districto não haviam formulado contestação alguma sobre as referidas eleições. Elles se limitaram, accrescentou o sr. Socrates, a representar um protesto contra a legitimidade dos diplomas expedidos pela junta apuradora da cidade da Barra.

Os srs. Marcolino Moura, Joaquim Tanajura e Aristides Spinola em seu nome e no do sr. Rodrigues Lima, depois de fazerem os seus protestos contra as palavras do relator, solicitaram o praso de cinco dias para apresentar as suas contestações. A commissão deu-lhes somente o praso de tres dias.

Os srs. Francisco Santos Pereira e Pacheco Mendes contestantes ás eleições da Bahia não compareceram á reunião da commissão.

O sr. Thomaz Cavalcanti leu a sua exposição sobre as eleições do Espirito Santo, onde, na sua opinião são todos candidatos contestantes visto haver duplicata de diplomas.

Após demorado debate em que tomaram parte os srs. Galdino Loreto, Torquato Moreira, Bernardo Horta, José Monjardim, Pinheiro Junior e os membros da commissão, decidiu esta que em reunião convocada para hoje resolveria o assumpto.

O sr. Palmeira Ripper, relator das eleições do Districto Federal, leu em seguida a sua exposição sobre as mesmas.

Os candidatos contestantes Virgolino de Alencar, Nicanor do Nascimento, Monteiro Lopes, Bricio Filho, Alcindo Guanabara, Mayrink e o conde Mendes de Almeida por intermedio do seu procurador dr. Carvalho Moraes, que deseja a annullação de todo o alistamento, pediram vista dos papeis pelo praso de cinco dias. A commissão concedeu-lhes apenas quatro.

A quinta, encarregada de examinar as eleições de Minas Geraes, reuniu-se sob a presidencia do sr. João Lopes e presença dos membros srs. Miguel Calmon, Bulhões Marcial, Antonio Nogueira e Passos de Miranda.

Pelos relatores foram feitas as exposições das eleições de todos os districtos daquelle Estado.

Verificou-se não estarem sujeitas a protestos apenas as eleições dos 2º e 4º districtos.

Resolveu preliminarmente a commissão que as contestações fossem apresentadas por escripto, e que os prasos concedidos aos contestantes e contestados fossem contados da hora em que elles iniciassem os seus exames sobre os respectivos documentos.

O sr. João Luiz Alves, como procurador do candidato contestante Francisco Veiga, exhibiu documentos e leis que fundamentam a sua contestação contra o candidato diplomado Domingos Penna.

O sr. Bernardo Monteiro, contestante do sr. Telles de Menezes, requereu o prazo de 24 horas, o que foi concedido pela commissão, para fundamentar a sua contestação.

O sr. Estevam Lobo, contestante dos candidatos diplomados Sabino Barroso, Carvalho Britto e Viriato Mascarenhas, requereu o praso de cinco dias para fundamentar a sua contestação.

Requereu tambem que lhe fossem entregues, para estudo, os livros que serviram para assignatura dos eleitores da comarca de Sabará.

A commissão concedeu-lhe apenas o praso de 48 horas e adiou a segunda parte do requerimento para tempo opportuno, após o exame que o contestante e a commissão fizessem das listas dos eleitores da referida comarca.

Em relação ao terceiro districto, o sr. Henrique Salles, contestante do diploma do sr. Gomes Lima, offereceu documentos em apoio de suas allegações. Já em poder da commissão, desistindo de qualquer praso.

Uma vez que não comparecesse o candidato contestado, pediu e obteve o encerramento do debate, o que foi deferido.

Em seguida, o candidato diplomado João Luiz de Campos, allegando que o dr. Caetano Campolina, tendo contestado o seu diploma, perante a junta apuradora, e não se achando o mesmo presente, requereu o encerramento do debate. A commissão deferiu.

O sr. [illegible] de Rezende, contestante do diploma de Leonel Filho, solicitou o praso de 48 horas para fundamentar sua contestação. A commissão concedeu o praso requerido.

Por sua vez, o candidato diplomado Leonel Filho declarou desistir do praso, por não querer contestar diploma algum, pois esperava que a commissão mandasse proceder á apuração das authenticas enviadas á Camara.

Quanto ao 6º districto, o sr. Sabino Barroso, como procurador do candidato contestante Olegario Maciel, contestante do diploma expedido ao sr. Ribeiro de Almeida, requereu o praso de 48 horas para documentar sua contestação. Foi deferido.

O sr. Ribeiro de Almeida, como contestante do sr. Afranio de Mello Franco, requereu o mesmo praso para fundamentar suas allegações.

A seu turno, o sr. Mello Franco declarou que, sendo a questão levantada a de ser elle lente do Gymnasio Mineiro, vinha affirmar que o era de facto, podendo prescindir, portanto, do praso requerido.

Retorquiu o sr. Ribeiro de Almeida, insistindo pelo praso, pelo menos de 24 horas, o que lhe foi concedido, sob proposta do sr. Passos de Miranda.

O sr. Felicio dos Santos, na qualidade de procurador do candidato Simão da Cunha Pereira, apresentou contestação contra a eleição de todo o districto.

O presidente da commissão, sr. João Lopes, observou que não tendo havido protesto, nem perante a *commissão dos cinco*, nem perante a respectiva commissão verificadora, não podia ser aceito o protesto.

O sr. Felicio dos Santos replicou declarando ter sido a demora originada por falta de expedição postal.

A 6ª commissão reuniu-se sob a presidencia do sr. David Campista e a presença dos membros srs. Dunshee de Abranches, Henrique Borges, Gonçalo Souto e Rodrigues Doria.

O sr. Dunshee de Abranches relatou a eleição de Goyaz, pedindo vista, por cinco, o candidato pertencente ao partido do sr. Bulhões, Francisco Marcello, contestante dos srs. Xavier de Almeida e Hermenegildo de Moraes.

A commissão concedeu somente o praso de 48 horas.

O sr. David Campista leu sua exposição sobre as eleições dos 1º e 2º districtos do Rio Grande do Sul.

No 3º districto desse Estado, o sr. Carlos Ferreira Ramos apresentou contestação contra a eleição e especialmente o diploma expedido ao sr. Domingos Mascarenhas, obtendo o praso de 48 horas para fundamentar suas allegações.

Travou-se então longo debate, em que tomaram parte o contestante e os diplomados Germano Hasslocher, Campista, Dunshee e Henrique Borges.

Queria o sr. Hasslocher que a commissão não acceitasse a contestação do sr. Carlos Ramos, por ser apresentada fóra do praso regimental.

A commissão rejeitou o parecer do sr. Hasslocher e concedeu o praso de 48 horas para o contestante apresentar suas allegações.

O sr. Henrique Borges relatou as eleições de Matto Grosso, sendo concedido o praso de tres dias a todos os interessados, visto não haver candidatos diplomados.

Perante a mesma commissão, o sr. Deocleclo de Campos, candidato diplomado pelo Pará, apresentou-se contestando a eleição do sr. Serzedello Corrêa.

O sr. Gonçalo Souto relatou as eleições do Paraná, obtendo o diplomado dr. Menezes Doria, para, por si e em nome do contestante Corrêa de Freitas, protestar contra o diploma do sr. Victor do Amaral, visto ser o mesmo inelegivel.

Por ultimo, o sr. Rodrigues Doria relatou as eleições de Santa Catharina.

Hoje, esta commissão deverá reunir-se, afim de lavrar o parecer reconhecendo deputados por aquelle Estado os srs. Vidal Ramos Junior, Paula Ramos, Luiz Gualberto e Elyseu Guilherme, e pelos 1º e 2º districtos do Rio Grande do Sul os srs. Wenceslau Escobar, José Carlos de Carvalho, Campos Cartier, James Darcy, Diogo Fortuna, Vespasiano de Albuquerque, Francisco Maciel, Homero Baptista, Germano Hasslocher, Rivadavia Corrêa e Victorino Monteiro.

Os trabalhos das commissões terminaram ás 5 horas da tarde, permanecendo no edificio da Camara, até ás 8 horas da noite, examinando documentos, muitos candidatos diplomados e contestantes.

As pirraças do sr. Van-Erven

Esse sr. Van-Erven é realmente um homem teimoso; teimoso, bobo e pouco atilado.

Imagine-se que o inspector das Obras Publicas tem um teiró velho com o dr. Passos, cousa inteiramente pessoal e que apenas entende com a sua incapacidade profissional.

O caso, aliás, não merece as honras de referencias; o dr. Van-Erven queria ser director de obras da Prefeitura e arranjou por quem offerecer os seus serviços; mas o dr. Passos precisava mesmo de fazer obras e por isso fazia questão de ter, nesse departamento de seu governo, um engenheiro competente.

O sr. Van-Erven não estava nesse caso e, por tal, apezar dos offerecimentos e dos empenhos, foi recusado.

E' natural e é humano que ficasse despeitado e ficou mesmo; mas que tem com isso o publico?

Sim, que nos importa a nós esse caso commum de ficar alguem amuado com outro porque esse outro teve a franqueza de dizer-lhe a verdade?

Mas o sr. Van Erven é pirracento e, porque de outro modo não possa prejudicar o prefeito, entendeu de fazel-o de uma maneira que a todos nós prejudica.

Aliás, o inspector das obras publicas sae sempre perdendo; mas, logo, batido numa causa, inventa outra pirraça e desse modo vae abusando da paciencia da população e se tornando supinamente intoleravel.

Todo mundo sabe, por exemplo, que foi elle que, por pirraça, atrazou por todos os modos o serviço de calçamento da rua Gonçalves Dias.

Caímos-lhe em cima e o homem não teve remedio sinão capitular.

Raivoso, porém, e de mais em mais despeitado, mudou agora de ponto.

Assim, recebendo communicação da Prefeitura de que ia ser feito novo calçamento no largo do Machado e que devia, por isso, rever ali os canos d'agua, ficou quieto e mudo.

Passados uns tantos dias, o prefeito mandou proceder ao preparo do terreno e lançamento do concreto.

Era o momento azado da pirraça e o sr. Van-Erven a fez, começando então o seu trabalhinho de revisão.

Com ella fica o largo do Machado com o calçamento demorado; mas, em compensação, o sr. Van-Erven exulta.

E' enorme!

Do Brasil, quando assumir
A cadeira presidencial
Mandarei, por um decreto
Comprar só no **Federal**.

Rua do Rosario 19

Do dr. Saturnino Soares de Meirelles e sua familia recebemos um cartão de agradecimento ás referencias que fizemos por occasião do fallecimento de seu filho, Saturnino Soares de Meirelles Filho.

Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, na Associação Christã de Moços, á rua da Quitanda, uma conferencia, em que se fará ouvir o rev. Albertino Pinheiro sobre o seguinte thema: «A fidelidade».

A entrada é inteiramente franca.

NOTICIAS RELIGIOSAS

IRMANDADE DE N. S. DA PENHA DO MORRO DO LIVRAMENTO — A festa annunciada para 22 só se realizará caso o tempo permittir

De S. Paulo recebemos mais esplendido numero do *Arara*, o desopilante hebdomadario illustrado que ali se publica.

Está muito bom o numero de hoje da *Rua do Ouvidor*, cuja primeira pagina traz o retrato do tenor lyrico Ernesto Colli.

Olho—Charutos Costa Ferreira & Penna.

CORREIOS & TELEGRAPHOS

Correios.—Com a chegada do major Antonio Theodoro da Silva Costa, administrador dos correios do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro, voltará o respectivo ajudante, major Siqueira Braga, para a 1ª secção; e o chefe de secção Mesquita Soares, para a 4ª, ficando na 3ª o chefe Raul de Castro, que cabaes provas de competencia deu durante o periodo anormal por que passou a 3ª secção.

CARTAS DO PORTO

1º de abril de 1906.

Politica—Combinações de José Luciano e João Franco—Interessantes coisas—Banquete a Ramos Pinto—Brasil e Portugal—Manifestações de sympathia.

A politica, na sua eterna e descarada *coquetterie*, foi quem teve as honras da celebridade durante a semana.

Tristes honras e triste celebridade, não ha duvida, mas o facto é que as teve e de primeira ordem.

Um meu amigo, que é um optimista e um *blagueur*, a quem nada importam as coisas do mundo desde que tenha cinco tostões no bolso, quando o abordam e interrogam sobre um assumpto complicado tem sempre esta saida habilidosa e tarachada:

«Os que affirmam dizem que sim e os que negam dizem que não. Eu cá nem digo que sim nem que não, antes pelo contrario».

Em politica, especialmente na época actual, em que ella atravessa uma phase muito eriçada de contrariedades, de intrigas, de invejas e de odios, ha muita gente que tem a *opinião* daquelle meu curioso amigo, isto é, não tem opinião.

Isto, que é commodo, representa, quanto a mim, um perigo e um mal social.

Todo o individuo deve ter opinião.

Boa ou má? Sim, boa ou má, porque não se sabe onde termina a boa e onde principia a má, ou vice versa.

Ter cabeça para servir unicamente de cabida para o chapéo, sem lhe dar um bocadinho de *gymnastica* para raciocinar ou é um crime ou a usurpação da qualidade que nos arrogamos de racionaes.

Mas a par da gente que «deixa correr o marfim» ha muita outra que se preoccupa com o rodar da carruagem politica e vê-lho seguindo a marcha, moderada ou acelerada, suave ou aos solavancos.

Ella agora anda acelerada e aos solavancos e em condições taes que não é [illegible] chegar ao verande irá parar o [illegible] sem se esbarrar contra alguma parede ou sem cair em algum barranco.

O cocheiro, sr. conselheiro José Luciano de Castro, que ha muitos annos tem a alcunha de «Bacoco», está cada vez peior: aquillo é cachexia, é rabujice de velho.

Em tres edades chega-se a ser irresponsavel. Afortunados aquelles que, nos ultimos annos da sua vida, têm ao seu lado pessoas amigas — da familia ou estranhas — que os sequestrem ao trabalho e á responsabilidade, com que dignamente já não podem arcar; desgraçados aquelles que sem necessidade de «ganhar o pão nosso de cada dia» não encontram quem realize esse sequestro e, antes, se lhes deparam pessoas que os instigam, que os empurram para a luta — como si um lobo velho e desdentado pudesse fazer mal a alguem!

O sr. José Luciano está nos casos do lobo: por mais que abra a bocca, apenas move á compaixão de uns, como eu, que nada tenho nem nunca tive que ver com elle ou com qualquer outro homem politico —*com elle ou com qualquer outro homem politico*, note-se bem — ou sujeita-se ás vaias e insultos dos seus inimigos que são os mais encarniçados, os seus amigos de hontem, que lhe chamavam o honrado, o nobre, o illustre, o prestigioso chefe do partido progressista.

O sr. José Luciano é, não pode restar duvida, o coveiro daquelle partido, de tão nobres, tão honradas e tão gloriosas tradições.

Na impossibilidade de sustental-o, de conserval-o, embora desmantelado como esteve sempre, desde que passou para a sua direcção suprema, o sr. José Luciano na ancia de uma vingança borgiana procura todos os meios para se desforrar do mal que lhe têm feito os seus ex-correligionarios.

Para o conseguir e fortalecer o *seu* partido, propoz uma fusão ao sr. conselheiro João Franco, chefe do partido regenerador-liberal, ficando elle, José Luciano, chefe honorario do partido e João Franco chefe activo e dirigente do mesmo. Vê-se que o velho estadista não trepida em conseguir os meios de vingança.

A proposta levantou protestos de quasi todo partido progressista; os marechaes porque se viam absorvidos pelos marechaes «franquistas»; os logares-tenentes, ou chefes progressistas locaes, porque viam o seu chefe supremo dispôr do partido e delles como se dispõe de qualquer mercadoria vendavel.

O sr. José Luciano sujeitava-se e sujeitava o *seu* partido a uma subalternidade humilhante visando apenas a sua vingança pessoal.

Como não póde, desta maneira, realizal-a, appellou para o minimo e conseguiu-o: foi estabelecer um accordo eleitoral com os franquistas, nos circulos onde estes têm influencia.

Dois delles são os do districto de Lisboa, onde a victoria da minoria seria certa para a lista republicana, mas que, em face deste accordo, a torna duvidosa no circulo occidental.

Este accordo obedece, certamente, ao plano preconcebido de serem ambos agradaveis ao rei que não quer — elle não quer! — ver um unico republicano no parlamento.

Desta forma o rei fica-lhes agradecido (é historica e tradicional a ingratidão dos Braganças; portanto não fiar muito em taes agradecimentos) o João Franco approxima-se mais do paço; e o José Luciano, tropego e velho a commandar um partido que elle reduziu á condição de exercito desmantelado e indisciplinado, cada vez se afasta mais.

João Franco, disse e repito, approxima-se mais do paço, afastando-se, portanto, mais do povo. Nisto é coherente, porque elle nunca governou com o povo nem delle teve as sympathias: governou sempre com o rei, que sempre engrandeceu e cujo rei lhe tem pago... com aquella gratidão que é historica e tradicional nos Braganças.

Mas como o sr. João Franco o que pretende é formar ministerio, é governar, e quem dá o ministerio é o rei, é com o rei que elle deseja estar de bem.

Para o povo lá tem a guarda municipal — como lh'o fez saber ha annos quando dissolveu as associações commerciaes e industriaes de Lisboa.

Pelo que fica exposto e pelo mais que do futuro se verá neste animatographo politico, mais me convenço de que, por emquanto, estou no caminho da razão, confirmando o que disse na minha anterior carta: que em breve o partido franquista ou regenerador-liberal occuparia os alcatruzes da nova rotativa que eram occupados pelos progressistas.

Enganar-me-ei?

Por emquanto não estou convencido disso; mas pouco viverá quem não assistir á metamorphose por que vae passar a politica portugueza.

* *

Assisti hontem á noite a uma festa brilhantissima e honrosa para o Brasil e Portugal: foi um banquete offerecido ao sr. Antonio Ramos Pinto, socio da importante casa exportadora de vinhos para o Brasil, dos srs. Adriano Ramos Pinto & Irmão, celebrando o seu regresso do Rio de Janeiro onde, como dizem os convites, tão assignaladamente tem engrandecido este importantissimo ramo de commercio portuguez.

A commissão, delegada de um grupo de lavradores do Douro, era composta dos srs. Affonso Cabral, Antonio da Costa Gouvêa e Cunha, Antonio José Lopes Antunes, Antonio de Padua Ferreira Muaze, José Duarte de Oliveira, dr. Julio Araujo, conselheiro Manoel de Souza Avides e visconde de Villarinho de S. Romão. Foi uma festa brilhantissima, á qual se associou o governo portuguez agraciando o sr. Adriano Ramos Pinto com a gran-cruz da ordem do merito agricola e industrial—conforme communiquei em telegramma ao *Correio da Manhã*.

O banquete, que era de cerca de 60 talheres, realizou-se numa das salas do restaurante do Palacio de Crystal, cujo recinto estava lindamente ornamentado de flores e plantas, sobresaindo magnificas palmas.

Por traz do logar de honra, sobre um pedestal, via-se a *maquette* da fonte artistica offerecida pela casa Ramos Pinto ao Rio de Janeiro *maquette* que fora fundida em bronze pelo insigne esculptor Teixeira Lopes, e a qual a commissão offerecera á casa Ramos Pinto. Junto da *maquette* estava um bilhete de prata, estylo Luiz XV, com a dedicatoria.

A mesa, em forma de *H* estava admiravelmente adornada de flores, cristaes e pratas. Estas eram em grande quantidade e riquissimas, fornecidas pela importante ourivesaria portuense de José Rosas. Sobresaiam bellissimas serpentinas e cinco centros de mesa verdadeiramente monumentaes.

Da parte de fóra da porta que abre para a nave central, e occulto por um macisso de palmeiras, ficou o sexteto H. Carneiro.

O banquete principiou ás 8 horas. Occupou uma das cabeceiras da mesa o sr. visconde de Villarinho de S. Romão, tendo á sua direita os srs. Antonio Ramos Pinto, engenheiro Macedo de Freitas e visconde de S. João da Pesqueira, e á esquerda os srs. conselheiro Pedro de Araujo e Manoel Guimarães Pestana da Silva.

Na outra cabeceira ficou o sr. dr. Julio Araujo, tendo á sua direita os srs. Adriano Ramos Pinto, Tavares Bastos, vice-consul do Brasil e Christiano Wanzeller, e á sua esquerda os srs. dr. Alberto Conrado, consul do Brasil e barão das Lages.

Tomaram logar na mesa mais os seguintes convidados:

Antonio Neves Dias de Freitas, Joaquim de Castro Silva, Joaquim Pacheco, José Lopes Antunes, conselheiro Manoel de Souza Avides, vice-presidente da Camara do Porto; Joaquim de Magalhães, presidente da Camara de Villa Nova de Gaia, Arthur Pinto Nunes, dr. Germano Martins, Francisco Gonçalves Cortes, José Augusto da Silva Ribeiro, Costa Lima, Alves de Carvalho, Adolpho Sarafew Johnston, Antonio Pinto Dias de Freitas, J. de Oliveira Alvarenga, Isidro Campos, José Rosas, Frederico Augusto dos Santos Pereira, Alfredo Pimenta, José Joaquim Pestana da Silva, Antonio da Costa Gouvêa e Cunha, Augusto Pereira da Costa, Abilio de Figueiredo, Ezequiel A. R. Vieira de Castro, José Duarte de Oliveira, Antonio José de Carvalho Borges, Antonio Girão, Frederico Sellers, Aloisio A. de Seabra, Antonio Alves Calem Junior, Accacio Pereira, José Joaquim Costa, Eduardo A. de Souza, de Cheires; José Pinheiro da Veiga, de Provezenda; dr. Aleixo Guerra, José Luiz Vieira de Castro, Guilherme Wandschneider, Marques da Silva, Simas Machado, Eduardo Barreto, José Pinheiro da Veiga, Augusto Simas Machado, José Saraiva Cabral, Augusto Gomes, Augusto Constante, Antonio de Padua Ferreira Muaze e Marcos Guedes.

O jantar foi de um excellente e delicado serviço. Eis o *menu*:

Ostras, sopa de [illegible], pastelinhos de trufas, salmão [illegible], lombo de boi, espinafres, gallantine de vitella, ervilhas, lingua [illegible], poncho de Kirsch, perú assado, salada, couve flor gratinada, gelado [illegible], charlotte russa, pudding, queijo e fructas.

Vinho branco [illegible], Madeira, branco particular, alvarelhão Douro, Douro Clarete, espumoso portuguez e Porto.

Café, canna, aguardente velha, etc.

Durante o banquete a orchestra executou o seguinte programma:

«Hymno portuguez», «Hymno brasileiro», [illegible], pizzicato, H. Carneiro; «Gavotte Innocente», Arthur Napoleão; «1ª Rhapsodia portugueza», H. Carneiro; «Marionettes», gavotte, H. Braga; «A filha do mar», barcarola, Cyriaco de Cardoso; «Chula», dansa portugueza, Vianna da Motta; «Fados», 2ª rhapsodia, H. Carneiro; «Marcha dos nobres», Alfredo Napoleão; «Canções portuguezas», F. da Silva; «Chimeras», valsa, B. Gouveia.

Ao «champagne» abriu os brindes o sr. visconde de Villarinho de S. Romão, que expondo as razões da demonstração de muito apreço que se fazia a Ramos Pinto, apresentou os motivos que forçavam dois membros da commissão a não assistir ao banquete.

Leu ainda uma carta do sr. conde de Samodães que se desculpava por não poder tomar parte na festa, que considerava merecidissima, e fazendo ponderações que são honrosissimas para a casa Ramos Pinto pela seriedade dos seus processos commerciaes.

O sr. visconde de Villarinho de S. Romão, frizando como esta opinião era valiosa, assignalou os serviços que Adriano Ramos Pinto & Irmão têm prestado ao commercio portuense, honrando-o com a sua probidade, com a sua iniciativa e com o seu tenacissimo trabalho.

Accrescentou que o bom nome do vinho do Porto se mantem, mercê dos meritorios esforços de casas exportadoras de um meticuloso commercio, como a de Ramos Pinto & Irmão.

Referindo-se á crise do Douro, manifestou esperanças de que se tomem providencias uteis, quando haja governo, pelo menos, dois estadistas a quem a sorte do Douro merece com certeza todo o interesse, os srs. conselheiros Wenceslau de Lima e Teixeira de Souza.

Alludiu á proposta apresentada pelo sr. conselheiro Teixeira de Souza e crê que tambem o sr. ministro das obras publicas não deixará de pensar em acudir á desgraça duriense.

Terminou brindando ao sr. Antonio Ramos Pinto, brinde que foi calorosamente correspondido.

O sr. Antonio Ramos Pinto disse o seguinte:

Regressando do Brasil onde fui fazer entrega do modesto monumento que a nossa casa commercial offereceu como homenagem de sincera gratidão, eu venho de receber naquelle paiz do illustre presidente da Republica, do insigne prefeito municipal, da imprensa, do alto commercio, da sociedade fluminense e da colonia portugueza, favores de inesquecivel bondade, testemunhos de consideração, como ninguem as poderia desejar maiores.

O meu espirito enternecido ainda pela commoção de tantos primores de hospitalidade, vem achar no Porto um acolhimento de amigos que me confunde pela effusão de gratissimos sentimentos.

Seriam estas seguidas manifestações para causar completo desvanecimento a quem tivesse menos consciencia do proprio merito. Eu sei distinguir o favor que me concedem e conhecer o sentido affectuoso destes actos de tocante consideração, mas nem por isso elles me obrigam a menor reconhecimento.

Devo accentuar que nesta festa uma circumstancia me impressiona gratamente: quando se pretende dar como irreconciliavel a situação entre viticultores do Douro e negociantes de vinho do Porto, são importantes proprietarios durienses que me penhoram com uma solenne manifestação de cordealidade.

Tomo este facto não para meu envaidecimento mas como de uma significação muito expressiva para a nossa casa commercial.

Agradecendo ao meu excellentissimo amigo o sr. visconde de Villarinho de São Romão as palavras tão amigas que me dirigiu e endereçando as expressões de gratidão a todos os que me penhoraram com esta festa, eu levanto a minha taça em homenagem á viticultura do Douro, cuja prosperidade eu desejo como um dos melhores bens da patria portugueza.

O dr. Julio Araujo produziu um interessante discurso do qual destaco estes periodos:

Porque será que, tendo Portugal ainda um largo dominio colonial, todas as suas predilecções convergem para o Brasil?

E donde virá a reciprocidade de affectos com que este paiz nos recompensa?

A explicação não sou eu que a darei; não o será tambem um portuguez, sempre suspeito.

Prefiro ir buscal-o ao estrangeiro, a um escriptor sempre prompto a criticar a nossa administração publica — Paul Leroy Beaulieu:

«O Brasil, diz elle, é a *obra prima* da colonização portugueza; e apesar de já lhe não pertencer, é comtudo *uma gloria* para Portugal tel-o levado ao que elle é actualmente, ter protegido a sua infancia sem o *opprimir* e ter sabido separar-se sem *odio nem rancor*...

Só no Brasil os portuguezes se mostraram colonos; souberam alliar n'uma justa proporção o espirito da aventura á paciencia pratica e á perseverança laboriosa; e conseguiram deste modo um dos fins, *si não o unico*, da colonização — a creação de um grande Estado, rico, industrioso e livre.»

Tudo isto mostra, senhores, a necessidade urgente, inadiavel, de não desmentirmos com os nossos actos as affirmações do grande economista francez.

Tudo isto nos convence do dever que, hoje mais que nunca, nos assiste de concorrer, por todos os modos, não só pela emigração de braços, mas pelo alargamento das relações commerciaes, literarias, scientificas e artisticas, para que o Brasil continue a ser fundamentalmente portuguez!

E', por isso, senhores, que são sempre louvaveis os esforços desta plaiada nova, alegre, intelligente e infatigavel de commerciantes e industriaes portuguezes que, pelo seu trabalho honrado, pela sua consciencia escrupulosa, pela sua probidade inconcussa, têm sabido impôr o nome portuguez áquelles povos que, nos mercados brasileiros, ousam defrontar-se com elle!

O orador fez depois um caloroso elogio aos amphytriões da festa dizendo que o governo portuguez, num impulso de justissima homenagem, se associava á festa agraciando o sr. Adriano Ramos Pinto com a gran-cruz da Ordem do Merito Agricola e Industrial.

E terminou levantando um brinde áquelle cavalheiro.

Uma calorosa salva de palmas cobriu aquellas palavras.

O sr. Adriano Ramos Pinto disse o seguinte:

Na palavra cordeal e primorosa do dr. Julio de Araujo, que acaba de honrar-me com as suas saudações muito gentis, eu sinto mais uma vez toda a bizarra generosidade de sua grande alma de amigo. Agradeço-lhe effusivamente.

Esta festa *d'élite*, que o dr. Julio de Araujo, o sr. visconde de Villarinho de S. Romão e outros amigos dedicados offerecem a meu irmão Antonio é tanto mais grata ao meu coração, quanto eu vejo aqui, altamente representada, essa prestigiosa nação brasileira, que eu tanto admiro e a qual muito agradeço.

Conheço desde muito — e com enternecimento d'alma o digo — a cavalheirismo e a effusão desse povo excellente, brilhante pelo espirito, nobilissimo pelo caracter, poderoso pelo trabalho, e inconfundivel pela hospitalidade. Essas qualidades magnanimas, que todos apregoam com justiça, são tanto mais estimadas por nós, portuguezes, quanto é com o coração de irmãos e de preferidos que temos de as agradecer e celebrar.

Confesso com absoluta sinceridade que nunca me senti tão incapaz de mostrar em completa plenitude um sentimento de gratidão, como perante a bondade incomparavel do caracter brasileiro. Tudo é magestoso, fóra do commum, assombrador na gloriosa Republica. A sua natureza maravilha-nos com as suas belezas imponentissimas; a sua civilização encanta-nos com adiantamentos que são as ultimas formulas do progresso; a sua sciencia, a sua literatura, a sua arte, o seu commercio e a sua industria rivalizam com o que de mais notavel ha no mundo culto; a generosidade dos seus homens, essa não ha maior nem mesmo egual em outro povo, porque mal se acaba de exprimir á affabilidade brasileira o agradecimento por um acto de favor, ha já recebido um novo e maior obsequio.

E' esta precisamente a minha situação. Desde o seu começo, a minha casa commercial foi honrada pelo Brasil com uma estima e com um apreço que são a gloria mais confortadora da minha carreira de negociante. Quizemos, meu irmão e eu, dar um testemunho publico, modesto mas de uma expressão sincera, do nosso agradecimento. Ora, quando realizámos as aspirações do nosso reconhecimento, o Brasil enche-nos de tão extraordinarias considerações, envolve-nos de ardente carinho, que vimos avolumar e desmedidamente as obrigações da nossa gratidão. E' por isso que, d'alma vehemente e penhoradissimo, peço aos meus amigos que me acompanhem com todo o enthusiasmo na saudação que levanto ao Brasil e aos representantes de seu governo!

A este brinde, que foi ruidosamente acclamado, executando o sextetto o hymno brasileiro, respondeu o illustre consul do Brasil, sr. dr. Alberto Conrado.

Sua ex., num brilhantissimo improviso, [illegible] durante cinco annos que teve occasião de ver como é invidavel [illegible] fraternal que une Portugal ao Brasil [illegible].

Ainda ha pouco, por occasião da catastrophe do «Aquidaban», houvera occasião de verificar a existencia desse tão entranhado affecto. Vae deixar em breve o Porto, mas affiança que nunca se esquecerá desta cidade, de tão gratas e perduraveis recordações para elle. Terminou brindando pelo Porto—brinde que foi enthusiasticamente correspondido.

O sr. conselheiro Souza Avides agradece a saudação ao Porto feita pelo digno consul do Brasil. Faz o elogio de Antonio Ramos Pinto e recorda que elle foi vereador da Camara Municipal do Porto. Embora a sua estada na Camara não tivesse sido longa, soube prestar serviços de valor.

O insigne vice-presidente da Municipalidade cita as providencias que foram de iniciativa de Ramos Pinto, contando o serviço dos incendios lhe deveu attenções e medidas prestimosissimas.

As occupações de sua casa de negocio forçaram-no a deixar os trabalhos camararios. O commercio toma-lhe hoje toda a actividade com o destaque que nesta festa se celebra. Alludindo á energia da vida commercial da nossa cidade, brinda ao commercio, á Associação Commercial e ao seu illustre presidente sr. conselheiro Pedro d'Araujo.

O sr. conselheiro Pedro Araujo disse que se encontrava ali como presidente da Associação Commercial, e felicitava-se por esse facto, visto ser elle negociante e a negociantes prestimosos e honrados ser dedicada a festa. Alludia elogiosamente á industria, dizendo que as duas classes — o commercio e a industria — necessitavam da agricultura, que era o seu grande impulso. E como a agricultura mais importante do paiz era a do vinho do Douro, brindava aos agricultores dessa região.

O sr. Manoel Pestana fôra encarregado de agradecer o brinde da agricultura. Havia quem o julgasse contra o Douro. Era falso, porque fôra sempre e é pelo Douro e pela sua prosperidade. Divergia apenas na maneira de proceder, afim de contribuir para debellar a crise porque vem passando aquella região. Isto, porém, não era assumpto para ser ali resolvido. Estavam presentes dois negociantes — os srs. Adriano e Antonio Ramos Pinto, em honra dos quaes se fazia a festa — que não exportavam senão vinhos do Douro, que são os verdadeiros, os legitimos vinhos do Porto. O que se tornava indispensavel era uma ligação, como ali estava, de lavradores e negociantes de vinhos do Douro.

Referindo-se á exportação — ou seja ao exclusivo da barra, de que se tem falado — manifestou-se a favor da liberdade de exportação dos vinhos, mas com a bandeira a que cada um pertencer. Os lavradores do Douro não se entendiam bem nas suas pretenções. Comprehendia essa situação: era a situação do desespero, que era muito respeitavel, e necessitava dos esforços de todos para conjurar a crise que atravessava o Douro. Quem muito podia contribuir para esse resultado era a imprensa. Nessas folhas volantes, que levam as noticias e a persuazão a toda a parte, podia-se contribuir para debellar a crise do Douro. Appellando para ella — a ella brindava.

O nosso presado collega sr. Acacio Pereira, como representante do decano dos jornaes portuenses, *O Commercio do Porto*, agradeceu, fazendo referencias elogiosas ao commercio de vinhos e brindando aos srs. Adriano e Antonio Ramos Pinto.

O sr. José Duarte de Oliveira felicitou-se como lavrador do Douro, por estar numa festa de lavradores em honra de negociantes de vinhos do Porto — mas vinhos do Porto. Elogiando os srs. Ramos Pinto, pela maneira honesta por que negociam em genuino vinho do Porto, protestou contra a usurpação que os lavradores do sul pretendem fazer ao vinho do Douro e terminou brindando — pelo vinho do Porto.

O sr. Augusto Pereira da Costa brindou pelas prosperidades de Adriano e Antonio Pinto.

O sr. visconde de S. João da Pesqueira brindou ás esposas dos srs. Adriano e Antonio Ramos Pinto.

Este cavalheiro, agradecendo os dois brindes, brinda ao sr. Augusto Pereira da Costa.

O sr. Adriano Ramos Pinto fez um caloroso e justo elogio das qualidades de caracter e intelligencia do sr. visconde de Villarinho de S. Romão, a quem brindou, bem como á sua exma. filha e genro, sr. barão das Lages.

O sr. visconde de Villarinho de S. Romão agradeceu aquelle brinde, saudando os irmãos Ramos Pinto e suas esposas.

O sr. Antonio Ramos Pinto brindou ás tres companhias de vinhos: a da Agricultura das vinhas do Alto Douro, ali representada pelo sr. Christiano Wanzeller; a da Commercial e Agricola (casa Ferreirinha) representada pelo sr. José Luiz Vieira de Castro; e a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, representada pelo sr. Manoel Pestana.

Este cavalheiro agradeceu o brinde ás tres Companhias e brindou os srs. Adriano e Antonio Ramos Pinto.

Agradeceu este nosso amigo, brindando por Villa Nova de Gaia, ali representada pelo digno presidente da sua Camara Municipal, sr. Joaquim Magalhães.

Este cavalheiro, agradecendo, disse que era naquella villa que os vinhos do Douro eram armazenados e, depois de convenientemente beneficiados, exportados para o estrangeiro, especialmente para Inglaterra. Brindava, portanto, pela colonia ingleza, ali dignamente representada.

O sr. Frederico Sellers disse que, sendo o unico inglez ali presente, agradecia o brinde do seu amigo sr. Joaquim Magalhães, e brindava pelo rei de Portugal e pela familia real portugueza.

O sextetto executou o hymno portuguez, que foi ouvido de pé, levantando o sr. Antonio Ramos Pinto vivas á familia real ingleza.

E assim terminou, cerca da meia noite, a magnifica festa, em que mais uma vez foram postos em evidencia da mais alta significação os laços fraternaes e indissoluveis que reunem os dois paizes — Brasil e Portugal.

Marcos Guedes

Charutos Costa Ferreira & Penna—Agentes: Jacobina & C. — Hospicio 120.

A ZARZUELA

Não ha quem não se delicie com o encanto da zarzuela, o espirituoso genero de theatro hespanhol.

A empreza Paschoal Segreto teve o bom gosto de fazer uma cuidadosa escolha das melhores, em um acto, e iniciou a série, na Maison Moderne com a desopilante *A ama de leite*, que é o *clou* dos seus espectaculos.

A seguir virão outras como sejam:

Apuros de un diplomata, *O capitão*. *Con permiso del marido* e afinal a revista de grande espectaculo *Pelo Maison* confiada a uma penna brilhante.

Além disto serão representados pequenos vaudevilles, operetas, sainetes, *levers de rideau*, á semelhança dos cafés concertos de Paris.

Terça-feira será levada á scena a comedia *Choro ou rio*

PANCADAS E QUÉDAS

Os effeitos das pancadas e quédas sobre as creanças—A 12ª conferencia realizada na "Assistencia á Infancia" pelo dr. Luiz Bulcão—O papel dos medicos do Instituto—Allivio aos soffrimentos infantis—Feliz concepção—Prophylaxia cirurgica—traumatismos—As contusões, as fracturas e os deslocamentos—A coxalgia, a cyphose e o mal de Pott—As pancadas e as molestias nervosas—O tumor branco—A tuberculose ossea—São molestias curaveis tratadas a tempo—Devem-se evitar as quédas e as pancadas nas creanças.

Na serie de conferencias sobre hygiene infantil que coube, em boa hora, ao *Instituto de Assistencia á Infancia* inaugurar no Brasil e cujos resumos tem este jornal publicado com grande proveito para a sociedade, foi o dr. Luiz Bulcão quem se incumbiu de effectuar naquella instituição a 12ª palestra dirigida ás mães pobres que em tão elevado numero ali accorrem.

Esse cirurgião foi feliz tomando para assumpto, uma questão que muito merece a reflexão das familias na educação e nos cuidados prodigalisados á infancia.

A leitura do resumo transcripto melhor demonstrará o acerto das palavras que acabam de ser dictas.

12ª conferencia sobre hygiene infantil resumida (realizada) no «Dispensario Moncorvo».

PELO DR. LUIZ BULCÃO

Os effeitos das pancadas e quédas sobre as creanças

Não fosse a magnificencia deste acto, não fosse o benevolo acolhimento dos meus collegas e a invejavel união que reina nesta casa, não estaria agora aqui a falar-vos, eu que sou o mais obscuro dos cooperadores desta instituição.

Tenho bem vivo na mente, nesta occasião, [illegible] o compromisso que nós medicos, [illegible] do grão de doutoramento! Pesado encargo esse que tomamos e que cada passo nos impõe transmittir aos doentes que soccorremos, os conselhos necessarios á sua prompta cura. Nesta casa os conselhos vão além, porque todos nós procuramos nestas palestras convencer-vos da necessidade de cautelas para evitar que os vossos filhos adoeçam e morram com grave prejuizo para a familia e para a sociedade.

Antes de entrar no assumpto que me coube hoje tratar occupando por alguns momentos a vossa attenção, consinta-se que eu demonstre a minha admiração por este templo de caridade, onde os anjinhos sorriem, alliviados de suas dores e todos vós sentis a natural satisfação que esse facto acarreta.

Ha pouco menos de um anno, com a morte, desappareceu um homem que em si synthetisava tudo quanto em materia de protecção á infancia se póde imaginar. A profundidade do vácuo por elle deixado não poderia ser preenchida si não fossem os favores da Providencia, dando-nos sempre o contingente da sua poderosa força, fornecendo-nos o remedio para os grandes males.

O nome do dr. Moncorvo de Figueiredo, já fallecido, era um programma em materia de medicina das creanças! Nome venerado e nunca olvidado pelas mães que, na sua reconhecida proficiencia, encontraram sempre o lenitivo para os soffrimentos dos filhinhos, dispensado com carinho e bondade.

Pois bem, minhas senhoras, antes de haver esse grande medico desapparecido o seu unico herdeiro, o seu substituto — o dr. Moncorvo Filho — já houvera procurado continuar a sua obra, constituindo-se a alma da creação deste Instituto, a cabeça pensante desta cruzada em bem dos pequeninos.

Esta instituição é tão grandiosa que não parece fructo de iniciativa de um moço, embora já encanecido pelas lutas do trabalho. Antes parece o producto de inspiração de um espirito amadurecido!

Isto tudo que aqui vêdes é a realisação de uma feliz inspiração alliada a uma invejavel tenacidade que só a herança dos bellos exemplos e a educação em bons principios permittem comprehender-se.

Todos os beneficios que aqui recebeis em prol dos vossos filhinhos, essa orientação encantadôra que preside aos serviços aqui executados são oriundos da pessoa do dr. Moncorvo Filho que nos guia na pratica do Bem e nos incute o estimulo da caridade que vos consagramos.

...E' por isso que, antes do mais, vos peço transmittir aos vossos filhos a noção de que o nome do dr. Moncorvo Filho, desse medico generoso, deve a elles ser lembrado sempre como um nome querido.

Entre os cuidados de hygiene infantil, entre os problemas da prophylaxia (parte da hygiene que defende o organismo contra as molestias), não se póde desconhecer a necessidade de relevar os que se referem ás quédas, as pancadas e outros accidentes que, em sua maioria, acarretam molestias cirurgicas.

Chamarei ao concurso desses cuidados a *prophylaxia cirurgica*.

Começo declarando-vos que, nas primeiras edades, quando o pequenino começa a caminhar ainda titubiante, porque ainda não está bem desenvolvido, muito cuidado deve haver para evitar as quédas que são perigosas.

Si em todas as edades as pancadas e outros castigos corporaes são perigosos, naquellas podem assumir a maior gravidade pelas suas consequencias. A educação moderna prescinde hoje de todos os meios com que outr'ora se maltratavam as creanças produzindo, além de tudo, com isso um relaxamento nos costumes e despertando, no infante, revoltante cynismo que muito lhe prejudica o brio.

Os exercicios moderados, os jogos, os brinquedos ao ar livre, debaixo do arvoredo, são sempre uteis ás creanças maiores de quatro annos, tendo-se sempre muito escrupulo para que não soffram grandes abalos, fadigas exaggeradas ou esforços desmedidos a bem assim para que não caiam nem sejam machucadas.

E' muito conveniente que fiquem as creanças, nestas [illegible], no convivio de outros da mesma edade, afim de que desenvolvam a sua intelligencia, constituam um bom caracter, sejam doceis e sociaveis.

Todas essas indicações são utilissimas desde que tenhaes sempre os vossos filhos sob as vossas vistas.

Qualquer que seja o traumatismo — a quéda ou a pancada — muito serias podem ser as consequencias.

Todos os dias vêm á este templo de caridade creanças [illegible], paralyticas, apresentando graves suppurações, originadas de accidentes [illegible] seriam evitados si os paes dellas melhor cuidassem. E a prova do que vos digo a verdade [illegible] muito mais raros nas familias ricas, nas que têm boa educação e dedicam os cuidados [illegible] creanças.

Todas vós sabeis que as fracturas dos ossos, uma perna ou um braço quebrado, podem acarretar um defeito physico que muito prejudique o individuo e até seja permanente.

As quédas e as pancadas sobre as pernas por exemplo, frequentemente tornam as creanças aleijadas, ficando as pernas tortas ou [illegible].

Merecem especial menção as pancadas sobre o dorso e sobre a cabeça. Nesta, os accidentes podem ser variados como as convulsões, as hemorrhagias cerebraes, a commoção ou as paralysias e a epilepsia (*mal de gotta*) quando, por exemplo, ha fractura dos ossos da cabeça. As fracturas da base desses ossos dão logar a accidentes gravissimos, quasi sempre mortaes (hemorragias diversas, meningites, etc.)

Em muitos outros casos as lesões do cerebro consecutivas a traumatismos, pancadas ou quédas, podem tornar as creanças doidas, imbecis ou idiotas.

Não tem sido raros os factos aqui neste dispensario registrados, de creanças portadoras de gravissimas molestias cirurgicas causadas por castigos brutaes dos paes, como num caso em que o pae, ebrio habitual, maltratava a filha com *foiçadas* e um outro em que os castigos eram infligidos com um *tamanco*.

As molestias nervosas commummente são oriundas de castigos crueis que mães ou paes inconscientes dão aos filhos. Certas paralysias, por exemplo, são muitas vezes devidas a fortes pancadas sobre a espinha dorsal, o que póde dar logar ao apparecimento de myelites ou do *mal de Pott* (corcunda).

Em geral os doentes que nos são trazidos com essas affecções soffreram quédas de um berço, de uma cama, sobre o assoalho ou sobre a pedra.

O *mal de Pott*, que é o resultado da carie, do apodrecimento de um dos ossos da columna vertebral (ossos da espinha) ao cabo de pouco tempo defórma consideravelmente a creança, acarreta-lhe dôres violentissimas e acaba tornando-a muito corcunda e paralytica das pernas ou dos braços — um aleijado emfim.

Como muitas vezes o *mal de Pott* é curavel pelos meios orthopedicos de que hoje dispômos, convem que sejam conduzidas logo ao medico todas as creanças que houverem soffrido uma grande pancada ou quéda sobre o dorso ou sobre o quadril, para que em tempo sejam ellas submettidas ao necessario e inadiavel curativo, caso seja reconhecida qualquer lesão inicial, que só o medico póde averiguar.

Na mór parte dos casos essas lesões são de natureza tuberculosa e por isso de cura muito difficil e demorada como se dá com a coxalgia.

A coxalgia é uma molestia da articulação, da junta da coxa com a bacia, e que obriga o paciente a andar claudicando e soffrendo crueis padecimentos.

Via de regra, a causa é um traumatismo violento.

Naquillo que chamaes *tumor branco do joelho* (*arthrite tuberculosa*) o processo é o mesmo, sendo constantes as deformidades, tomando o joelho ás vezes as proporções de uma grande laranja, e trazendo padecimentos horriveis.

Para qualquer dessas ultimas affecções ha tratamento especial e vantajoso quando após os primeiros symptomas recorrem as mães a um medico entendido.

Si se descuidam, porém, e não são tratadas a tempo as creanças, podem até morrer ao cabo de pouco tempo ou então ter muitas vezes até necessidade de cortar a perna.

Muito além eu iria nessas considerações si o tempo me permittisse; aqui fico, porém, esperando que debalde não houvesse eu occupado a vossa attenção.

Quantos males não evitarão tão bons conselhos? Quantas mães não aproveitarão as noções que dia a dia vão sendo tão bem orientadamente ministradas ás familias de nossa sociedade, pelos collaboradores da grande obra de Protecção á Infancia.

O *Correio da Manhã*, convicto da utilidade da publicação das conferencias populares sobre hygiene infantil, proseguirá nesse seu *desideratum* de fornecer aos seus leitores todo o contingente que nesse sentido poder obter.

Affonso Florentino

CONGRESSO REGIONAL BRASILEIRO

AOS TRABALHADORES

O 1º Congresso Operario Regional Brasileiro, encerrando os seus trabalhos, resolveu realizar um comicio publico de propaganda, onde serão expostas as varias resoluções vencidas em discussão.

Por esse motivo, a commissão preparatoria do congresso convida o povo desta capital a reunir-se hoje, domingo, 22, ao meio dia, no theatro Lucinda, á rua do Espirito Santo.—*A commissão*.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. redactor—Os abaixo assignados, delegados do Congresso Regional Brasileiro, rogam-vos a inserção das seguintes linhas, afim de desfazer um equivoco.

Em artigo de hoje da *Noticia*, insiste o sr. Medeiros e Albuquerque em affirmar que foi um grupo de operarios vindos de São Paulo, na sua maioria italianos, que preponderou no Congresso.

Para mostrar a falta de fundamento dessa asserção, basta dizer que de S. Paulo só vieram quatro operarios: um italiano (Julio Serelli), outro hespanhol (Manuel Moscoso) e dois brasileiros natos: Edgard Leuenroth e Eduardo Vassimon.

Si o sr. M. A. não se der por satisfeito com esta declaração e com o testemunho dos abaixo assignados, que falam em nome de todos os congressistas, declaramos que estão desde já á sua disposição, na séde da Federação, todos os documentos que julgar necessarios para provarmos o que vimos de affirmar.

E como não podemos crer que o sr. Medeiros e Albuquerque tenha interesse em adulterar os factos sobre o congresso operario, esperamos que, com a honestidade que o caracteriza, faça a devida rectificação sobre o ponto em debate.

Devemos accrescentar mais, sobre os dois estrangeiros vindos de S. Paulo: Seralli está em S. Paulo ha 8 annos, e Moscoso vive ali desde a edade de 9 annos. Rio 21—5—1906. *Motta Assumpção, Carlos Dias, Edgard Leuenroth, Manoel Moscoso, Eduardo Vassimon, Luiz Magiassi, Ulysses Martins, Antonio Domingues e Alfredo Vasques*.

Selectos—Deliciosos charutos Costa Ferreira.

POSTA RESTANTE

Têm cartas neste escriptorio as seguintes pessoas:

A — Azurem Furtado (dr.), Alfredo Orenelo de Castro, Armando C. P. do Carmo, Antonio Pinto Lopes, A. A. A., André Chabreo, Augusto Pinto Lima (dr.), Antonio Guerra, Alberto Mota (dr.), Arthur Azevedo, Augusto Machado, Acylino Leão (dr.), A. B., Adamastor (dr.), Alcacibas Medina Hooper, A. B. C., Alvaro de Menezes (dr.), Antonio F. de Medeiros (dr.), Antonio das Chagas Viegas, Augusto Oliveira de Menezes.

B — Benevenuto J. [illegible]

C — Candido Lago (dr.), Cavalcante de Albuquerque (dr.), Carmen de Lima (d.).

D — Domingos Andrade Figueira (conselheiro).

E — Elysio Simões, Emilia Marques (d.).

F — F. I., F. 3, Francisco Campos.

G — Gregorio Seabra (dr.), Gupo V. S.

H — Heitor Peixoto (dr.), Heliodoro Italo (dr.), Helena e Esther Rosa e Silva.

I — Inglez de Souza (dr.).

J — Joaquim Moreira Pacheco, José Teixeira Hermanna, Joaquim Teixeira dos Santos, Jayme Campello (dr.), João de Oliveira Maia, José Maria Mac Dowel (dr.), João Costa Ramos, J. U. Barreto, Joaquim Ignacio Tosta (dr.), J. de Castro Goyanna.

L — Lucia dos Reis, L. B., Luiz Soares Horta Barbosa (dr.).

M — Manoel Pedro de Carvalho Napoleão, Maria das Dores Magalhães Alves (d.), Margarida Fonseca (d.).

N — Nilo Peçanha (dr.), Nicanor do Nascimento (dr.), Nicolau Rossas Torres (dr.).

O — Octavio Ayres (dr.), Oliveira Passos (dr.), Octavio Machado (dr.), Olavo Bilac, Oscar Ribeiro (dr.).

P — Pedro A. Silveira, Pedro Gonçalves Moncyr (dr.).

R — Ricardo José da Cunha Junior, Ruggero Zumbelli, Ruy Barbosa (dr.).

S — S. I.

U — U., Urbano de Gouvêa (dr.).

V — V. M., Violantino Santos (dr.).

Z — Zacarias G. de Carvalho

CARTAS DE LISBOA

XII

2 de abril de 1906

SYMPTOMAS.—OITENTA ANNOS E O DE HOJE—EVOCAÇÃO DE RENASCIMENTO—O PORTUGAL DE HA PELAS ENERGIAS DA ALMA NACIONAL—A MALARIA DA BAIXA POLITICA—A LAGUNA PERIGOSA—SOL FUGIDIO—OS RESTOS DE UM SCENARIO DE INVERNO—OS ESTUDANTES QUE VÃO A PARIS E OS CONGRESSISTAS QUE VEM A LISBOA—UM PEDIDO A SANTO ANTONIO, ADVOGADO DAS COISAS SUMIDAS—REZA A SANTO ANTONIO E O PRODIGIOSO SANTO ANTONIO DE [illegible] CONSERVADORA DO DIREITO DIPLOMATICO DE ALGECIRAS.

Os funestos sobem a alma nacional [illegible] como nunca em grande ave que abre as azas para voar [illegible] a Patria [illegible] o Portugal de hoje [illegible] lugar ás nossas [illegible] que [illegible] e justo do [illegible] vestemos [illegible] que [illegible] podem voltar, com a [illegible] gloria aos seus [illegible].

Não direi já o do seculo XVI com os seus resplendores homericos e a sua alma precursora [illegible] navegadores [illegible] [illegible] de tantas [illegible] sob os pés [illegible] a Calcutá [illegible] o que marques da [illegible] de uns que [illegible] sua extraordinaria alma de patriota á sua [illegible] todo o [illegible] de homens.

Os symptomas são realentadores; corre em volta de nós uma aragem revivificadora; isto mesmo se sente na saude [illegible] que se [illegible] que [illegible] de [illegible] maior do que todos os [illegible].

O peor, no meio de contas é a maioria do que [illegible] a falta de [illegible] o partidarismo [illegible] iniciativas [illegible] e tantos promettedores [illegible] que que tem [illegible] o marquez de Pombal na [illegible] despotismo [illegible] de Portugal de hoje é [illegible] tanto [illegible] de [illegible] ha [illegible] a Europa e como metropole civilisadora de um largo imperio africano, do que o Portugal de ha cincoenta annos.

Dizem-no as estatisticas das escolas, do commercio, das industrias; dizem-no as exposições de arte, as mil transformações materiaes do paiz e até o proprio testemunho dos estrangeiros, que nunca souberam e disseram tanto do que fomos e valemos como dizem agora.

Até mesmo isso em que ainda hoje somos pobrissimos em relação a outros paizes da Europa, como por exemplo em escolas primarias e em marinha de guerra e mercante, mesmo isso não consideravelmente maiores e mais poderosos do que ha cincoenta annos.

Estavamos em muito maior atrazo em face da Europa desse tempo do que hoje em comparação com as mais cultas nacionalidades do mundo.

Naquella época viviamos numa atonia de amorecidos, a contar com a morte esmorecidamente como cousa inevitavel e sem nenhum remedio. *Isto está por pouco*, dizia-se amarguradamente.

E assim parecia. Havia até quem risse aqui da nossa propria historia com uma novella grosseiramente inverosimil, e não faltava quem a citasse vergonha de a evocar, ou pelo contrario a ella juntasse o que tinhamos chegado, ou pelo receio de que nos escarnecesse por ella e fazendo-o irredutivel.

E quem não duvidava della, calumniava-a. Lá fóra, ou a ignoravam ou achavam-n'a affectamente. Aqui, numa falta pessimista e sem ter a sua orientação, um escriptor subtil e poderoso talento, até Oliveira Martins a escurecia e apoucava, confundindo-a nem que fosse a historia do seu povo e segundo o modo de ser de outras épocas, mas conforme o seu criterio philosophico de socialista de e aprendeu na primeira [illegible] dos nossos [illegible] da doença [illegible] tempo!

Estavamos no agrupamento das nações moribundas, as quaes largos annos depois se referia o marquez de Salisbury. Então seria considerado um doido ou um ente que quem se atrevesse a dizer em portuguez ou que acerca da nossa sorte colonial no continente negro fez para com a *Sociedade de Geographia* de Paris um dos mais illustres africanistas que tem a França; não seria uma loucura, ou utopia anti-lhela, mas hoje que viu na sua demorada viagem de estudo e inquerito nas colonias portuguezas da Africa Occidental.

Muito é preciso caminhar ainda para até onde podemos e devemos chegar, mas é a consoladora verdade é que os esmorecidos e arreiaram e os symptomas de morte desappareceram.

Como em todas as grandes crises historicas desta nacionalidade, veiu do proprio Portugal a reacção salvadora e as energias da alma portugueza acordaram para desmentir as tragicas previsões dos prophetas politicos.

A maré de vasa, a maré negra que ainda nos inunda, só póde vir a crescer para afogar essas affirmações de vida rehabilitadora, e da vasa do pantano politico e a laguna das baixas ambições partidarias.

* * *

Ainda o Sol a fugir-nos e a primavera a fazer-nos de fevereiro relido. Uma tristeza e uma saudade do lindo que temos! Chegaram cêdo as andorinhas, e ainda as tormentas do inverno. Em pequeninas fragas dos pomares, e chuviscos. O já esqueceu-se de mandar substituir os restos do inverno e o scenario da longa peça do inverno.

Dá-me pena a persistente tentativa de *réprise* de um espectaculo que tem de ser [illegible] e inopportuno. Repetiu-o e pregar-nos uma verdadeira *peça*.

Faz-me pena por causa dos estudantes que vão a poucos dias vão partir para Paris, e muito mais pelos membros do Congresso de ida e de lá se forasteiros que, d'aqui a quinze semanas, teremos cá, trazidos pelos combois expressos da França e Hespanha e pelos paquetes transatlanticos da Allemanha, da Inglaterra, da França e da America.

Dias de radiosa primavera com elles costumam ser aqui, os mais brilhantes e os mais lindos do anno. Que este anno o ainda não o mesmo enlevo, e perdendo até ao Sol. Mas permitirá, que amores; escreve até mesmo o pouco para elles, e sempre a que para os nossos hospedes chegarem.

E sabem por quê? Se adivinham porque não sei.

É porque vão a nossa excursão scientifica da mocidade academica de Portugal e Hespanha a Paris, a manifestação de uma alliança do povo latino e da quintupla alliança dos estados anglo-latinos, e o congresso medico, de Lisboa, que prima a sua estada em Lisboa, um dos factos de mais alta importancia social na historia contemporanea.

Hoje, porque que me faz pena que o Sol continuamente fugiu e abril parece, como agora, uma insidiosa prefiguração do novo que ha em enfadonhas de um ceu de baixo patagens e enfim velados por um brumoso vô, os passaros e as flores d'uma extrema surpreza e n'uma profunda saudade das rutilas alvoradas que os poetas cantaram e elles tambem, ainda nas madrugadas do ultimo abril.

Se eu fosse *persona grata* para o miraculoso Santo Antonio, o grande santo portuguez, o prodigioso thaumaturgo lisboeta, e

lhe soubesse pedir com aquella ingenua e fervorosa devoção com que as mulheres das nossas aldeias ainda lh'o pedem o que as vezes, chegado das cousas sumidas,—um dedal, uma agulha, um genico, uma [illegible]—palavra que de tudo o que lhe hão supplicaria agora que nos fizesse apparecer todos [illegible] e esse magnifico Sol ha tantos dias sumidos.

Mas eu, na minha qualidade de militar, tenho naturalmente receio de falar-lhe das nossas quilidades por [illegible] que possam offender a disciplina. E o santo está por cá?

Soldado um alvará de 24 de janeiro de 1668 em que D. Pedro II mandou que se lhe assentasse praça de soldado raso no 2º regimento de infantaria que foram tempos [illegible] de 1780 á capitão [illegible] porém, com o [illegible] de [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] o mesmo soldado [illegible] com [illegible] graduação de [illegible] de Lisboa [illegible] graduação [illegible] geral.

Mas vae das campanhas contra os francezes de Napoleão é [illegible] de [illegible] de Bulhões, soldado saudoso [illegible] e assentar praça.

Seus milagres, de groseira, esteve no Bussaco e na Victoria e nas [illegible] a guerra peninsular, acompanhando o 19 de infantaria, e o caso em que o sumido Sol da Grande Santo Antonio [illegible] as bandeiras do seu [illegible] regimento e os francezes [illegible] de Ney e Massena, de Marmont e de Junot e [illegible] de Austerlitz, de Iena, de Eylau e de Wagram, levaram sempre escrupulosamente e nunca mais desappareceram para a batalha do Bussaco ao ataque de Toulouse.

Por fim, foi por todas estas maravilhas que o santo [illegible] de Santo Antonio e [illegible] o D. João VI lhe mandou passar [illegible] a cidade do Rio de Janeiro, em 31 de [illegible] de 1814 [illegible] general [illegible] ao posto de tenente-coronel effectivo de infantaria com o respectivo soldo.

Estas promoções foram [illegible] ao atrevo a fazer pedidos [illegible] parlamentares ao tenente-coronel Santo Antonio com mais de [illegible] de Portugal [illegible] de tempos em que [illegible] novento annos [illegible] de ouro das campanhas da Guerra Peninsular.

E demais a mais, deve estar mal humorado contra tudo o que lhe cheire a tropa.

Precisaram escandalosamente, chegaceram-n'o com brutal ingratidão, e já até ao tempo de d. Miguel lhe comeram o soldo, depois disso nem siquer lh'o abonaram, e sem que algum collega lh'o continuasse a comer.

Mais uma comovente imagem existente na capella da cidadella de Cascaes, é a imagem condecorada, aquella que o 19 de infantaria levou para as suas campanhas em fins de uma mulinha branca, aquella imagem que os antigos soldados do regimento defenderam e conservam devotadamente quando os francezes lh'a queriam aprisionar, estivesse-se-me atrevo a ir lá a paizana pedir-lhe, não como tenente-coronel, mas como santo padroeiro do paiz, nome, que nos faça apparecer o Sol.

O Sol para que os moços das escolas superiores saiam daqui para a propaganda de Portugal, com as almas juvenis escalantes de fé e para que os homens de sciencia, medicos congressistas, tantos delles sublimemente, illustres, minguem das gloriosas e abrilhantinhas que [illegible] que nos vistos, não venham aqui [illegible] desta terra, a delle é minha, seja na realidade o glorioso paiz do Sol.

* * *

E agora, para fechar esta carta, um voto de congratulação enthusiastica pela solução pacifica da questão de Marrocos na conferencia de Algeciras.

Enfim, a vantagem que a diplomacia conseguiu evitar um conflicto armado que alagaria a Europa de sangue e seria o triumpho da grande a anomalia barbaridade da guerra!

Bemdita e abençoada tarde essa de Algeciras. Ficará sendo uma das mais brilhantes datas do mais bemmerecida de toda a historia da diplomacia e um dos mais vãos perversos que esta do palacio.

Erraram os prophetas de lugubres vaticinios, enganaram-se os que prevíram o optimismo da reconciliação do hostilidades, e enfim anglo-hispano-francez e os sinos dos que entendem e ter essa conferencia e os elles. Bemaventurado erro e abençoado engano.

E agora pouco importa saber quem mais conseguiu e quem menos cedeu. Desopprimiu-se a Europa e prostou-se a nossa inteligencia solução, que dá ao mundo o mais bello exemplo de de noble triumpho.

Antonio de Campos Junior.

RECLAMAÇÕES

PREFEITURA E HYGIENE

Pedem-nos os moradores da rua Primeiro de Março, proximo á rua de S. Pedro, que chamemos a attenção das autoridades competentes para uma demolição que se está effectuando na aquella rua e o predio n. [illegible] que se tem tornado um verdadeiro fóco de perigo para a visinhança a transeuntes, que estão expostos a accidentes sem prevenção ora sobre pelo pó, as quedas de materiaes e pedras de todo feitio e tamanho. Ahi fica a queixa.

PREFEITURA

Queixam-se-nos os moradores da rua Santa Alexandrina contra o abandono em que a mesma se acha.

Dizem-nos elles, em cartas, que ha dois mezes não ha aquella rua capina e varrendo, tanto que a rua nem plantas é a vegetação que alli abunda. O resultado desse desleixo, agravado pelas chuvas que tem mais frequentemente, e que, embora, já foram os de quanto cá chuva, o muitos horrechidos, o que, força é confessar, não se torna nada agradavel e menos ainda hygienico.

Além disso, ha pedido para a modificação encanamentos hydraulicos e de gaz deixaram enormes buracos e pedras soltas na rua Santa Alexandrina, ate que se encontra actualmente quasi intransitavel.

Em beneficio dos moradores daquella parte da cidade, chamamos para o caso a attenção da prefeitura, na certeza de que ella não se demorará na determinação das medidas que urgem ser adoptadas para melhorar a situação dos reclamantes.

POLICIA

Veiu procurar-nos o sr. Francisco Manoel Borges, queixando-se de que, tendo comprado a um individuo Moysés Jansen dos Passos, que lhe foi apontado como advogado.

Dias depois, tendo dado a esse individuo 25$000 réis, pediu-lhe um recibo pela importancia de 62$000 por saldo da nota.

O prejudicado, que se queixa á 2ª delegacia urbana, onde foi feito o pedido que se faz a fazer perguntar o tal Moysés vive habilmente desses planos.

COMPANHIA VILLA ISABEL

O carroceiro Fernando Leal da Rosa, 7 1/2 horas da noite, pela rua Figueira de Mello, esquina da rua Francisco Eugenio, ia sendo atropelado por um electrico, e como dissesse ao motorneiro que só faltava virar-lhe os animaes de pernas para o ar, esse motorneiro desceu do carro e deu-lhe forte pancada no peito com um instrumento de ferro.

Ahi fica a queixa.

EXERCITO

O marechal Argollo esteve hontem em sua secretaria em companhia de seus ajudantes de ordens capitão Eduardo Barbosa e 2º tenente Octavio de Brito, com quanto não funccionassem as repartições subordinadas á sua secretaria, s. exa. solicitou o trabalho de papeis que dependem da sua decisão.

— Dos commandantes dos districtos recebeu s. exa. varios telegrammas.

— Pedem-nos, de guarnições fronteiriças, que levemos ao conhecimento do ministro da guerra o seguinte facto:

Uma vez por outra faltam ali as necessarias verbas para ajuda de custo e o quantitativo dos enterros de officiaes.

Os subalternos incumbidos, mensalmente de receber dinheiro nas alfandegas, ficam privados temporariamente, de vencimento que, do auxilio a que tem direito: 2$000 por legua.

Durante a viagem para Uruguayana, por exemplo, e de permanencia naquella cidade gastam de seu bolso, mais do que o pagamento do que lhes pertence, não é muito para que se louve, nem se justifique.

No tocante aos enterros ainda é peor.

As viuvas, com excepções rarissimas, custeiam os funeraes de seus esposos, contrahindo emprestimos.

A se reproduzirem os desembolsos, não esperados por quem os soccorre, falharão, de futuro, esses movimentos de generosidade.

Ha muito coração magnanimo, que tem medo aos taes *exercicios findos*.

— Serviço para hoje:

Superior do dia, major Francisco Flarys; dia ao districto, um official do 38º batalhão de infantaria; ao posto medico, [illegible]

O 2º [illegible] guarnição da cidade; o 22º os extraordinarios e o 9º regimento, os officiaes para ronda de visita.

Uniforme, 5º

VIDA ACADEMICA

Escola Livre de Odontologia

As aulas começarão na segunda-feira 23 do corrente, estando as cadeiras sob a regencia dos seguintes professores: drs. Benjamim Baptista — anatomia descriptiva; Lassance Cunha — histologia; Rodolpho Chapot Prevost,—(interinamente (physiologia; Henrique Carpenter—hygiene; Milanez dos Santos — pathologia; Silvestre Moreira — therapeutica; Pereira da Silva e Jovino Lopes — prothese dentaria e clinica prothetica e Aristides Benicio de Sá—clinica odontologia.

Vida escolar

Lyceu de Artes e Officios

Abrem-se amanhã todas as aulas de leitura de 1ª, 2ª e 3ª classes, do sexo masculino.

Estão funccionando no sexo masculino, nas segundas, quartas e sextas-feiras, as aulas seguintes:

Francez, professor dr. Frederico Silva; inglez, Luiz Morelli; arithmetica do 3º anno, dr. Walfrido de Figueiredo; de 2º anno, drs. Francisco Rapp e Felisberto de Carvalho; algebra, dr. Lafayette Rodrigues Pereira; geographia, Miguel Jarson Tavares; historia natural, dr. Bonifacio de Figueiredo; musica, Venancio Soares.

Nas terças, quintas e sabbados, as de grammatica elementar, drs. Theophilo Gonçalves Pereira e Alberto Moreira Alves; e adiantada, dr. Francisco Chaves Junior, historia do Brasil, dr. Manoel Beiriz; physica e chimica, dr. Bonifacio de Figueiredo; e latim, dr. Francisco Chaves Junior.

Continúa aberta, diariamente, a matricula para todas as aulas do sexo feminino e para o sexo masculino, sómente para as aulas de latim, tachygraphia, italiano e machinas a vapor e electricidade.

E. F. Central do Brasil

Hoje correrá até Jockey-Club um trem especial, afim de transportar as pessoas que se destinam ao Prado Fluminense.

Este trem partirá da Central ás 2 e 30 da tarde.

— Infelizmente, esta estrada, que já foi tão prospera e bem administrada, está actualmente nas mãos de meia duzia de senhores, que não só dispõem ao seu belprazer de tudo quanto lhe diz respeito, inclusive o réles expediente de suas directorias, como tambem da vida daquelles que têm necessidade de se transportar em seus immundos carros, como ainda ha poucos dias classificou um illustre escriptor.

Com a provecta administração Ozorio, Guinle & C., foi reaberto o periodo negro de desastres, que marcou épocas nesta viaferrea.

Com assustadora assiduidade, são diariamente repetidos os casos de descarrilamentos, desastres e pequenos accidentes, que vêm patentear a desorganização do serviço do trafego, o qual não offerece a segurança a que já attingira nas administrações dos drs. Pereira Passos, Alfredo Maia e Gustavo da Silveira.

O peior é que em todos os desastres a administração actual atira a culpabilidade delles aos pobres empregados, quando, em sua totalidade, são devidos aos engenheiros, que entretanto nada fazem senão engrossar a todos os administradores.

Verdade é que ha excepções mas estas são muito poucas.

Ainda hontem, nada menos de dois desastres tivemos na Central. O primeiro foi na estação de Cascadura, com o trem MS 2, que teve alguns de seus carros descarrilados, resultando deste accidente sairem feridos alguns passageiros.

Devido ás providencias tomadas pelo agente, foi desimpedida a linha, sendo entretanto eliminados alguns carros de sua composição.

O segundo foi ao cahir da tarde com um trem de suburbios.

Felizmente, neste ultimo, nada soffreram os passageiros além do susto que rasparam.

— O trem M 6, ao entrar hontem na estação de João Ayres, apanhou uma mulher de côr preta, que imprudentemente procurava atravessar a linha.

A infeliz mulher, depois de medicada, foi internada no hospital existente em Sitio.

— Descarrilou hontem uma das machinas de reserva em serviço na estação Central.

VIDA OPERARIA

União dos Recebedores em Ferro-Carris.—Realiza-se no dia 25 do corrente, ás 8 horas da noite, uma assembléa geral extraordinaria para se tratar exclusivamente dos festejos de 1º de maio.

Centro de Resistencia União dos Manipuladores de Tabaco.—A directoria deste Centro faz sciente a todas as associações de classe e ao operariado em geral, bem assim aos seus socios, que no dia 14 do mez passado ficou resolvido dissolver-se o mesmo Centro, ficando o thesoureiro encarregado de fazer os pagamentos a todos aquelles que apresentarem o seu recibo.

Para esse fim póde ser procurado o sr. Pedro Pinto Franco, na sua residencia, á rua dos Prazeres, no Rio Comprido.

União Operaria do Engenho de Dentro—Hoje haverá nesta associação, ás 7 horas da noite, conferencia publica, e reunião da commissão de festejos de 1º de maio.

— Pede-nos o operario Pinto Machado para declararmos que nenhum socio é ligado partido nenhum, por não ter contribuido para o partido socialista.

Sociedade de Classe União dos Marcineiros—São convidados os associados a reunirem-se na séde social, no largo de S. Domingos n. 11, domingo, 22 do corrente, ás 12 horas do dia, para tratar da festa de 1º de maio.

União dos Carpinteiros, Pedreiros e Artes Correlativas—Reune-se hoje, ás 5 horas da tarde, em assembléa extraordinaria, devendo comparecer todos os associados na séde, á rua Senhor dos Passos n. 82.

A. R. M. Remadores.—Esta associação reune-se hoje, em assembléa geral ordinaria, para se tratar de assumptos urgentes da classe.

Devem comparecer todos os socios e directores.

Associação de Resistencia dos Trabalhadores em Carvão e Mineral—Esta Associação convida a todos os trabalhadores em carvão e mineral a acompanharem os restos mortaes de seu inditoso companheiro e socio, Pastor Castro, uma victima do trabalho, que falleceu hontem a bordo do vapor inglez *Trumbk*, quando descarregava carvão para a ilha do Vianna.

Seu enterro seirá ao meio-dia, do Necroterio, para o cemiterio do Cajú.

Aos trabalhadores em ladrilhos—São convidados todos que trabalham em ladrilhos desta capital e Nictheroy a comparecerem hoje, ás 12 horas do dia, á rua da Saude n. [illegible] afim de se fundar uma associação de classe para a defesa de interesses.

Para a reunião foi cedida a sala da Associação de Resistencia dos Trabalhadores em Carvão e Mineral.

Associação de Classe Protectora dos Chapeleiros—Em assembléa geral hontem realizada, para se tratar de varios assumptos e do pedido collectivo de demissão do directorio, foi apresentada uma moção de confiança ao mesmo, para que continue com o seu mandato até ao fim. Foi ella approvada unanimemente, retirando o directorio o pedido de demissão.

União dos Operarios Estivadores—Esta associação reune-se hoje, ás 9 horas da manhã, em assembléa geral extraordinaria afim de resolver sobre a admissão de socios e bem geral da classe.

Recebemos o «Boletim Annual da Estatistica Demographo-Sanitaria» do municipio do Rio Grande.

FALLECIMENTOS

Sepultou-se sexta-feira, 20 do corrente, no cemiterio de S. Baptista o innocente José, filho do conceituado commerciante da parochia da Gávea, o sr. Manoel Fernandes.

Entre o grande numero de pessoas presentes notavam-se os srs. Luiz Barbosa, Honorio de Figueiredo, Mario de Oliveira, Franco de Carvalho, Carlos Pires de Lima, Dagoberto de Carvalho, commissão da Sociedade Recreativa Pessoal do Corcovado.

Ao baixar o corpo á sepultura, usaram da palavra os srs. Honorio de Figueiredo e Luiz Barbosa.

— Finou-se hontem, á rua Luiz de Camões n. 15 A, o negociante portuguez sr. Manoel José Bento de Almeida, de 29 annos e solteiro, cujo corpo será hoje inhumado no cemiterio de São Francisco Xavier. O feretro sairá ás 8 horas da referida casa.

— No cemiterio da Veneravel Ordem Terceira do Carmo foi sepultado hontem o sr. Manoel Alves dos Santos, de 76 annos de edade e natural de Portugal, tendo saido o enterro ás 4 horas da tarde da rua Dr. Garnier n. 13, onde se deu o obito.

— Falleceu á rua de Santo Amaro n. 24 e foi hontem sepultado no cemiterio de S. João Baptista o sr. Manoel José Bento de Souza, de 49 annos, casado e natural de Portugal.

— Da rua da Constituição n. 28 saiu hontem, ás 2 horas da tarde, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterro do sr. Manoel Antonio Fernandes, casado, natural de Portugal e de 36 annos de edade.

— Sepultaram-se hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier:

Alfredo Moreira Marques Guimarães, 37 annos, casado, rua Sant'Anna 35; Lucilia Vianna, 15 annos, solteira, rua Vinte Seis de Maio 11; Henrique Paschoal, 41 annos, casado, rua Saldanha da Gama 4; Angelina da Conceição, 85 annos, casada, rua do Costa 85; João Baptista da Costa, 40 annos, casado, fallecido no hospital da Misericordia; Maria José, 56 annos, viuva, rua Marquez de S. Vicente 7; Leonidia Marques da Silva, 16 annos, casada, examinada no Necroterio; Miguel Archangelo da Costa, 19 annos, solteiro, rua Quarta 41; Anna Alves Pereira, 12 annos, solteira, rua Barão de Ubá 31; Renato, filho de Maria da Conceição Almeida, 7 ms., r. S. Francisco Xavier 123; Aracy, filha de Isabel Mendes Mello, 11 mezes, rua Costa Barros 10; Luiza, filha de José da Rocha Azevedo, 1 1/2 mez, travessa Magalhães 4; Jayme, filho de Casarina Maria da Silva, 3 1/2 mezes, rua Mariz e Barros 29 C; Maria, filha de Olympia Amelia, 3 mezes, travessa S. Salvador 2; Feizardo, filho de Manoel Nogueira Dias, 40 dias, rua Bahia 3 D; Frederico, filho de Alfredo Avila, 9 mezes, rua Leopoldo 78; José, filho de José Joaquim Pimentel Pereira, 11 mezes, rua Uruguay 17 H; Bento, filho de Bernardino José Teixeira, 3 mezes, rua Machado Coelho 49; Alayde, filha de Raul Pinto de Carvalho, 4 mezes, praia do Retiro Saudoso 95; José, filho de Norberto Bezerra, 12 horas, rua Valença 19.

No cemiterio de S. João Baptista:

Manoel Bernardo dos Santos, 45 annos, solteiro, rua Santo Amaro 21; José, filho de Francisco Machado da Silva, 3 mezes, rua do Roso 22; Maria Candida Nogueira, 41 annos, solteira, fallecida no Asylo de Santa Maria; Antonio, filho de José Augusto de Medeiros, 10 mezes, rua Alice D 1; um féto, filho de Gervasio Ribeiro Gomes, 6 mezes, rua dos Arcos 52.

Acha-se publicado o numero de março da *Esphynge* publicação trimensal de maçonaria e sciencias occultas, que se estampa em Curityba, Estado do Paraná.

SPORT

TURF

Jockey-Club. — A segunda corrida da presente temporada turfista realiza-se hoje no Prado Fluminense.

Como é de praxe em todos os principios de anno, o programma tem senões que o tornam fraco e mais fraco ainda pareceria, si não houvesse dois ou tres pareos muito interessantes.

Ao numero destes pertence o pareo inicial da corrida — o *Imprensa* — onde se vão encontrar novamente Diamante, Teniente e Patria e onde estrêa Capitán.

Analysando a corrida, é forçoso salientar tambem o pareo *Dr. Paulo Cesar*, que será disputado por Cambuscán, Mikado, Orel e Caprichoso.

Passemos porém a analysar o detalhe do dia:

Primeiro pareo—*Imprensa*—1.200 metros—Capitán, 50 kilos; Teniente, 50; Patria, 48, e Diamante, 50.

Peso a peso, parece-nos que o potro Capitán derrotará o representante da coudelaria União, apezar de ser extraordinario o *entrainement* deste.

Isso importará para a coudelaria União uma honrosa *revanche*, pois na corrida passada a egua Patria, que representava a jaqueta *rouge-vert* e era grande favorita em pareo identico, foi, por ter sido prejudicada na saida, batida por Teniente.

Diamante deve ser o eleito dos azaristas.

Segundo pareo—*Conde de Herzberg*—1.200 metros—Moltke, 53 kilos; Taquary, 53; Herval, 52; Marion, 51, e Phenix, 54.

Moltke tem a seu favor victorias consecutivas para a primeira vez nos pareos mais hyppodromos, deixará bole de correr vencedor o Taquary, que está muito *afiado*, parece mas provavel neste pareo que qualquer dos seus competidores, havendo entre elles um unico que póde fazer sombra — o Marion.

O potro do stud Rio tem se revelado extraordinariamente nestas duas corridas da temporada, e, levando, como leva, 4 kilos de vantagem daquelle filho de Peplum não é impossivel que o derrote.

Não o queremos, porém, só para a composição da dupla com Taquary, o que é o nosso favorito.

Moltke seria o melhor azar, si o publico não compensasse toda a sua emissão de poules. Como, porém, nada dará no *mutuel*, aconselhamos Phenix aos azaristas.

Terceiro pareo—*Prado Fluminense*—1609 metros—Ouvidor, 52 kilos; Brasileiro, 51; Sea Toy, 51; Scarpia, 51 e Jubert, 52.

Scarpia é um potrinho excessivamente ligeiro e que desde a sua chegada a esta capital tem procurado demonstrar a fazer boa figura no turf fluminense. Ainda na primeira corrida do Derby-Club mais se salientou fazendo continuada ante a carreira da egua Ouvidor.

Hoje encontra-se com Ouvidor e por isso não o indicamos para vencer o pareo, não obstante gostarmos muito do pensionista da *écurie* Albano de Oliveira.

A dupla Ouvidor—Scarpia é portanto, quasi mathematica, restando unicamente para atrapalhar os dois cavallos o Joubert, o cavalho do Joubert.

Recommendamo-o aos azaristas.

Quarto pareo—*Henrique Possollo*—1650 metros—Archiduc, 54 kilos; Juca Tigre, 52; Obelisque, 53; Vesper, 53 e Avahy, 48.

Todos os cinco estes aptos a vencer, onde ser abel no mesmo pareo, este a grande probabilidade de ganhar o Archiduc.

Avahy, que é um *galho* de primeirissima [illegible] os azaristas, até a Obelisque e a Vesper que [illegible] compor a dupla vencedora.

Juca Tigre, o valoroso nacional, não nos parece que, a não ser com grande custo, possa ganhar o pareo.

Vesper é quem reune maior numero de probabilidades de vencer e, parece-nos, será ella a grande favorita no pareo.

A dupla será composta com Obélisque, de cujas condições de *entrainement* bem pouco se sabe.

O Archiduc, como dissemos acima, é um zero á esquerda — não influe no resultado.

Quinto pareo—*Ferreira Lage*—1200 metros — Aventureiro, 52 kilos; Jandyra, 50; Agi, 52; Marion, 52; Kaiser, 52 e Hercilia, 51.

O sr. Soares do Freixo, um *sportman* que se havia afastado do turf ha algum tempo, faz reapparecer hoje as suas côres com a estrêa do cavallo Aventureiro, que promette bastante.

Agi é o melhor partido do pareo, pois Marion, que o devera ser, estará cansado da corrida anterior.

Ainda assim não é atirar ao mar o valor que nelle se aposte, sendo, porém, de bom conselho fazer a dupla 34, com Agi, que fez bem regular figura na corrida passada com Avahy, Guará e Joubert.

Aventurero, que tem trabalhado primorosamente, é o azar do pareo.

Sexto pareo—*Dr. Paulo Cesar*—1650 metros—Orel, 52 kilos; Mikado, 54; Cambuscan, 52 e Caprichoso 54.

A dupla 24 é vista e contada e só uma obra do accaso, um bamburrio excepcional poderão mudar o que parece certo.

E' este um pareo que deve merecer do *starter* todo o escrupulo possivel, para que não hajam favorecimentos na partida.

Orel, Mikado e Caprichoso, por muito pouca distancia que levem de favor, tornar-se-ão inderrotaveis saindo escapados.

O representante do *stud* Mourão é o melhor azar.

São, portanto, estes os favoritos do *Correio da Manhã*:

Capitan—Teniente—Patria
Taquary—Marion—Moltke
Ouvidor—Scarpia—Joubert
Vesper—Obelisque—Avahy
Agi—Marion—Aventurero
Mikado—Caprichoso—Orel

DUPLAS DE AZAR

12, 14, 45, 24, 14 e 14.

Derby-Club—Encerram-se, amanhã ao meio-dia, as inscripções para a segunda corrida official do Derby-Club nesta temporada, a realizar-se a 29 do corrente no Prado Itamaraty.

Diversas—A directoria do Jockey-Club convidou os redactores sportivos dos jornaes desta capital para uma reunião a realizar-se no proximo sabbado, na secretaria da mesma sociedade, afim de ser escolhido o delegado da imprensa no jury da 14ª exposição de productos nacionaes de dois annos, que terá logar com a sua terceira corrida, a 6 do proximo mez de maio.

— São provaveis na corrida de hoje as seguintes montarias:

Abel Villalba—Moltke, Kaiser e Orel;
Eduardo Luiz—Capitan, Brasileira, Juca Tigre e Cambuscan;
Braulio Cruz—Teniente, Avahy, Hercilio e Scarpia;
Olmos—Diamante, Marion e Joubert;
Torterolli—Mikado, Taquary e Jandyra;
José de Souza.—Ouvidor; *Ramon Pequeno.*—Vesper, Caprichoso e Aventurero.
D. Diaz.—Obélisque e Herval.

— Pelo *Cordillere*, chegou ante-hontem da Republica Argentina o sr. Joaquim Brandão, conhecido *turfmen* importador, que trouxe do visinho paiz o cavallo Sattelite.

E' mais um beneficio que o turf fluminense deve ao sr. Brandão. A sua importação de agora muito honra os seus meritos de *turfmen*.

Sattelite é um typo perfeito de parelheiro e de excellente sangue.

— Já está trabalhando regularmente a egua Faisca, do *stud* Rio.

— Regressaram ante-hontem de S. Paulo os animaes do *stud* Belém, que ali se achavam correndo.

ROWING

Club de Regatas Boqueirão do Passeio—Passou hontem a data anniversaria desta sociedade de canoagem, que saudará com uma festa brilhante, hoje, o novo anno de vida e de triumphos que ora começa.

Quantos têm acompanhado o progresso do *rowing* no Rio de Janeiro sabem com quanto têm concorrido para elle a boa vontade e os esforços do Club Boqueirão do Passeio, um dos que mais glorias têm conquistado nas regatas da bahia de Guanabara.

A festa de hoje obedecerá a um programma *chic* a valer, e não resta na secretaria um unico convite para ella.

Club de Regatas Guanabara —O director de regatas deste club escalou as seguintes guarnições para as proximas regatas:

Veteranos.—Yole a 4 remos *Ubirajára*—Patrão, A. Mendes; remos: voga, F. A. Magalhães; sota-voga, J. Laport; sota-prôa, G. A. Magalhães e prôa, A. Carvalho.

Yole a 2 remos—*Pojucan*—Patrão, L. Mendes; remos: voga, J. Laport e prôa, João Laport.

Canôa a 2 remos—*Aracy*—Patrão, L. Mendes; remos: voga, Fred. Almeida Magalhães e prôa, A. de Carvalho.

Seniors.—Yole a 2 remos—*Pojucan*—Patrão, L. Mendes; remos: voga, A. Niemeyer e prôa, Alberto Bussmeyer.

Yole a 4 remos—*Ubirajára*—Patrão, A. Mendes, remos: voga, L. Ruffi; sota-voga, Alberto Bussmeyer; sota-prôa, A. Meyer e prôa, O. da Silva Moreira.

Yole a 8 remos—*Ondina*—Patrão, A. Lino de Andrade; remos: voga, Henrique Niemeyer; sota-voga, Octavio da Silva Moreira; contra-voga, J. Silva; primeiro centro, Alberto Bussmeyer; segundo centro, L. Ruffi; contra-prôa, José B. da Silva; sota-prôa, A. A. Vianna de Sá e prôa, H. Silva.

Canoa a 4 remos — *Cy II* — Patrão A. Lino de Andrade; remos: voga, Julio Silva; sota-voga, José B. da Silva; sota-prôa, A. A. Vianna de Sá, e prôa H. Silva.

Canôa a 2 remos — *Aracy* — Patrão, L. Mendes; remos: voga, A. A. Vianna de Sá e prôa, J. B. da Silva.

Juniors — Yole a 2 remos *Pojucan* — Patrão, L. Mendes; remos: voga, J. Guldem e prôa, L. Meirelles.

Yole a 4 remos — *Ubirajára* — Patrão, Augusto Mendes; remos: voga, H. Mello; sota-voga, C. Sampaio; sota-prôa, M. Amaral e prôa, Alexandre de Carvalho.

Canôa a 4 remos—*Cy II*—Patrão, Octavio Mendes; remos: voga, R. Rochefort; sota-voga, Wenceslau Vianna; sota-prôa, J. Costa Rocha e prôa, A. Lino de Andrade.

Canôa a 2 remos —*Aracy*— Patrão, L. Mendes; remos: voga, Irineu Gomes e prôa, Leite Ribeiro.

Club de Regatas Vasco da Gama—Na *garage* do Vasco é grande a azafama para o *entrainement* das guarnições escaladas para a proxima regata.

Ante-hontem, á noite, reuniram-se como de costume, os socios deste club, afim de tomar parte no chá que semanalmente se realiza na sua séde.

A reunião de ante-hontem esteve concorridissima.

FOOT-BALL

Bangú Foot-ball Club — No seu *ground*, na estação do Bangú, jogou-se no domingo proximo passado um *match* entre o 1º e o 2º *teams* dessa sociedade, saindo vencedor o 1º por *five goals a nihil*.

Os *teams* eram assim constituidos:

1º team — Goal keeper, Manoel Maia.

Full-backs: F. Farrington e William Huloweel.

Half-backs: Raul Maranhão, Rolando Maia e Tom Harrinson.

Forwards: Alexandre Leigh, Guedes de Mello, Robert Cross, Carlos Bittencourt e Victor Villas-Boas.

2º team: *Goal keeper*: Ernest Coggin.

Full backs: Dante Delochi e Justino Fortes.

Half backs: Oscar Lemos, J. A. Horumann e Moffen Segundo.

Forwards: Antonio Pereira, Francisco Carregal, Andrew Procter e Francisco de Barros.

Serviu de *referee* o sr. José Villas Boas e de *luiesmen*, os srs. Thomas Dondhoe e Clarence Hibbs.

Guia de Foot-ball.—Annuncia-se para breve o apparecimento do *Guia Paulista de Foot-Ball* para 1906, organisado pelo nosso collega de imprensa Mario Cardim.

GYMNASTICA

Associação Christã de Moços—Do presidente da Commissão de Exercicios Physicos desta associação recebemos a seguinte carta:

«Cumpre-me participar-vos que houve reunião da Commissão de Exercicios Physicos desta associação, terça-feira, 3 do corrente, na qual foi proposto, discutido e approvado o seguinte uniforme para a gymnastica: camisa branca, calção preto, cinto branco, meias pretas compridas e sapato de lona branco. Sobre o peito da camisa será collocado um emblema de gymnastica e o monogramma da associação.

Tambem resolvemos organizar um *team* de *foot-ball* a 3 de maio futuro para o qual acha-se aberta a inscripção na secretaria.

Durante o mez passado as nossas aulas tiveram a seguinte frequencia: total 59, termo medio 7. Verá por estes dados que a gymnastica entre nós tem encontrado adeptos. Promettemos mandar informações todas as semanas.

Sem mais, vosso admirador, pela Commissão de Exercicios Physicos da Associação Christã de Moços, *Antonio Lemos*, presidente.»

PELOTA

Club Brasileiro da Pelota—Na *cancha* do Frontão Brasileiro, serão jogados hoje diversos partidos e *quiniellas* entre os amadores deste club e será tambem disputado um desafio em 25 pontos, entre os amadores *Oliverio* e *Bello* contra *Oscar* e *Quintino*.

— Foi acclamada na quinta-feira passada, a seguinte directoria:

Presidente, Carlos Oliverio Travassos; vice-presidente, Guilherme Pires; 1º secretario, Oscar Marques; 2º dito, Nicolau Pacheco; thesoureiro, Arthur Bello; procurador, Carlos Barreiros; director de *cancha*, José Gastelú; juiz, Nolasco dos Santos, e o conselho, composto destes oito membros: Quintino Luz, Oswaldo Ramos, A. Castanheira, José Neves, Gustavo Ratton, Luiz Corrêa, Daniel Barbosa dos Santos e Octaviano.

CYCLISMO

Club Juvenil Sportivo—3º ANNIVERSARIO 1903 e 1906—Completa, no dia 24 de abril, o seu 3º anniversario essa prospera sociedade, hoje uma das mais importantes no genero. Fundado a 24 de abril de 1903, por um grupo de rapazes, prosperou bastante, graças aos esforços dos seus denodados fundadores.

Desse grupo sómente hoje fazem parte os srs. Rigoberto Baptista e Nelson D. Silva, como socios benemeritos.

A sua primeira festa realizou-se na antiga pista da Soledade, local escolhido pelas diversas sociedades da época para as suas festas sportivas.

O seu primeiro grande premio com medalha de ouro foi realizado a 14 de julho, no qual foi vencedor o amador Torby.

No seu 1º anniversario, foi solennemente inaugurado o bello estandarte alvi-negro, servindo de paranympho o Sport-Club.

Sempre progredindo, concorreu o Club Juvenil a diversas provas importantes como: do grande festival em beneficio dos Famintos do Norte, organisado pelo Club Sportivo Carioca; a grande festa do Club Major Dias Jacaré em beneficio do infeliz bombeiro Manoel dos Santos, obtendo 2ª collocação no pareo de honra; os campeonatos de tiro realizados pelo Sport Club, salientando as habilidades dos seus atiradores. A seguir sempre esforçando-se pelo desenvolvimento physico dos seus associados, a 30 de abril realizou uma importante festa no Jardim Zoologico. No anno findo, progredindo desassombradamente e conquistando logar proeminente, organizou a 15 de janeiro, um torneio de tiro em linha propria, á rua de S. Christovão. A 13 de março desse anno (1905), realizou uma importante prova de Inter-Club com artisticas medalhas de ouro, prata e bronze, sendo vencedor o Club Vasco da Gama, na pessoa do seu habil socio Valeriano Couto.

Em maio desse mesmo anno fez disputar no Jardim Zoologico uma grande corrida de bicyclettes, dedicada ao *Jornal do Brasil* e á imprensa em geral, com um importante pareo Inter-Club, sendo vencedor Malhão, em 1º logar, do Club Sportivo Carioca, e Silvares, do Club Juvenil.

A actual directoria, que rege habilmente os seus destinos, compõe-se dos srs.: Americo Mauricio de Toledo, presidente, pessoa em quem se concentram todas as esperanças dos socios; Antonio F. da Costa e Souza, vice-presidente; Adalberto Massaferri, 1º secretario; Alvaro B. Sanches, 2º secretario; Alberto Silvares, 1º thesoureiro; Antonio José Gonçalves, 2º thesoureiro; Maurillio Santos, 1º director de corridas; Octavio Gama, 2º dito; Laurindo Bruno, 1º [illegible] dor; José da Costa Rodrigues, 2º [illegible] dor; directores de Tiro: 1º, Custodio Cunha; 2º, Americo Bastos.

São esses os principaes dados desse centro sportivo, que completa no dia 24, como acima dissemos, tres annos de verdadeiro successo.

Este anno o seu terceiro anniversario, será solennemente commemorado com um importante certamen de tiro no dia 29, tendo os vencedores como premios: ao primeiro, uma artistica medalha de ouro com um brilhante e diamantes; ao segundo, uma de prata, e ao terceiro uma de bronze.

Esses premios vão ser expostos na Camisaria Especial, á rua do Ouvidor.

São dignos de referencia os esforços empregados pelo socio benemerito sr. Alberto Silvares, no intuito de elevar o nome do Club Juvenil Sportivo.

INTRIGUINHAS

Recebemos as seguintes de *critico*:

PEDALA-SE.— ... que o 2º thesoureiro do Guarany ficou bastante triste do filho pregar na ultima volta.

... que o *Passarinho* só deixou de chorar, quando o seu progenitor garantiu a annullação do pareo.

... que o Bhering está com o ouro no peito, ganho milagrosamente.

... que o corredor Toulon propoz um desafio ás tartarugas do Jardim Zoologico; mesmo assim desconfio que...

... que o Mauro pensou que correr era andar passeando em Ipanema.

... que o Juvenil, por não ter sua apaixonado ido á festa, não disputou as carreiras.

... que o Caprichoso teve capricho de correr em ultimo.

... que o Raio X não quiz disputar os pareos em que estava inscripto, para não assombrar o mundo sportivo.

... que o Passarinho gastou um litro de Pippermint para ver si conseguia o ouro; mas, coitado, mordeu-se de raiva, quando pregou na ultima volta.

... que, si o distanciado fosse mais cinco metros, teria dois cadaveres na pista.

... que alguns corredores estavam com medo da trenação.

... que o Colombo, devido á falta do metal precioso, não póde tomar parte num pareo..

... que o Juvenil, depois de uma paixão violenta, virou o fio, e que o arsenico que tomou para o grande premio do Juvenil Sportivo não fez effeito desta vez.

... que o Blitz chorava como uma creança, por ter quebrado a bicyclete; já viram como elles dão para chorar?...

... que o *Tico-Tico*, á ultima hora, arvorou-se *valiente*; mais um para o rol dos convencidos.

... que o Mauro andava se lastimando por não ter cotejado; não fosse convencido!... e que deixasse de ir para Ipanema.

... que os tristes ficaram mesmo na tristeza de ver um prego na ultima volta.

... que houve um corredor que cotejou ás 4 horas da madrugada, e que toda familia assistia o cotejo de relogio em punho, para ver o tempo; no entanto, foi o que se viu.

... que o prego mais bonito da festa do Guarany foi o do Clyde; que vergonha!

... que o Silvares não entrega as medalhas dos corredores, para tirar o retrato com ellas... Entregue ao dono e deixe de ser tolo.

... que o 2º thesoureiro do Guarany saiu de cabeça inchada.

... que o Camocim não ganhou o pareo, porque deu para ser ama de leite... Que barbado!

... que o Mauro tinha offerecido a medalha de ouro a uma pessoa de Ipanema, mas não foi possivel!...

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Passa hoje o anniversario do sr. Carlos Calvet Velloso, praticante da Administração dos Correios desta capital.

—Festeja hoje seu natalicio a exma. sra. d. Zoé Castanheira Guimarães, esposa do funccionario da Intendencia da Guerra, sr. Amaury da Costa Guimarães.

—Fez annos hontem a gentil senhorita Lalá Guimarães, sendo muito cumprimentada em sua residencia, na Fabrica das Chitas.

—Completa hoje mais um anniversario natalicio o sr. Luiz Machado d'Avila, empregado da casa João Camuyrano.

—Passa hoje a data natalicia da galante senhorita Iza Sayão, que, por tão grato motivo, receberá muitas felicitações.

—Lili, a distincta filha do sr. Alfredo de Lemos, completa hoje mais um anniversario.

—Faz annos hoje a senhorita Olga Timotheo.

—Registramos com prazer a data natalicia da senhorita Ermelinda Guimarães.

A anniversariante, filha do sr. J. Correia Guimarães, querida pelas suas bellas qualidades de espirito e de coração, tem direito ás muitas demonstrações de affecto, que lhe estão reservadas para hoje.

— Faz annos hoje o dr. Benedicto Vieira Lima, que receberá cumprimentos de todas as pessoas que têm a ventura de o conhecer.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio a exma. sra. d. Senhorinha Carneiro Martins.

BAPTIZADOS

Commemorando o anniversario de sua consorte, o sr. Amaury da Costa Guimarães baptisa hoje seu filhinho Norival, sendo padrinhos o alferes Alvaro da Costa Faria, guarda-livros desta praça, e sua esposa, exma. sra. d. Laura Adelaide da Costa Faria.

O acto baptismal realizar-se-á na egreja matriz de S. Christovão.

CLUBS E FESTAS

PARQUE BOCCA DO MATTO — Mais uma esplendida festa se effectuará hoje nesse bello ponto de diversão, que tantas sympathias tem conquistado.

CLUB FLOR DE BAILE— Em Sabará, estado de Minas, existe esta sociedade de dansa, que trata agora de fundar uma bibliotheca e cuja actual directoria é a seguinte:

Srs. Antenor Noronha, João Demetrio de Amorim, José Alves de Oliveira e Silva, José Alves Nogueira, José Luiz Dias Duarte e Symphronio Rodrigues Goulart.

ACTOS FUNEBRES

Hontem, outrora dia do anniversario do conselheiro Paulino J. S. Souza, rezou-se, na egreja do Parto, uma missa por sua alma.

Entre a grande concurrencia notavam-se, além da exma. familia, as seguintes pessoas: commendador Silva e familia, barão de Itacurussá, dr. Augusto Alvares de Azevedo, commendador Antonio Valentim do Nascimento, dr. Pedro Luiz Soares de Souza, commendador João José da Silva, dr. Bethencourt Filho, intendente municipal; dr. Francisco Silva, commendador João Pereira Leite, dr. Bernardo Ribeiro de Freitas, commendador Lourenço Tavares, dr. Augusto Cezar de Andrade, dr. Antonio Cavour, dr. Alvaro Paulino, dr. Chichorro da Gama, capitão Azambuja Neves, Eduardo Marques Peixoto, J. Baptista Lacerda, Antonio Salles Cunha, commendador Vicente Del Bosco, professores Galliano Menezes e Jeronymo Couto, commissão de alumnos, professores e empregados do Lyceu, da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, e da Companhia Leopoldina etc.

FOLHETIM 246

TARRAGO Y MATEOS

CIUMES D'UMA RAINHA

CAPITULO CIV

EM QUE APPARECE UM INCONVENIENTE NA REALIZAÇÃO DUM PLANO

—Vamos, marquez, deixae-me recrear com as minhas illusões. Conheço que um homem namorado é um espectaculo ridiculo para o vulgo que não comprehende os martyrios do coração de quem padece. Deixae sepultar-me nas sombras dessa egreja e passar horas inteiras á espera de ouvir algum echo de seus passos. Talvez consiga enxergar o seu vulto passando pelo fundo do côro, illuminado pela luz mortiça das lampadas; talvez possa escutar a sua voz delicada, mais suave do que os échos duma lyra; e quem sabe si vendo-me prostrado nas brancas lageas d'uma egreja, não se compadece e perdoa a quem tantos soffrimentos lhe tem causado?

—Pobre principe! murmurou o favorito em tom zombeteiro.

—O que dizeis?

—Estava encommendando ao céo o vosso amor.

O principe fez um gesto de assombro.

—Vejo que se vae purificando de modo tal, que si continuaes assim, vão de certo canonisar-vos.

—Zombaes, marquez?

—Deus me livre de semelhante tentação. Quereis amar a vosso modo? Não tenho direito algum a oppor-me a isso.

—Mas inventae um novo plano.

—Por agora é impossivel.

—Porque?

—Porque primeiramente é preciso fazer desapparecer o conde de Miranda. Poderia dar-lhe o capricho para vos apparecer outra vez...

—Não está preso?

—Não me fio ainda. O conde é homem que deve ter pacto com o diabo, e não devemos tratar de pôr em pratica plano algum fiados em elle estar encerrado entre quatro paredes. Vou falar com franqueza, senhor. Apesar de que tenho mostrado alguma confiança no resultado das nossas tentativas depois que elle está preso, não estarei completamente socegado em quanto não vir a sua cabeça separada dos hombros.

—Visto isso estaremos parados até que elle morra?

—E' o mais prudente.

—Oh! não marquez. Não posso esperar tanto. Segui-me.

—D. Henrique começou a andar e o marquez seguiu-o.

Os sinos das Arrependidas continuavam a soar lugubremente, o sol pozera-se, e os seus ultimos reflexos converteram-se em grandes sanefas côr de violeta que se desdobraram no firmamento.

As ruas estavam desertas.

No fim de algum tempo e ao fundo duma praça cujas paredes lateraes iam nas suas extremidades formar angulo com a muralha da povoação, avultava o sombrio convento, edificio baixo, como todas as obras desde o seculo X até ao seculo XII, solido como essa architectura mysteriosa, propria dos godos, e em cujas paredes macissas começava a ver-se a ogiva, mas do glacial aspecto, imperfeita e sem lavores delicados nem rendilhados de pedra.

A porta principal da egreja estava aberta, e no fundo tenebroso do sanctuario brilhavam algumas luzes parecidas com essas estrellas errantes que perpassam no firmamento em noite de inverno.

Alguns devotos saíam ou entravam benzendo-se primeiramente com profunda devoção.

Quando o principe descobriu aquella grande mole de pedra onde estava encerrada Beatriz, sentiu esse estremecimento sensual proprio das suas vis paixões, e olhou com os seus olhos avermelhados para todas as janellas, gelosias, portas e seteiras, para ver si descobria a orla do trajo da mulher que lhe perturbava a razão.

Depois de fazer esta especie de pesquiza, parou.

—Não entramos na egreja? perguntou o marquez.

—Entramos.

—Advirto-vos que vamos deparar com um espectaculo bem triste.

—Sei isso.

—Pelo que supponho deve ter-se acabado o enterro, porque sae agora muita gente.

—Esperemos, disse o principe.

Naquelle instante saíam do templo numerosos magotes de povo, entre os quaes, tanto o principe como o marquez, reconheceram muitos senhores e damas da côrte.

—Se não me engano parece-me que a maior parte da nobreza concorreu á ceremonia funebre, observou d. Henrique.

—Afastemo-nos um pouco mais, disse o marquez; poderiam conhecer-nos.

—Não é facil; começa a anoitecer.

—Comtudo...

—Ouvi; sabeis quem seja o morto?

—Ignoro completamente quem seja. Tenho estado todo o dia sem falar com pessoa alguma e não sei porconseguinte quem fallecesse.

—O mesmo me succede a mim.

Este pequeno dialogo foi interrompido, porque o povo acabava todo de sair e os nossos dois personagens resolveram-se a entrar na egreja.

Com effeito passados, poucos instantes chegaram ao portal.

Respirava-se logo á entrada o aroma do incenso e o cheiro das luzes que havia poucos momentos acabavam de se apagar.

A egreja estava completamente deserta, escura e tenebrosa.

Os nossos dois personagens, assim que entraram descobriram, apesar da glacial soledade do sanctuario, que não estavam sós.

Ao pé do altar-mór ardiam duas tochas que ladeavam um ataúde. Dentro do ataúde estava uma defunta vestida de branco e ao que parecia coberta de flores;—ultima gala virginal com que o mundo atavia as donzellas apenas as suas almas voam ás regiões da eternidade.

Por muito despreoccupados que estivessem os dois homens que acabavam de entrar naquelle recinto, por mais que os agitasse o turbilhão de idéas mundanas, apoderou-se delles esse terror profundo que a morte sempre infunde, mesmo que a rodeie uma pompa sinistra.

O principe e o marquez olharam um para o outro, recuaram um passo como se estivessem dominados por um mesmo impulso, e deitaram um olhar em redor de si para ver se descobriam outras creaturas.

Mas apenas viram os vultos dos santos vagamente contornados que pareciam oscillar por effeito da agitação da luz, e as sombras pesadas do templo que rematavam num céo negro, sem limite pavoroso e horrivel como uma das noites de eterna condemnação, ou como uma dessas noites que só podem ter comparação com as do sepulchro.

E além, no fundo, o silencio e a fria immobilidade da morte, uma flor ainda em botão truncada pelos vendavaes da existencia; uma folha desprendida da arvore da vida.

De quando em quando ouviam-se estranhos rumores. Eram as aves das trevas que fustigavam com as suas azas as cupulas do templo... algumas freiras que se retiravam com um passo incerto... ou a ultima vibração dum sino que lançasse um gemido por aquella que descansava no ataúde.

Tudo isto infundiu profundo terror naquelles dois corações que se debatiam entre pensamentos de sensualismo e d'ambição. Os seus fantasmas abrazadores desvaneceram-se ante a soledade; ante a perspectiva desse porvir que avança para nós a passos agigantados, ante essa morte gelida e solenne que erguera a fouce sobre a fronte duma pobre donzella.

Passada aquella primeira impressão, e assim que o espirito daquelles homens se foi despreoccupando de tão naturaes sentimentos, o marquez disse:

— Ora bem, senhor, já estamos na egreja. Não temos mais luzes que as que allumiam essa defunta e ardem deante do sanctuario. Estaes satisfeito?

— Não estou.

— Que vos falta? Não estaes dentro do mesmo recinto em que se acha Beatriz?

— Sim, mas esse cadaver que está ao pé do altar-mor, afugentou todas as minhas idéas.

— E ainda que assim não fosse, que adiantarieis em olhar para as grades do côro? d. Beatriz ha de estar muito socegada na cella em que a encerraram, emquanto que vós estaes passando um mau bocado.

— Não me faleis agora em coisa alguma, disse o principe com os olhos fitos no ataúde.

— Porque?

— Não sei, mas sinto uma oppressão no peito que não me deixa respirar.

— Quereis seguir o meu conselho? perguntou o cortezão que tambem não se sentia muito á vontade naquelle templo.

— — Qual é o vosso conselho?

O marquez respondeu:

—Que nos vamos immediatamente embora. As sombras da noite protegem perfeitamente o nosso regresso ao palacio.

— Ainda é cedo, marquez.

—Desejava primeiro uma coisa.

— Que?

—Approximar-me desse ataúde. Quero ver quem descança na eternidade.

— Estranho capricho, senhor.

Não digaes tal; sinto para elle uma attracção irresistivel.

(Continúa)

COMMERCIO

Rio, 21 de abril de 1906.

Diversas notas

ASSEMBLÉAS GERAES

Industrial Santa Rita, para contas e eleições, á 1 hora de 23.

Nacional de Oleos, para contas e eleições, á 1 hora de 24.

Loterias Nacionaes, para contas e eleições, ao meio-dia de 25.

Banco Lavoura e Commercio, para contas e eleições, á 1 hora de 25.

Força e Luz do R. Preto, para contas e eleições, ás 2 horas de 26.

Banco do Brasil, para a sua constituição, no dia 26.

F. e Tecidos Cometa, para apresentação de contas e eleições, á 1 hora de 26.

Companhia Morro da Mina, para contas e eleições, á 1 hora de 27.

Maio:

A Sul-Americana, para reforma de estatutos á 1 hora de 5.

Fabrica de Vidros e Crystaes do Brasil, para contas e eleições, á 1 hora de 7.

Telegrammas

Pará, 20.

O paquete «S. Salvador», saiu hoje ás 3 horas da tarde para o norte.

Maceió, 20.

O «Brasil», saiu ás 5 horas da tarde para o norte.

Cabedello, 20.

O «Manáos», saiu hoje para o sul.

Paranaguá, 21.

O «Planeta», saiu ás 5 horas da manhã para o sul.

Pernambuco, 21.

O paquete allemão «Sieglinde», da Linha Sloman, chegou hoje ás 7 horas da manhã, procedente de Cabedello.

Paranaguá, 21.

O paquete nacional «Guasca» seguiu hoje, ás 2 horas da tarde, para Santos e Rio de Janeiro.

Mercado de generos de consumo

Vigoram hoje os preços seguintes:

ASSUCAR

Pernambuco:	Por kilo		
Branco Usina	Não ha		
» crystal	$200	a	$210
3ª sorte	$180	a	$190
Somenos	$140	a	$150
Mascavinho	$130	a	$150
Crystal amar	$150	a	$160
Mascavo bom	$115	a	$120
» regular	—	a	$110
» bruto	—	a	$105
Campos:			
Branco crystal	—	a	$200
Crystal amar	Nominal		
Mascavinho	Nominal		
Mascavo	Nominal		
Sergipe:			
Branco crystal	$180	a	$195
Crystal, amar	$150	a	$160
Mascavinho	$130	a	$170
Mascavo bom	$115	a	$120
Dito regular	—	a	$110
Dito baixo	—	a	$100
Bahia:			
Crystal branco	—	a	$230

ALGODÃO

Pernambuco	9$400	a	9$800
Rio G. do Norte	9$	a	9$800
Ceará	—	a	—
Parahyba	9$	a	9$600
Sergipe	8$400	a	8$600
Penedo	8$700	a	9$

Existencia 25.710 fardos.
Mercado firme.

AGUARDENTE

	Por pipa		
Campos	70$	a	75$
Angra	90$	a	95$
Paraty	100$	a	105$
Maceió	75$	a	80$
Aracajú	75$	a	80$
Pernambuco	75$	a	80$
Bahia	70$	a	75$
Parahyba	75$	a	80$
Laguna	90$	a	95$
Itajahy	90$	a	95$
Mangaratiba	90$	a	95$
Paranaguá	90$	a	95$
Riachuelo	—	a	—

ALCOOL

	Por pipa		
De 40 gráos	105$	a	110$
» 38 »	100$	a	105$
» 36 »	90$	a	95$

Só o caldo.

ALHOS

De Montevidéo, por cento	1$300	a	1$500
De Genova, idem	Não ha		
Nacional, idem	—	a	$800

BACALHAO

Tina de Gaspé	42$	a	43$
Dita de Halifax	36$	a	38$
Caixa da Noruega	42$	a	43$

BATATAS

Francezas, por 1/2 caixa	6$400	a	6$700
Nacionaes, por kilo	—	a	$160

CEBOLAS

Rio Grande, por cento	4$800	a	5$500
Portuguezas » »	Não ha		

CARNE SECCA

Rio G. do Sul (novas)	Não ha		
» » » (syst. platino)	$520	a	$600
Rio da Prata:			
Patos e mantas	$560	a	$680
» puras mantas	$600	a	$760
Velha, Patos e mantas	$400	a	$560
» Puras mantas	Não ha		

CIMENTO

Marcas:	Por barrica		
Bollogne Louquety	13$500	a	14$
Cruz Vermelha	11$	a	12$
Pyramide	13$500	a	14$
Gamo	Nominal		
Germania	11$500	a	12$

CEREAES E OUTROS ARTIGOS

Arroz nacional:			
De Iguape, sacco de 60 ks	20$	a	26$
De outras procedencias	16$	a	23$
Amendoim:			
Sacco de 25 ks	4$	a	4$500
Alpiste:			
Kilo	$380	a	$400
Banha:			
De Itajahy, por kilo	1$280	a	1$350
De Porto Alegre, por kilo	1$240	a	1$320
Da Laguna	1$260	a	1$270
Carne de porco:			
Em caixa ou barricas, kilo	$500	a	$580
Cangica:			
Por 60 kilos	14$	a	15$
Feijão:			
Preto superior de Porto Alegre, por 60 ks	17$	a	17$500
Dito regular de Porto Alegre por 60 ks	16$500	a	17$
Laguna superior, por 60 ks	16$	a	16$500
Dito de cores	15$	a	18$
Farinha de mandioca:			
Porto Alegre especial, 45 ks	10$	a	10$500
Fina, por 45 ks	8$	a	9$500
Commum, por 40 ks	4$	a	4$200
Da Laguna, fina, por 45 ks	6$	a	7$
Dita idem, grossa	4$	a	4$200
Favas:			
Por 55 kilos	10$	a	10$500
Linguas:			
Superiores-fumeiro, uma	1$400	a	1$700
Matte:			
Em barricas, kilo	$460	a	$500
Manteiga:			
Nacional, kilo	1$400	a	1$800
Milho:			
Graúdo por 56 kilos	6$	a	6$500
Miúdo, superior, por 62 kilos	7$	a	7$500
Polvilho:			
Kilo	$310	a	$300
Toucinho:			
Das Colonias, kilo	$540	a	$560
De fumeiro, kilo	1$	a	1$200
Minas, superior, por kilo	$940	a	1$
» inferior, idem	$580	a	$900

FUMO

De Minas, especial	1$
» superior	$800
» segunda	$500
» ordinario	Não ha
Goyano, superior	2$300
» de 2ª	1$400
» baixo	nom.
Rio Novo, superior	1$600
» de 2ª	1$
» baixo	$800
Pomba, superior	1$300
» de 2ª	$800
Carangola	$900
Picú, especial	1$400
» de 1ª	1$900
» de 2ª	1$
Bahia	$500
Pernambuco	$500
Em folha:	
Rio Grande, 1ª	$500
» 2ª	$300
Bahia, 1ª	1$
» 2ª	$600
» 3ª	$300
» 4ª	$200

FARINHA DE TRIGO

Nacionaes, por sacca	19$500	a	21$500
Rio da Prata, idem	20$	a	23$
Americana, por barrica	19$	a	20$

LADRILHOS

Milheiro	—	a	150

TELHAS FRANCEZAS

Milheiro	240$	a	245$

MANTEIGA

Demagny, latas pequenas	2$300	a	2$350
Sortidas	2$280	a	2$320
Latas grandes	Não ha		
Bretel Frères, sortidas	2$100	a	2$120
Latas pequenas	2$190	a	2$150
Ditas grandes	Nominal		
Modesto, sortidas	1$900	a	1$950
Outras marcas sortidas	Nominaes		
Dinamarquezas, latas pequenas	2$900	a	2$300
Leon, grandes	1$750	a	1$800
Facciolli, pequenas	1$800	a	1$850
Lepelletier, pequenas	2$200	a	2$250
» sortidas	2$180	a	2$120
L. Brun	2$250	a	2$300
Esbensen	2$250	a	2$300

VELAS BRASILEIRAS

Superiores:	
Grandes de ns. 4, 5 e 6, pacote de 25	14$
Pequenas de ns. 4, 5 e 6, pacote de 25	8$500
Fragatas de n. 5, pacote de 25	20$500
Locomotoras especiaes de n. 5, pacote 25	19$500
Locomotoras superiores de n. 5 p. de 25	21$500
Carro especiaes, pacote de 25	15$500
Velas Domesticas, pacote de 25	21$500
Dita Condor, pacote de 25	[illegible]
Dita Brasileira	[illegible]

VINHOS PORTUGUEZES

Collares superior, tinto	300$	a	270$
Verde portuguez (novo)	[illegible]	a	[illegible]
Virgem Porto	[illegible]	a	[illegible]
Tinto de Lisboa	[illegible]	a	[illegible]
Lisboa de 14 gráos (branco)	[illegible]	a	[illegible]
Dito idem, mais de 15 gráos	[illegible]	a	[illegible]
Figueira (tinto)	[illegible]	a	[illegible]
Idem, branco, mais de 14 gráos	[illegible]	a	[illegible]
Idem maduro, (tinta)	435$	a	450$
Tinto hespanhol	240$	a	260$
Branco, idem	280$	a	300$
Verde, idem	Não ha		

DIVERSOS

Agua-raz:			
Por kilogr	1$100	a	1$150
Alfafa:			
Por kilogr	$180	a	$190
Alcatrão:			
Por barril	50$500	a	52$500
Azeite doce:			
Latas pequenas	1$350	a	1$750
» de 16 litros	19$500	a	22$
Arroz inglez:			
Por sacco	24$500	a	25$
Breu:			
Escuro, 280 libras	22$500	a	23$
Claro »	24$	a	27$500
Banha Americana:			
Por libra	$720	a	$750
Chá:			
Hyson, verde, por kilo	6$	a	9$
Idem, preto	5$600	a	9$
Farello:			
Por sacco	3$400	a	3$500
Genebra:			
Focking, por caixa	29$500	a	30$
Kerozene:			
Por caixa	7$100	a	7$500
Oleos:			
Barril, por kilog	$800	a	$820
Lata, idem	$720	a	$750
Presuntos:			
Superiores	2$200	a	2$350
Inferiores	2$100	a	1$150
Pimenta do Reino:			
Por kilogr	1$450	a	1$600
Phosphoros:			
Nacionaes, por caixa	69$	a	68$
Passas:			
Por caixa	14$	a	14$400
Sal:			
Por 40 litros	—	a	1$800
Velas estrangeiras:			
C/c. 25 pacotes	14$500	a	15$
Vinagre:			
Tinto, por pipa	240$	a	250$
Branco, idem	250$	a	260$

Manifesto de importação

VAPOR FRANCEZ «ATLANTIQUE», ENTRADO EM 15 DO CORRENTE

De Bordéos

Aguardente, 50 caixas a C. Abranches e comp.
Ameixas, 75 caixas a Ferreira Irmão e comp.
Amendoas, 4 saccos ao Lloyd Brasileiro.
Aperitivos, 20 caixas a Fernandez e Alvarez.
Amer Picon, 30 caixas a Fernandez e Alvarez.
Artigos de armarinho, confecções e modas, 42 caixas a M. Wellisch e comp.; 7 a Meghe e comp.; 7 a J. R. Sucena; 7 a A. Gaspar e comp.; 5 a A. Bonniard; 3 a C. Pacheco e comp.; 4 a Juvanon e D. Couto; 4 a M. Maia e comp.; 4 a A. Portella e comp.; 3 a A. Rouchon; 3 a M. Nunes e comp.; 3 a J. Cypriano e comp.; 3 á Viuva Bento e comp.; 3 a G. Gustavo e comp.; 3 a Luckhaus e comp.; 2 a Raunier e comp.; 2 a A. A. Pessoa; 2 a A. Vaz e comp.; 2 a M. Reis e comp.; 2 a R. Costa e comp.; 2 a M. Gonçalves e comp.; 2 a R. Mayrinck e comp.; 2 a C. Guimarães e comp.; 1 a P. S. Queiroz; 1 a A. M. de Souza; 1 a R. Oliveira; 1 a Salvador Santos; 1 a M. Lazaro e comp.; 1 a F. Brandão e comp.; 1 a P. Garcia e comp.; 1 á baroneza de Santa Margarida; 9 á ordem.
Artigos para sapateiro, 3 caixas a Bentenmuller e comp.; 1 L. Faria e Rodrigues; 1 a G. Pinto e comp.
Batatas, 300 caixas a D. Pring e Torres; 200 a Lloyd Brasileiro.
Bitter, 50 caixas a C. Martins; 50 á V. P. M. Gomes.
Bijouteria, 7 caixas á Lambert Frères; 2 a A. Gerson; 1 a E. Daniel Frères; 1 a I. Mar.
Chá, 1 caixa a J. B. Lopes.
Chapéos, 2 caixas a D. Fernandes e comp.; 1 a Fernandes Braga.
Chocolate, 1 caixa a E. Kahn e Torres.
Cognac, 20 caixas á V. P. M. Gomes; 2 a Hasenclever e comp.
Colla, 4 caixas á Casa da Moeda; 2 a E. Lambert e comp.; 2 a E. Hanriot.
Comestiveis, 6 caixas a A. Wranberk.
Couros, 6 caixas a Breissan e comp.; 4 a M. Costa e comp.; 2 a Bentenmuller e comp.; 2 a L. Faria e Rodrigues; 2 a F. Sobio e comp.
Cutelaria, 1 caixa a L. Hermanny; 1 a J. B. Cirio.
Dinheiro, 1 caixa com 1.000 francos ao Banco N. Brasileiro.
Drogas e artigos para pharmacia, 16 barricas a H. Smith; 3 a R. Hess.
Fazendas de algodão, 1 caixa a A. R. Guimarães; 1 a R. Oliveira; 1 a F. Maimo e comp.
Fazendas de lã, 2 caixas á Cooperativa Militar; 1 a M. Nunes e comp.; 1 a R. Diethelm e comp.; 1 a A. L. Ferreira de Carvalho e Filho.
Feculas, 2 caixas a P. Lucena.
Fio, 22 caixas a L. Simon e comp.
Ferragens, 2 caixas a B. Brando e comp.; 1 a Heitor de Mello; 1 a J. B. Cirio.
Grãos, 1 caixa a L. Gomes e comp.; 1 a M. Zamith e comp.
Instrumentos de musica, 1 caixa a C. Loroza.
Instrumentos de optica, 1 caixa a F. Jacquinin.
Ladrilhos, 13 caixas a J. J. Silva Freire; 1 a P. Garcia e comp.
Licores, 15 caixas a C. Simões e comp.; 15 a Fernandez e Alvarez.
Livros, 15 caixas a F. Alves e comp.; 10 a J. Lansac e comp.; 3 á F. Briguiet.
Louça, 6 caixas a A. Abreu e comp.; 2 a Heitor de Mello; 1 barrica a A. T. Mendonça.
Machinismos e accessorios, 9 caixas a M. Costa e comp.
Material electrico, 1 caixa a F. F. Braga.
Material para impressão, 6 caixas a E. Lambert; 5 á Imprensa Nacional.
Moveis, 2 caixas a A. Abreu e comp.; 1 a Guimarães e comp.
Nozes, 4 caixas ao Lloyd Brasileiro.
Objectos para chapeleiro, 10 caixas a A. Revel Thiers; 3 a Loubet Frères; 3 a C. Braga Costa e comp.; 2 a Souza Machado.
Objectos de escriptorio, 2 caixas ao Agente da Companhia;
Objectos photographicos, 8 caixas a Marc Ferrez e comp.
Obra de cobre, 1 caixa a A. Alvert & Irmão.
Obras de metal, 1 caixa a Leonardos e comp.; 1 á ordem.
Oleo, 2 caixas á Casa da Moeda.
Papel, 5 fardos ao Ministerio da Fazenda; 190 á ordem.
Papel para cigarros, 18 caixas a J. F. Corrêa e comp.; 4 a B. S. Pinna; 3 a J. Veit e comp.; 1 a V. Azambuja; 2 á ordem.
Papelão, 4 fardos a F. Souto e comp.
Pelles, 4 caixas a J. Cruz Serusa; 1 a S. Novaes 1 a Araujo Lima; 1 a S. Paranhos; 1 a P. Nobrega e comp.; 1 a A. Gaspar e comp.; 1 a P. Robalinho; 1 a B. Pereira e comp.; 1 a Bordallo e comp.; 1 a J. I. Coelho e comp.
Perfumarias, 6 caixas a Ramos Sobrinho; 5 a M. Wellisch e comp.; 5 a J. B. Lopes; 4 á Perestrello & Filhos; 4 a J. Nunes; 3 a Abel e comp.; 2 a L. Hermanny; 1 a J. R. Lucena e comp.; 1 a J. B. Cirio; 1 a Gonçalves Dias.
Pianos, 1 caixa a E. Lambert.
Porcellana, 3 barris a N. Castellões e comp.
Queijos, 11 volumes a H. Marti e comp.
Relogios, 1 caixa a Gondolo & Laboriau; 2 a Lambert Frère; 1 a A. Gerson e comp.; 1 a C. Mohredet e comp.
Rolhas, 1 barril a A. Penna e comp.
Sangue-suga, 5 caixas a F. F. Braga; 5 a Farion.
Tecidos, 7 caixas a V. Bento; 1 a S. Mendes; 1 a A. F. Neves; 1 a J. R. Sucena; 1 a E. Salathé e comp.
Tintas, 1 caixas a Malafaia Junior; 2 a E. Lambert e comp.
Trança, 1 caixa a E. Hanriot.
Vidros, 3 barris a M. de Almeida e comp.
Vinho, 25 barricas a Etchbarne Frère; 17 a E. Hanriot; 20 a L. Capus; 10 a Veiga Yaseji; 7 a Fonseca e comp.; 5 a C. L. Seassa; 4 a F. Portella; 4 a Meghe e comp.; 3 a Lage Irmãos; 2 a Hasenclever e comp.; 2 a A. Farani; 2 a M. Wellisch; 2 a E. Laport e comp.; 1 a M. Coulon; 25 caixas a C. Martins; 20 a E. Larabure.

VAPOR INGLEZ «UNDAUNTED», ENTRADO EM 17 DO CORRENTE

De Cardiff

Carvão, 3.556 4/20 toneladas a B. Rodrigues e comp.

LUGAR AMERICANO «GOOD NEWS», ENTRADO EM 17 DO CORRENTE

De Baltimore

Botes, 4 ao Lloyd Brasileiro.
Carvão, 932 toneladas a Lage Irmãos.

BARCA ITALIANA «GUGLIELMO MARCONI», ENTRADA EM 17 DO CORRENTE

De Marselha

Ladrilhos, 50.000 a Machado Bastos e comp.
Telhas, 140.260 Machado Bastos e comp.

VAPOR INGLEZ «NADIA», ENTRADO EM 18 DO CORRENTE

De Buenos Aires

Trigo, 53.497 saccos ao Moinho Inglez.

VAPOR INGLEZ «SABIÁ», ENTRADO EM 18 DO CORRENTE

Do Rosario

Trigo, 31.964 saccos ao Moinho Inglez

VAPOR ITALIANO «MENDOZA», ENTRADO EM 18 DO CORRENTE DE GENOVA E ESCALAS

Não trouxe carga.

VAPOR INGLEZ «ERMINIE», ENTRADO EM 18 DO CORRENTE

Do Rosario

Arribado.

VAPOR INGLEZ «CAMBRIC», ENTRADO EM 18 DO CORRENTE

De Cardiff

Carvão, 2.693 toneladas ao Brasilian Coal Co.

VAPOR INGLEZ «VICTORIA», ENTRADO EM 17 DO CORRENTE

De Valparaiso

Ervilhas, 50 saccos a S. Jorge e comp.; 50 a A. Simões e comp.
Feijão, 150 saccos a Castro Silva e comp.
Grão de bico, 50 saccos a A. Simões e comp.
Livros, 1 caixa A. Gutierrez.

De Montevidéo

Carneiros, 300 á ordem.

LUGAR DINAMARQUEZ «ALFA», ENTRADO EM 17 DO CORRENTE

De Paysandú

Carne secca, 500 fardos a Gonçalves Zenha e comp.; 500 a J. Moore e comp.; 300 a K. Harrison e comp.; 500 a Walter Bros e comp.
Sebo, 400 pipas á ordem.

VAPOR INGLEZ «ANARIVA», ENTRADO EM 18 DO CORRENTE

De Glasgow

Carvão, 3.464 toneladas á Brasilian Coal Co.
Ferro gusa, 500 toneladas a Brasilian Coal Co.

VAPOR HESPANHOL «JOSÉ GALLART», ENTRADO EM 19 DO CORRENTE

De Buenos Aires e escalas

Não trouxe carga.

VAPOR ARGENTINO «TERNERO», ENTRADO EM 19 DO CORRENTE

De Buenos Aires

Alpiste, 344 saccos a L. Camuyrano.
Batatas, 587 saccos a L. Camuyrano.
Farinha de trigo, 905 saccos a Machado Mello e comp.
Feijão, 450 saccos a L. Camuyrano.
Trigo, 645 volumes a J. Moore e comp.
Tripas salgadas, 10 caixas a L. Camuyrano.

De La Plata

Trigo, 26.003 saccos a J. Moore e comp.

De Montevidéo

Alhos, 20 caixas a L. Camuyrano.
Linguas, 5 fardos a P. Oliveira e comp.
Mulas, 20 a L. Camuyrano.
Vaccas, 12 a L. Camuyrano.

VAPOR FRANCEZ «CORDILLÈRE», ENTRADO EM 20 DO CORRENTE

De Buenos Aires

Carneiros, 250 a Santos Fontes e comp.
Carne secca, 840 fardos a Frias e comp.; 489 á ordem.
Linguas, 4 bordalezas a Frias e comp.
Sebo, 100 pipas á ordem.

De Montevidéo

Carne secca, 538 fardos a J. Moore e comp.
Carvalho, 1 a J. J. Gomes Brandão.
Fructas, 90 caixas a Ferreira Irmão e comp.

Movimento do porto

ENTRADAS NO DIA 21

Porto Alegre e escs., 5 1/2 ds., 1 de Paranaguá—Paq. «Itapacy», comm. H. Milss, passags.: 4 em 3ª classe, c. varios generos a Lage Irmãos.
Alcobaça, 7 ds.—Patacho «Fangueiro», 185 tons., comm. José Pires Vieira, passags.: 16 em 3ª classe, equip. 9, c. madeira a Veiga e comp.
Barcelona e escs., 30 ds., 20 de Vigo—Paq. hespanhol «Argentino», comm. José Bayonas, passags.: Reyet Casaes Rios, Maravella Garcia Casaes e familia, José Augusto Soarez, 254 em 3ª classe e 496 em transito, c. varios generos a Juan Capplonch y Puerto.
Montevidéo e escs., 5 ds., 18 hs. de Santos—Paq. «Santos», comm. A. F. Capella, passags.: 1º tenente Antonio de Alencar Sabo de Oliveira e familia, Alberto de Eduardo Baher e familia, Olegario Rodrigues Ramos e familia, João Delamare S. Paulo, Dolores Sanches de Monteiro, Adalberto Guimarães Bastos, dr. Wenceslau Escobar e senhora, Tolentino Balbé, Frederico Beher, Alcibiades do Couto Ferreira, Guilherme Busih, Eugenio Muller e 1 filho, Francisco A. Nogueira, Manoel V. Macedo, Antonio H. Cardim e familia, Carlos Franco Ferreira e familia, Francisco Janeiro, Affonso Lopes Pinto, Izolino Martins Netto, Rodrigo Pinto, Vicente Zil, João Deromer e 1 filho e 85 em 3ª classe, c. varios generos á Companhia Novo Lloyd Brasileiro.
Cardiff, 20 ds.—Vap. ing. «Chatham», 2.513 tons., comm. A. Dreiff, equip. 45, c. carvão a Lage Irmãos.
Itajahy, 11 d.—Lug. «Almirante», 195 tons., comm. Antonio C. Moraes, equip. 9, c. varios generos a Queiroz Moreira & C.
Cardiff, 23 ds.—Vap. ing. «Northwaite», 2.336 tons., comm. Staveley, equip. 28, c. carvão a Lage Irmãos.
Paranaguá, 32 ds.—Lug. «Ramona», 400 tons., comm. Augusto Rosa, equip. 9, c. madeira a C. Moreira & C.

Relação dos passageiros do paquete «Pernambuco» entrado hontem, á ultima hora, de Manáos e escalas:
—Humberto Sá Antunes, Maria Marche e 1 filho, Coriolano Jucá, Raul de Carvalho e Silva, Caetano Coelho, Antonio Theodoro Silva Costa, Joaquim Lopes Filho, Luiz Leite Lopes, Raymundo Pereira da Silva, dr. Luiz Domingos e senhora, Maria F. Domingos de Vasconcellos, Maria Domingos Barros Vasconcellos, Gustavo A. Schmitt, Manoel Castello Branco, Nilo Pires Sampaio, Heitor Borges, Roberto Pereira Reis, Gama e Mello, João Pinto Pessoa, Pardo Vieira, Luiz S. de Mello, dr. Antonio G. Ferreira, Paulo Emilio Pinto Ramos, M. D. Guimarães, dr. José Godoy Vasconcellos, Francisco J. Carreira, Torquato Gonçalves, Pedro A. de Araujo, dr. Virgilio A. de Carvalho, dr. José Rocha Cavalcante, Raul Montes, dr. Antonio B. de Andrade, Manoel A. Góes, dr. José Conrado, Manoel A. Azevedo, Amelia A. de Souza, João Freitas, Maria D. Itapicurú e familia, Origenes de Carvalho, alferes Arnaldo D. Vieira, Maria Mendes, Anna Penna, dr. Sampaio Corrêa, Mario Patricio, capitão Antonio Pereira de Almeida, padre José Blanco, monsenhor J. Cassillia, Bonifacio Lopes, senador Cleto Nunes e familia, Maria Goulart, Americo Monjardim, dr. José Monjardino, Adrião Corrêa Lopes, 68 em 3ª classe; c. varios generos á Companhia Novo Lloyd Brasileiro.

SAIDAS NO DIA 21

Napoles e escs.—Paq. hesp. «José G[illegible]», comm. José Ferrez, passags.: 117 em 3ª classe e 525 em transito.
Bremen e escs.—Paq. all. «Heidelberg», comm. Sack, passags.: Alfredo Baptista Martins e senhora, Jayme Luiz Smith Vasconcellos, Vasco Joaquim Vasconcellos, Francisco Affonso, Bertha Schlachowaia, Paulina Rotumello e 1 filho, José de Mello Gouveia e familia, reverendo Caetano Araujo Pereira de Miranda, Victor Verolot e sua senhora, reverendo Domingos De Meis, Elvira Miranda Vianna e familia, Mario Ernesto de Miranda, Ernesto Becker e familia, Lola Dreher, Maria Ferreira da Silva, Carolina da Silva Moreira, José Garibaldi, Alfredo Blazler e familia, Esmonel Malck, 103 em 3ª classe e 41 em transito.
S. Francisco e Santos—Paq. all. «Coblenz», comm. E. Muhle, passags.: dr. Felippo Machado Pedreira e familia e 13 em transito.
Nova York—Paq. all. «Siegmund», comm. Schuldt, passags.: Luise Blanchardie, 2 em 3ª classe e 17 em transito.
S. João da Barra—Paq. «Teixeirinha», comm. Thomaz Gomes Madeira.
Nova Orleans—Paq. ing. «Horace», comm. W. Frodson.

Maritimas

VAPORES A ENTRAR

22 Rio da Prata, «José Gallart».
22 Portos do sul, «Itapacy».
23 Southampton e escs., "Segura".
23 Nova York, «Tennyson».
23 Portos do sul, "Itapoan".
23 Portos do sul, "Jupiter".
24 Southampton e escs., "Magdalena".
24 Nova York e escs., "Tennyson".
25 Rio da Prata, "Aragon".
25 Londres e escs., "Bellena".
26 Santos, "Asuncion".
26 Nova York e escs., «Sieglinde».
27 Portos do norte, «Manáos».
27 Genova e escs., "Regina Margherita".
30 Rio da Prata, "Minas".
30 Bremen e escs., "Seriphos".
30 Hamburgo e escs., "Tijuca".
30 Bordéos e escs., «Chili».

Maio:

1 Liverpool e escs., "Oropesa".
1 Portos do norte, "Olinda".
1 Liverpool e escs., "Sallust".
2 Santos, "Tennyson".
2 Rio da Prata, "Atlantique".
3 Portos do Pacifico, "Panamá".
3 Rio da Prata, "Mendoza".
5 Rio da Prata, "Savoia".
9 Rio da Prata, "Magdalena".

VAPORES A SAIR

22 Santos e Buenos Aires, «Savoia».
22 Santos e escs., "Garcia", 6 1/2 hs.
22 Portos do norte, "Alagôas", 6 hs.
22 Bahia e Pernambuco, "Itapoan".
23 Portos do sul, «Itapacy», 4 hs.
24 Rio da Prata, "Segura".
24 Antonina e escs., "Gloria".
25 Rio da Prata, "Jupiter".
25 Bahia e Pernambuco, "Itaqui".
25 Southampton e escs., "Aragon"
25 Rio da Prata, "Magdalena".
25 Portos do sul, "Aymoré", 12 hs.
25 Hamburgo e escs., "Asuncion".
26 Pará e escs., «Parahyba».
27 Aracajú e escs., "Guarany", 8 hs.
27 Rio da Prata, "Regina Margherita".
30 Genova e escs., "Minas".

Maio:

2 Portos do Pacifico, "Oropesa".
2 Bordéos e escs., "Atlantique".
3 Liverpool, "Panamá".
3 Genova e Napoles, "Mendoza".
3 Nova-York, "Tennyson".
3 Portos do norte, "Castro Alves", 10 hs.
4 Bremen e escs., "Coblenz".
4 Hamburgo e escs., "Pernambuco".
6 Napoles e escs., "Savoia".
9 Southampton e escs., "Magdalena".

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Antonio Servulo da Rocha, fiscal interino do 14º batalhão de infanteria; estado-maior, o capitão Alexandre de Carvalho Monteiro; auxiliar, o tenente José Setta; ronda, o alferes do 2º regimento de cavallaria José Marques Vianna.

O 1º e 15º batalhões de infanteria dão os cabos de esquadra para o serviço de ordenança do quartel general.

Uniforme 3º.

PRO-CAMPOS

A commissão dos campistas, empenhada em concluir seus trabalhos, convida aos senhores que tiveram a gentileza de acceitar listas para angariar donativos para as victimas da enchente em Campos, e que ainda as não entregaram, a fazel-o sem demora, podendo remettel-as á séde, rua do Hospicio 160 sobrado, ou ao escriptorio do thesoureiro, sr. Cesar de Carvalho, á rua do Ouvidor, por cima do Café Cascata.

Outrosim, pede ás pessoas que tenham donativos a fazer para o mesmo fim e áquellas que ainda não remetteram as importancias dos bilhetes passados para a *matinée*, a fineza de mandarem entregar em qualquer dos pontos mencionados. A commissão recebeu a somma de 582$, producto de diversas offertas para as victimas de Campos.

A commissão agradece, penhorada, o favor da pontualidade.

COUPONS

Da menina Diva Mello Rego recebemos 627 *coupons* para os nossos pobres.

—Da menina Alzira Carolina Tavares de Andrade, festejando o seu terceiro natalicio, recebemos 2.000 coupons para o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

Secção Charadistica

Torneio de abril e maio

BELLOS BRINDES AO PRIMEIRO VENCEDOR E AO AUTOR DO MELHOR TRABALHO

Ao vencedor do torneio, uma duzia do maravilhoso sabão Aristolino, antieczematico, antiparasitario, preparo do conhecido pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR.

Ao autor do melhor trabalho charadistico, uma lata de 5 kilos dos afamados biscoitos «Maria», da acreditada «Fabrica Internacional», de ALMEIDA & C., á rua do Livramento n. 190.

Problemas de ns. 73 a 78

LOGOGRIPHO POR LETRAS

de E. DINA

Ha muito penso, constante—3, 9, 5, 4, 3, 4
No meio desconhecido—2, 5, 8, 2, 8, 9
De travar conhecimento
Com quem vive escondido.

Em vão, porém, o cuidado—8, 7, 2, 4
Que emprego para tal fim,
Vive, eu sei, mas de mim
Se esconde bem embuçado.

CHARADA INVERTIDA POR LETRAS

de ERASMO

Por brinquedo matamos o tatú—4.

ENIGMA PITTORESCO

de ICARO TELLES

CHARADA BIFRONTE

de ZIUL T.

Este rio da França eguala-se ao rio de Marrocos—2.

LOGOGRIPHO RAPIDO (letras)

de ULFT

Existe 4, 9, uma planta 1, 2, 8, 5, com o nome 6, 7, 3, 9, desta mulher.

CHARADA TIBURCIANA

de SENHORITA T.

Tenho crença que a minha oração ha de livrar-me da nossa crueldade—1—2.

(dedicado ao seu collega Conde Espinha)

Prazo para as soluções—10 dias.

Rei Costella

LOTERIAS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ESPERANÇA

Resumo dos premios da 4ª loteria do plano n. 8, realizada em Nictheroy, em 21 de abril de 1906.—139ª extracção.

PREMIOS DE 50:000$ A 200$000

82180	50:000$000	62416	200$000
98480	5:000$000	63534	200$000
33523	2:000$000	68088	200$000
43264	500$000	77833	200$000
77039	500$000	81198	200$000
1637	200$000	84007	200$000
29751	200$000	97951	200$000
35097	200$000		

APPROXIMAÇÕES

82179	e	82181	100$000
98479	e	98481	50$000
33522	e	33524	50$000

DEZENAS

82171	a	82180	20$000
98471	a	98480	10$000
33521	a	33530	10$000

Todos os numeros terminados em 0 têm 2$000.

O fiscal do governo, *Frederico A. de Araujo Silva*.

J. C. de Oliveira Rosario.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Farani n. 7.

Copacabana, Leme, Egrejinha e Ipanêma, agora servidos por bondes electricos até alta noite, são esplendidos logares para os passeios e «pic-nics».

Cantaria—Copacabana—Na pedreira á rua Salvador Corrêa, faz-se qualquer obra de cantaria.

A Leopoldina Railway declara que a datar de 23 do corrente acha-se restabelecido o trafego além de Petropolis e recebe mercadorias, bagagens e encommendas para todas as estações da linha Grão Pará e Ramal da Serraria e linha do Centro até Saúde.—Rio, 21 de abril de 1906.—*J. P. Clarke*, superintendente geral.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

ALAGOAS, para Victoria e mais portos do norte até Manáos, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8.

SAVOIA, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

GARCIA, para Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião e Santos, recebendo impressos até ás 3 horas da manhã, cartas para o interior até ás 3 1/2, idem com porte duplo até ás 4.

Amanhã:

RUDI, para Itajahy, recebendo impressos até 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8.

SEGURA, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ás 12 da manhã.

ARGENTINO, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ás 12 da manhã.

SECÇÃO LIVRE

A Associação de Classe Protectora dos Chapeleiros

AO OPERARIADO — AO PUBLICO — AOS NEGOCIANTES DE CHAPÉUS

Vilmente calumniada perante as autoridades policiaes, vendo seus membros constantemente perseguidos e ameaçados de prisão e outros vexames, esta associação acredita que cumpre um dever e não exhorbita dos seus direitos, vindo mostrar qual tem sido a acção perturbadora e perversora que tem tido na fabricação e no commercio de chapéus o seu grande inimigo José Luiz Fernandes Braga, proprietario da fabrica da Mangueira.

E' geralmente sabido nesta capital que a valorização e a importancia daquella fabrica resultaram do esforço, da competencia e dos sacrificios de seus operarios, que conseguiram fazer acreditar seus productos, com grandissima vantagem para o industrial deshumano, que ora os persegue.

Em especial, os operarios de fula foram victimas das iras do mesmo senhor, que os quiz desmoralizar e sujeital-os a processos de trabalho indignos de verdadeiros profissionaes, trazendo não só o desprestigio da classe, como a depreciação do producto.

Felizmente, a crença socialista e o ideal humanitario deram forças ás victimas do sr. Braga para que se retirassem sem violencias e sem revindictas; e esta associação lhes tem dado os soccorros possiveis, louvando nelles a nobreza de caracter que tanto os dignifica. Entretanto, a essa attitude digna e ordeira dos operarios não corresponde da parte do industrial a perfeita comprehensão dos seus deveres. Não se contentou com a perseguição dentro da sua fabrica—Bastilha; foi além, pretendeu fazer expellir da conhecida casa Souza Machado & Comp., á rua S. Pedro 48, o brioso companheiro, o optimo operario José Fernandes Franqueira!

E' de admirar que assim proceda o homem que tem sempre nos labios a palavra religiosa e o nome de Christo, de quem se diz crente fervoroso!...

E, no final das contas, tudo isto porque?

Porque o sr. Braga creou, na sua fabrica, uma nova marca de inferior qualidade, mas feita com ardilosidade, com apparencia, afim de enganar o commercio e o publico.

Ora, os operarios de fula, que o sr. Braga empregava, são trabalhadores conscienciosos e zelosos do seu bom nome. Recusaram-se a acompanhar o industrial nessa adulteração do fabrico, que traria como consequencia o facil estrago do producto.

Expuzeram ao sr. Braga os motivos que os levaram a assim proceder, mostrando-lhe que seria fatal a desmoralização da fabrica. A nada quiz attender o industrial, que teve a audacia de mandar ao pessoal de fula um atrevidissimo recado. Dahi resultou o pacifico abandono do trabalho por parte dos dignos companheiros offendidos, que, entretanto, terminaram as obras que tinham em mãos.

Parece que, desgraçadamente, o sr. Braga vae encontrando quem, sem preparo material ou moral, substitua os companheiros que dignamente se retiraram.

Já lá estão alguns que a classe bem conhece e que, escapos das malhas do Codigo Penal encontraram acolhimento na fabrica —Bastilha.

O producto assim fabricado por methodo imprestavel e pessoal incompetente não póde offerecer a menor garantia ao publico e ao commercio.

Por isso, aqui damos seus designativos, aconselhando especialmente á classe operaria que não o compre, pois, além de fornecer recursos a um seu ferocissimo inimigo, adquire um genero de pouca durabilidade e de pessima qualidade.

— Os chapéus do sr. Braga trazem como marca uma mangueira, circumdada por uma estrella, onde se lê J. L. F. B. (entrelaçadas estas letras) e na carneira—*Grand-Prix*—*S. Luiz 1904*.

Esse nosso manifesto, producto da mais justificada indignação, fica sendo, assim, um aviso aproveitavel para o publico, em geral, e para os companheiros, em particular. Não é admissivel que se persiga uma classe honrada para compellil-a a desmoralizar-se fabricando com detrictos, residuos e poeira chapéus de fancaria, afim de enganar o povo.

Nem é licito a uma associação como esta silenciar deante de taes factos e tornar-se cumplice da mystificação.

Guerra, pois, ao perseguidor dos chapeleiros!

Guerra aos productos da sua fabrica!

A DIRECTORIA

1º batalhão de infanteria do Exercito

Recolhido ao estado-maior deste batalhão, eu tive occasião de apreciar a disciplina e asseio deste corpo. Os srs. officiaes são em extremo delicados, notando-se nas suas expressões o maior cultivo intellectual e moral. Tratam os seus subordinados como a filhos, reprehendendo-os nas suas faltas, mas em termos moderados e bondosos, sendo por elles obedecidos e respeitados. Nas quarenta e oito horas que ali estive, nenhuma differença achei, parecendo-me estar em familia.

O 1º batalhão é como uma grande familia intelligentemente organizada, onde todos cumprem os seus deveres; é uma machina onde nenhuma peça falta; de forma que funcciona com toda a regularidade, sem o menor attrito, desde o commandante até o ultimo dos soldados.

Todos desempenhão os seus deveres sem o menor desconcerto.

O que mais preoccupa os srs. officiaes é a sorte dos soldados; affligem-se com as suas infelicidades e nota-se o grande pesar quando, por qualquer circumstancia, elles se desviam do cumprimento do dever.

O 1º batalhão póde orgulhar-se de ter uma officialidade modelo.

Terminando esta ligeira apreciação, agradeço penhoradissimo a amabilidade e a gentileza que todos elles para mim tiveram, cumulando-me de todas as attenções.

ANTONIO ALVES DO VALLE, capitão da Guarda Nacional. 9174

100:000$000

Em 3 de maio extrae-se, em Nictheroy, a grande loteria Esperança, premio maior integral 100:000$, por 4$200, em sextos de 700 réis.

Anna do Amaral

Pobre céguinha, sem recursos, forçada a recorrer á jámais desmentida magnanimidade do publico, pede um obulo com que mitigar as agruras da sua sorte.

Qualquer quantia póde ser enviada a esta redacção, que se presta a guardal-a e entregar á infeliz.

Café Lisbonense

Brevemente inauguração do importante estabelecimento de café e bilhares na rua da Uruguayana, esquina da do Hospicio. 9160

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

ADMISSÃO DE SOCIOS

Estarão isentos do pagamento de 20$ de joia, pagando unicamente 5$ do diploma e a mensalidade os socios propostos até 30 de junho proximo vindouro:

O associado que propuzer 25 socios terá direito á graduação de socio prestante;

O que propozer 50 socios, á de benemerito;

O que propozer 75 socios, a de benemerito distincto;

O que propozer 100 socios, á de bemfeitor.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1906.

ANTONIO MONTEIRO, 2º secretario.

Sucupira composto

Attesto que tenho empregado na minha clinica, em doentes de rheumatismo, sempre com muito bom resultado o «Elixir de Sucupira composto» preparado pelo pharmaceutico Pinto de Oliveira.

Campos, 20 de janeiro de 1900.—DR. BARÃO DE MIRACEMA.

A Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 AVENIDA CENTRAL 125

Apolices sorteaveis em dinheiro em vida do segurado

Srs. directores d'A Equitativa dos E. U. do Brasil—E' com desvanecimento que venho agradecer-lhes a presteza do pagamento da quantia de **cinco contos de réis**, que coube no sorteio dessa importante sociedade á minha apolice sob n. 16.351. De facto, tendo se realizado o sorteio á 1 hora da tarde, hoje mesmo recebi a visita do representante da sociedade, sr. Antonio Reis, portador da referida quantia. Ainda grande satisfação causa-me saber que a minha apolice continua em vigor, concorrendo assim aos novos sorteios.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1906.

ROSINA DEL VECCHIO.

5:000$000

Recebi d'A Equitativa dos E. U. do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de **cinco contos de réis**, (5:000$), proveniente do sorteio a que se procedeu em 16 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 16.351, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato de seguro—Rio de Janeiro, 16 de abril de 1906—*Rosina del Vecchio*.

Garantia da Amazonia

Por pilheria ou por perversidade alguem abusou da boa fé da *Gazeta de Noticias* e fez publicar que o sr. João Nepomuceno de Azevedo Silva está sendo processado por um crime de que elle não é realmente accusado.

O sr. João Nepomuceno responde por crime de injuria á vista da queixa contra elle dada pelo sr. Arthur de Souza Gomes.

A *Gazeta* foi illudida e, com certeza, não teria dado publicidade a falsa noticia si o seu reporter se desse ao trabalho de extractar dos autos respectivos a summa da queixa.

De certo, tambem, si examinasse os livros da Garantia da Amazonia veria que o sr. João Nepomuceno é credor dessa Sociedade. A queixa contra elle dada resultou de uma carta em que, indignado, protestou energicamente contra o procedimento do sr. Arthur de Souza Gomes, agente da Garantia da Amazonia.

Rio, 21 de abril de 1906.

J. F. DE GUSMÃO LIMA, Advogado

9130

Canhoneira «Patria»

O «JORNAL DO BRASIL» E A COLONIA PORTUGUEZA

Alguns portuguezes perguntam por este meio ao *Jornal do Brasil*, o valente *paladino* da numerosa e *laboriosa* colonia, se a canhoneira *Patria* volta de novo ao Rio de Janeiro. A innocente pergunta baseia-se no simples desejo de poder assistir á deslumbrante ceremonia da collocação do busto de el-rei d. Carlos, na praça d'armas da canhoneira, para cuja compra o *popularissimo* abriu em suas columnas subscripção entre a *laboriosa*.

Como a canhoneira, segundo se diz, foi mandada seguir já para Lisboa, pelo novo ministro da marinha portugueza, e o busto não tivesse sido entregue até hoje, por isso a nossa curiosidade.

Rio, 22 abril 906.

Ayres de Moraes.
Rocha Santos.
Manoel Pontes.

ACTOS FUNEBRES

João Damasceno Cavalcante

Os empregados da 8ª secção do Correio Geral convidam a familia, parentes e amigos daquelle finado para assistirem á missa que mandam rezar amanhã, trigesimo dia do seu passamento, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, pelo que confessam agradecidos.

Augusto Pinto Corrêa

Antonio Pinto Corrêa, Maria da Costa Pinto e seus filhos e seu genro, Manoel Jorge da Cruz agradecem a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes do sempre lembrado filho AUGUSTO PINTO CORRÊA, e de novo convidam os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa do setimo dia que, pelo passamento do mesmo, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, confessando desde já os seus agradecimentos.

José Antonio da Silva

Leocadia M. Ribeiro da Silva, Luiz Ribeiro da Silva, esposa e filhos, Julia Silva e Emilia da Silva Porto agradecem penhorados a todos que compareceram ao enterro de seu presado esposo, pae, sogro, avô e irmão JOSÉ ANTONIO DA SILVA, e convidam os demais parentes e amigos a assistirem á missa de setimo dia, que mandam celebrar, na egreja de S. Francisco de Paula, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 1/2 horas, confessando-se desde já gratos.

Manoel Antonio Meyer de Barros

AGRIMENSOR

A viuva e filhos, mãe, irmãs, cunhados e sobrinhos agradecem ás pessoas de amizade que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu idolatrado esposo, pae, filho, irmão, cunhado MANOEL ANTONIO MEYER DE BARROS, e de novo as convidam para assistirem á missa de setimo dia, que será celebrada amanhã, 23, ás 9 horas, na egreja de N. S. da Luz, estação da Rocha, e se confessam desde já gratos.

Saturnino de Meirelles

O conselheiro dr. Saturnino Soares de Meirelles, sua esposa Maria Isabel Cc de Meirelles, seus filhos Lucilia Soares de Meirelles, Maria Cecilia Soares Meirelles, Mario Soares de Meirelles, dr. Theodulo Soares de Meirelles e sua esposa S De Agostini de Meirelles, Joaquim Candido Soares de Meirelles e sua esposa Anna Griuller de Meirelles, d. Luiza Candida Soares de Meirelles, na impossibilidade de se dirigir especialmente a cada uma das pessoas que se dignaram acompanhal-os no transe doloroso por que acabam de passar, com a morte de seu idolatrado filho, irmão, cunhado, sobrinho SATURNINO SOARES DE MEIRELLES FILHO, cordialmente agradecem por este meio.

Vandalismo

Convida-se ao respeitavel publico para apreciar o acto de vandalismo commettido pela Prefeitura desta capital em frente á matriz de Santa Rita.

Um Parochiano

Joseph Silva

Sem fins de reclame, pois sou avesso a ella, julgo prestar um serviço áquelles que estão privados do trabalho por doença, dando-lhes conhecimento do modo como eu restabeleci minha saude. Eu soffria ha annos de graves perturbações do estomago, dores no figado, pontadas agudas, tumefacções, dilatação do estomago que não tolerava os alimentos, gastando com boticas e medicos as minhas fracas economias, e eis-me agora curado completamente só com meia duzia de consultas do extraordinario e mysterioso psychiatra Joseph Silva.

Dando ao publico conhecimento do exito que obtive envio os meus agradecimentos áquelle humanitario cavalheiro e agradeço-vos a publicação destas linhas. O vosso constante leitor e patricio.

JULIO D'OLIVEIRA.

Rio, 15—4—906.—Rua do Lavradio n.

(Do *Jornal do Brasil*).

DECLARAÇÕES

Parque Bocca do Matto

Hoje, si o tempo permittir, de dia—Fr... tão—A' noite esplendido espectaculo dramatico.

Entrada com o recibo de abril.

Bernardo C. Far...
1º secretario

9170

Brasil-Club

Este club procedeu hoje ao 2º sorteio do 1º club, cabendo ao n. 33, pertencente ao sr. Theodoro B., residente á Ilha do Governador.

O proprietario deste club tem a honra de participar aos seus amigos e freguezes que está procedendo á chamada para o 2º Club.

Rio, 21 de abril de 1906.

O proprietario
A. de Albuquerque

9148

C. G.

Centro Gallego en Rio de Janeiro

Asamblea general extraordinaria

De orden de la junta directiva, invito á todos los sres. socios quites para asistir á la asamblea que se realizará el domingo 22 del corriente, á la 1 de la tarde, á fin de tratar de asunto de elevada importancia para toda la colonia.

En esta ocasion estarán á disposicion de los sres. socios los convites especiales para la fiesta brillante que se realizará el dia 5 de mayo, la cual constará de *Velada literaria—Seston solenne—Gran funcion teatral y sorprendente y esplendoroso baile*.

Rio, 20—4—1906.—*A. Cid*, secretario.

Centro Humanitario Lauro Sodré

SECRETARIA:

R. LUIZ DE CAMÕES, 28

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados á reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, em continuação, segunda-feira, 23 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, para discussão dos estatutos.

O secretario,
V. A. Duarte Felix.

Caixa Humanitaria dos Pedreiros

R. SACRAMENTO, 27

2ª assembléa geral ordinaria

De ordem do sr. presidente convido os srs. socios quites para se reunirem, em assembléa geral, no dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, para discussão do parecer da commissão de exame de contas e eleição do conselho administrativo e thesoureiro.

O secretario,
Fernando E. Masuzca.

Liga Federal dos Empregados em padaria no Rio de Janeiro

Realiza-se amanhã, 22 do corrente, ás ... horas da tarde, na séde desta associação, uma conferencia para qual se convida todos os collegas de classe, estando para este fim convidado um conceituado orador.

Brevemente grandioso festival em beneficio dos cofres sociaes.

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1858

Rua Visconde do Rio Branco n. ...
Edificio proprio. Patrimonio ...

A directoria desta antiga sociedade, desejando promover o seu maior desenvolvimento, solicita dos dignos consocios o concurso na acquisição de novos socios, certa de que seus esforços não encontrarão difficuldade, já pelas prosperas condições financeiras da sociedade, já por não ser exclusiva de nenhuma classe. E assim conda o progresso da instituição á boa vontade de seus socios.—*A. Monteiro*, secretario.

C. C.
CASINO COMMERCIAL
RUA DOS ANDRADAS N. 38
Hoje, domingo reunião intima
corpo scenico representará com a cos... pericia a comedia em 1 acto «Uma ... impagavel».
... na fórma do costume.
... aria, 22 de abril de 1906. — O 1º secretario, *Francisco Augusto da Motta*. 9176

U. D. M.
Prazer da Infancia
— Rua de S. Christovão n. 293
... reunião intima com damas.
..., 22 — 4 — 906.
O 1º secretario, *José F. de Magalhães*.

Irmandade de N. S. da Penha do Morro do Livramento.
A administração fará celebrar, amanhã, ... corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, ... missa de guardião, acompanhada de ..., seguindo-se a posse solenne da ... nistração que tem de servir no corrente anno.
... 8 horas da tarde ás 10, tocará em illuminado coreto uma banda de musica militar, ... ndo leilão de ricas e mimosas prendas, ... oadas pelo popular leiloeiro Republicano, cujo producto reverterá em favor da ... trucção da escada que dá accesso á ... Para mais brilhantismo desta ... haverá profusa illuminação, sendo ... ás 10 horas da noite, vistoso fogo ... cio.
... local onde se acha a capella destruída ... excellente panorama, e é tambem ... ponto de vista para observar a ascensão ... tres balões no Campo de Sant'...
..., 20 de abril de 1906. — *A Commissão*. 9111

SAQUES
DE
Qualquer quantia
SOBRE
Portugal, Ilhas e Possessões,
..., Hespanha, França, Turquia, etc.
Letras entregues immediatamente)
... e venda de ouro amoedado e moeda papel estrangeiro
... secção de saques e ouro está aberta ... ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados até 1 hora da tarde.
... UNIÃO DO COMMERCIO
CAPITAL 5.000:000$000
Rua Primeiro de Março
esquina da rua da Alfandega n. 1

Sociedade B. Amparo Operario
NICTHEROY
... ordem do director presidente convido ... socios quites a constituirem-se em ... bléa geral extraordinaria, domingo ... corrente, ás 11 horas da manhã, na ... social.
... em dos trabalhos: leitura e discussão ... anterior, e discussão e votação das ... as apresentadas aos novos Estatutos.
... secretario, *Manoel Marques Gomes dos* ... 9.007

...teria Esperança
...tracção em Nictheroy
A'S 3 HORAS
... systema de URNAS e ESPHERAS
AMANHÃ
2:000$000
— POR $130 —
DEPOIS D'AMANHÃ
15:000$000
Por $650
Em 3 de maio
...00:000$000
POR 4$200
Em sextos de 700 réis
...tracção, venda e pagamentos, rua do Marechal Deodoro n. 20.
Pedidos á Companhia Nacional de Loterias dos Estados. 9162

EDITAES

Edital

... RIO DE JANEIRO — IMPOSTO DE CONSUMO DE VINHO
... o sr. director se faz publico, ... conhecimento dos interessados, que ... [illegible] ... a 10 do corrente mez, deve estar ... do prazo de 30 dias, contados ... [illegible] ... 313 de 30 de dezembro de 1904 ... [illegible] ... dezembro de 1905. [illegible]

... de 14º de alcool absoluto ... Litro ... 075 ... Garrafa ... 050 ... [illegible]

..., 14 de abril de 1906. — ... Tavares, servindo de sub-director.

AVISOS MARITIMOS

Vapores Transatlanticos
F. Folch y C. (S. en C.)
de Barcelona
O commodo vapor hespanhol
ARGENTINO
... da Europa, sairá no dia 23, ás ... para
... Montevidéo e Buenos Aires
... cargas e passagens ... [illegible]
... com os agentes JUAN CAPLLONCH Y PUERTO.
Rua Primeiro de Março 39

Lloyd Brasileiro

M. BUARQUE & COMP.
NORTE
Vapores esperados:
MANÁOS ... 26 do corrente
Vapores em viagem: MANÁOS, RECIFE, volta, OLINDA, MARANHÃO, volta, Pará, S. SALVADOR, entre PARÁ e Manáos, ida BRASIL DO CABEDELLO, ida.

Linha do Norte
O paquete
ALAGOAS
Sae hoje, 22 do corrente, ás 10 horas, para:
Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Cabedello, Natal (ante no porto) Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém e Manáos.
Não recebe mais carga

SUL
Vapores em viagem: VICTORIA, Porto Alegre, ida. Planeta, ITAJAHY ida.
LINHA DO SUL (RIO GRANDE)
O paquete
AYMORÉ
Sairá no dia 28 do corrente, ao meio-dia, para Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Recebe carga em transito para Laguna.
Recebe cargas pelo trapiche do Sul, até ás 2 horas da vespera da partida.
Recebe cargas com frete a pagar.
As encommendas de passagens serão respeitadas até 48 horas antes da partida dos navios.
Para fretes, passagens e mais informações, no escriptorio do
Lloyd Brasileiro
AVENIDA CENTRAL 2, 4 e 6

Norddeutscher Lloyd, Bremen
Saidas para a Europa:

SERIPHOS	18 de maio
AMERICA	1 de junho
BONN	15 »
CREFELD	29 »

O paquete allemão
COBLENZ
DUAS HELICES
(Illuminado a luz electrica)
Sairá no dia 4 de maio ás 10 horas da manhã, para
Madeira
Lisboa,
Antuerpia
e Bremen
TOCANDO NA BAHIA
Preço da passagem de 1ª classe para Rotterdam Antuerpia e Bremen, 450 marcos.
Este paquete tem bons e modernas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criada e cozinheiro portuguez a bordo.
Este paquete recebe passageiros para a ilha da Madeira.
As passagens de 3ª classe incluem vinho de mesa.
A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com suas bagagens.
O embarque dos srs. passageiros se realizará no cáes dos Mineiros, no dia 4 de maio ás 8 horas da manhã.
Estes vapores acceitam cargas directamente para Lisboa e Leixões.
Para cargas trata-se com o corretor da companhia, o sr. H. Campos á rua General Camara n. 2, sobrado.
Para passagens e mais informações com os agentes
HERM STOLTZ & C.
68 Rua General Camara 68

Companhia de Navegação «Cruzeiro do Sul»
Serviço regular entre o Rio de Janeiro e Rio da Prata, com escalas pelos portos do sul da Republica. Saidas fixas nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.
O paquete
JUPITER
sairá no dia 25 do corrente, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires
AO MEIO DIA
Este paquete recebe passageiros para PELOTAS e PORTO ALEGRE.
O paquete
SATURNO
Esperado do sul no dia 26 do corrente, sairá depois da indispensavel demora para
BAHIA e PERNAMBUCO
Os paquetes desta Companhia, expressamente construidos para esta carreira, movidos a duas helices e providos com os mais modernos melhoramentos, offerecem aos srs. passageiros o maior conforto possivel.
São profusamente illuminados a luz electrica. Tem camarotes de luxo e ventiladores electricos em todos os camarotes e salões.
Recebe-se cargas em transito para Pelotas, Porto Alegre e Corumbá.
Ordens de embarque até a vespera da saida.
Recebe-se carga desde já pelo trapiche Freitas, á rua da Saude ns. 40 e 44.
Para passagens, fretes e mais informações com
OS AGENTES
THEODOR WILLE & C.
31 Rua da Alfandega 31

LA LIGURE BRASILIANA
(Navigazione Italiana)
Saidas para o Rio da Prata:
MINAS ... 30 do corrente
O PAQUETE ITALIANO
RE UMBERTO
Commandante Cav. P. Porcella
Esperado do Rio da Prata, por Santos, no dia 11 de maio, sairá no mesmo dia para
GENOVA E NAPOLES
recebendo passageiros para Marselha e Barcelona, com transbordo em Genova.
Este paquete tem as mais modernas accommodações para passageiros de 3ª classe.
A Companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe com suas bagagens.
Para carga trata-se com o corretor, sr. Wm. Pahl, á rua General Camara n. 15, 1º andar.
Para passagens e mais informações, com os agentes
D. FIORITA & C.
37, Rua Primeiro de Março, 37

VENDE-SE
NESTE ESCRIPTORIO
Grande quantidade de typos corpo 6, 7 e 8 romano e 8 elzevir com pouco uso, de fundição franceza a razão de 1$500 o kilo. Todo o typo acha-se distribuido, sendo as caixas vendidas em separado a razão de 6$000 cada uma.
NÃO SE VENDE A RETALHO

PARA LAVAR O ROSTO, PARA A BARBA
O Sabão Aristolino, sendo um poderoso antiseptico, agradavelmente perfumado, é de inestimavel valor e de imprescindivel necessidade no toucador.
Usando-se o Sabão Aristolino para fazer a barba é sem duvida alguma mais vantajoso, porque assim poder-se-á, com a acção directa e immediata de um bom antiseptico, evitar as espinhas e qualquer affecção da pelle que possa vir por intermedio da navalha, e, caso não seja possivel, por qualquer motivo, ser a barba feita com o nosso sabão, deve-se logo após fazer uma fricção com o **Sabão Aristolino** do **Oliveira Junior**, puro ou diluido em um pouco dagua. **Araujo Freitas & C.** A' venda: Rua de S. Pedro 90. Em S. Paulo: Baruel & C.

R.M.S.P. *The Royal Mail* Steam Packet Company
(Mala Real Ingleza)
Augmento de viagens de paquetes inglezes
SAIDAS PARA A EUROPA

MAGDALENA (escalas)	9 de maio
DANUBE (directo)	15 de maio
THAMES (escalas)	23 de maio
SEGURA (escalas)	30 de maio
CLYDE (escalas)	6 de junho
NILE (directo)	12 de junho

O PAQUETE
SEGURA
Esperado directamente da Europa amanhã, 23 do corrente, sairá para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, depois da indispensavel demora.
Este paquete tem os mais logares para passageiros de 1ª classe.
O PAQUETE
MAGDALENA
Esperado de Southampton e escalas no dia 24 do corrente, sairá para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, depois da indispensavel demora.
O PAQUETE
ARAGON
Esperado do Rio da Prata, por Santos, no dia 25 do corrente, sairá para
Lisboa,
Vigo,
Cherbourg e
Southampton
no mesmo dia, ás 3 horas da tarde
Este paquete tem camarotes de duas e tres camas para passageiros de 3ª classe.
O preço das passagens de 3ª classe para Lisboa é 180$000 e para Vigo é 158$000, incluindo o imposto do governo, vinho de mesa, etc.
As encommendas e amostras só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.
A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe, com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 25, ao meio dia.
A Royal Mail Steam Packet C., de accordo com a Pacific Steam Navigation C. e Compagnie Messageries Maritimes, emittirá bilhetes de passagem de 1ª classe para os portos da Europa e os Estados da Bahia e Pernambuco, com direito a interromper a viagem em qualquer porto, e podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos vapores das tres companhias.
Para carga, trata-se com o corretor sr. F. de Sampaio, na agencia.
Para passagens e outras informações com os AGENTES
Knight, Harrison & C.
73 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 73
(SOBRADO)

Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft
SAIDAS PARA A EUROPA:

PERNAMBUCO	4 » maio
TIJUCA	18 » »
S. PAULO	26 » »
SANTOS	8 de junho

O paquete allemão
ASUNCION
Capitão E. Hartmann
Esperado de Santos no dia 26 do corrente, sairá no dia 27, ás 10 horas da manhã, para
Bahia,
Lisboa,
Leixões
e Hamburgo
A Companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com suas bagagens.
A Companhia aceita carga directamente para Lisboa e Leixões.
O embarque dos srs. passageiros e suas bagagens terá logar no dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã no cáes dos Mineiros.
Todos os paquetes desta Companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classes.
A bordo de todos os paquetes ha medico e criada, assim como cozinheiro portuguez, e até Portugal as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.
Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. W. R. Mac Niven, á rua S. Pedro n. 18, 1º andar.
Para passagens e outras informações com os agentes THEODOR WILLE & C.
31 RUA DA ALFANDEGA 31

ANNUNCIOS

A Candelaria.
Casa especial de vinhos. Vende-se na Rua Dias n. 38. 9183
Aviso.—Hoje está fechada.

A Caridade
SOCIEDADE BENEFICENTE
De accordo com o artigo 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o n. 430.
Rio, 21 de abril de 1906
9164 *A directoria.*

Companhia Industrial Americana
De accordo com os nossos estatutos e nos termos do artigo 6º do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893, esta companhia resgata o debenture da 2ª serie n. 6692.
9182 O presidente, *J. da Nobrega.*

ALUGA-SE uma linda sala de frente mobiliada e gabinete proprio para medico, dentista ou uma sociedade; na rua Visconde do Rio Branco n. 16, sobrado. 8084

ALUGAM-SE—Vendem-se á 500 réis, «banhos de mar em casa»; na rua de São Pedro ns. 22 e 24. 8965

ALUGA-SE o elegante e novo predio á rua do Cattete n. 105, com magnifico sobrado e espaçoso e moderno armazem; trata-se á Avenida Central n. 136. 8967

ALUGAM-SE duas salas com alcovas, frente de rua. Senador Nabuco n. 26, Villa Isabel. 8.832

ALUGA-SE uma ama de leite, portugueza chegada no dia 14; para informações na rua do Areal n. 20. 8841

ALUGA-SE uma grande sala com tres sacadas e um bom quarto. Rua Tobias Barreto n. 27, antiga Regente. 9076

ALUGA-SE em casa de familia muito seria uma sala mobilada e com bom chuveiro para casal sem filhos ou rapazes do commercio; na rua Riachuelo n. 31, sobrado, portãosinho de ferro. Dá-se pensão, não se aluga a pessoas suspeitas. 9089

ALUGA-SE a casa da rua Monte Alegre, 11; as chaves estão na rua do Riachuelo, 172. 9099

ALUGA-SE em casa de familia uma sala com mobilia, para casal ou moços: rua do Lavradio n. 136. 9.006

ALUGAM-SE ternos de casaca com clack, tudo novo, por 30$000; só na rua do Hospicio n. 228, junto á Avenida Passos. 9199

ALUGA-SE—Dá-se cartas de fianças baratas para casas, boas firmas. Largo do Capim 8, sobrado. 9060

ALUGAM-SE cozinheiras, amas seccas, meninas e meninos; no largo do Capim n. 8, sobrado. 9061

ALUGAM-SE amas de leite sem filhos, com attestado medico. Largo do Capim n. 8, sobrado. 9062

ALUGA-SE um bom copeiro, afiançado; trata-se na rua Itapagipe n. 101, quarto n. 9. 8916

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente e quartos a moços solteiros, na rua Silveira Martins n. 1. 9188

ALUGA-SE uma casa com o porão habitavel, alto, para familia, na rua Mariz e Barros n. 29 I; trata-se na mesma, das 11 á 1 hora, ou rua Conde de Bomfim n. 150. 9193

ALUGA-SE um commodo a dois moços sós em casa de familia; rua da Lapa 42.

ALUGA-SE uma esplendida casa na rua de Santos Rodrigues n. 8, para familia de tratamento; Chaves no n. 77. 9143

ALUGA-SE a boa casa da rua Vinte Quatro de Maio n. 18, junto á estação do Rocha, com trem e bonde á porta, tendo duas salas, cinco quartos e demais commodidades para familia de tratamento; trata-se na mesma rua n. 79 A. 9113

ALUGA-SE por 150$000 o 2º andar do predio novo da rua de D. Manoel n. 16; trata-se no 1º andar. 9137

ALUGA-SE o 1º andar da rua Gonçalves Dias n. 79: trata-se na Confeitaria Paschoal. 9114

ALUGA-SE por 160$000 o predio n. 8 da rua Bella de S. Luiz, no Andarahy; chaves no armazem da esquina; trata-se á rua dos Ourives n. 86 das 2, ás 3 horas. 9150

ALUGA-SE a casa n. 2 A da travessa Costa Guimarães, (Retiro da America); as chaves nos fundos, portão de ferro junto; trata-se á rua da Uruguayana n. 107. 8747

A's mães carinhosas
O melhor alimento que podeis dar a vossos filhos é a Farinha da Infancia.
Vende-se nas casas de chá, comestiveis, drogarias e pharmacias.

ALUGA-SE no Federal, escrupuloso armazem brasileiro de mantimentos nacionaes e estrangeiros, na rua do Rosario n. 14, ou vende-se a 340 réis o kilo do mais puro e alvo assucar da Refinaria; a 260 réis o litro de novo e succulento feijão preto de Porto Alegre; a 400 réis o litro de alvo e perfeito arroz de Iguape; a 3$400 o kilo real da mais delicada e saborosa manteiga mineira; a 700 réis a lata de verdadeiro esterelisado novo leite Moça; a 1$000 o kilo do delicioso e nutriente xarque presunto; a 2$000 o litro do mais fino e puro azeite portuguez; a 800 réis a garrafa da agradavel e não alcoolisada cerveja Bohemia de Petropolis; a 800 réis a garrafa de seu genuino vinho de uva escolhida do Rio Grande, tão procurado pelo seu sabor, aroma e pureza; a 1$200 o pacote de oito luxuosas velas brasileiras de sica rina; além de variado sortimento de viveres de primeira qualidade, que vendidos por preços excepcionaes, pesos e medidas garantidos, e entregues em domicilio, trazem a fartura e o socego ao lar domestico.

ALUGA-SE uma sala e alcova em casa de familia, com entrada independente tendo direito a cozinha e ao quintal; na rua Paulino Fernandes 34, Botafogo. 9121

ALUGA-SE a casa n. 18 da rua Barcellos, com 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal; as chaves no 20, trata-se na rua D. Minervina 37, Estacio de Sá. 9124

ALUGA-SE para a casa de um casal uma boa cozinheira; trata-se na rua do Flamengo n. 8-A. 9141

PRECISA-SE de uma menina de côr ou branca para serviços leves de pequena familia ingleza. Paga-se 20$000; rua Cassiano 32, 1º andar, Gloria. 8071

PRECISA-SE, para 1º de maio, de um aposento claro e limpo, para tres irmãos estudantes, nas immediações da Praça da Republica ou Lapa, e que não exceda de 80$000. Cartas neste jornal para T. H. R. 8987

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar. Rua Sete de Setembro, n. 129. 9166

PRECISAM-SE de aprendizes com alguma pratica, para caixas de papelão, na rua do Hospicio n. 101, sobrado. 9169

PRECISA-SE de um empregado para arrumar quartos e que dê fiança de sua conducta; na praça da Republica n. 20. 9181

PRECISA-SE, para casa de pequena familia, de uma menina de côr, até 14 annos, para serviços leves. Rua do Cattete n. 28, sobrado. 9055

PRECISA-SE de uma pequena familia, com pequeno capital, para empregal-o em uma lavoura e creação. Trata-se na estação de Elioponis, com d. Josephina, Estrada do Rio Douro. 9032

PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 15 annos para serviços leves; rua da Alfandega, 247, 2º andar. 9034

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 16 annos para ama secca; na rua Sampaio Vianna, 13. Rio Comprido. 9115

PRECISA-SE das pessoas sem emprego homens, mulheres, meninos e meninas com direito na rua da Conceição, 11. O direito é annual, homens pagam 10$ e 20$, mulheres 5$ e 10$. 9010

PRECISA-SE de uma creada que cosinhe e lave; rua Corrêa Dutra, 7. 9151

DENTISTA

Extracção de dentes, sem dor, a	5$000
Limpeza de dentes	5$000
Dentaduras de vulcanite, cada dente a	3$000
Obturações de dentes, de 5$ a	7$000
Dentes a pivot	15$000
Corôas de ouro, de 20$ a	40$000
Concertos em dentaduras, feitos em 5 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas e garantidas por muito tempo, cada concerto a	10$000

NO CONSULTORIO
CIRURGICO-DENTARIO DO
DR. SILVINO MATTOS
Cirurgião-dentista
Laureado com o 1º premio da secção de cirurgia dentaria na Grande Exposição Artistico-Industrial de 1900, concorrente, em 1903, no Districto Federal, á Exposição Preparatoria da Universal Norte-Americana, e premiado com medalhas de bronze na Extraordinaria Exposição Universal Internacional de 1904, em S. Luiz, nos Estados Unidos da America do Norte, e, em 1905, pela Scientifica Associação Astronomica de França.
233 Rua Sete de Setembro 233
(Muito proximo ao largo do Rocio).
Das 7 da manhã ás 5 da tarde. Todos os dias. Teleph. n. 1.555.
9172

PRECISA-SE de um commodo até 20$000, para um rapaz do commercio; carta nesta redacção a C. P. S.

PRECISA-SE de uma menina para tratar de uma creança; na ladeira do Barroso n. 9, sobrado. 17

PRECISA-SE de uma menina de cor, de 11 a 12 annos para tomar conta de creanças e mais alguns serviços leves; na rua Visconde do Itauna n. 295. 9135

PRECISA-SE de carpinteiros e serventes nas obras da Companhia Telephonica; no largo do Rocio. 9138

PRECISA-SE de duas creadas, uma para cozinhar e outra para lavar e engommar; no Boulevard Vinte Oito de Setembro n. 125. 9145

PRECISA-SE alugar um commodo com ou sem mobilia, arejado, no centro da cidade, até 30$000 mensaes, para um moço que dá de si muito boas referencias; cartas a F. F. M., na Posta Restante desta folha. 9012

PRECISA-SE de empregado para entrega de fasciculos a commissão; rua da Prainha, 1-A. 8557

PRECISA-SE de um lavador de pratos com pratica que carregue cesto da praia na rua da Lapa n. 103. 9086

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar o trivial e lavar; na rua da Lapa n. 31, sobrado. 9110

VENDE-SE o predio da rua Eugenia, Engenho de Dentro, n. 18, trata-se por favor no armazem da mesma rua n. 2, do sr. Ferreira Cancella 8883

VENDE-SE materiaes de demolições, em bom estado, na rua Senhor dos Passos n. 177. 8831

VENDEM-SE e compram-se moveis e tambem reformam-se colchões, na Casa Cayrú: rua Marechal Rangel n. 30, Cascadura. 9013

VENDE-SE uma casa nos suburbios. Trata-se na rua dr. João Ricardo n. 9. 8968

VENDE-SE no Campo de S. Christovão, um bom predio tendo cinco quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e outras acommodações; trata-se directamente com o proprietario no n. 77. 8954

VENDEM-SE duas elegantes casa novas bem construidas com dois quartos e duas salas etc. etc., na rua dr. Lins de Vasconcellos ns. 45 E e 45 F, trata-se nas mesmas com o proprietario. 8972

VENDEM-SE predios, terrenos, chacaras, sitios e fazendas em todas as localidades, ao alcance de todas as bolsas. Informações e tratar com o sr. Figueiredo, á rua do Nuncio n. 50.

VENDE-SE por 3.500$, em prestações mensaes de 200$, o grande chalet da rua Gaspar n. 18, perto da estrada dos Pilares; trata-se com o Dr. Cavalcanti, rua 1º de Março, 16 sobr. 9.035

VENDE-SE um bello cavallo, castanho, marchador e novo. Para vêr e tratar na rua Cardoso n. 8 (Meyer). 9.048

VENDE-SE uma casa na rua Cezaria, com dois quartos, duas salas e cozinha. Terreno todo arborisado, distante da estação do Encantado 10 minutos; preço 2:500$. Trata-se na r. Goyaz 27, Encantado. 9.084

VENDE-SE porção de Rezina de Angico, por preço razoavel, á rua Dr. João Ricardo n. 9. 9.045

VENDE-SE um fogão a gaz com 3 fógos, á rua do Rezende n. 23, loja. 9.050

VENDE-SE por metade do seu valor, uma espaçosa casa de solida construcção, toda mobilada, com lindo jardim, primoroso pomar, horta, agua com abundancia, esguto, banheiro, latrinas e quartos para criados, situada no ponto das barcas de Paquetá; trata-se na rua do Rozario, n. 14. 9.065

VENDE-SE o predio da travessa Costa Guimarães n. C-1; informa-se com o proprietario na rua D. Anna Nery, n. 23. 9.032

VENDEM-SE e compram-se moveis, reformam-se mobilias e colchões na grande colchoaria Familiar, á rua Goyaz n. 36-A, Meyer, casa do Ignacio. 5532

VENDEM-SE os seguintes artigos a preços reduzidos. Um rico cobertor aveludado com duas faces, para casados, 9$500; um dito para solteiro, 4$800; uma linda colcha branca, tendo bordado o pavilhão da Republica, 9$500; uma duzia de collarinhos de linho qualquer feitio, 7$500; uma duzia de ricos guardanapos de linho em lindas cores, 2$200; uma duzia de meias cruas sem costura, artigo francez, 0$800; uma duzia de lenços, palha de seda, com qualquer letra bordada a seda, 5$400; uma duzia de gravatas de seda, feitio regatas ou laço, 10$000; um masso de algodão preto para alfaiates, 4$000; um manequim do melhor fabricante, para alfaiates, 35$000. Remette-se qualquer pedido para o interior e faz-se 5 % de desconto de 100$000 para cima.—Casa Ferreira —62 Avenida Passos, 62. 9132

O SABONETE
IDEAL
Para o banho e toilette.
RIFGER
A' venda em todas as casas de perfumarias e drogarias, e nos depositarios: **Godoy Fernandes & Paiva**, droguistas, r. de S. Pedro 65

VENDE-SE uma boa bycicletta «Cleveland» em perfeito estado e com todos os accessorios. Rua da Lapa n. 62. 9167

VENDE-SE dois bilhares na rua S. Pedro n. 11. 9186

VENDE-SE uma boa machina Singer, para cozer calçado, quasi nova, trabalhando perfeitamente; á rua dos Ourives n. 134 C. 9180

VENDE-SE em leilão pelo leiloeiro Elviro Caldas, terça-feira 24 do corrente, ao meio dia, á rua do Hospicio n. 90, os predios da Travessa d. Eliza n. 16 e rua d. Felicidade n. VIII, cidade nova, e dois predios sem numeros no Becco do Moura, Rio das Pedras. 9140

VENDEM-SE barato, canarios belgas; na rua Republica n. 13, Dr. Frontim. 9144

PROFESSOR. Dá lições, a domicilio, de portuguez e francez por 10$; cartas a H. S. neste jornal. 9116

OFFERECE-SE uma senhora hespanhola para casa de familia, como arrumadeira. Tambem sabe costurar; rua do Rezende n. 77, 1º andar. 9120

LIÇÕES. Professora diplomada lecciona piano, solfejo, portuguez, caligraphia, francez pratico e theorico pelo methodo facil de Berlitz; recados á rua do Ouvidor n. 120, loja de leques. Preços modicos. 9128

CAZAMENTOS, preparam-se os papeis em 48 horas, muito barato; rua do Lavradio n. 14, sobrado, sala da frente. 9127

COMPRA-SE um predio de construcção moderna e solida, com tres quartos, em arrabalde proximo da cidade; carta a A. Bittencourt, na rua Sete de Setembro n. 129. 9146

CARTAS de fiança, dão-se barato de bons negociantes e proprietarios; na rua do Lavradio n. 14, sobrado, sala de frente. 9126

LIVROS—Por emprestimo para se ler em casa. Anno, 18$000; semestre, 10$000; mez, 2$000. Bibliotheca Popular, Gonçalves Dias 3, 1º andar, livraria de Coimbra de Castro & Comp. 8136

GONORRHEA?
ADMIRAVEL!!!
UM SO' VIDRO CURA
A Injecção Palmeira, medicamento conhecido ha mais de 15 annos, conta milhares de curas.
Por mais chronica que seja a gonorrhéa, cura-se em 6 dias.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 59.
Vidro ... 3$000
7600

CARTÕES postaes, novidades, na papelaria Hildebrandt, rua dos Ourives 8. 9178

COLLECTAS prediaes a 500 rs., na papelaria Hildebrandt, rua dos Ourives n. 8. 9179

COMPRAM-SE moveis, paga-se bem; na rua Goyaz n. 36 A, Meyer, (casa do Ignacio.) 5533

A's mães carinhosas
O melhor alimento que podeis dar a vossos filhos é a Farinha da Infancia.
Vende-se nas casas de chá, comestiveis, drogarias e pharmacias.

E. SAMUEL Hoffman & C., travessa do Rosario 15 A, perdeu-se a cautela n. 106.280 desta casa. 9036

CHALET em Nictheroy—Vende-se um chalet novamente construido, logar saudavel na rua Desembargador Lima Castro n. 2 A. Para ver e tratar, no mesmo, das 10 horas em diante 9074

CASAMENTOS—Papeis breve e barato, no civil e religioso, sem certidões. Largo do Capim 8, sobrado. 9063

FIANÇAS de casas e empregos, boas firmas: no largo do Capim 8, sobrado. 9063

DENTISTA — Extracção de dentes sem dor com anesthesico local 5$. Obturações de dentes a esmalte, de 5$ a 10$; obturações a ouro, de 15$ a 40$; dentes a pivot, perfeita imitação dos naturaes, 15$; obturados a ouro, 25$; corôas de ouro inteiriças (sem solda) de 35$ a 60$; chapa de vulcanite, só com um dente, 20$, os que excederem 5$ cada um; concertos de chapas de vulcanite, ficando completamente novas, 10$. Todos os trabalhos são escrupulosamente executados pelos processos os mais aperfeiçoados pelas escolas franceza e americana e garantidos por muito tempo; no consultorio do cirurgião dentista, dr. Firmino de Oliveira, **rua dos Andradas n. 49**, esquina da rua General Camara. 9158

FEBRES palustres intermittentes, sezões, maleitas ou malaria são debelladas em tres dias ao maximo e com um só vidro do prodigioso «Anti-sezonico de Jesus». Mais de 24.000 curas attestam a sua efficacia. Um vidro 6$. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 108, antiga larga de S. Joaquim.

ESPIRITA Somnambulo—Trabalhos scientificos e garantidos, das 10 horas da manhã, ás 4 da tarde e das 6 ás 8 horas da noite; á praça da Republica n. 111, sobrado. 4184

APOLICES: perderam-se as de ns. 63.165, 103.780, 209.588 e 209.589, do valor de 1:000$000 cada uma, juro de 5 %, pertencentes a Guilherme Antonio de Abreu. 9153

O SABONETE JAPONEZ é companheiro inseparavel das damas elegantes. Custa 1$500. Avenida Central 131. Casa Sasin. 8962

SABÃO Magico cura radicalmente os panos da prenhez e as impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e dentre os dedos dos pés. 2$. Drogaria Pizarro —Rua Sete de Setembro n. 47, esquina da rua dos Ourives.

CASA.—Pede-se ao sr. José Antonio de Oliveira, para vir retirar os objectos que tem a guardar na Terra Nova, na casa de d. Maria Arruda, sob as penas da lei, no fim de tres dias. 9167

GUIMARÃES & Sanseverino, 1 C Travessa do Theatro 1 C. Perdeu-se a cautela de n. 175.321 desta casa de penhores. 9142

UM moço com habilitações para escriptorio, deseja collocar-se em qualquer ramo de escriptorio, dá fiança de sua conducta; Avenida Passos n. 84. 9149

COMPRA-SE ou aluga-se uma pequena carrocinha fechada, puxada por um animal; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 48, estação do Rocha.

JOSE' ANTONIO TEIXEIRA vende papel manilha nacional e estrangeiro; papel em rolo: azul e amarello e barbantes de todas as qualidades. Becco da Carioca n. 1. 8950

CASAS—Vendem-se, quasi de graça, duas casas em Todos os Santos; trata-se na rua Frei Caneca n. 188, com Joaquim Manoel Borges. 8951

COMMODO—Aluga-se um bom quarto com pensão, em casa de familia; na rua de S. Christovão 230. 8948

CASA—Compra-se uma de 8:000$ a 10:000$, de bôa construcção, edificada em centro de terreno; quem tiver deixe carta, explicativa, na rua Visconde de Itauna n. 3-C, para L. G. 9008

O SABONETE JAPONEZ faz desapparecer as manchas do rosto. Custa 1$500. R. do Theatro 23. 8958

ABORALINA cura as flores brancas e toda a especie de corrimentos em ambos os sexos; na rua de S. Pedro n. 65.

MOLDES sob medida.—Casa Victor; Ourives, 103.

ARMADA—Precisa-se falar com Samuel Corrêa, foguista do *Benjamin Constant*, na rua Dr. Joaquim Silva n. 73. 8964

ESCRIPTORIO, bastante espaçoso e claro, aluga-se á travessa de S. Francisco de Paula n. 10, sobrado, onde se trata das 3 ás 4 da tarde. 8741

FORNECE-SE pensão particular e manda-se a domicilio por modico preço; no Largo da Lapa n. 90. 8911

A HORA CERTA—Variado sortimento de relogios e joias; na rua Marechal Floriano n. 32. 7958

O antigo relojoeiro da rua de S. José está na do Marechal Floriano n. 32. 7954

O SABONETE JAPONEZ dá á cutis belleza, attractivos e encantos. Custa 1$500. R. do Theatro 23. 8963

PERDERAM-SE as apolices ns. 7.099, 7.101 e 7.104, do valor de 1:000$, juros de 5 % papel, do emprestimo de 1897, pertencentes ao fallecido Joaquim Gonçalves Amaro. 7498

ABORALINA cicatriza qualquer ferida por mais antiga que ella seja; na rua de S. Pedro n. 65.

TACHYGRAPHIA methodo facilimo para se aprender em poucas lições e sem mestre, por A. Albuq., Livraria Alves, rua do Ouvidor n. 134. 7020

CINZAS Infernaes — Marca registrada — Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, moscas e mosquitos; lata, $800, duzia 8$000, na drogaria Pizarro — Rua Sete de Setembro n. 47.

Chapéos de palha para meninos. Uruguayana, 89.

SAPATARIA CONFIANÇA. Admirem os reduzidos preços e variedade de seus calçados; rua 7 de Setembro 217. 7403

PERDEU-SE a apolice da divida publica n. 439, do valor nominal de 1:000$000, pertencente ao menor Antonio da Terra Pereira e Souza. 5679

O SABONETE JAPONEZ torna os cabellos sedosos e perfumosos. Custa 1$500. R. do Hospicio 22. 8956

100 CONTOS
por 4$200
— 3 DE MAIO —
ESPERANÇA 9141

FIGURINOS com moldes de 500 réis até 10$000.—Casa Victor; Ourives, 103.

APOLICES extraviadas da divida publica pertencentes a d. Paulina Augusta de Abreu Costa, de um conto de réis de ns. 207.638, 37.246, 189.923, 13.180, 280.654 e 280.655, duas de duzentos mil réis de ns. 19 e 45. Gratifica-se a quem as levar ao sr. Figueiredo, rua do Nuncio 50. 8838

CABELLEIREIRA diplomada — Mme. Dabué. Offerece-se para pentear senhoras a domicilio ou em sua residencia; rua do Lavradio 123. 4451

ABORALINA cura as frieiras, assaduras, brotoejas e a caspa; na rua de São Pedro n. 65.

IMPOTENCIA. Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará, encontra-se na rua do Proposito n. 20. 8605

Sombrinhas para senhoras. Uruguayana. 89.

PERDERAM-SE as cadernetas da Caixa Economica ns. 154.028 e 190.733, da 3ª serie. 8042

COMPRA-SE uma machina de fazer balas, nova ou usada, na rua do Areal numero 8. 9087

MOLESTIAS do peito, tosse, coqueluche, etc. curam-se com o xarope de Grindelia de Oliveira Junior.

O SABONETE JAPONEZ é o melhor para a cutis, banho e toilette. Preço 1$500. R. do Hospicio 22. 8953

O SABÃO Magico cura infallivelmente os darthros seccos ou humidos, as eczemas e caspa. Um 2$. Rua Sete de Setembro n. 47—Drogaria Pizarro, esquina da rua dos Ourives.

CARTÕES postaes chics?— Casa Victor. Ourives, 103.

COMPRA-SE e vende-se moveis novos e usados, na rua Haddock Lobo n. 81. 9077

Attenção! Chapéos? Uruguayana, 89.

APOSENTOS, alugam-se com mobilia e pensão, desde 70$000 mensaes; informa-se á rua do Cattete n. 48. 9059

SITIO com casa, vende-se, cinco minutos distante da estação do Realengo. Trata-se na r. D. Marciana, 33, Botafogo. 9.094

Gabinete dentario Vende-se um bem montado, com laboratorio de prothese e boa clientela, por doença em seu actual dono. Cartas a L. V., dando nome e residencia. 9015

RHEUMATISMO syphilis e molestias da pelle, curam-se com o licor de Tayuyá de S. João da Barra.

O DR. CAMILLO FONSECA mudou o consultorio e residencia para a Avenida Central n. 29. Consultas das 2 ás 4 horas da tarde, em frente á rua Municipal. 5947

O SABONETE JAPONEZ é o melhor para a caspa. Custa 1$500. Rua do Hospicio 3. 8954

ABORALINA cura eczemas, sardas, sarnas, pannos, empigens, darthros etc.; na rua de S. Pedro n. 65.

A'S moças. Usem a pasta de Lyrio Americano que terão os dentes alvos, os labios e as gengivas rosadas, vende-se na rua do Theatro n. 19. 8446

A MATRICARIA
de F. DUTRA
é um magnifico preparado. — Dr. Souza Castro.

ROUPA branca e confecções para senhoras, em prestações de 5$ por semana; na praça Tiradentes n. 28 B. Aceitam-se socios p'ra o club II.

O SABONETE JAPONEZ torna a pelle fina, aveludada e macia. Custa 1$500. R. do Hospicio 22. 8957

Chapéos fino Castor! Uruguayana 89.

A MATRICARIA de F. DUTRA é excellente preparação, invento util á humanidade.—Dr. Pereira da Rocha.

PARA desinfecção especial de todo o corpo, só se deve usar o Sabão Magico, por não conter glycerina, acido phenico, nem outras materias que queimam, um 2$. Drogaria Pizarro, Rua Sete de Setembro n. 47, esquina da rua dos Ourives.

DYSPEPSIAS, gastralgias, tonteiras, anemia e fraqueza curam-se com o vinho Eupeptico e Restaurador de Oliveira Junior.

CARTÕES de visita, nitidamente impressos.—Casa Victor; Ourives. 103.

O SABONETE JAPONEZ faz desapparecer as rugas, as sardas e a caspa. Custa 1$500. R. do Hospicio 22. 8895

GOTTAS VIRTUOSAS DE **ERNESTO SOUZA** CURAM Hemorrhoidas, males do utero e ovarios mesmo com grandes hemorrhagias. Em todas as pharmacias e drogarias 7748

Sombrinhas para crianças. Uruguayana, 89.

Embriaguez e outros habitos prejudiciaes, molestias nervosas, asthma, fraqueza; tratamento pelo hypnotismo e electricidade. o dr. Cruz. Rua da Carioca n. 27. 9155

AS senhoras que quizerem ter as unhas brilhantes e rosadas, usem o Esmaltino Americano. Casa Syrio rua do Ouvidor n. 149 A. 8839

"Depilol" Pizarro— (Registrado), ultima descoberta do seculo XX, não ha mais cabellos incommodativos? Com a descoberta do DEPILOL PIZARRO, inoffensivo e infallivel, para tirar os cabellos das mãos, dos braços, etc., etc., tornando a pelle macia e avellutada. Vidro 3$000, pelo correio 5$000, duzia 30$000, na drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47, perto da Avenida Central.

RHEUMATISMOS; cura rapida com alguns frascos do Elixir Sucupira composto de L. Queiroz & C.—Encontra-se na Drogaria Pacheco.

O SABONETE JAPONEZ é o melhor para a cutis, banho e toilette. R. do Hospicio 22. 8959

PULMONAL — As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc. curam-se rapidamente com um vidro de Pulmonal. Preço, 3$000.

CARTÕES de visita de 25, 3$ e 4$ o cento, impressos em cinco minutos; casa, largo do Rocio n. 6, quasi na esquina da r. do Mercado.

QUEREIS... Um halito de rosas e os dentes brancos e limpos, usai a Sarfilina de Lopez, dentifricio sem rival. Caixa 1.500 Drogaria Berrini, rua Hospicio, 22 e F. Lopez, rua do Rezende, 134.

Chapéos de palha á marinheira para meninas. Uruguayana, 89.

SENHORAS— Queda instantanea do cabello do rosto, collo, braços, etc., sem dôr, com o Depilatorio Lopez; resultados garantidos, unico que pode ser applicado no rosto. Depositos: rua do Hospicio n. 22, e F. Lopez, rua do Rezende n. 134. Vidro 5$, pelo correio 6$000.

Chapéos de sol! Uruguayana n. 89.

Alcoolismo e outros habitos prejudiciaes, molestias nervosas, asthma, fraqueza; trata pelo hypnotismo e electricidade o dr. Cruz. Rua da Carioca n. 27. 9153

BELLEZA da cutis—A Loção de Venus de Lopez, faz desapparecer as manchas do rosto, communicando á cutis uma brancura de perola, e perfume delicioso. Depositos: Drogaria Berrini, rua do Hospicio n. 22, e F. Lopez, rua do Rezende n. 134. Vidro 4$000.

Gorros e bonets! Uruguayana n. 89.

O SABONETE JAPONEZ faz desapparecer em poucos dias as manchas, pannos, rugas, sardas, etc., tornando a pelle fina e assetinada. Preço 1$500. R. dos Ourives 28. 8961

AS LENDIAS, piolhos, caspa, tudo desapparece com o uso do Sabão Magico.

Fumem os charutos J ZLER da Bahia, unico fabricante que emprega fumo de seu proprio cultivo.

Chapéos de palha para homens. Uruguayana, 89.

BARATAS — O bem conhecido Blatticida Passos, unico que attrae e mata esse nojento insecto, vende-se em todas as drogarias; depositarios Godoy Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro n. 65, lata 1$000, pelo correio 1$500, duzia 11$000.

DOR DE DENTE. Cura-se em um minuto, pelo Odontalgico Oliveira Junior (instantaneo).

MOLESTIAS NERVOSAS, hysteria, chorea, neurasthenia, fraqueza, embriaguez e outros habitos prejudiciaes; tratamento pelo hypnotismo e electricidade. Dr. Cruz. Rua da Carioca n. 27. 9154

Chapéos de cabeça! Uruguayana n. 89.

Dentista Dr. Alvaro Moraes acceita pagamento em prestações. Trabalhos garantidos e feitos com brevidade. Praça Tiradentes n. 34. 7287

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia preparada por Jayme Paradeda, approvada pela exma. Junta de Hygiene Publica desta capital. Innumeros certificados e attestados de pessoas de todo criterio attestam e proclamam o SABÃO RUSSO para curar queimaduras, feridas recentes ou antigas, empingens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sarnas, chagas, nevralgias, darthros, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc., etc. A venda e melhor AGUA DE TOILETTE, e reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias [illegible] D. Maria [illegible], Aldeia Campista. Caixa do Correio 1.244.

O SABONETE JAPONEZ torna a pelle agradavelmente fresca e assetinada, dando-lhe brancura, attractivos e encantos. R. do Hospicio 3. 8960

CASAMENTOS—Apromptam-se muito barato e rapidamente os papeis, na rua da Conceição n. 42. 9186

METHODO para Bandolim. Compra-se um de Cristofard, traduzido por Carlos Mesquita: carta neste jornal a Alberto Rosa. 9190

Bengalas DE FINO GOSTO, Uruguayana 89.

MYOGENOL Vinho de formiato de sodio composto. O mais poderoso tonico muscular.

Empregado com extraordinario exito na cura da neurasthenia, diabetes, **tuberculose**, anemias diversas, asthenia grippal, convalescença, etc. etc. **Medicamento adoptado no Exercito.**

Deposito geral: 174, Hospicio 174, drogaria. 8976

Curso de bandolim para senhoras

A professora mme. Esteves, ex-discipula dos celebres professores Cazar das Neves e Florentini, participa a todas as exmas. senhoras desta capital, que acaba de chegar da Europa e abre o seu curso de bandolim, banjolim, mandola e mandoloncello na conhecida casa Santos Couceiro, á rua da Carioca n. 71, onde póde tratar-se ou em sua residencia, rua do Rezende 12.

Tambem lecciona particularmente.

CHAPELARIA MATHEUS— Variado sortimento de chapéos de todos os preços e qualidades, na rua Uruguayana 89.

PADARIA INDUSTRIAL

25, Rua de S. Clemente, 25

Os proprietarios deste estabelecimento communicam aos seus amigos e freguezes que iniciaram no dia 15 do corrente uma fornada de pães quentes ás 5 horas da tarde, esperando assim corresponder ao grande numero de pedidos para esse fim. —*Cerqueira & Pereira.* 9171

CLUB CASA GONÇALVES

34, Rua Senador Eusebio, 34

Foram sorteados os seguintes numeros: 5° club o n. 47, do sr. Manoel Crespo, á rua Visconde de Sapucahy n. 77; 6° club o n. 54 á sra. d. Helena de Araujo, á rua D. Feliciana n. 94. Aceitam-se assignantes. 21—4—06. 9173

UTERO, BEXIGA E VISTA!

Attesto que achando-me, ha mais de seis annos, padecendo de um grave soffrimento de utero, que não só me trouxe immediatamente uma grande inflammação da barriga, difficultando-me assim as suas funcções como tambem essa inflammação, estendendo-se á vista, fiquei della infelizmente privada por muito tempo, devido á grande quantidade do pús que se juntava dentro dos olhos; felizmente, porém, tendo feito uso do *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, do pharmaceutico sr. João da Silva Silveira, fiquei completamente restabelecida, tanto do que soffria do utero como da bexiga e assim como recuperei a vista.

O referido é certo, pelo que mandei passar o presente, concedendo ao sr. Silveira o direito de fazer delle o uso que lhe convier.

Pelotas, 30 de janeiro de 1888.— A rogo da sra. Maria Baptista — *Francisco José Vilhena*—Como testemunhas: Francisco Teixeira Pinto — Francisco Guilherme Pinto Monteiro.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

O melhor emprego de capital

«A Cosmopolita», com a maxima pontualidade, paga aos seus associados 15 % ao mez sobre as suas entradas. Avenida Passos n. 30, sobrado, das 11 ás 4. 9125

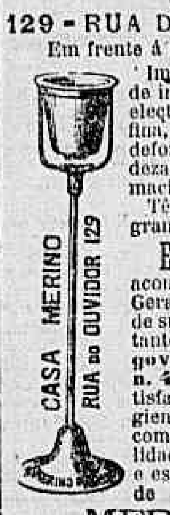
ADVOCACIA-EURIC BORGES Encarrega-se de todo negocio forense, defesas no jury e outros tribunaes; escriptorio, rua da Alfandega n. 41. 9147

CASA MERINO

Fundada em 1845

129 - RUA DO OUVIDOR - 129

Em frente á Confeitaria Paschoal



Importadores e fabricantes de instrumentos de cirurgia, electricidade medica, cutelaria fina, optica, apparelhos para deformidades physicas e miudezas para drogarias e pharmacias.

Têm sempre em deposito grande quantidade de

Escarradores Hygienicos

aconselhados pela Directoria Geral de Saude Publica e dos de sua invenção, de nivel constante, **privilegiados pelo governo por carta patente n. 4417**, e os unicos que satisfazem os preceitos da hygiene moderna, não só por sua commodidade como pela facilidade de limpeza e antisepsia, e estes só se vendem em casa de

MERINO & C. 9085

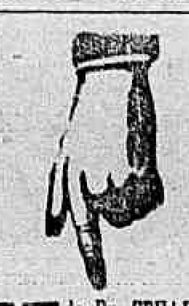
129 - RUA DO OUVIDOR - 129

Não precisa engarrafar

o vinho de consumo diario, adaptando-se os apparelhos de vidro aos barris conservam-no até ao fim sem o deixar alterar, garantindo-se o bom resultado, economisa-se tempo e dinheiro.

Vende-se na CASA MUNIZ

69 Rua Gonçalves Dias 69



LUGOLINA do Dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA NA EUROPA E NO HOSPITAL DE MARINHA

Remedio sem gordura cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

Preço 3$000

DEPOSITARIOS NO BRASIL **Araujo Freitas & C.** *Rua dos Ourives n. 114 e Rua de S. Pedro n. 90* NA EUROPA **Carlos Erba** MILÃO

THESOURO

Para liquidações no Thesouro e em quaesquer outras repartições, adeanta-se o necessario para as despezas, mediante commissão préviamente combinada e paga a final. V. Caldas, Hospicio 90. 9122

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada ha annos, com tres filhas menores e duas dellas doentes, sendo uma do peito e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, paes e mães de familias, pelo amor de seus filhinhos e por alma de seus parentes, e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo uma esmola para o seu sustento e de suas filhas, pois que Deus a todos dará a recompensa. A caridosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 1, bonde de Itapagipe.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções: rua Primeiro de Março n. 38—Rua Visconde de Itaborahy n. 9
Caixa do correio 41: Endereço telegraphico—LOTERIAS—Rio

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com a presença de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude de lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na directoria geral do Contencioso do Thesouro Federal

LOTERIAS NACIONAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL RIO DE JANEIRO

Amanhã — A's 2 horas	Depois d'amanhã — A's 2 horas	Sabbado — ás 3 horas	Grande e extraordinario sorteio
16ª loteria do esplendido plano n. 115	16ª loteria do esplendido plano n. 142	5ª loteria do magnifico plano n. 139	5ª loteria do grandioso plano 131. Sabbado, 5 de maio proximo ÁS 3 HORAS
12:000$000	**15:000$000**	**50:000$000**	**200:000$000**
Inteiros 1$500 — Meios $750	Inteiros 1$500 — Meios $750	Inteiros 4$800 — Sextos $800	Inteiros 16$000. Meios 8$000. Vigesimos $800

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, na unica agencia geral aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agente ou correspondente, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos unicos agentes geraes nesta capital: Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. **PAGAMENTO PONTUAL**

N. B. — Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

Agentes geraes em S. Paulo : BARUEL & C.

Premiado na Exposição de S. Luiz

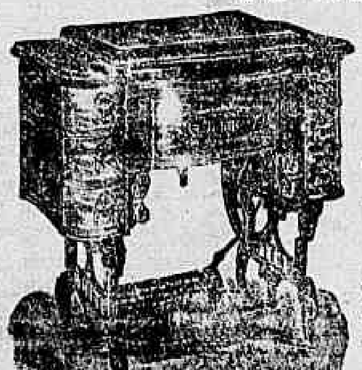
EM 1904

Sabão Magico perfumado, para toilette, é um magnifico desinfectante preconizado com resultado seguro, no tratamento dos darthros humidos, eczemas, empigens e sardas, verdadeiro antiseptico nas lavagens das ulceras o mais feridas de máu caracter; tira o suor fetido dos sovácos e de entre os dedos dos pés, tira com facilidade a caspa, amaciando e fortificando o cabello. Faz desapparecer completamente a marca das bexigas, sardas, pannos, quer de prenhez quer os da impureza do sangue. Preserva toda e qualquer parte do corpo de ser contaminada de molestias infecciosas e «venereas». Finalmente é o verdadeiro—Sabão Magico—porque cura radicalmente todas as molestias de pelle. Tira as rugas, cravos, espinhas, amacia a pelle, tornando a physionomia nova, alegre e de uma frescura admiravel.

Um 2$, tres 5$, seis 8$, duzia 15$; na rua Sete de Setembro n. 47. Drogaria Pizarro e casas de perfumarias.

Approvado pelas autoridades sanitarias do Estado do Rio e Rio de Janeiro — RUA S. JOSÉ 55.

WHITE



É a melhor machina de costura

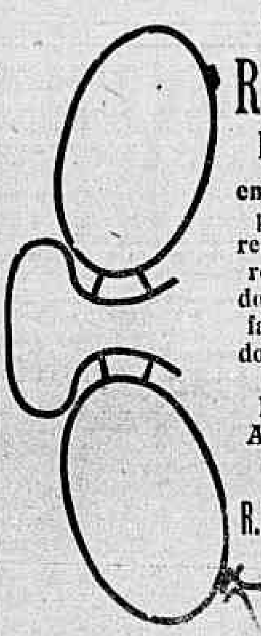
Agentes e depositarios

LUIZ & COMP.

RUA DA QUITANDA N. 42

Temos tambem um completo sortimento de machinas dos melhores fabricantes da Europa e America e bem assim Agulhas, linhas e retroz de todas as cores, oleo, correias, etc.

Todas as machinas são garantidas, instrucções gratis a domicilio.



CASA **ROCHA**

Especialidade em oculos e pince-nez recebidos directamente dos melhores fabricantes dos Estados-Unidos, França e Allemanha

6 R. Uruguayana

Perto do largo da Carioca

BORALINA

Adoptada com successo na Capital e nos Estados e em todos os estabelecimentos de Caridade.

Não mancha a roupa. Cura certa de todas as molestias da pelle: feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, brotoejas, sarnas, signaes de bexigas; e em injecção cura a mais rebelde gonorrhéa.

Preço 3$000

UNICOS depositarios Godoy Fernandes & Paiva

Droguistas

65 Rua de S. Pedro 65

PELO AMOR DE DEUS

Uma mãe infeliz com quatro filhos menores, sem meio nenhum, vem rogar e pedir aos bons corações dos paes de familia alguma caridade para o sustento de seus filhos: esta redacção recebe qualquer obulo de caridade. CANDIDA

Contramestre de alfaiate

Precisa-se de um que seja muito perfeito e desembaraçado em sua arte, para casa de grande movimento, de muito boa freguezia.

Alfaiataria Ferreira e Club Primor da Elegancia

Travessa de S. Francisco de Paula

ULCERAS

Um infeliz doente tinha na perna uma ulcera que acabou por lhe tomar todo o membro. Um cirurgião que o viu, horrorizado com o tamanho da chaga, julgou que só a amputação poderia salvar o paciente. Entretanto, experimentaram antes o emprego da Verdadeira Agua de Labarraque. Esta agua produziu um maravilhoso effeito; em poucos dias a suppuração tinha perdido todo seu fedor e muitissimo diminuido. No vigesimo dia, em logar da ulcera havia uma cicatriz dura; no vigesimo setimo dia a cura era perfeita.

Aconselhamos sempre para curar ulceras, o emprego da Verdadeira Agua de Labarraque. A Verdadeira Agua de Labarraque misturada com agua pura é, na verdade, soberana para curar as ulceras, a gangrena, e tambem contra a tinha, as empigens, etc., é muito efficaz para curar as queimaduras por mais graves que sejam. Além disto, é o melhor desinfectante e antiseptico conhecido.

Quasi sempre deve-se misturar a Agua de Labarraque com agua antes de empregal-a. Quanto ás dóses e o modo de empregar, leia-se o prospecto que se acha em volta da garrafa. — A Agua de Labarraque serve exclusivamente para o uso externo. A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Desconfiem das imitações; comprem a Verdadeira Agua de Labarraque e, para evitar enganos, exijam que o letreiro tenha o endereço do laboratorio: *Maison L. FRERE, 19, rue Jacob Paris.*

CLUB SANTOS DUMONT
RUA DA LAPA 37

5ª turma n. 10, do sr. Luiz Augusto de Azevedo, rua do Acre n. 80.

Aviso aos srs. socios da 6ª turma—Por motivos de força maior fica transferida a extracção para sabbado, 28 do corrente. 9187 Francisco Gonçalves Carneiro.

Dr. Mauricio Kanitz

MEDICO operador e parteiro.—Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kaposi, Neumann, Rona, Hirsler. Com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) Berlim. Rua General Camara n. 92, de 1 ás 4 horas.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

Capital .... 5.000:000$000

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

Esquina da rua da Alfandega n. 1

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

CONDIÇÕES:

Para facilitar a missão dos srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem ter sempre em constante mobilisação pequenos capitaes, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes serão fornecidos aos depositantes CADERNETAS e LIVROS DE CHEQUES, proprios para bolso.

O juro é de 4 %, ao anno contado semestralmente. A abertura destas contas se fará no minimo com 50$000. As entradas subsequentes far-se-ão de 20$000 para cima.

O minimo de cada retirada será de 50$000.

O total credor não poderá attingir a quantia maior de 10:000$000, quantia esta que, quando attingida, poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo.

Este systema, além de expedito, não obriga o depositante a comparecer ao banco senão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez independente de aviso.

SAQUES

e cartas de ordens de credito de qualquer quantia sobre Portugal, Ilhas e possessões, Italia, Hespanha, França, Turquia, Rio da Prata, etc. (Letras entregues immediatamente).

Compra e venda de ouro e papel moeda estrangeiro

Esta secção de SAQUES e OURO está aberta diariamente, das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados.

LETRAS A PRAZO FIXO

3 a 5 mezes 4 % — 6 a 9 mezes 5 % — 10 a 12 mezes 6 %.

Os Directores *Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte*

CALÇADO DA BOTA FLUMINENSE

Este sim é garantido vale a pena usar este calçado. E' bom, muito duravel e elegante. Mas que enorme sortimento para homens, senhoras e creanças!

Grande sortimento de calçado estrangeiro, que vende por atacado e a varejo

Preços da fabrica

AVENIDA PASSOS 59

CANTO DA RUA LARGA

Depilol Pizarro

Do pharmaceutico A. LOPES

(REGISTRADO)

ULTIMA DESCOBERTA DO SECULO XX

NÃO HA MAIS CABELLO INCOMMODATIVO?

Com a descoberta do **Depilol Pizarro** inoffensivo e infallivel, para tirar os cabellos das mãos, dos braços, etc., etc., tornando a pelle macia e avellutada.

VIDRO 3$000

Na DROGARIA PIZARRO, á rua Sete de Setembro n. 47, perto da Avenida Central

Distribuem-se prospectos com a explicação para usar

GRAUNA

Não se illudam— não façam mais experiencia e nem percam mais tempo — o unico tonico que faz nascer cabellos é a Grauna, o unico tonico que extermina a caspa é a Grauna. Não ha caspa, queda do cabello ou calvicie, deante dos effeitos assombrosos da Grauna—esta é a pura verdade.

A Grauna vende-se nas principaes casas de perfumaria, de armarinho modas desta capital e de S. Paulo.

DEPOSITARIOS: no Rio, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114 e Godoy Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro n. 65; em S. Paulo, Baruel & C., largo da Sé; em Santos, Rodolpho M. Guimarães, Praça da Republica.

CASA BORLIDO

O unico e o mais antigo estabelecimento de instrumentos de cirurgia que se acha montado para attender de modo satisfactorio e aviar com maxima urgencia qualquer receituario da qui e encommendas do interior, de todo e qualquer objecto necessario, operação de pequena e alta cirurgia, como: algodões, gazes, ataduras, fios de seda, catgut e todos os demais objectos antisepticos dos fabricantes Leclerc, Seabury e outros allemães, do mais completo sortimento de sondas, algalias para urethra, sondas esophagianas, sondas retraes de borracha, de nickel e de prata, de seringas subcutaneas de Pravaz, de Luer, de Roux e de outros autores, de borracha em lençol para forrar leito, de bacias e irrigadores especiaes para curativos e de todos os demais objectos necessarios ao fim.

Alta novidade de instrumentos de cirurgia de todos os fabricantes, especialmente de Collin.

Collares eletricos de Royer, Rainha, etc. Unico depositario de algodão marca Duas Ancoras, o mais hydrophilo, o mais alvo e o mais bem preparado, superior a todos os seus congeneres.

Unico depositario dos apparelhos sudorificos para tratamento do artritismo.

Unico representante dos apparelhos de Clayton para altas desinfecções com gaz Clayton.

O mais variado sortimento de carteiras para histologia e para anatomia.

Variado sortimento de microscopios de Zaiss, craneos articulados e desarticulados, agulhas, etc., etc.

MOREIRA BARBOSA

RUA DO OUVIDOR N. 51 E RUA DA QUITANDA N. 66

DINHEIRO

Adeanta-se qualquer quantia para liquidações, andamento de inventarios e acções de qualquer natureza, mediante porcentagem que será paga a final. V. Caldas, Hospicio n. 90. 9121

Leilão de penhores

JOSE' CAHEN

3 — RUA SILVA JARDIM — 3

Antiga travessa da Barreira

Tendo de fazer leilão no dia 4 de maio proximo, de todos os penhores vencidos, previne aos senhores mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera desse dia. 9129

O maior estabelecimento e o mais antigo dos congeneres. O unico que se acha preparado para vender todos os artigos de arte dentaria por preços sem competidor, attendendo a que todas as suas compras são feitas directamente ás fabricas e a dinheiro á vista. Pede a todos os srs. cirurgiões dentistas que, quando tenham de fazer suas compras, não as façam sem consultar os seus limitadissimos preços das cadeiras de Wilkerson, Duplex, Columbia, Favorita, Morrisson, de viagem, de White, etc., etc., dos motores de Shaw, White, Doriot, Hasting e outros; de dentes artificiaes de White e Ash com e sem gengiva, coroas de Logan etc., etc.; de ouro, Globe, Balança, Wat, Milsolila, Moss, etc., para obturações; de preparações metallicas e de cimento de phosphato, de osso, de marfim, de borracha de todas as marcas para obturações, de White, Ash, Poulson e outros.

O maior sortimento que se póde imaginar de todos os demais objectos para gabinetes e officinas dentarias.

Enviam-se preços a quem os pedir.

Descontos reservados no acto da compra á dinheiro.

Todas as encommendas que forem acompanhadas da importancia em dinheiro ou vales postaes serão aviadas no mesmo dia do recebimento.

Moreira Barbosa, rua do Ouvidor n. 51 e rua da Quitanda n. 66.— CAIXA DO CORREIO N. 131 — TELEPHONE N. 1014.

Acha-se no prelo o catalogo geral que será remettido a quem pedir.

PEDREIROS

Precisam-se de bons pedreiros. Paga se bem. Na Companhia Cervejaria Brahma, á rua Visconde de Sapucahy n. 104. 9058

Os nossos preparados

LEVAM A MARCA

A. R. de Caro & Cª Sez

TOSSES E BRONCHITES

curam-se como xarope peitoral de fedegoso angico e alcatrão da Noruega, approvado pela exma. junta de hygiene publica, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam: tosses, bronchites recentes e chronicas, asthmas, dores do peito, suffocações, defluxo e laryngite, como attestam os distinctos medicos drs. Tavano, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc. Rua do Hospicio n. 122.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

O elixir de camomilla composto, approvado pela exma. junta de hygiene publica, é o melhor tonico para fortificar os orgãos digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado. Rua do Hospicio n. 122.

MOLESTIAS DA PELLE

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca, depurativo vegetal do sangue, approvado pela exma. junta de hygiene publica, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes dellas, como sejam: erupções, borbulhas, sarnas, empigens, darthros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue. Rua do Hospicio n. 122.

GONORRHEAS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos curam-se radicalmente em tres dias sem dor nem recolhimento pelo especifico de Beyran, approvado pela exma. junta de hygiene publica. Rua do Hospicio n. 122.

VINHO TONICO NUTRITIVO

Approvado pela junta de hygiene e auctorisado pelo governo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, tem empregado com resultado espantoso nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, ás creanças para lhes facilitar a dentição e ás amas para lhes fortificar o leite.

Vende-se na pharmacia da

RUA DO HOSPICIO N. 122

Antigamente á rua da Assembléa n. 93

FAZENDA A' VENDA

Vende-se uma, com 500 alqueires de terras, parte em matta virgem de primeira ordem, com riquissimas madeiras de lei, aguadas excellentes para installação de machinismos em diversos pontos, grande parte gramado de melloso excellente para engordar bois, alguns pastos fechados e outros facilimos de se fecharem, boa casa de morada, precisando de alguns concertos, casas para camaradas, tulha para café e cafezaes de diversas idades, estando os mais velhos produzindo muito. Precisando o proprietario mudar-se para outra fazenda muito distante desta, não é exigente no preço por que a vende; para informações com os srs. Gouvêa & C., na rua de S. Bento n. 12. 9119

LUSITANO CLUB

(PERMANENTE)

1ª e 2ª turmas de ternos o n. 32.
1ª — turma de calçados o n. 32. 9123

IMPRESSOR

Precisa-se de um bom e habilitado para gravuras e machinas de cylindro; rua de Sant'Anna n. 37 B. 915

SAQUES

Sobre Portugal, Ilhas, Hespanha e Italia, na agencia do Banco Commercial do Porto.

52, RUA DE S. PEDRO, 52

Junto á Avenida Central 9118

COSTA BRAGA & C., agentes

HERANÇAS

Compram-se heranças e adeanta-se o dinheiro necessario para as suas liquidações. V. Caldas, Hospicio n. 90. 9122

Ao commercio

Adeanta-se dinheiro sobre caução de mercadorias ou outros valores, bem como para pagamento de despachos na alfandega; informações com os srs. Castro Guidão & C., commissarios, á rua Primeiro de Março n. A 1, sobrado. 9780

AS SUAS VIRTUDES

PULMONAL

Supprime os suores nocturnos dos tuberculosos — Disperta e augmenta o appetite — Domina e aplaca as tosses dos tuberculosos — Impede os escarros de sangue dos tuberculosos — Cicatriza as cavernas dos tuberculosos — Cura rapidamente qualquer tosse ou bronchite — Domina a febre dos tuberculosos

Deposito: Silva Gomes & C. — RUA DE S. PEDRO 24

BELLEZA DOS OLHOS
— E —
Conservação da vista

O unico preparado que tem dado resultados admiraveis é a

AGUA SULFATADA MARAVILHOSA

Tira bellidas, cura purgações antigas, dôres nevralgicas, ardor provocado pela luz, lacrimejamento, tira a vermelhidão dos olhos tornando-os claros e brilhantes e dá vigor á vista a ponto de varias pessoas abandonarem o uso de oculos.
Os attestados são de pessoas respeitaveis.
Está licenciado pela
Directoria de Saude Publica

Os rotulos têm a firma do pharmaceutico
N. NORONHA
— DEPOSITO —
DROGARIA LENCART
72, RUA S. JOSÉ, 72

"MIMI"

deliciosa schottisch para piano, executada com grande successo nas mais aristocraticas salas do Rio de Janeiro, composição de JULIO REIS.
1$500

"TRISTEZA"

Langurosa valsa para piano, do repertorio do distincto pianista A. Cavalcanti, composição de A. França, 3ª edição, 1$000.
Vendem-se na 9001
"CASA MOZART"
AVENIDA CENTRAL 127, junto á r. Ouvidor

VILLA IPANEMA

Vende-se neste logar um terreno, medindo 10 metros de frente por 50 de fundos. Trata-se, na rua de N. S. da Copacabana n. 21, ou no escriptorio desta folha, á noite, com o sr. Freire.

ANGELICA

Todas as senhoras e senhoritas que desejarem receber um brinde de **Angelica** podem obtel-o dirigindo seus endereços por Cartão Postal á rua da Assembléa n. 101.
PARAISO DAS CREANÇAS

O FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil

Cura radicalmente a **impotencia** o **tremor dos velhos** as **pessoas enfraquecidas** por **molestias longas** ou **trabalhos mentaes**, os **neurasthenicos**, os **anemicos**, os que se entregam aos **exercicios sportivos**, os arthriticos e schleroticos.
O FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil, deve ser usado pelos doentes depauperados por qualquer causa, e pelas pessoas que se entregam a exercicios violentos, taes como a esgrima, o remo, a caça etc.
Pedir — **FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil**
71 RUA GONÇALVES DIAS 71—Brevemente: Uruguayana n. 33, entre Ouvidor e Sete de Setembro.
Em S. Paulo: BARUEL & C.—Na Bahia: DROGARIA AMERICA

FORMI-KOLA
"RODRIGUES"

Associação do formiato de sodio aos principios activos da noz de kola.
Dois tonicos musculares nevrosthenicos — diureticos do maximo valor administrados em um licor eupeptico e carminativo.
Perfeitamente indicado nos **estados neurasthenicos em geral** (perturbações mentaes, impotencia, esgotamento nervoso, insomnias, abatimento moral etc); na **fraqueza** produzida pela **influenza**, pelo **typho**, **pneumonia**, **impaludismo**, **tuberculose**, **etc.**, nas convalescenças, nas anemias, e como estimulante de todas as funcções, util na **prisão de ventre**, nas **perturbações biliares** e no mau funccionamento dos rins.
O cansaço physico e intellectual produzido pelo excesso de trabalho ou pelos varios exercicios do sport, é combatido efficazmente pelo FORMI-KOLA.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITOS: **RUA GONÇALVES DIAS 57.**—Rio de Janeiro. **S. PAULO**: Drogaria Lima Santos & C.— **RUA DO COMMERCIO 6.**

COGNAC DE ALCATRÃO
balsamo de tolú e hypophosphito de cal de Xavier

E' a melhor preparação para curar tosses rebeldes, pneumonias bronchites chronicas, escarros de sangue, hematuria ou ourinas sanguinolentas e fortificar os pulmões.
Vende-se na drogaria de Campos, Pimenta & C.
Rua de S. Pedro n. 118 em frente ao Becco Bom Jesus.

PRISÃO DE VENTRE
Obstrucção do figado e baço, febres intermittentes, dores de cabeça, hemorrhoidas
e HYDROPISIAS
Curam-se com as pilulas antibiliosas do dr. Murillo. Vendem-se na **Pharmacia Bragantina**, n. 144, rua da Uruguayana n. 144; preço da caixa 1$500.

CURA CERTA DA ASTHMA
— E DA —
Bronchite asthmatica

XAROPE ANTI-ASTHMATICO, DE ALOTTI & C.
DEPOSITO:
RUA DA ALFANDEGA, 147-A
PHARMACIA ITALIANA — Rio de Janeiro

Os attestados que diariamente temos publicado em quasi todos os jornaes da Capital Federal, que já são em numero de trinta e seis, acham-se á disposição daquelles que deste medicamento quizerem fazer uso, na casa acima, são dos exmos. srs.:

Luiz da Gama Berquó, guarda-mór da Alfandega.
João Ramos da Silva, rua de S. Jorge n. 59.
Dr. Barros Figueiredo, commissario de hygiene.
David Bacelli, Bocca do Matto, Estado do Rio.
D. Elisa Pinto, rua do Cattete n. 126.
Dr. Prudente Cotegipe, commissario de hygiene.
José Filipaldi, becco do Carmo n. 10.
D. Maria Libania Gomes dos Reis, rua da Alfandega n. 151.
Augusto Fernandes de Almeida, rua Dr. João Ricardo n. 12.
Manoel Antonio Moraes, rua dos Andradas n. 15.
Ramon Palhisse, rua do Lavradio 142.
Paulo Abdala Curi, rua da Alfandega n. 159.
Dr. Antonio Pedro Monteiro Drummond, capitão-medico do exercito.
Manoel Caetano Balthazar, rua de S. Leopoldo n. 153.
Augusto Tonelli, rua Carolina Machado n. 88, Madureira.
Manoel Alves de Oliveira, rua dos Ourives n. 11.
Dr. Francisco Ignacio Moreira Marcondes, rua Dr. Dias da Cruz n. 107.
Mario Ascenção, rua do Rosario 63, cartorio do tabellião dr. Tupinambá. Residencia, rua Pão Ferro n. A 3.
Manoel Joaquim de Oliveira, residencia á rua da Alfandega n. 149 B.
Manoel das Fructas, largo da Sé.
Vicente Signorelli, rua de S. Diogo 64.
Manoel Cerqueira de Magalhães, rua Visconde de Itaúna n. 201.
Paschoal Savoia, rua do Hospicio 184.
Affonso Barone, rua da Relação 1 B, avenida Cossenza.
Dr. Joaquim Egas Muniz de Aragão, rua do Aqueducto n. 65.
Dr. A. Botelho Benjamin, medico da Casa de Detenção.
Dr. Guilherme Valle, commissario de hygiene e Assistencia Publica.
Dr. Theodureto Nascimento, inspector sanitario do Estado de Sergipe.
Joaquim Gomes, mestre das barcas da «Companhia Cantareira», rua das Chagas n. 65, Nictheroy.
Cav. Antonio Grandis, jornalista, rua de S. Diogo n. 21.
José Lobon de Cervera, proprietario, rua Honorio n. 51, estação do Meyer.
Antonio Francisco Monteiro Junior, rua Visconde de Inhaúma 42, negociante.
Candido Sá Freitas, rua do Engenho Novo n. 7, estação do Sampaio, empregado no Banco do Commercio.
Coronel Joaquim Ayres, rua Marquez de Abrantes n. 102.
Antonio Teixeira de Amorim Novaes, rua da Alfandega n. 139, sobrado.
D. Rachel Carneiro, viuva do pranteado dr. Borges Carneiro, Paquetá.
J. Pereira F. Figueiredo, rua Manoel Barbosa n. 7, Meyer, empregado do Parc Royal.

Além destes attestados, breve publicaremos mais os de outros doentes que estão em uso do medicamento e que nos enviarão quando radicalmente curados.
N.B.—Distribuem-se gratuitamente, na pharmacia, um luminoso parecer de um illustre medico desta capital e attestados de medicos distinctos e de doentes.

LIQUIDAÇÃO FINAL
POR MOTIVO DE MUDANÇA
Reducção até 40 o|o em todos os artigos
Na casa "A FAMA"
RUA GONÇALVES DIAS
Canto da Sete de Setembro

CLUB LACROIX
JOIAS E RELOGIOS
A PRESTAÇÕES DE 3$ SEMANAES
28 A—PRAÇA TIRADENTES—28 A

O cavalheiro sorteado nestes clubs póde escolher para seu uso um bom relogio de ouro de lei do valor de 140$ e uma boa corrente de ouro de lei do valor de 70$. Para sua esposa póde escolher um par de bichas de ouro de lei com brilhantes por 80$ e um annel, tambem de ouro de lei, com pequenos brilhantes, por 60$ perfazendo tudo 350$. Outra combinação: um terno de travessas de tartaruga com diamantes cravados em guarnições de ouro de lei por 220$, um chapéo de chuva da melhor seda com castão de prata de lei, por 60$, um relogio de ouro de lei, para senhora por 70$, importando tudo em 350$. Póde ainda preferir: um cordão de ouro de lei para leque 100$, um broche de ouro de lei com um brilhante e uma saphira 140$ e um par de bichas de ouro de lei com brilhantes por 110$. Do enorme sortimento de que dispõe a antiga **CASA LACROIX** os srs. socios podem escolher até a quantia de 350$ o que melhor lhes approuver.
Está aberta a inscripção para o Club XX.

Ferreiro e serralheiro
Precisa-se de um que seja perito na arte. Trata-se na praia de Botafogo 216. 8970

PELO AMOR DE DEUS
Uma senhora pobre e com 5 netos menores, sendo orphãos, sendo um delles cego e mudo, pede ás almas caridosas, pela paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, um obulo para seu sustento. Por especial favor na redacção deste jornal.

Salsa Caroba e Cabacinho
Depurativo puramente vegetal do pharmaceutico J. Arthur de Carvalho.
Cura radicalmente a erysipela, rheumatismo, bubões, gomma, ulceras, darthros, empigens e todas as molestias da pelle.
Unicos exportadores:
Guimarães Braga & Comp.
CAIXA DO CORREIO 234
PERNAMBUCO

URBI ET ORBI

Espalhar aos quatro ventos da publicidade as vantagens que um medicamento póde proporcionar áquelles que soffrem de certo grupo de enfermidades, é um dever de humanidade, si não da mais perfeita caridade pelo allivio que leva a tantos enfermos.
Em taes condições de utilidade está o preparado seguinte:

Depurativo Craveiro

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica do Rio de Janeiro

Este preparado é uma producção pharmaceutica de salsaparrilha, caroba, japecanga, tayuyá os quaes pela sua acção e effeito therapeutico são determinados para radicalmente curar todas as affecções syphiliticas e rheumaticas, as dores sciaticas do estomago, leucorrhéas, cancros do utero, empigens, sarnas, pustulas, tumores gommosos, ulcerações da bocca e da larynge, darthros, escrophulas, feridas cancerosas e outras affecções da pelle alterada pelo virus syphilitico.
Elle regulariza os intestinos, fortalece o estomago, desperta o appetite e produz um bem estar geral.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DE PRIMEIRA ORDEM
Depositarios geraes JULIO DE ALMEIDA & C.
86 RUA DE S. PEDRO 86
Rio de Janeiro

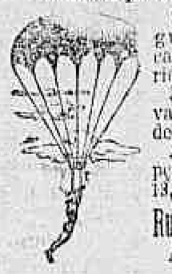
30
O MAIOR SUCCESSO!!!
Machinas de escrever "Underwood" vendidas a "The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company Limited"
Envia-se catalogo a pedido
Agencia: CASA EDISON—RUA DO OUVIDOR 105 — F. Figner.

A Notre-Dame de Paris
Este estabelecimento iniciou em 16 do corrente o systema de venda por **UNIDADE**, *de todos os artigos de seu sortimento sem excepção, quer sejam artigos para homem, quer para senhora ou creança.*
Recebe por todos os vapores novidades de Paris. Brevemente devem chegar os artigos para inverno.

Patek-Philippe & C.
O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço
Unicos agentes no Brasil inteiro GONDOLO & LABOURIAU RELOJOEIROS
71 RUA DA QUITANDA 71

DENTISTA
DR. ALVARO MORAES
Trabalhos garantidos feitos com brevidade a preços razoaveis. Aceita pagamentos em prestações. Dentaduras sem chapa, (bridge-work especialista). Corôas metalicas feitas em machina especial. Extracções sem dor (garantido). Das 7 ás 5 da tarde. Praça Tiradentes n. 34.

AO PÁRA-QUÉDAS
Fabrica de guardas-chuva e sombrinhas vendas a prestações com sorteio



30 semanas a 2$ para guarda-chuva com castão de prata, superiores. 2$ para guarda-chuva com castão de ouro de lei. Acceitam-se inscripções para os clubs, 13, 15 e 16.
Rua do Ouvidor n. 102
Ao Pára-Quédas

CORREIAS DE ALGODÃO
F. Reddway & C.ia Lim.d
São as correias que offerecem mais vantagens pela sua durabilidade e muito mais baratas que as correias de sola.
Unicos agentes: CRASHLEY & C.
36 — RUA DO OUVIDOR — 36

CASA MAURITANIA
A MAIS BEM MONTADA DESTA CAPITAL
4 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 4

A unica casa onde se encontram as mais finas e elegantes fôrmas do afamado calçado CONDOR.
FERREIRA D'ALMEIDA & COMP.

COKE
REDUCÇÃO NO PREÇO
A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 23$ cada tonelada, tendo feito tambem grande reducção na importancia do referido transporte. Para uso industrial o coke será vendido por preço inferior áquelle, conforme o ajuste. Encommendas na rua da Alfandega n. 140 e na fabrica, á rua Senador Euzebio n. 232.

PULMONAL
Este preparado, considerado o melhor até hoje para todas as affecções do apparelho respiratorio, como sejam bronchites, asthma, tuberculose pulmonar, etc.; não enjôa o doente, não estraga o estomago e desperta o appetite.
Vende-se em qualquer pharmacia
Preço 3$000

CLUB PRIMOR DA ELEGANCIA
— E A —
ALFAIATARIA FERREIRA
Travessa de S. Francisco de Paula n. 1 sobrado
(PALACETE LISBONENSE)

E' incontestavelmente hoje o unico club de roupas sob medida que offerece a seus assignantes vistas e reaes vantagens, e a prova está no grande numero, sempre crescente, de novos freguezes e assignantes que procuram para 5$, 10$, 15$, 20$, 25$, e 30$000, os mais superiores ternos de roupa feitos sob medida e pagos em prestações de 2$000 por semana.
Tambem se aceitam assignantes para fraques, smokings, ternos de frack, sendo suas prestações de 7$000, para sobrecasaca de 9$000 e para casaca de 12$000.

Os assignantes contemplados hoje foram os dos ns.:

49 da 69ª secção	20 da 74ª secção	49 da 80ª secção
14	70ª	45	75ª	27	81ª
57	71ª	14	76ª	23	82ª
40	72ª	10	77ª	8	83ª
43	73ª	31	78ª	6	84ª

Acceitam-se novos assignantes para a 85ª secção que principia no sabbado proximo, dia 28, e para a 86ª secção, que principiará no dia 5 do mez proximo.
Rio 21 de abril de 1906.
Adjucto Ferreira & C.

FRONTÃO THEATRO NICTHEROY
EMPREZA PASCHOAL SEGRETO
HOJE — 22 de abril de 1906 — HOJE
E TODOS OS DIAS
DO MEIO DIA A' MEIA NOITE
Sensacional funcção
Grande successo
ao jogo de péla
Attrahentes novidades!!
PARTIDOS! DUPLAS!!
— E —
QUINIELAS SIMPLES!!
A's horas do costume será jogada uma bem organizada dupla a 8 pontos.
Seguem-se quinielas simples por todos os pelotaris do quadro.
A empreza reserva-se o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.
AO FRONTÃO!!
Amanhã monumental funcção
Todos os dias do meio-dia á meia noite, imponente festival. 9175

THEATRO RECREIO DRAMATICO
Companhia DIAS BRAGA
HOJE *Domingo, 22 de abril de 1906* HOJE
Matinée e á noite
2— GRANDIOSOS ESPECTACULOS — 2
A's 8 1|2 da noite
Ultima representação do famoso drama em 1 prologo, 5 actos e 8 quadros
O CONDE DE MONTE CHRISTO
O importante papel de Edmundo Dantès, marinheiro de Marselha e depois Conde de Monte Christo, é desempenhado pelo artista DIAS BRAGA
Toma parte toda a Companhia
A' 1 1|2 DA TARDE
9ª representação do sensacional drama em 5 actos e 11 quadros
NOVO JESUS
TOMA PARTE TODA A COMPANHIA
A acção passa-se em Moscow — Actualidade
Mise-en-scène do artista DIAS BRAGA
Bilhetes para os dois espectaculos á venda na bilheteria do theatro.
Terça-feira—Beneficio de **Dinorah da Costa Medeiros e Pereira da Costa.**
Brevemente — A peça fantastica — **O Homem sem cabeça.** 9197

THEATRO MAISON MODERNE
15 PRAÇA TIRADENTES 15
Proprietario: **Paschoal Segreto**
Hoje — Domingo, 22 de abril — *Hoje*
2 MAGNIFICOS ESPECTACULOS FAMILIARES 2
MATINE'E á 1 1|2 da tarde em que toma parte toda a troupe
Em matinée e á noite a zarzuela de enorme successo traduzida por BOCK
A AMA DE LEITE
A'S 8 HORAS DA NOITE
Grandiosa soirée dedicada ás exmas. familias.
MONUMENTAL PROGRAMMA
Merecido successo da étoile française
Mlle. REGINA
Exito sem egual da sympathica danseuse internationale
CLAYRANDRE
Novas projecções apresentadas por **miss Stella Follet**, incomparavel serpentina.
4 partes de concerto 4 — 30 numeros 30
Novidades — Attracções
Vistas novas no Biographo Edison
Banda da Força Policial
Preços populares — Camarotes, 8$000; cadeiras de 1ª, 2$000; galerias, 1$000; entrada geral, 1$000.
Entrada franca no jardim.
3ª-feira, 24 — 1ª da engraçada comedia CHORA OU RI? 9163

THEATRO CARLOS GOMES (Antigo Sant'Anna)
Empreza PASCHOAL SEGRETO
Grande companhia de opera comica, magicas e revistas SEGRETO & SOUZA —Direcção musical do maestro PAULINO SACRAMENTO
HOJE Domingo, 22 de abril de 1906 HOJE
Dois espectaculos — A' 1 1|2 hora da tarde e 8 1|2 da noite
25ª e 26ª representações da grande e espectaculosa revista em 3 actos, 14 quadros e 3 apotheoses, original de **João Phóca e D. Xiquote**, ornada de 56 numeros de musica, parte original e parte compilada pelos applaudidos maestros
PAULINO SACRAMENTO, COSTA JUNIOR E LUIZ MOREIRA
O MAXIXE
Applausos unanimes de 85.812 espectadores
Toma parte toda a companhia
Os clubs carnavalescos estão assim distribuidos: **Club dos Lords**, João de Deus e Lola; **Club dos Fenianos**, João Silva e Pepita Freitas; **Club dos Paladinos**, Henrique Carvalho e Risoletta; **Tenentes do Diabo**, Franklin Rocha e Maria Tavares; **Club dos Democraticos**, Esther Bergerat e Guarany; **Club dos Politicos**, Maria Lino e Antonietta Peujet; **Club dos Fenianos Portuenses**, Pinto.
Mise-en-scène de **ADOLPHO DE FARIA—Machinismos de VELLOSO BRAGA**
NOTA. As encommendas só serão respeitadas até meio-dia. O pequeno resto de bilhetes acha-se á venda na bilheteria do theatro. **A's 8 1|2 horas.**
Amanhã — Recita dos autores **João Phóca e D. Xiquote.** 9194

PALACE-THEATRE (CASINO)
Empreza J. CATEYSSON
HOJE — Domingo, 22 de abril — **HOJE**
2 ESPLENDIDOS ESPECTACULOS 2
A' 1 1|2 hora
Matinée familiar, com um programma escolhido para as exmas. familias profusa distribuição de chocolate ás creanças
Será representada a opereta
La Demoiselle de Chez Maxim
Toma parte o comico SORIUS e todas as novas estréas da semana
A's 8 1|2 horas
Soirée popular
com a opereta franceza
Le Billet de Loche-Ment
EXITO EXITO
de toda a companhia
AO PALACE-THEATRE
Amanhã, 2ª-feira — Festival artistico em beneficio de mr. **TROMEL**. 4 Importantes ESTRÉAS — **Tip-Top**, imitador excentrico, **Malda**, **Mirabello**, **Lucette d'Harville**, cançonetistas chegados pelo vapor «Cordillère».
3ª feira, 1ª representação da *Revista do Palace-Theatre.*
Parque Fluminense — Hoje, entrada franca.

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA — THEATRO APOLLO
Grande Companhia Lyrica Italiana
Maestro regente da orchestra Cav. **Oscar Anselmi**,
Maestro substituto de côros **Oreste Sbavaglia**
HOJE — Domingo, 22 de abril de 1906 — HOJE
2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2

Theatro S. Pedro de Alcantara
A' 1 1|2 horas — MATINE'E
A preços populares
Ultima representação da opera baile em 4 actos de G. VERDI
AIDA
Pelos artistas **Lina de Benedetto**, **Emma Longhi**, **Pietro Venerandi**, **Vincenzo Ardito**, **Pietro De Biasi**, **Michele Fiore** e **Frederico Ferraresi.**
96 coristas de ambos os sexos e bailarinas — 34 professores de orchestra. Grande comparsaria e banda em scena.
Preços populares — Frizas e camarotes de 1ª ordem, 30$; camarotes de 2ª, 15$; cadeira de 1ª classe, 6$; ditas de 2ª, 4$; varandas, 4$; **galerias 2$000**

THEATRO APOLLO
A's 8 1|2 horas da NOITE
PELA ULTIMA VEZ a opera comica em 4 actos, de PUCCINI
BOHÈME
Pelos artistas Tromben, Nelma, Cav. Colli, Ardito, Caronna, De-Biasi, Fiore, Cremona, Ferraresi e **corpo de côros. — Fanfarra em scena — Comparsaria.**
Preços — Camarotes de 1ª ordem, 35$; ditos de 2ª, 20$; cadeiras de 1ª classe, 6$; ditas de 2ª, 4$; varandas, 6$; geraes, 2$; galerias, 2$500

Em ensaios a opera em 4 actos, de VERDI — **O TROVADOR.** 9191

THEATRO S. JOSÉ
COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA
— DO —
THEATRO AGUIA DE OURO DO PORTO
AVISO — A empreza participa ao respeitavel publico que, tendo de prolongar a sua tournée aos Estados do Sul e Norte do Brasil, no proximo mez de maio, fará representar INVARIAVELMENTE DUAS PEÇAS NOVAS POR SEMANA, afim de apresentar ao illustrado publico fluminense todo o seu vasto repertorio.
HOJE — DOIS ESPECTACULOS — HOJE
A' 1 1|2 da tarde e ás 8 1|2 da noite
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da hilariante comedia em 3 actos, traducção livre do allemão, por J. de FREITAS BRANCO.
O PAPÃO
Espectaculo para rir; — Verdadeira fabrica de gargalhadas.
O GRANDE SUCCESSO DA ACTUALIDADE
Na proxima Semana — **D. CEZAR DE BAZAN** peça do repertorio, do actor **ALVES da SILVA** e
EUROPEUS E AMERICANOS

CORREIO DA MANHÃ

SUPPLEMENTO ILLUSTRADO

Anno I -- N. 1 — Domingo, 22 de Abril de 1906

Sonho

—):(—

INFELIZ, dizes tu... não sei! Quando eu soube do seu estado pela pequenina Lucia, — Lucia, a dos olhos verdes, que elle appellidára *Mlle Absynthe*, porque o consumia com os beijos mais ardentes que jamais escaldaram labios femininos, — fui immediatamente procural-o. Confesso-te que me não foi facil chegar á mansarda em que se extinguia o espirito admiravel do malsinado bohemio.

A escada, em dois lances retorcidos, rangia ameaçando ruina. Uma lampada de carcere vasquejava em cima, fazendo rebrilhar a humidade das paredes. O quarto... Que te hei de dizer da sordida posilga? uma miseria, meu amigo: a cama, uma mesinha de pinho com algumas brochuras, uma cadeira com a palha espipada, o cabide com andrajos e, sobre um caixote, um côto de vela ardendo em uma garrafa.

Quando entrei, o pobre rapaz dormia, ardendo em febre, com um volume de Hugo aberto sobre o peito. Despertou mal me approximei do leito e, reconhecendo-me, sorriu.

Sentei-me na velha cadeira e falamos da sua molestia. Elle estava resignado, resignação de santo, meu amigo. Não se queixou, não teve uma palavra de magua. Levava saudades, muitas saudades... do mar, da floresta, das noites de luar... O' as noites de luar!

— E como tens vivido, Arduino? perguntei, deu d'hombros. Por fim, tentando soerguer-se nos cotovellos, disse:

— Tenho vivido de sonhos...

O sonho! Se eu não fosse um homem de imaginação... não sei. Animou-se e, depois d'uma tosse rouca, estendendo o braço nú, disse: Queres ver? abre a gaveta da mesa, procura. Ha alli um caderno... está nelle, em resumo, toda a historia da minha vida imaginaria.

Ai! de mim se não fosse a ilha do sonho onde eu me refugiava nos momentos de desespero. Todo o homem de espirito tem um pouco de loucura para equilibrar-se na vida, eu tinha demais, tanta, meu amigo, que a valvula da Poesia não b... dar v.são no imm... delirio q... pre existin no meu cerebro. Fui um grande desgraçado que projectou a sombra de um venturoso, ou o contrario, talvez.

Deixa-me acabar, isto está por pouco. Leva o caderno e quando recolheres ao teu gabinete, folheia-o com vagar e verás, um a um, todos os meus sonhos formosos.

Vês-me aqui miseravel, sobre lençoes podres, acabando como um animal sem dono — é a face real da minha existencia. Nas folhas amarellecidas desse caderninho encontrarás a outra face. E, voltando-se, com difficuldade, o pobre Arduino, o suave poeta, o incomprehendido artista do *Salgueiral*, fitou em meu rosto os olhos que a febre incendiava e exclamou:

— Setecentos mil contos, meu amigo! a tanto montava a minha fortuna. As minhas propriedades valiam por um reino: eram palacios e castellos, no continente e nas ilhas. Um solar, ao gosto medievo, alcandorado á beira de vertiginoso abysmo, no alto da Tijuca, tinha a sua mesnada de guerra, a sua villanagem, o seu grupo de officiaes, desde o senescal até o uchão e, passando-se a levadiça, recuava-se aos tempos dos pugnacissimos senhores de pendão e caldeira.

Dentro, tudo era edade media—desde a ornamentação sombria e austera até as victualhas, servidas em conchas, a farta, depois da leitura de uma prece devota feita por um monge, sob cuja estamenha havia um punhal de boa lamina. Não te rias; ouve. Na torre, a sentinella e, á noite, a almenara luzindo.

Nos palacios da cidade era a vida contemporanea, com todos os requintes da mais apurada esthetica. Imagina o meu palacio de Botafogo, todo de marmore sem laivo, uma orchestra de cento e vinte professores para fazer ouvir, á hora do jantar, grandes symphonias, grandes sonatas ineditas, escriptas especialmente para mim.

Uma das ilhas fôra preparada, sob a direcção de archeologos, para a illusão da vida pagã. A quem se internava nos bosques deparavam-se nymphas, faunos, arvores abrindo-se para dar passagem á hamadryadas. A' beira das fontes, ... ao som dos buzios soprados por tritões.

A vida domestica era fielmente pautada pelas descripções de Homero e os meus convivas viviam em plenas rhapsodias. Acharás a descriminação dos meus vehiculos—desde o pesado carro arvano até o automovel, desde a bojuda hepteres até o hiate esguio e deslumbrante.

Verás o plano do meu theatro, da minha capella gothica, do meu templo subterraneo.

Para o serviço nos meus dominios — não contando os homens e as mulheres ensaiados para as visualidades mythologicas, não incluindo os bailarinos de ambos os sexos, — eu dispunha de 1.500 pessoas. Eas minhas largas beneficencias, as extraordinarias construcções artisticas doadas ao Estado, as festas publicas, os certamens......!

Lê com vagar, talvez te divirtas. E' um romance maravilhoso que foi vivido.

Setecentos mil contos! A's vezes a quantia parecia-me pequena e eu dobrava-a: tenho a vara magica, a minha penna, e os zeros. Ah! os zeros que multiplicam... eis a imagem perfeita da illusão. Multiplicava: um milhão e quatrocentos mil contos, dois milhões e oitocentos mil contos. Que te parece? Podia ou não viver como os famosos patricios de Roma? E vivia. E as minhas recepções...?!

Dirás: tudo sonho! Sim, meu amigo, mas era um sonho permanente, um sonho que durava mezes, e que eu gosava materialmente, como sofro a minha penuria. Movia-me, falava, sentia o sabor dos vinhos e das iguarias, palpava os moveis deslumbrantes, afastava os reposteiros de seda e ouro, ouvia as musicas, sentia os perfumes e, debruçando-me ao balcão ou inclinando-me entre as ameias, via os meus vastos jardins ou acompanhava a rolda de homens d'armas que saía a percorrer o burgo, com o pendão alçado e os tambores rufando.

Foi a irregularidade do meu trabalho que me incompatibilisou com os jornaes... mas, que fazer? Nunca pude ter um dia para o meu folhetim.

Ia, ás vezes, para a mesa, disposto a escrever sobre um assumpto palpitante: Preparava as tiras, molhava a penna e... surprehendia-me a fazer calculos, a endereçar convites, a redigir programmas de caçadas, de passeios por mar ou de recepções incomparaveis e, entretido, levado na vertigem da fantasia, ficava horas e horas construindo a teia do meu sonho.

Chamavam-me para comer; á mesa, o sonho continuava, tomava-me o dia todo, a noite e o mundo podia rolar, desfazer-se que eu entraria pela morte, como vou entrar, sonhando.

Estou convencido de que vivi sempre na miseria por causa da immensa fortuna de que dispunha. Fui um desgraçado? não sei. Essa grande illusão não me deixou ver as pequenas miserias.

Ouço tantas lamentações; trahidos que se queixam de falsos amigos, amorosos que accusam as amantes, politicos que se revoltam contra despotas, poetas que maldizem e ameaçam os criticos com represalias violentas. Nunca senti torturas taes—a propria fome, em dias vasios, não me preoccupava: um pão secco sabia-me a manjar porque eu comia-o sonhando.

Fui um desgraçado? não gosei a vida...? e que ha nella para gosar-se? o que se imagina, o real é sempre mesquinho. Se assim é, eu fui o mais venturoso dos homens. Folheia esse caderno.

Calou-se um instante, cerrou os olhos e, cruzando as mãos sobre o peito, ficou immovel.

Pobre poeta! No quarto em que morreu entrava o sol, o sol que não faz avareza e dá-se a todos com egual generosidade. De repente abriu os olhos e, com voz quasi extincta, perguntou:

—Que horas são?

—Dez.

—Não estás ouvindo uma suave musica? Será na vizinhança...?

—Não ouço. Deu d'hombros, cerrou de novo os olhos e murmurou sorrindo:

—Então é sonho. Não te importes comigo, deixa-me quieto; vou viver no meu mundo.

E foi. Pobre Arduino! Não sentiu a morte—tomou-a, talvez, por um sonho e saiu da vida sorrindo, como sai da realidade, para a suave transição. Foi feliz? O que delle possuo é o caderno de imaginações, um testemunho; revendo-o, affirmo que foi venturosissimo porque viveu como ninguem: só um deus poderia realizar tal vida...

Coelho Netto

Tradição diplomatica.

Na embaixada russa, em Paris realizou-se ha pouco uma brilhante festa diplomatica, offerecida por mr. de Nelidoff, novo representante do czar, a quem o director do protocollo, mr. Mollard, apresentou todos os diplomatas estrangeiros.

E' uma ceremonia interessante a da recepção ao novo embaixador. Quando um diplomata se installa numa capital para exercer as funcções de chefe de missão, tem o costume de, após a visita ao chefe de Estado, abrir os salões aos seus collegas e ás personalidades officiaes.

Assim, muitissimos parisienses e estrangeiros residentes em Paris receberam de mr. de Nelidoff um convite redigido nestes termos:

«O embaixador da Russia faz saber que, tendo apresentado as suas credenciaes ao presidente da Republica, estará no dia 27 de março á disposição de todas as pessoas que desejarem ir saudal-o.»

Este costume é especial na diplomacia russa. Não lhe falta o timbre duma requintada cortezia e é realmente proveitoso, porquanto o embaixador conhece, pessoalmente, todas as personalidades que terá de encontrar frequentemente.

AUTOMOBILISMO FEMININO

Uma senhora póde fazer por mão propria os pequenos concertos indispensaveis

Automobilismo das senhoras

ESTAMOS convencidos de que muitas senhoras desistem de se tornar automobilistas, porque com a sua inexperiencia imaginam não poder nunca combater a sujidade em que ficam quando passeiam de automovel.

Em poucas palavras vamos ver si conseguimos expôr a maneira de passear sem que se soffra incommodo algum.

Convém sempre tomar o maximo cuidado com a côr da *toilette*. Devem desistir da côr branca, e usar antes qualquer tom escuro, ou um *manteaux* que cubra ás *toilettes*.

Esse genero de *manteaux* é quasi sempre de alpaca no verão e panno no inverno, bastante largos para se poderem vestir por cima de qualquer *toilette*, sem a amarrotar.

Convém tambem usar uns chapeus com molas que enterrem bem, e d'uma côr que não se suje depressa, e onde não se veja a poeira. Uma pequenina *toque* é ainda o melhor e o mais elegante.

E' desnecessario dizer que é preciso ter alguem que trate do automovel, que o lave e o limpe bem; no entanto muitas senhoras se entretêm, ellas proprias, cuidando das suas machinas, sem que o azeite e o petroleo as suje. Para isso basta ter sempre o maximo cuidado e conservar n'um asseio extremo todos os utensilios que servem para a limpeza do automovel.

ULTIMO RETRATO DE GUERRA JUNQUEIRO

Uma senhora deve sempre levar comsigo um pequenino espelho, o qual já deve ter um sitio especial onde se arrume.

Tanto na cidade como no campo, para divertimento ou negocio, o automovel é uma preciosidade sem a qual as pessoas que estão acostumadas a andar nelle, podem difficilmente passar.

Para as pessoas ricas não ha maneira mais confortavel e divertida de gosar as bellezas campestres.

As verdadeiras amadoras do automobilismo guiam ellas proprias os seus automoveis, e assim passam dias inteiros completamente entregues ao prazer de correr montes e valles, sem ajuda de *chauffeur*.

Por ultimo recommendamos a necessidade da maior cortezia para com toda a gente com quem se tem de tratar.

Para que o prazer que sentimos com o passeio seja completo, é necessario que não nos pesem na consciencia avarias que se tenham feito emquanto passeamos.

Conselhos praticos

Vem a proposito dar algumas indicações geraes ás automobilistas principiantes, para que aconselhem seus maridos ou paes quanto á escolha da machina mais conveniente para iniciarem os exercicios deste moderno e encantador *sport*.

E' claro que estes preceitos não são dirigidos aos peritos na materia. Servem para auxiliar quem, de olhos fechados ainda, pretenda fazer uma escolha circumspecta.

Todos os que desejem praticar o automobilismo — quer possuam fortunas importantes, quer tenham apenas uma mediania desafogada — devem começar com um carro leve, de um só cylindro, caso desejem pessoalmente guial-os, e não se entreguem absolutamente nas mãos de um *chauffeur* profissional, que nem sempre é de confiança. Eis as razões que nos levam a dar este conselho:

1º. O alvoroço da novidade durará mais tempo. O principiante, que se estreia num carro de quatro cylindros e de grande força, chegou ás cumiadas da carreira sem ter tido o prazer de trepar.

2º Um carro desses, nas mãos de um neophyto, é egualmente perigoso para o dono e para os transeuntes. A arte de guiar não se adquire por intuição. Num carro pequeno, aprende-se com um minimo de perigo, e, quando o principiante passa para uma machina grande, já adquiriu bastante ensinamento para estar senhor de si.

3º. O principiante aprenderá muito mais rapidamente n'um carro pequeno. E' mais simples, e a responsabilidade não pesa tanto na consciencia.

Sob o ponto de vista economico, é consideravel a differença, e isto é motivo bem digno de ponderação para a maioria dos aspirantes a automobilistas. Por uma quantia de 175 a 200 libras pode na Inglaterra adquirir-se um carro de um só cylindro, com dois assentos e força de 6 a 9 cavallos, de qualidade tão boa como o typo de dois cylindros e quatro assentos, o qual custa entre 350 a 650 libras. Dura o mesmo tempo, é egualmente seguro, leva menos tempo a conservar em bom estado, e a despeza total para concertos, reforçadores, substituições, arranjos complicados, petroleo e oleo, ficará por metade ou um terço do que importam as mesmas despezas para uma variedade mais ambiciosa.

E agora, algumas palavras de conselhos geraes. O principiante inexperiente não deve confiar no seu proprio juizo ou prestar demasiada importancia aos encarecimentos do vendedor interessado e eloquente. Deve guiar-se principalmente pela fama dos typos apresentados, e pedir, quando possa, o conselho de um amigo pratico e prudente.

Deve, desde o inicio, tratar de comprehender bem o machinismo do seu carro, aliás o *chauffeur*, caso elle se abalance ao dispendioso luxo de o ter, tornar-se-á o verdadeiro dono, pelo que respeita o automovel.

Infelizmente, não existe ainda em portuguez, que saibamos, um manual pratico que possa guiar o automobilista nos diversos incidentes de uma jornada e o ensine a fazer elle proprio os concertos indispensaveis. Ha comtudo varios livros desses em francez e inglez, que convêm ser constantemente manuseados pelas pessoas que quizerem applicar-se a este genero de *sport*.

E' esse um pormenor indispensavel na bagagem de um automobilista.

S. P.

Creança martyrizada.

Na povoação de Malpartida, em Caceres, Hespanha, foi encontrada em carcere privado uma creança que a madrasta sequestrava para a matar á fome, afim de herdar um pequeno capital que ella possuia e que lhe havia deixado sua mãe. Foi uma vizinha que descobriu o crime.

O pintor Eugène Carrière

Falleceu em Paris, na madrugada de 27 de março, victimado por uma bronchite, o celebre pintor Eugène Carrière, um dos vultos de maior destaque na grande familia artistica.

Nascido em Gournay, perto de Metz, em 1848, fez os seus primeiros estudos em Strasbourg, que interrompeu para tomar parte na guerra de 1870, onde foi feito prisioneiro.

Depois foi para Paris, e entrou no atelier de Cabanel, para terminar os seus estudos de pintura.

As suas telas revelavam um grande poder de sentimento. Carrière foi um imitador perfeito de Rubens, o grande mestre.

Desde 1876 que se tornou notavel, pelo seu «Retrato de Mulher».

Em 1876, expoz no *Salon* a «Jeune mère», obra de subido valor, que conquistou geral admiração.

Numerosos quadros lhe valeram menções honrosas, destacando-se o «Enfant malade», inspirado sobre o pensamento do poeta Ruckert: «Si tu queres ouvir todas as notas do coração humano, escuta os accórdes da dôr e não os da alegria.»

A reputação de Carrière estava feita, e nenhum outro pintor conseguiu offuscal-a. Diversos artistas tentaram assimilar o seu estylo, mas faltava-lhes o genio do mestre e aquella personalidade audaciosa de factura que não póde concretizar-se numa fórmula.

Deixa por concluir a mais bella das suas ultimas composições: um *panneau* decorativo, destinado á *mairie* de Reuly. Felizmente são apenas as partes menos importantes desta grandiosa pagina artistica que estão por terminar.

Com Carrière desapparece um grande e poderoso artista e um espirito generoso e honesto.

A proposito conta-se a seguinte anecdota:

Em 1902, o talentoso pintor foi operado de um cancro que tinha na lingua. Dias depois da sua convalescença, dirigiu-se á casa de um amigo, pintor tambem, que se encontrava doente e não póde recebel-o.

— Que doença tem? perguntou Carrière á creada que lhe veiu abrir a porta, e que o não conhecia.

— Não sei. E' uma doença muito esquisita e perigosa que apparece no estomago e na garganta. Supponho que mr. Carrière foi ha dias operado por soffrer do mesmo mal.

— Será um cancro?

— Sim, sim. Parece effectivamente que se trata de um cancro.

Carrière saiu muito pallido e a creada foi levar o seu cartão ao amo.

— Ah! era Carrière! disse o doente.

— Que imprudencia a minha, balbuciou a rapariga; não o conheci e fui descobrir-lhe a doença de que elle tinha soffrido, doença que toda a gente lhe occultara!

Caso identico deu-se, entre nós, com o maestro Leopoldo Miguez, que só veiu a saber que soffria de um cancro por uma carta dirigida da Bahia por um seu admirador anonymo.

Guerra Junqueiro

SOBRE Guerra Junqueiro tem-se escripto muito, e tem-se dito muito pouco. O grande cantor da *Morte de D. João* não foi ainda estudado como precisa a sua figura enorme, nem o poderá ser com precisão e profundeza, sem que nos dê principalmente as suas theorias, sem que se publique esses *Ensaios espirituaes*, onde o pensador ascende a alturas de prodigio.

A partir dos *Simples*, a sua obra accentúa um modo de ser philosophico, que a propria forma em crystaes maravilhosos guarda e reflecte admiravelmente em syntheses. Mas essa synthese escapa naturalmente á maioria dos espiritos.

Do poeta de outrora, especie de archanjo flamejante da Biblia, clamando Verdade e Justiça, Junqueiro ascendeu, modificando-se. O fogo exterminador e purificante, transformou-se divinamente em luz... Dir-se-ia que o poeta t..., cujos versos eram dardos de ouro e lume, vestiu a alma de burel humilde, floriu a musa de rosas espirituaes immarcessiveis — mas que cresceram no pleno marulhar da natureza esplendida. A propria physionomia exterior do poeta modificou-se. Este homem extraordinario tem no aspecto a simplicidade adoravel do seu trato, que é um encanto. As barbas cresceram-lhe, como as de Ruskin; e com ellas, de certo, cresceu a sua piedade...

Como o poeta trabalha

O grande poeta não tem habitos regulares de trabalho. Levanta-se cedo, como Miguel Angelo, deita-se tambem cedo. Faz versos *quando elles querem* — costuma dizer; isto é, quando essas estrophes immorredouras affloram na sua alma, como flores chimericas de Sonho á tona dum mar de luz.

E' andando que Guerra Junqueiro compõe grande parte dos seus poemas. Passeia immenso, numa constante laboração mental. Tem as pernas infatigaveis dum *globe-trotter*. E' muitas vezes passeiando que expõe as suas theorias scientificas, as suas descobertas estranhas, que mais duma vez precederam de annos as de grandes homens de sciencia europeus. Lembremo-nos de algumas — que mais tarde publicou com exito extraordinario Flammarion.

Toda essa maravilha dos *Simples*, a satyra sangrenta e epica da *Patria*, foi passeiando que enlevadamente as ouvimos ao poeta. Os que o escutavam (ás vezes fazia um luar, como eu creio que só ha em Portugal) deixavam-se levar no rythmo dos versos, profundos como o oceano que tambem os ouvia, e que lembravam uma chuva de estrellas. A elegia enorme do *In pulverem*, lembra-nos ainda como si a voz do poeta trouxesse diluida a poesia eterna das coisas, o zumbir das abelhas divinas, o aroma serrano das urzes da sua terra, onde o castanheiro morre.

«Que feliz cadaver, que até cheira bem!...»

As balladas do Doido, na *Patria*, eram, como hão de ser sempre, assombros shakespereanos. Nós, os que o ouviamos, ficavamos em silencio—que é a linguagem do extasi. A noite corria infinitamente luminosa e mysteriosa. E apenas o mar suspirava, como nos tempos epicos, e as estrellas ficavam mais vivas para aureolar o Poeta...

A sua philosophia reduz tudo a phenomenos moraes e religiosos. Uma *Ethica cosmica*—no seu proprio dizer. Os seus autores preferidos são naturalmente Empedocles, Plotino, Spinosa, Leibnitz Schelling e Schopenhauer.—S. Francisco de Assis e Beethoven são os homens que elle mais admira. Christo e Buddha são para si os symbolos supremos dos super-homens.

Em arte as suas predilecções vão de Eschyllo até Dante, Shakespeare, Hugo, Goethe, Shelly, Camões, Anthero, João de Deus, Michelet, Carlyle, Emerson e toda a poesia popular.

São estas as figuras que o grande Poeta mais ama. Dos vivos, não seria difficil, conhecida a sua trajectoria esthetica, indicar aquelles que o seu immenso espirito ou o seu grande coração preferem.

A habitação

A casa é o espelho da alma.

O *home* dum grande poeta e dum grande pensador como Guerra Junqueiro tem naturalmente reflexos do seu portentoso espirito. Ao emvez do que aconteceu aos Goncourt, no dizer dum ensaio de Bourget, aos quaes o amontoamento de *bibelots* e coisas de arte foram formando certa maneira de ser literaria, no caso do poeta dos *Simples* deu-se a simplificação e escolha de certa arte—que marca na decoração e nos objectos aproveitados a linha ascendente e definitiva da sua evolução esthetica.

A casa do extraordinario poeta não tem luxosas ostentações. O seu gabinete de trabalho é extremamente simples: grandes estantes cheias de livros de arte e de sciencia, algumas gravuras nas paredes, e uma mesa de pinho, sobre que poisam alguns retratos queridos: Tolstoi, Hugo, Renan, Pasteur, Luiza Michel...

Das suas magnificas collecções de faianças, dos seus rutilantes contadores hispano-arabes, que abertos pareciam de coral e de ouro, e que se diriam feitos para guardar a correspondencia ardente dos namorados das *Mil e uma noites*; emfim do seu mobiliario e dos seus quadros—apenas o poeta aproveitou para uma ou outra sala um delicioso museu de arte gothica anterior ao seculo XVI.

Aquella decoração não é de arte pela arte: é da arte vista através das formas definitivas e supremas da emoção e da idéa. De toda a casa irradia ventura e virtude, uma paz imperturbavel, uma grandeza duma religiosidade suave e transcendente, que se prende ás raizes mais profundas da vida... Nos seus objectos de arte—muitos de grande, inimitavel arte—ha sempre, como na sua combinação symetrica, aquella harmonia que não póde faltar aos grandes poetas, que são, nesta gleba de cardos, os enviados de Deus.

Em tudo ha rythmo: nas linhas nobres do mobiliario antigo, nas esculpturas dos seus Christos, nos armarios de castanho da Renascença, naquellas lindas arcas portuguezas, que tão bem guardariam o bragal de linho fresco, cheirando a camoeza, da Joanninha do Valle de Santarem.

Sempre uma linha harmoniosa e pura—como na natureza inteira, apparentemente irregular e chaotica. «Deus é algebrico»—dizia Novalis.

Na sala de visitas ha muitos quadros admiraveis. A destacar entre as telas, esse prodigioso *Christo no monte Olivete*, que é um grande quadro do museu, de figuras sublimes, com uma tinta vaga de transcendente espiritualidade. Depois o poeta, com os seus olhos de genio, illumina-o de symbolos immensos... O quadro é de Greco, o mestre de Velasquez, o pintor excelso tantos annos quasi desconhecido!

Muitas pinturas italianas e flamengas, inolvidaveis; e entre estas um Van Eyk simplesmente divino pela doçura das figuras que pisam a terra, mas que evidentemente desceram do céo... Não esquece nunca a frescura da côr, a espiritualidade archangelica do quadro!

Que nos lembre entre tantas maravilhas de arte religiosa e candida—daquella que mais exprime a grandeza humana—as madonas e os santos as esculpturas deliciosas da sala de jantar de madeira e jaspe, as arcas de uma suggestão biblica e os retabulos em relevo—que nos lembre, só numa sala destaca a nota demoniaca dum prodigioso desenho original de Goya: é um conluio de bruxas. Dir-se-ia que o poeta quiz dar o contraste dessas expressões estheticas, desses dois polos tão distantes da alma humana: Van Eyk, o divino, e o macabro caliginoso e genial dos *Caprichos*!

Nos seus quadros e esculpturas, emfim nos objectos de arte plastica que hoje possue, como nos escriptores, nos musicos que prefere, se sente esta sua maneira de ver a arte:—«Ella vale mais ou menos, segundo a porção de amor que abrange e que revela. A arte soberana é a que conjuga a natureza toda, — homens e monstros, aguas e arvores, pedras e nuvens, soes e nebulosas, com verbo infinito e perfeito, o unico verbo creador, que é o verbo amar. O universo atomico, particulas innumeras e vagabundas, fraterniza em Deus, unificado numa só alma e num só corpo».

AUTOMOBILISMO FEMININO

Os arranjos não importam forçosamente falta de aceio, que não se possa remediar com um simples lencinho de cambraia

Um retrato e uma estatua de Nun'Alvares

O grande poeta possue o unico retrato do Santo Condestavel—que elle tão epicamente cantou em tercettos immorredouros. Lembram-se?

«E a patria! o meu amor! a patria bella!...
Em que mingoa eu a vejo!.. Quem a abraça,
Quem vae lidar até morrer por ella?! ...»

Não existe outro retrato a oleo, embora segundo a *Chronica dos Carmelitas*, tivesse havido «grande variedade de imagens, abertas em differentes reinos e tambem em Roma; e o que mais é, que as pintam com *diademas e resplandores, como se fôra canonizado*»

O *Conde Santo* foi canonizado pelo povo «Invocado por elle, promptamente lhe acudia ás supplicas». A patria inteira santificará o heroe mystico de Aljubarrota. Roma ainda não.

Mas voltando ao retrato que Guerra Junqueiro possue—e que é talvez a sua tela mais amada — vamos transcrever a descripção que algum coevo fez de Nun'Alvares (*Chronica dos Carmelitas*, tomo I, parte III) e que a tela reproduz exactamente.

— «Foy o virtuoso condestavel de meam estatura, teve o rosto comprido, côr branca, o nariz afilado, e agudento, os olhos pequenos, mas mui viventos, as sobrancelhas arcadas e ruivas, e assim era o seu cabello, não só da cabeça mas tambem da barba, com algumas ruguizas na testa e nos cabos dos lagrimaes, a boca pequena com o seu sembrante mui amezurado».

∴

A esculptura em madeira que o auctor dos *Simples* pôde adquirir tambem é de certo unica. O Condestavel teve, effectivamente, muitas estatuas, adoradas nos altares de todo o reino—mas com o dominio dos Filippes desappareceram todas. O Demonio do meio-dia, de feito, não gostaria de ver aquelle que representava a Patria no que ella tinha de mais cavalleiroso, de mais epico e mystico! Queimaram-nas, partiram-nas. Facto registravel, não é verdade, para a moral dum povo!

Hoje Guerra Junqueiro não conhece outra esculptura senão a que possue — a não ser que ainda exista a do convento do Moura, que os religiosos chrismaram em Santo Amaro, com medo dos invasores. As insignias, porém, eram do Condestavel, e totalmente alheias ao abbade Santo Amaro, diz ainda a *Chronica dos Carmelitas*. Tinha na mão esquerda um livro, na direita um bordão que volta na face superior, e pendente ao peito sobre o habito, o Relicario que lançava ao pescoço, quando entrava nas batalhas. (Idem).

A estatua de madeira que o grande poeta possue (e que pensa deixar, com o retrato, ao museu das Janellas Verdes) não offerece duvida ser do Condestavel. O talhe da barba, o afilado do nariz e do rosto, condizem inteiramente com o retrato a oleo, e com a descripção que nós já trasladámos. Além disso, o habito, o baculo «em que descansava depois de enfraquecido» e o livro de meditações «que sempre comsigo trazia». Mais ainda, um detalhe interessantissimo. Diz a *Ch. do Carmo*, a pag. 478: — «Havia um *barrete de faces* (como lhe chama o allegado fr. Jeronymo da Encarnação) com o qual o Santo Condestavel, depois de vestir o habito religioso, cobria a cabeça. Conservou-se com a estimação devida por muitos annos neste convento, até que o perdemos, e se emprestava aos enfermos de queixas graves, que o punham tambem na cabeça, e alcançavam milagrosamente do Senhor, por intercessão daquelle virtuoso Servo».

Ora, para mais certeza, além da semelhança physionomica, do baculo, do livro—a estatua de Junqueiro tem esse *barrete de faces* miraculoso, que mais lhe accentua a significação e o caracter.

As orações

«Rezar o universo é polarisal-o no infinito amor. Rezar é o superlativo divino do cantar. A oração é a canção angelisada, a canção chorada e de mãos postas. O universo absorve-a, comprehende-a. Gozea Deus, os homens escutam-na, e as ondas, as aguas e os rochedos vagamente a percebem, como um halito amigo, uma caricia branda e luminosa.»

G. JUNQUEIRO

Falar dum poeta (sobretudo dum poeta que representa a mais nobre e mais profunda poesia moderna) é um doce momento da existencia do homem, porque é sempre consolador recordar, em meio do egoismo, da vaidade e da mentira, o que traga um reflexo de Belleza suprema—essa aureola que é tecida de genio e de lagrimas, e por isso cada vez mais sagrada e fulgente.

Um poeta ou um Santo são as expressões mais augustas da vida: e estas duas palavras começam de confundir-se, felizmente, para darem a synthese de toda a grandeza humana.

Para falar dum grande poeta é necessario um cantico. As palavras pesam, oxidam se, tropeçam: o que é divino adora-se.

E eu cuido que a natureza lhe agradece os seus poemas, quando sinto os pinheiraes, num murmurio de reza, o aroma, que é o sonho das florestas, e as litanias do vento, em noites vagas, que não sei bem porque me lembram Shakespeare.

Houve tempo em que ser-se poeta era ser-se maltrapilho e faminto: hoje, mais do que nunca, o poeta tem fome... Mas essa fome da alma, jorro de luz fecunda e esplendorosa, que procura alumiar a fugitiva Essencia, é que leva o homem a cantar, como agora acontece, em versos nunca escutados, o coração mysterioso da Vida.. Conscientemente? De certo As *Orações* são a expressão do lyrismo philosophico do homem mais caracteristicamente genial do nosso tempo; e como se lhe não bastasse um pensar tão profundo, e um sonhar tão divino, a sua arte, por isso mesmo que é nova e mundial, faz da fórma quanto ha

de mais subtil, mais musical, mais ethereo—como si a sua lyra, enchendo o espaço inteiro, fosse tocada mysteriosamente pela propria luz que o poeta vae cantando...

Guerra Junqueiro ha muito que chegou ao mais alto da montanha encantada. Esse instante da Existencia deve confundir-se com a eternidade. A visão do universo é nova e augusta. A esphera dos céus ha de ter uma translucidez imperturbavel; é só ahi que se abrem as florestas immortaes, é só ahi que se escuta o psalmo extasiante, que os deuses tocam, em grandes theorbas d'oiro... E a natureza deve ser tão outra do que se mostra aos nossos pobres olhos, que o crystal e a flor começam a falar a mesma lingua cosmica, em dialogos que só raros poderam articular ou presentir. A essencia das coisas illumina-se; o mundo transfigura-se. E' que os poetas de genio têm o condão legendario de auscultarem o mundo...

Mas assim como dum bolbo sepulto nasce uma flor redolente e doirada, tambem do fôro de lentos soluços se deve ter formado a atmosphera que envolve os grandes homens, amorosa e luminosa como os olhos de Jesus.

As *Orações*, diziamos, são o cantico augusto e lyrico da Vida. Deus creou estes poetas para serem os interpretes da sua obra. Elles são os seus enviados, ainda tanta vez incomprehendidos. O sentido do universo ahi está nesses poemas prodigiosos. A sua musica é a mesma da harmonia dos mundos; o universo é rythmico.

A dôr e o amor supremo, commungando, dão essa poesia fluida, que me recorda o mar; pela sua vastidão, pelo seu carme, pelo seu anceio constante do céo... Para mergulhar nas suas aguas de crystal e mysterio, não admira que tenhamos muitas vezes a vertigem que os mergulhadores e os aeronautas hão de sentir nos ares mais longinquos (onde a lua é mais bella), ou nos mares mais profundos (onde já tudo é divinamente tranquillo!...)

A *Oração ao Pão* e a *Oração á Luz* são, em verso d'ouro, toda a «ethica cosmica» do poeta. A *Oração á Luz* dir-se-ia a propria luz feita verbo—com o condão de dourar o pélago das consciencias, e de alumiar o genio os labyrinthos do Destino. E' preciso haver sido um estranho mineiro, com uma estrella nos olhos, através de toda a immensa escuridão das coisas, para assim a inundar de fulgores offuscantes!

Porque será que escapam, tanta vez, as concepções do Poeta? Por syntheticas e immensas, porque num verso se condensa a cultura de seculos; porque o poeta põe, num crystal apenas, a agua toda d'um mar... Depois, são do futuro, naturalmente, os prophetas; e a vida interior, a vida moral, em certos homens parece uma mendiga, para sempre adormecida e cheia de fome... Nós, ao lel-as, sentimos desabrochar em flores, na alma extatica, a propria prece; sentimos um rio sagrado que a lava, um lume que a depura, a exalta, e nos ensina com uma doçura, que poucos grandes homens, desde Platão a Tolstoi, tiveram assim na palavra archangelica. E' uma doçura luminosa e magnetica...

Esse o seu lyrismo excelso, o seu condão divino. Ao beber na concha da mão um trago d'agua, eu posso ignorar o que seja a agua, mas eu a bemdigo, porque me mata a sêde. A philosophia do poeta, a sua esthetica, converteram-se no hymno sublime. palpitam em sonho e musica nas orações abençoadas, como de resto a luz se transformou em flor e em lagrimas... E o *orpailleur* encantado que ahi fôr buscar ouro, traz as mãos cheias delle!

Publicados os seus *Ensaios espirituaes*, as suas assombrosas theorias com verdadeiras descobertas de vidente, (1) o mundo culto ha de então assistir a notações prodigiosas. Mas aquella ancia de verdade e de sciencia, que tanto absorve o poeta,—e que em artistas só encontro similar num Goethe ou num Leonardo de Vinci—casando-se a uma imaginação protheica e a uma bondade milagrosa, vae-nos dando a maravilha dessa poesia verdadeiramente reveladora, e que no bello dizer do poeta «fará talvez rezar os laboratorios».

Evidentemente, para ler Junqueiro, é necessario, como para ler todos os grandes innovadores de genio, estar-se dentro da sua maneira de ver, do seu modo de interpretar e explicar o universo. Mas, sobretudo, a um poeta é necessario amal-o: que a nossa consciencia tente voar tambem para a mesma estrella redemptora; que cada um possa dizer com elle, como si S. Francisco d'Assis, desnudo e casto, viesse cantar um novo hymno ao Sol:

«Farei de ti, luz dum momento
A luz eterna, a luz divina, a luz do Amor!»

«Os philosophos, os artistas e os Santos, eis aqui os homens verdadeiros, os homens que se separam do reino animal».

Estas palavras são do Frederico Nietzsche, o desgraçado grande homem, inolvidavel poeta de *Zarathoustra*. E elle, como um philosopho polarisado tão oppostamente ao nosso immenso autor.

O que é certo é que Junqueiro agrupa luminosamente modalidades supremas do homem nietzscheano. Elle seria um dos seus *heroes* de Carlyle; seria um dos mais perfeitos *representantes da humanidade*, de Emerson. Para nós é a maior gloria da nossa terra. O que é grande é grande—para aquelles que puderem admirar e amar.

E não é essa a maior consolação da existencia?

Vida ironica

O genio popular afaz-se ás grandes figuras—mais ainda, ás que são de grandes poetas—pelo lado pittoresco da anecdota. O dito de espirito, o que ha em um grande homem de aventuroso e decorativo, abala as imaginações ingenuas, para quem a grandeza augusta da vida é a dum folhetim mais ou menos scintillante.

Uma *boutade* ás vezes illumina-nos uma figura; uma phrase revela, na sua synthese de luz, um pensador ou um poeta... Mas é sobretudo a aza irisada da graça, a vespa ardente do epigramma, que interessam o maior publico. Isto a par dum grande gesto heroico, ou das aventuras novellescas.

Que sabe muita gente de Bocage, de d. Francisco Manoel de Mello? Chalaças do seculo XVIII, ou grandes scenas de amor. De Camillo conhecem-se a aventura e o sarcasmo; de Quevedo, fóra de cenaculos eruditos, mesmo na radiosa Hespanha, fala-se de epigrammas, e lances de duello com botes formidaveis. E' a vida theatral, que absorve e escurece o brilho, tantas vezes eterno, da vida profunda...

O nosso grande poeta foi até á elaboração dos *Simples*—janella immensa, d'onde começa a jorrar sobre a vida cosmica outra belleza e outra luz—foi, diziamos nós, uma das mais extraordinarias figuras peninsulares; pelos lampejos incomparaveis da sua ironia caustica, pelo ardor da sua mocidade esplendente. Falar do grande poeta que troçára do Diabo, que maláfra D. João e que envelhecêra o proprio Padre Eterno,—era evocar uma chuva de satyras, uma aurora boreal com flechas d'oiro, que ficassem cravadas, scintillando, em Falstaff, em Tartufo, ou nas orelhas de mr. Prudhomme...

Elle era nesse periodo de demolição altiva e riso olympico—qualquer coisa de Apollo e de Hercules Farnesio, cuja clava fosse de sarcasmo e *verve*.

E' desse tempo a historia já vulgarizada daquelle padre obeso e mastodontico, com quem Junqueiro se encontrou num comboio. Logo começou a palestrar com o clerigo, que não tardou, bem conduzido o dialogo, a apostrophar violentamente o autor da *Velhice*, demoniaco e maldito, sobre quem lançou excommunhões, enxofre, e todas as bestas do Apocalypse.

Pela sua banda o poeta tambem amaldiçoava o energumeno, e deixava extasiado o padre, que assim via atacado por um homem ainda moço e de tamanho talento dialectico, o poeta do mundo que elle mais odiava.

—Caspitė! Bravo! Bravissimo!—clamava o padre.

Commovido, encantado, acceito que tirassem os dois uma photographia—queria possuir um retrato junto ao de um tão poderoso engenho!

E piladeando-se, com frouxos de riso, num enthusiasmo, respondia aos ditos incomparaveis do poeta a respeito da *Velhice*.

—D'arromba! Caspitė! Bravissimo!

Os senhores estão a ver a cara do homem, quando lhe disseram que aquelle retrato era... de Guerra Junqueiro, o endemoninhado!...

***

Seria difficil relatar as anecdotas que se lhe attribuem—*o cisco da vida*, como diz hoje o poeta. Num *magazine* reproduziremos ainda uma ou outra nota do seu espirito caustico.

Certo dia, já depois das transigencias de Antonio Rodrigues Sampaio, numa roda d'amigos em que estava o grande jornalista, Guerra Junqueiro definia em traços esplendidos varias individualidades de arte e de politica.

—Rubens, dizia o poeta, é um marchante de carne Olympica. Dá vontade de se lhe dizer: dê cá costelletas de deusa!

Então alguem lembrou—a definição de Sampaio. O pamphletario do *Espectro* reconhecia tambem a sua definição. E a definição foi esta:

—E' um javali. Domesticaram-no. E' um porco.

—Um titular, que em tempos fôra barbeiro em Coimbra—esta é deliciosa—e que mais tarde versejou toscamente, encontrando o grande poeta, exclamou com emphase!

—Como está, mestre?!

Junqueiro sorriu nos olhos penetrantes, e respondeu:

—Freguez, freguez...

**

Guerra Junqueiro não foi um *bric-à-braquista* no sentido trivial da palavra. Procurava nas fórmas antigas ou perdidas da arte uma suggestão superior de belleza. E os prodigiosos artistas como elle, bem sabem quanto é doce esse gozo esthetico, a evocação de civilizações e de épocas distantes nos aspectos mais variados e nas expressões mais diversas—um gozo espiritual, talvez como o de contemplar num esmalte um rosto de mulher linda, ha muito tempo amada e já perdida...

Nessas conquistas do *bric-à-brac*, Guerra Junqueiro foi bastas vezes heroico. Conquistou alguns quasi com a mesma difficuldade com que Annibal passou os Alpes.

Ha anecdotas duma graça infinita. Algumas se passaram na Hespanha—nessa Hespanha catholica, que ainda nos velhos burgos parece guardar em carne e osso os desenhos macabros de Goya.

Junqueiro fala a primor o castelhano.

— Appetecia passear por lá, para praguejar á vontade, dizia o poeta.

De resto, essas velhas terreolas estão cheias ás vezes de esculpturas admiraveis, de quadros, de obras d'arte, maravilhas lendarias. Numa pequena villa topa-se ás vezes com um pequeno museu delicioso. As tradições aninham-se por toda a parte; sentem-se os passos lentos dos inquisidores, que vão pegar fogo ás fogueiras purificatorias... E nós sentimo-nos de capa negra, á espada de velhos copos tilintando, o sombreiro descido, á cata dum grande amor novellesco, ou como no caso do nosso grande poeta, á procura dum Zurbaran ou dum Ribera.

Ora, quando Junqueiro juntava a sua maravilhosa collecção de faianças, alguem que ia pernoitar na estalajem de *Villa Vieja* (as estalajens são ainda as mesmas dos tempos de D. Quixote) perguntava ao estalajadeiro quem havia por companheiro na pousada.

O homem respondeu que era um sujeito de borjaca, que andava com um burro á arreata, a encher os alforges de antiqualhas.

— Como se chama?

— *Su nombre... su nombre... me parece que es Junquera.*

Ficou o portuguez a parafusar na identidade desse desconhecido ferro-velho—até que lhe appareceu o nosso grande poeta. Tornou-se-lhe num eden a terreola antiga. Ha lá deserto ins-p-portavel, quando o illumina a scintillante conversa e a verve de Junqueiro!

No dia seguinte, ao sol magnifico, tangendo *el rucio*, o poeta lá partiu pelas ruas tortuosas, pregoando:

— *Quien tiene para vender cuencas, palanganas, medias fuentes!*

Abriam-se as adufas. E como nos tempos do Cid, espreitavam os rostos morenos das raparigas, e o das velhas, que ainda são todas bruxas.

O poeta erguia o grito claro, ao sol formoso:

— *Cuencas, palanganas, medias fuentes!*

E logo as adufas desciam... Nas ruas, no adro, os magotes rodeavam Junqueiro, ao sol fulgente num quadro soberbo de colorido e pittoresco.

E *Villa Vieja* ficou, dessa vez, sem um preto.

***

Ha já annos vieram dizer-lhe que havia um confeiteiro, que vendia quadros antigos de grande valor.

O poeta foi ver.

Appareceu-lhe, numa pastelaria sebenta, um homemzarrão com ares terriveis—que se sumiu num sotão a buscar mysteriosamente os grandes quadros.

Trouxe uns tres ou quatro.

De quem é este? perguntou Junqueiro.

—Rubens! exclamou o homem, arregalando os olhos.

—Quanto vale?

—Dez contos de réis.

—E este, de quem é, perguntou o poeta, apontando outra detestavel tela.

—Raphael! gritou o homem. Seis contos de réis.

—E este?

—Velasquez, escola hespanhola—seis contos de réis.

Então o poeta, olhando á volta, descobriu um pastel, cheio de mosca, defronte do balcão, grosseiro e sujo...

—E este pastel, quanto custa?

—Um vintem—disse o homem com má sombra, esbogalhando immensamente os olhos.

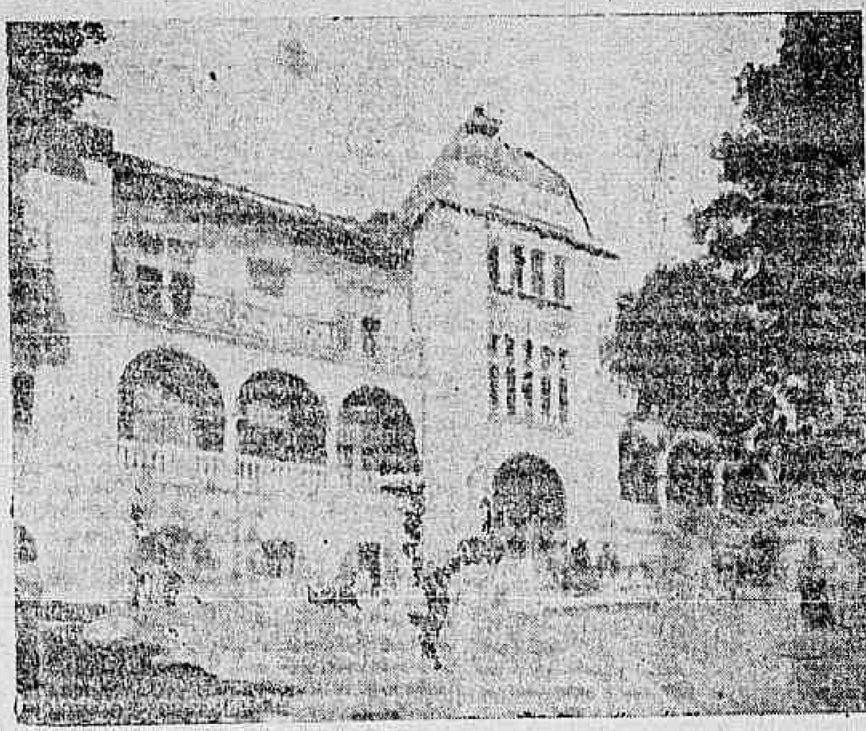
— Pois levo-lh'o. E' a unica coisa authentica, e verdadeiramente antiga, que o senhor possue!

D'esse tempo são os seus versos esplendidos da *Lanterna magica*, o seu dandysmo estranho,—uma época de juventude ardente e de gloria que não passou de certo, mas que apenas lhe mudou em flores de perfume divino o purpureo esplendor das camelias desfeitas.

JULIO BRANDÃO

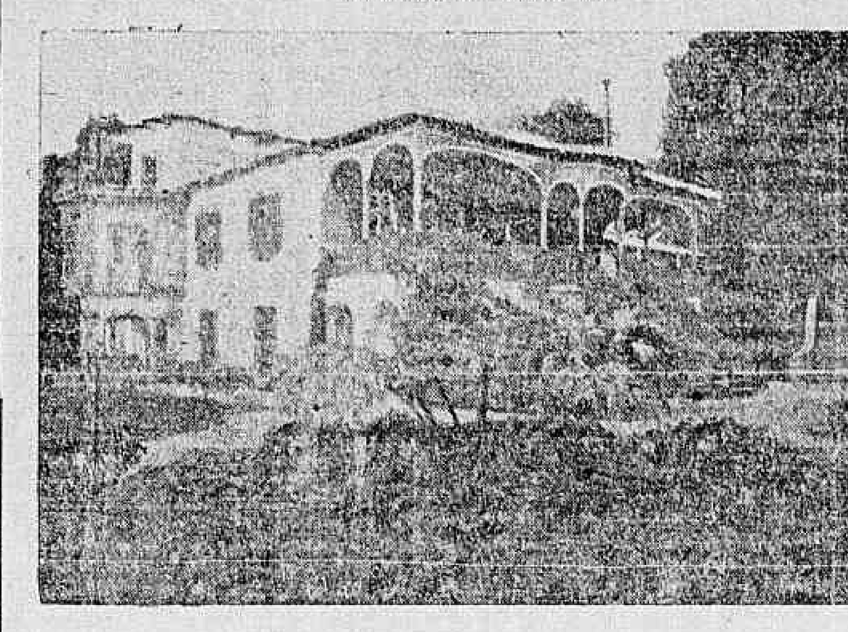
(1) A primeira a apparecer será a memoria sobre o Radium (*Estudo de sociologia atomica*).

SANATORIOS DA MADEIRA



Sanatorio D. Amelia—frente do edificio mostrando as varandas da casa

SANATORIOS DA MADEIRA



Kurhaus Sant'Anna

Uma exposição franceza em Londres.

Annuncia o «Daily Mail» que vae brevemente construir-se em Londres, no logar denominado ilha Aldwych, proximo de Strand, um grandioso palacio que occupará uma área de 150 metros quadrados, approximadamente, e será destinado, com especialidade, á exposição permanente de artes e manufacturas francezas.

O magnifico edificio será construido a expensas de alguns capitalistas parisienses, que se propõem exploral-o, e terá tambem um theatro, um grande salão-concerto, um restaurante e numerosos estabelecimentos de artigos diversos.

As bebidas alcoolicas não poderão servir-se noutros logares que não sejam as mezas do restaurante ou o terraço interior, sendo absolutamente prohibido trazel-as para fóra do recinto.

O terreno onde vae construir-se o collosal edificio e que pertence á «London County Council» custará 25 mil libras de aluguel nos primeiros trez annos e metade dessa quantia nos 96 restantes, visto que o contrato foi estabelecido por 99 annos.

UM EPISODIO HISTORICO

Sardou nas Tulherias
Narrativa do dramaturgo

No mundo literario, Victorien Sardou é outra vez, com o ruidoso exito da sua comedia nova, o homem do dia. As suas anecdotas estão em vóga.

O famoso autor conta pormenores pittorescos de uma jornada celebre, a 4 de setembro de 1870, no dia memoravel em que, depois do desastre de Sédan, se proclamou em França a terceira republica.

Sardou foi o protagonista de um episodio notavel; Sardou salvou, naquelle dia, as Tulherias dos furores populares. Ouçamol-o:

—Durante a manhã estivera concorridissima a praça da Concordia. A guarda nacional postava-se junto da estatua de Marseille, e ali esperava os acontecimentos emquanto na Camara apparecia a republica, depois da declaração dos direitos, como a unica solução e o unico refugio para se salvar a patria. Passeava tranquillamente entre a multidão quando, subito, vi num grupo de curiosos Armando Gougien. Trocámos impressões e combinou-se que acompanhariamos os acontecimentos até o seu desfecho. Estes precipitaram-se de fórma inesperada, e o povo, agitado por movimentos hostis, mostrou a intenção em que estava de forçar a entrada das Tulherias, defendida apenas por um pelotão de zuavos. Era a historia de sempre, a historia da grande revolução, a historia da quéda de Luiz Felippe, a eterna historia das rebelliões populares de Paris. O assalto ás Tulherias parecia inevitavel. Alguem trepou ao gradeamento e conseguiu derrubar o escudo imperial, e a multidão victoriou a façanha com enthusiasmo e alvoroço. Os zuavos retrocederam até o palacio que se levantava magestosamente ao fundo daquella scena. O povo invadiu em tropel os esplendidos jardins.

—Isto vae acabar mal—disse-me Gougien—; a guarda não deixa chegar esta gente ao palacio e o conflicto será inevitavel.

—O mesmo episodio presenciei eu no anno 48. A força militar dará uma descarga, caem por terra dois ou tres dos assaltantes, e a multidão, desvairada, passeará os cadaveres pelas ruas... Si podessemos evitar essas violencias!

—Porque não fala ao povo—perguntou Gougien—para propor que nomeie uma commissão que parlamente com o chefe da guarda?

—Não tenho voz—respondi—e não conseguiria fazer-me ouvir. Por que não fala o sr. Gougien, que é alto, forte e póde gritar?

Armando Gougien, sem perder um momento, trepou a um banco e encetou o discurso. Escutaram-o e applaudiram-o. Gougien, aproveitando o phrenesi das acclamações enthusiasticas, gritou: «Esperae, esperae que o cidadão Sardou e eu voltamos, e não avanceis mais!»

Adiantámo-nos os dois, agitando os lenços brancos para advertir as sentinellas das nossas intenções pacificas e no instante em que penetravamos na parte reservada do jardim, saiu ao nosso encontro um veterano, cujo porte e aspecto revelavam uma larga historia militar. Pedi-lhe muito cortezmente que nos levasse á presença do commandante do Palacio, com o qual desejavamos falar. Demos-lhe os nossos bilhetes de visita que elle levou ao general Mellinet, que devia conhecer o meu nome, pelo menos nos cartazes dos theatros. Isto creio que facilitou a entrevista.

Com o general, estava no terraço Lesseps. Falei-lhe nestes termos:

—Meu general, a republica acaba de proclamar-se na Camara e o povo quer entrar nas Tulherias, que neste momento lhe pertencem. Poderiam evitar-se desgraçadas violencias autorizando a multidão a atravessar ordenadamente pelos seus salões... Ignoramos si a imperatriz Eugenia...

—Saiu do palacio ha alguns minutos—disse o general Mellinet, interrompendo-me.

—Nesse caso—permitti-me accrescentar—poderia desapparecer a bandeira que ainda fluctua sobre o escudo imperial, e poderiam retirar-se os soldados sendo substituidos por guardas nacionaes... Nós responderemos pela ordem.

O general oppoz varias objecções. Insisti, recordando varias historias de violencias e de desastres, e ante as minhas prudentes observações cedeu, dizendo-nos:

—Está bem, mas quero eu mesmo falar ao povo.

A bandeira desappareceu, os guardas nacionaes occuparam o posto dos soldados, e o general Mellinet, sem mais companhia que a nossa, avançou até a multidão.

Parece-me que estou ainda a ouvil-o dizer com voz firme e resonante:—Atravessae o Carroussel!... Procedei com serenidade!...

Nada de desordens!... Não vos esqueçaes que sou militar e que si faltardes ao vosso dever, eu cumprirei o meu!

As suas palavras produziram o effeito desejado. Aquella onda humana, agitada por diversas paixões, precipitou-se no Carroussel e entrou nas Tulherias.

Houve alguns gritos e um momento de confusão; porém não houve destroços. Modestos lenços cobriram a inicial do imperador, o caracteristico N, que se via por toda a parte, mas as cousas não foram mais além. Armando Gougien e eu seguimos a multidão que, lentamente, foi saindo do Palacio, satisfeita de haver tido o seu quarto de hora de realeza.

Aquella inesperada visita ás Tulherias produziu na minha alma profunda impressão.

Recordo-as, como si as estivesse vendo, as habitações da imperatriz, por onde devia ter passado momentos antes, o principe imperial.

Sobre um sofá via-se uma espada de pau, brinquedo de creança. Em varios pontos, papeis rotos, pequeninos pedaços de cartas ou d'outros documentos. Tudo em desordem, denunciando uma fuga precipitada.

Num pequeno salão... uma das habitações do principe imperial, vi companhias de soldados de chumbo formadas em linhas de batalha e, ali mesmo, mappas da Prussia e figurinos rotos dos distinctos uniformes do exercito allemão.

Finalmente, sobre uma mesa, vi ainda um caderno manuscripto que continha o principio de uma lição de historia. Em letras microscopicas lia-se: «Luiz XV, Bourbon, arne. de Prie. Paris—Duverney»...

Quando tarde avançada, abandonei aquelles logares...

Sobre as artisticas fachadas das Tulherias, liam-se muitos letreiros, escriptos a carvão, como este: «Habitações para alugar!»

Por toda a parte se ouviam os mesmos gritos: «Abaixo os traidores! Abaixo o Imperador!»

No meio de todas aquellas profundas, confusas e penosas impressões, restava-me a satisfação de haver contribuido para salvar do odio popular o historico palacio.

Naquelle mesmo dia circulou em toda Paris a ordem terminante de que desapparecessem de toda a parte as armas e os distinctivos imperiaes.

No meu caminho encontrei a mulher do cabelleiro do Imperador, uma formosa mulher, cortando debaixo das arcadas da rua de Rivoli, e deante do seu estabelecimento, um papel, cuja boleta se lia: «Caumont. Unico cabelleireiro...»

A nascente republica havia feito desapparecer o final da phrase: «Unico cabelleireiro... do imperador».

Um aventureiro.

Em Oran, ha dias, julgado e condemnado, em Oran, a 8 annos de prisão e 100 francos de multa um extraordinario personagem, de nome Léo Laparre, que tem passado a existencia em aventuras, casando em todas as cidades onde permanecia algum tempo, graças aos documentos falsos de que se munia.

Em 18 de agosto de 1894, celebrou-se, na *mairie* de Oran, o casamento de Lesparre Bertrand Hughes René Aristide, capitão de artilheria de reserva e cavalheiro da Legião de Honra, com a sra. Froment Melánie, esposa divorciada de mr. Irr.

Dias depois, passeando Lesparre com o filho de sua mulher, este notou que seu padrastro empallidecera, avistando um individuo que vinha em direcção opposta. No dia seguinte, Lesparre, pretextando haver recebido um telegramma urgente que o chamava a Paris, ausentou-se, não tornando a apparecer.

Intrigada com o caso e instada por seu filho, madame Froment procedeu a um inquerito particular acerca de seu marido, inquerito que não tardou a ser continuado pela policia.

Da informação judiciaria resultou o seguinte: o verdadeiro nome de Lesparre Bertrand é Léo Laparre. Nasceu em Castelnau (Loi-et-Garonne, em julho de 1853; casou em 1882 em Lauzun com Suzana Moulinier, que ainda vive e da qual tem dois filhos; foi preso em 1884 por falsificação de letras e documentos commerciaes, sendo condemnado a cinco annos de prisão; em julho de 1891, o tribunal de Tulle condemnou-o tambem, por crime de roubo, a dois annos de prisão. Mais tarde e depois de outras falcatruas, fugiu para Hespanha e de lá passou a Bordéas, onde casou com uma senhora de boa sociedade, que actualmente julgava o marido em viagem para a America. As tres mulheres de Laparre estão contentissima pela decisão do tribunal de Oran.

O Milagre

Ao dr. J. Riberé da Cunha

JURO-TE, minha querida, nunca me haver sentido tão crente e tão escalentada pela fé como agora, depois desse milagre

— Desse milagre?! inquiriu Laura admirada, cruzando as pernas com arruido de sedas e deixando ver a bota que lhe subia até meio da perna.

— Sim, desse milagre: vaes ouvir-me e responderás depois si ha nada mais animador que esse balsamo trazido pela confiança numa força superior a todos nós. E, dizendo isso, Luiza corria com simplicidade as mãos por sobre os cabellos caidos numa trança singela sobre as costas.

— Naturalmente vaes repetir-me para ahi alguma historia já batida...

— Talvez a conheças realmente, contada por outra mãe como eu, cujo soffrimento tenha encontrado a mesma reparação e o mesmo consolo de céo.

— Vamos ver o que sae dessa boquinha.

— Diga antes desse coração: uma só palavra não terei que não seja trazida pela emoção, ainda agora viva em mim. Ouve primeiro: certo dia, quando nos preparavamos para um passeio, o meu unico filhinho amanheceu triste, a cabeça pendida, os olhos lacrymejantes e sem aquella vivacidade que accendeem nós a chamma da felicidade completa. Mandamos immediatamente chamar o medico da casa, que depois de examinal-o, annunciou-nos secretamente um caso de meningite, sem a minima importancia. Demos á creança com o maior carinho todos os medicamentos receitados, observando com o maior cuidado as prescripções. Não obstante isso, o meu Raul peiorava de instante a instante. Era com dor funda n'alma que, ao beijal-o, sentia-o ardendo em febre. Sobresaltava-me, apertava-o de encontro ao peito soluçante, fazia-lhe caricias, chamava-o com ternura, e não conseguia ver nos seus labios já pouco esmaecidos, aquelle sorriso que dantes era a minha ventura e a minha vida. O medico nada dizia e cada vez se mostrava mais apprehensivo. Em quantos ... para mim ... como a dizer-me que meu filho ia morrer. Não imaginas como é pungente a lembrança de que podemos perder essas creaturas, por cuja existencia nós, mães, chegamos a fazer os maiores sacrificios. Eram punhaladas que eu recebia em pleno peito.

— Estou quasi a adivinhar o resto, interrompeu Laura, sorrindo.

— Não, não podes adivinhar minha querida.

— Ora, ora, deste um remedio caseiro, por inspiração propria, e o doente se restabeleceu.

— Nada disso: aterrorizada com o que via, allucinada, acceitei o conselho de uma amiga e mandámos chamar outro medico. Esse era um velho, de longas barbas brancas, olhar penetrante e confortativo? Quando elle entrou no quarto inspirou-me uma confiança enorme: tomou a creança nos braços, examinou-a detidamente, em varias posições e terminou por olhar significativamente para meu marido; baixou depois o rosto, meditativo, e ergueu-se de impeto, dando fortes pancadas nas coxas. Comprehendi naquella scena muda a sentença de morte lavrada contra meu filho. Tive desejos de gritar, de pedir que me soccorressem, de entregar-me ao mais completo desespero. Lembrei-me então do que me dizia minha mãe e appellei para a Divina Providencia. Ficára só no aposento, sem tirar os olhos da creança, muito pallida, caida como um cadaver sobre o leito. As noites passadas em claro, todos os meus tormentos não me offuscaram a razão, deixando-me, no momento de angustia, levantar o pensamento até junto de Deus. Ajoelhei-me e comecei a orar com contricção, dando a cada palavra a sinceridade do meu soffrer. Subito, uma nuvem negra me toldou a vista, senti-me arrebatada por uma força estranha: estava sob uma abobada azul, recamada de estrellas refulgentes. Sobre um throno, distingui então, em toda a sua grandeza, com o mesmo olhar de doçura e compaixão com que eu a via nos altares, a figura da mãe de Deus. Aconchegava ao collo o meu Raul, vestido de anjo, a sorrir meigamente, com duas azinhas brancas caidas das espaduas. Fiz-lhe, então, a minha supplica: ella que padecera pelo filho amado, que o acompanhára na via dolorosa, que o vira morrer, depois de martyrizado, sabia a intensidade desse golpe, que nos rasga o coração e nos despedaça a alma. Roguei-lhe que restituisse ao meu amor aquelle filho, sem cuja vida a minha vida era um Calvario. Maria, com o rosto illuminado pelas fulgurações da corôa immaculada, teve um olhar de intensa bondade, e estendendo os braços, ia entregar-me o filho, quando fui acordada daquelle sonho, para ver o Raul a bracejar, com o mesmo sorriso meigo que tinha ao collo da Virgem mãe.

— Coincidencias, Luiza.

— Quando tu fores mãe has de chamar de outro modo venturas como essa.

Luiz Maia

Um estrangulador.

A policia parisiense recebeu communicação de que fôra preso em Saint-Nazaire um tal Victor Avron, accusado de haver assassinado por estrangulamento uma rapariga de nome Maria Pemblanc. A morte, que teve por movel o roubo, foi commettida na noite de 8 para 9 de dezembro ultimo, numa hospedaria da rua Lakanal, em Paris, não tendo sido possivel, á policia, encontrar a pista do assassino.

Eis as circumstancias deste crime:

No dia 9 de dezembro a proprietaria da hospedaria em questão foi prevenir o commissario de policia de que uma das suas locatarias, Maria Pemblanc, não descera do quarto, como era seu costume e não respondia ás instantes chamadas que lhe faziam. O commissario mandou immediatamente arrombar a porta do quarto, deparando-se aos agentes incumbidos desse serviço, o corpo da pobre rapariga inanimado sobre o leito, e com o rosto horrivelmente desfigurado.

Apresentava em volta do pescoço um lenço branco, fortemente amarrado, que fôra a causa da sua morte.

As suspeitas recairam logo sobre o jornaleiro Victor Avron, que habitava na mesma hospedaria, occupando o quarto junto ao da estrangulada. O assassino entrara por uma janella e surprehendera a victima durante o primeiro somno. Depois roubára 250 francos que Maria Pemblanc herdára dias antes, fugindo em seguida.

Vae ser remettido ás autoridades parisienses.

Sextius Michel.

Falleceu ultimamente em Paris, com 81 annos de edade M. Sextius Michel, o decano dos *maires*. Era uma figura sympathica, o velho Michel. Durante a insurreição communista, teve a idéa de celebrar casamentos na crypta da egreja de Saint-Lambert, para evitar os obuzes que nesse momento choviam no bairro.

Foi um poeta distincto e um artista de merito, tendo sido eleito presidente da sociedade dos *félibres* de Paris e condecorado com o officialato da Legião de Honra. Todos os annos, por occasião das férias, ia para a sua bella casa de campo escrever versos, muitos dos quaes lhe valeram grande renome entre os literatos francezes.

CONTO PARA CREANÇAS

O hospede da noite de Natal

BRAMINDO e roncando, por cima da charneca cheia de neve, gritava o rei Vendaval:—Uhuhu! Uhuhu! Fujam de mim! Os pinheiros que formavam um bosquesinho ao pé da cabana de Edith, curvavam-se humildemente á sua passagem e tremiam, ouvindo-o assobiar com estridor nas verdes e escuras ramarias.

— Uhuhu! Quem és tu?—rosnou o rei Vendaval ao dar com os olhos num Trasgosinho, que estava abrigado na cavidade do tronco de uma carvalheira.—Que fazes ahi? Vae-te ou mando-te ao Vento Norte que te leve e te sepulte debaixo da neve.

O Trasgo, da figura de um homem muito pequenino, estava vestido de verde e tinha calçados uns sapatinhos de ouro.

— Pe... peço perdão a vossa magestade, sr. rei Vendaval, balbuciou elle muito assustado

— Eu já me tinha ido embora si soubesse o caminho para o reino das Fadas.

— Vae-te d'ahi! Vae-te d'ahi!—berrou o Vendaval, soprando e resfolegando com mais furia.

— Aqui estou eu! Vou já leval-o!—gritou o cruel Vento Norte, barafustando em volta da arvore, mugindo e uivando com perversa alegria.

— Tem dó de mim! Si estou aqui, não é por minha culpa!—disse o Trasgo muito afflicto e de mãos postas.—Fóra deste abrigo, o que me espera?... A ventania e a neve acabam-me com certeza!

— Que me importa! Não tens ahi que fazer! O verão já lá vae!—tornou-lhe o rei Vendaval Rugindo e roncando quiz ver si arrancava do chão a carvalheira, mas a arvore tinha já resistido muitos e muitos annos e não se deixou vencer.

— Pio! Pio! Pio! Pio!—piou um Pintarroxo do meio da folhagem—Protege esse desgraçado até eu voltar, sra. Carvalheira, que já descobri meio de lhe valer.

E o passarito voou direito ao pinhal que havia ao pé de uma cabana, feita de turfa e de granito.

Em companhia do pae, um pobre trabalhador, ali morava Edith, meiga e bonita rapariguinha, que tinha passado toda a vida no meio daquelles valles e outeiros. A chaminé da cabana deitava um fumosinho azul, o que era signal de que Edith estava em casa. As aves e outros habitantes da charneca e dos bosques, companheiros dos brinquedos da pequena, tanta amizade sentiam por ella, que lhe tinham ensinado a sua linguagem. Abriu-se o postigo mal o Pintarroxo bateu com o bico na janella:

— Vem depressa!—chilreou o passaro.—Um dos nossos companheiros de charneca está em perigo.—E contou-lhe a afflicção do Trasgosinho. Edith embrulhou-se n'um chale, pegou n'um cestinho em que levava os ovos para o mercado e saiu a correr pela porta fóra.

O rei Vendaval bem a quiz deter, fustigando-lhe as faces rosadas, enfunando-lhe o chale, desgrenhando-lhe o cabello. Edith arrostou-o sem medo e chegou afinal ao pé do carcomido tronco, onde o pobre coitado estava encolhido com medo, debaixo de umas folhas seccas.

— Dá-nos muita honra vindo para a nossa choupana—disse-lhe Edith com timidez, porque naquelles logares havia muito respeito pelos Trasgos.—Dentro deste cestinho póde ir sem perigo.

Elle acceitou muito reconhecido e dahi a minutos estava sentado num banco de carvalho, aquecendo-se ao vivo lume que ardia na lareira da cabana.

— Que bom!...—exclamou o Trasgo, muito satisfeito.

— Si não fosses tu... tremo só de o pensar... estava a estas horas nas garras do Vendaval. Fica certa de que hei de recompensar-te pela tua bondade e coragem.

Edith trouxe-lhe pão e leite que elle foi saboreando, ao mesmo tempo que seguia com os olhos a pequenita nas voltas que dava pela cozinha. Por fim perguntou-lhe:—Em que mez estamos? Desde que ando sumido, perdi a conta do tempo.

— Em dezembro, na noite de Natal

— Deveras!... Ai! Quantas coisas eu tinha para fazer, si agora estivesse no paiz das Fadas. E' obrigação dos Trasgos nesta noite dar aos bébés sonhos encantadores. Das creanças mais crescidas não tratamos nós.

— Ah! Sim?

— Pois nunca vieram trazer-te brinquedos no Natal? Talvez porque não tens meias, onde os deitassem—accrescentou elle olhando-lhe os pés descalços.

A pequena disse que nunca tinha tido nenhum brinquedo, a não ser um barquinho que o pae lhe fizera e que ella deitava a boiar no ribeiro

O Trasgo perguntou-lhe si queria que lhe contasse a historia de quem lhe poderia trazer presentes pelo Natal, porém Edith pediu-lhe que antes contasse a delle.

— A minha conta-se depressa—tornou-lhe o Trasgo. Quando principia o bom tempo eu e os meus companheiros saimos do reino das Fadas e vimos aos milhares para os bosques e charnecas. De dia estamos escondidos na folhagem ou no musgo, e colhemos o mel das flores doiradas do tojo e das flores purpurinas da urze, ou andamos a brincar entre as hastes esguias do silvado...

E quando as folhas caem voltamos para o reino das Fadas.

— Então porque se deixou ficar?

— Eu?... A rainha tinha-me dado ordem para não me ir embora antes de murcharem as ultimas campainhas das dedaleiras. Numa noite de temporal, perdi-me na charneca e deitei-me a dormir dentro de uma flor de tojo. Quando acordei vi, afflictissimo, que tinham nascido as espigas, formando uma gaiola onde fiquei detido. Só depois de ficar secca a flor é que pude sair da prisão. Ai! Não vi um só dos meus companheiros. Já tinham todos abalado da charneca. Desde então debalde tentei descobrir o caminho por onde hei de voltar para o reino das Fadas. Si m'o indicasse, ficar-te-ia ainda mais grato.

— Por mim não posso—respondeu Edith—mas tenho muitos amigos na floresta e amanhã sem falta vamos consultal-os.

— Deixa-me ajudar-te a cozinhar. Que tens ahi dentro?—perguntou o Trasgo, apontando para uma panella que estava ao lume.

— Batatas.

— Pff!.. Fraca ceia para a noite de Natal.

E' que tens coisa melhor no forno.

— No forno só tenho pão.

— Que grande peta!—disse o Trasgo, rindo e batendo palmas.—Vae lá ver.

Edith abriu a porta do forno e ficou muito pasmada vendo a assar um bello perú. Deitava um cheirinho que consolava!

— E vê tambem o que estará dentro da panella.

A pequena assim fez e achou um grande pudim, que cheirava melhor ainda que o perú.

— E procura no armario—continuou o Trasgo, rindo muito satisfeito

Edith, ainda mais admirada e contente, encontrou nas prateleiras muitas maçãs e outras fructas, e uma linda boneca de cera, além de varios outros brinquedos.

O pae, que chegou mais tarde naquelle dia, por ter ido á casa de um freguez que morava longe, tambem ficou pasmado e satisfeitissimo com a fortuna que lhe tinha entrado pela porta a dentro.

Depois de dar mil agradecimentos de hospede, sentaram-se os tres á mesa e ceiaram com a alegria propria da noite de Natal

E emquanto o camponez e o Trasgo iam conversando as estopinhas. Edith, muito abraçada á boneca e de bocca aberta e olhos fechados, sonhava que já tinha mil bonecas e que andavam todas bailando pelo ar, como bailam as moscas nos dias quentes de verão.

— Afinal o pae acordou-a e ambos foram deitar-se nas suas pobres camas, e o Trasgo aninhou-se no macio feno que forrava o fundo do cesto. Dahi a pouco todos tres dormiam a somno solto, sem ouvir o rei Vendaval que lá fóra continuava a roncar

— Uhuhu! Uhuhu!

II

No dia seguinte o céo estava limpido e azul, o sol brilhava, e um matiz purpurino esbatia-se no horisonte, por entre as encostas verdejantes dos outeiros. Já não havia neve, excepto em um ou outro cume, e no bosque as arvores sussurravam inclinando-se umas para as outras, como si estivessem a conversar a respeito da futura primavera.

Mal acabou os arranjos da casa, Edith foi para o bosque em companhia do hospede da noite de Natal, afim de consultar seus amigos de pello e de pennas

— Pio! Pio! Trri! Ti! Ti!—pipilaram os passaritos, correndo para ella.—Ahi vem a nossa querida Flor da Urze!—E esvoaçando-lhe em volta, pousaram-se-lhe na cabeça e nos hombros e foram depenicar os grãos de trigo que Edith lhes offerecia na palma da mão.

— Pip! Pip! Cui! Cui!—chiaram os ratinhos do campo, escarreirando atraz della, trepando-lhe pelos pés descalços, e mordiscando uns bocadinhos de pão que a sua amiga lhes atirara.

— Honk! Honk!—gritavam as lebres e os coelhos e furando por entre a urze queimada do frio, vieram apresentar-se á dona, alguns postos em pé na ancia de a verem melhor

Quando se acabou a provisão de folhas de couve, cenouras, trigo e de outros petiscos, sentou-se Edith num tronco de pinheiro derribado pelo Vendaval, e, tendo offerecido ao Trasgosinho um logar a seu lado, disse aos habitantes da floresta que se formassem na frente delles em semicirculo, os passaros adeante, por serem mais pequenitos, e mais atraz os coelhos e as lebres Cumprida a ordem promptamente, Edith fez saber aos ouvintes o motivo daquella visita e pediu-lhes com toda a instancia que valessem ao seu hospede Mas nenhum, infelizmente, sabia o caminho para o reino das Fadas.

— Por que não vaes consultar os Gnomos? — perguntou deitando a cabeça por entre duas lebres, uma Toupeira, que tinha chegado sem ser presentida.—Elles estão ao facto de todas as passagens secretas que ha por baixo do chão. Talvez alguma dellas vá dar ao reino das Fadas. Os Gnomos são doidos pela musica.

Basta, certamente, ouvirem-te a cantiga que te ensinou o rouxinol, para attenderem a quantos pedidos lhes fizeres.

— Irei consultal-os, si me acompanhares até lá, respondeu a pequena á Toupeira.

— Um dos meus tuneis—disse esta—vae ter á caverna dos Gnomos. Anda commigo!

— Sabes o que receio? E' que o meu tamanho não me deixe entrar pela porta—lembrou Edith, quando viu a Toupeira encaminhar-se para um monticulo de terra, que havia ali perto

— Esfrega os pés e as mãos com este unguento magico—disse-lhe o Trasgo, dando

O jiu-jitsu

EDUCAÇÃO PHYSICA JAPONEZA

Ardis avançados de combate

Um dos melhores ardis para desenvolver os musculos é aquelle que póde ser usado, conforme a occasião, em defesa propria. Convém, entretanto, assignalar que não se póde usal-o nem no passeio asphaltado, nem no terreno duro. Elle teve a sua origem no Japão, onde os assaltos athleticos, foram sempre feitos sobre a relva. Este ardil é conhecido pelo nome suggestivo: «Lançar o adversario sobre a cabeça».

Atacar o adversario agarrando-o pela gola do casaco e ao mesmo tempo levantar o pé esquerdo contra a parte interna de sua coxa esquerda e tão alto quanto possivel, aproximando-se por esse mesmo movimento do adversario o mais que puder. Feito isto, vira-se para traz lançando-se de costas ao chão com toda a força.

Sem a menor duvida o adversario fica certo de que passará sobre a cabeça do atacante. Quando a quéda se der, a perna empregada contra a coxa do adversario é bruscamente distendida ao mesmo tempo que o atacante dá o impulso. Desse modo a perna age como alavanca e é impossivel resistir ao golpe.

Moradores da cidade devem praticar este empurrão sobre acolchoados; os que vivem no campo encontrarão facilmente bom local, nos celleiros, onde o terreno está coberto de palha.

Não se deve suppor que o golpe acima descripto deva ser usado sómente com o intuito de propria defesa. Elle é um dos mais valiosos para fortalecer egualmente quasi todos os musculos.

E', porém, conveniente não recommendal-o aos que tenham *sérias* perturbações do coração. Os japonezes, devido ao seu modo de vida, são pouco sujeitos a ellas. As pessoas que soffrem de molestias cardiacas podem empregar este exercicio de vez em quando, notando com o maior cuidado as suas consequencias, e si com a quéda sentir-se a pessoa abalada, deve ser suspenso para sempre ou moderado o seu uso.

Não se deve inferir disto que este exercicio possa produzir perturbações onde ellas não existam.

A *sorte* é tão popular entre os instructores japonezes e tão grande o seu valor, que elles a ensinam na sexta ou setima lição. Uma pequena pratica deste exercicio mostra ao alumno, o quanto elle concorre para o fortalecimento geral dos musculos. O atacante deve recordar-se sempre de tesar todos os musculos que são empregados. O homem atacado não tem defesa, a não ser o apertão do braço. Ao passo que o atacado não póde evitar a passagem sobre a cabeça do atacante, si tem a sorte de dar um efficiente apertão nos braços, verificará que a sua situação melhorou consideravelmente.

Durante a luta no terreno, os dois contendores devem empregar os ardis que lhes pareçam mais proprios á situação em que se acham.

Quando o alumno já estiver senhor destas sortes, elle aprende a péga de garganta. E' um methodo simples e efficiente para suffocar um adversario. Ambas as mãos são empregadas para effectuar a péga. O atacante lança, com a rapidez do relampago, as suas mãos á parte interna do collarinho agarrando-o e fazendo logo com a segunda phalange dos dedos tão forte pressão sobre o nó da garganta como si fosse estrangular a pessoa que ataca. Na gravura o homem atacado procura defender-se applicando a pressão no ante-braço. E' muito util repetir-se esta péga do pescoço para realizal-a com firmeza. O desenvolvimento da agilidade na execução desta sorte é da mais elevada importancia para aquelles que desejam conhecer o melhor meio de derrotar o seu adversario. Convém ter as maiores cautelas, porque, sendo a pressão mantida por tempo exaggerado, póde-se dar a morte por asphyxia. Um homem escapou de produzir em outro a morte por asphyxia, devido a empregar com violencia este ardil. Nos assaltos, a pressão na garganta não deve durar mais que dois ou tres segundos. Uma pressão de 20 segundos é perigosa para os que ainda se não tenham habituado. Um japonez, sufficientemente adestrado e com a sua garganta em boas condições, póde resistir á façanha seguinte. Deitar-se no chão com um bambú ou um páo pesado sobre a garganta e em cruz. Sobre este bambú tres homens de cada lado comprimindo-o com a força que puderem. Não será bom ao principiante de *jiu-jitsu* tentar uma *sorte* destas. O que, porém, perseverar, chegará até lá e conseguirá ter a sua garganta em condições de poder resistir a qualquer golpe, o que será a melhor defesa contra os golpes de garganta.

Ha um meio facil de parar ou defender-se da péga de garganta. A defesa é tão simples e tão facil, que é impossivel manter a péga. Quando a garganta é agarrada, a pessoa atacada junta as suas mãos e por um forte impulso dum lado para outro obriga o assaltante a soltal-o, mesmo que elle empregue toda a força de que se sinta capaz. Este methodo de defesa é tão simples e efficiente que a mais forte péga de garganta não resiste. Si o homem que se defende por esse modo duma péga de garganta deseja, póde deslocar os braços do adversario com força para o lado e arrumar com as mãos entrelaçadas um tremendo murro debaixo do queixo do adversario.

O uso principal das mãos fortemente entrelaçadas é ensinado com desenvolvimento nos cursos de *jiu-jitsu*. Os golpes possiveis são empregados em muitos casos de defesa. Sempre que for pratico, elles servem para forçar o atacante que já tenha feito uma péga a largal-a. Uma das suas melhores applicações é empregar as duas mãos entrelaçadas sobre o *solar-plexus* com toda a força. A mesma pancada é sempre empregada com vantagem contra a bocca do estomago. Occasiões ha em que essa mesma pancada póde ser usada contra o coração; não se deve, porém, empregal-a senão em casos em que a segurança propria o exija terminantemente. Quando as mãos se acham entrelaçadas por este modo, um terrivel golpe póde ser administrado com a munheca do braço mais proximo contra o lado na altura da cintura, o golpe deve ser dado com força, recuando immediatamente a mão.

Gradualmente o alumno japonez aprende a empregar o mesmo principio no ataque systematico sobre o abdomen e o *solar-plexus* do seu antagonista. A pressão, mais propriamente que a pancada, é empregada sobre o abdomen. A principio esta será a regra de ataque ao *solar-plexus*, porém esta parte supportará melhor uma pancada mais violenta do que o estomago. Com o tempo o proprio abdomen resistirá egualmente a pancadas violentas. Os musculos do estomago dum instructor de *jiu-jitsu* no Japão parecem ser tão duros como o ferro. Seu *solar-plexus* torna-se praticamente invulneravel. Elle não receia o ataque quer ao seu abdomen, quer ao seu *solar-plexus*, e a esta resistencia physica elle chega gradualmente recebendo as pancadas, que lhe são dadas com as mãos entrelaçadas.

Sobre os lados os golpes com as mãos juntas são dados no começo com bastante moderação e cautela. Gradualmente o alumno encontra-se com os respectivos musculos tão fortalecidos nestes pontos que elle póde supportar os golpes, cada vez mais fortes. Ha um golpe malvado que não deve ser recommendado, a menos que o alumno não se ache numa posição em que precisa se defender como puder. Quando se puder passar por debaixo do braço esquerdo estendido do seu adversario, é possivel dar uma pancada com o córte da mais proxima munheca sobre a base da espinha, que póde fracturar-se sob a empressão desse golpe. Um golpe, igualmente perverso, póde ser dado com o córte da mão.

Um ardil, que se presta a servir como diversão, consiste em lançar o adversario sobre os hombros, sendo preferivel fazel-o sobre o lado direito. Sem a menor duvida o successo dessa *sorte* depende de sua opportunidade.

JIU JITSU

Como se livra facilmente duma péga de garganta

O atacante lança o seu adversario sobre o hombro direito, ficando portanto á esquerda do adversario, e agarra-lhe o braço esquerdo com ambas as mãos, como mostra a figura. O atacante, depois de ter effectuado a péga e ter dado um forte apertão sobre a munheca e os musculos do braço da victima, de accordo com as regras, dá uma brusca torsão sobre a direita, de tal modo que a sua pretendida victima fique sobre o lado esquerdo de seu dorso. Si o atacante conseguir por um rapido movimento para a frente virar a sua victima por cima dos hombros e ao mesmo tempo curvar a munheca com vigor para sobre o seu costado que elle encontrará o seu ponto de apoio. O impulso deve atirar o atacado ao chão e de costas. Quando o adversario tiver sido derrubado, o atacante tem mais que cair-lhe em cima, com o joelho, de preferencia o esquerdo, sobre o *solar-plexus*, e as mãos na garganta para reduzil-o completamente.

O outro ardil, que deve ser praticado com frequencia é o figurado na gravura junta. O atacante de pé á esquerda agarra a munheca esquerda do seu adversario e dá um esticão ao braço esquerdo sobre o seu cotovelo. Note-se que o homem atacado póde ter o seu braço direito, não empregado, em atirar um socco tremendo. E' preciso, porém, ver que o atacante põe a sua perna direita na frente da perna esquerda do seu adversario, e na altura em que se acham os dois homens de pé é facil para o atacante dar um arranco, antes que a pancada atirada pelo atacado o alcance.

Ninguem que praticar sufficientemente a *sorte*, que vae ser descripta agora, deve receiar tentar desarmar uma pessoa, que procura fazer uso de uma arma que tem na mão. O terceiro que deseja prevenir um assassinato salta sobre elle, quer ao lado, quer por traz.

Com a sua mão direita agarra a munheca do supposto assassino, que está com a arma, dando o mais vigoroso apertão de munheca, que puder. Ao mesmo tempo o homem que intervem procura dar com sua mão esquerda um vigoroso apertão no meio do braço superior do homem, que se quer desarmar. Consideravel força precisa ser empregada empurrando para cima e para traz o braço do presumido assassino, e logo que a sua mão fique forçada para traz um mais forte empurrão o desarmará. Esta *sorte* precisa ser frequentemente praticada, com um revolver que não esteja carregado. Alguns ensaios são precisos antes de se assenhorearem do conjuncto, porém a insistencia permitte ser facil tentar a salvação da vida dos outros por tal fórma ameaçada. O autor achava-se em certa occasião sentado no vestibulo dum hotel lendo um jornal, quando viu um homem com uma arma na mão ameaçando outro num conflicto. Deixou cair o jornal, saltou sobre o homem e tomou-lhe immediatamente a arma. Foi essa a primeira vez que teve o autor para empregar esta *sorte* devéras; é excellente porém conhecel-a não só por isso como por ser um excellente meio de fortalecer os musculos e augmentar a agilidade e a destreza.

Nenhuma das *sortes* descriptas póde ser julgada simplesmente pelas gravuras e pelas descripções no texto. Cada uma precisa ser praticada com grande paciencia e assiduidade. Ninguem se assenhoreará dellas num simples assalto; muitos, porém, poderão sabel-o depois de poucas tentativas. Quando o alumno tiver adquirido o completo conhecimento dellas, deve esperar o dia, que parece mais difficil e a que consagre a maior parte do seu tempo, sem esquecer que precisa voltar atraz para praticar as que já conhece. «Eterna perseverança» deve ser o lemma de quem quizer praticar o *jiu-jitsu*.

Agora a *sorte* das mangas do casaco.

Ao fazer o ataque, o atacante lança as suas mãos para a frente, segurando os extremos superiores da gola do adversario. Muito cuidado precisa ter o atacante collocando os seus braços pelo lado de dentro dos braços de sua victima. Si o atacante tiver os seus braços por fóra dum dos braços do seu contrario, perde com isso uma consideravel vantagem. Será facil comprehender como a pessoa, que se defende, póde usar de seus braços juntos em um vigoroso movimento para fóra e desprender-se da péga. Uma vez firmadas as mãos na gola, o casaco deve ser voltado com vigor até que as mangas prendam os braços um pouco acima dos cotovellos. Nessa posição a péga precisa ser mantida com firmeza. Havendo resistencia a esse ataque, o homem que o emprega, si achar impraticavel o ardil da perna, deve aproveitar a vantagem offerecida dando com o seu joelho e com toda a força contra o abdomen do seu antagonista. Os japonezes raramente empregam, porém, essa pancada excessivamente perigosa, a menos que a propria segurança não o exija.

Chronicas de Arte

A vida é feita de sensações, de sentimentos e de curiosidade!

Da curiosidade, sabiamente dirigida, nasceram as grandes descobertas; mas tudo degenera neste mundo — homens e coisas — e a curiosidade, em breve, transmudou-se em bisbilhotice, fez-se intromettida, pretendeu esmiuçar a vida do proximo, descobrir-lhe os segredos e as fraquezas, e, a pretexto de que os homens celebres não se pertencem, revelar ao publico as minudencias da sua vida e os segredos da sua intimidade.

JIU JITSU

Jogando um adversario por cima da cabeça.

Hoje, para viver feliz, é necessario ser mediocre!

Desde que o artista surge á luz do dia, perde o direito de posse á sua pessoa, não tem mais a liberdade dos seus gestos e das suas palavras, a humanidade inteira delle se apodera, a imprensa envolve-o nas suas folhas e na sua tinta, a photographia official e dilettante persegue-o, ameaçadora e pertinaz, cerca-o em todos os cantos, retrata-o em attitudes graciosas, tragicas ou ridiculas: E' um homem perdido!

Dá-se o mesmo phenomeno na politica e na plutocracia.

Tanto o principe de Bulow, como *mister* Astor, são individualidades mundiaes, e, uma vez classificados no ról dos desventurados que se chamam «homens celebres», deixam de se pertencer para servir unicamente de pasto á intrujice da reportagem e alimentar o instincto da multidão, ávida de noticias sensacionaes.

A passagem da obscuridade para a gloria deve ser deliciosa; mas a continuação evidencia-se perfida e angustiosa.

Ha pouco tempo ainda, o sr. Henry Bernstein, autor da *Rafale*, era um joven escriptor desconhecido, apezar do seu talento pouco vulgar e das suas marcadas aptidões para as letras.

Surgiu, de repente, em grande evidencia, num violento destaque de celebridade no meio artistico, devido á fuga de Mme. Simone Le Bargy.

A coisa é simples.

Representava-se no theatro do *Gymnase* a *Rafale*; o successo era estrondoso e a peça já attingira a 150 representações... A actriz principal, que era Mme. Le Bargy, entendeu que devia interromper a carreira escandalosamente triumphal do novo drama, partindo para a Inglaterra, onde um contrato vantajoso se lhe offerecia.. Era um desfalque pecuniario, mas, ao mesmo tempo, a celebridade para o autor.

Todos os jornaes occuparam-se do caso com interesse e carinho para o joven dramaturgo; os reporters invadiram sua residencia, colheram notas, inventaram episodios romanticos e fantasistas, as illustrações estamparam-lhe o retrato acompanhado de minuciosas biographias, foi em torno de sua pessoa um borborinho e um fervedouro de noticias estupendas e extravagantes. Havia attingido á celebridade: a fuga de Mme. Le Bargy fôra o inicio da fama e da gloria do sr. Henry Bernstein!

Si, por um lado, o prejuizo material era grande e clamoroso, por outro, a notoriedade invejavel compensava fartamente o estrago das finanças autoraes...

Deve estar satisfeito o sr. Bernstein. Mas veremos quanto tempo durará sua felicidade!

Jio

Nos dominios de Roghi.

Madame du Gast, a *sport-woman* parisiense que tanto se evidenciou ultimamente na corrida dos *canot-automobiles*, procura manter a sua voga de excentrica e de arrojada, através dos mais arriscados lances e das mais extraordinarias aventuras.

Ha dias communicava-nos o telegrapho que a audaciosa parisiense fôra aprisionada pelos rebeldes marroquinos e que esses iam negociar cara a sua liberdade. Agora participam de Melilla que mme. du Gast vae partir para o acampamento dos rebeldes, afim de visitar o Roghi. Obedecerá essa visita a um plano habilmente concebido para obter a liberdade? Ou a noticia da sua detenção seria apenas um producto da fantasia dos que lhe avolumam a excentricidade?

De uma e de outra fórma, a verdade é que mme. du Gast, supplanta, em arrojo, as mais audaciosas aventureiras.

Novo divorcio principesco.

Decididamente, nas altas regiões da capital da Austria e sua côrte, esta ninharia a que se convencionou chamar austeridade de costumes ou respeito das conveniencias está-se pervertendo!

O mal parece contagioso, e, a continuar assim, não é facil prever até onde chegará a parentella illustre de Francisco José, toda de um barro tão fragil, que é perigoso tocar-lhe, sem risco de fracasso...

Agora, é o principe Schomburg que intenta processo de divorcio contra sua augusta esposa, a princeza Alice. Essa senhora, ao que se diz, não tem em muita conta o seu nó conjugal, e, sempre que póde dar-lhe uma desatadella que o allivie, não se contém que o não faça. Nova, fresca, bonita, leviana, cortejada, si se sente irresistivel, não se torna resistente, e é de vel-a enveredar pelas loucuras de um lance galante, de olhos fitos na mãe Eva e em todos os fructos do Eden...

Filha de d. Carlos, o pretendente ao throno de Hespanha, por signal tão pouco feliz com as meninas como com a posse da corôa, a princeza Alice é muito boa catholica, mas está decidida a mudar de religião, mal termine o processo, para casar com um obscuro tenente, sem dinheiro, mas com mais encantos do que o principe Schomburg.

Resta saber até quando manterá a princeza Alice a sua opinião acerca do novo marido.

... A não ser que elle disponha de um bom chicote.

Combate em Mulnia.

Em Marrocos, nas margens do Mulnia, travou-se, ha dias, um combate entre as forças do sultão e as do Roghi, tendo-se ouvido na fronteira argelina o tiroteio, que começ[...] de madrugada e durou até depois de[...]o dia.

As tropas do [...]ão avançaram, penetrando na regiã[...]ntanhosa das tribus kebdanas, affe[...] pretendente, cujas forças oppu[...]ositadamente muito ligeira resiste[...]intuito de as cercar na referida r[...]

Variedades

Os vestidos

Sob o ponto de vista hygienico, a missão dos vestidos é manter a temperatura do corpo humano a um grão normal, preservando a pelle duma impressão de frio em demasia viva no inverno, e no verão manter em nossa volta o ar mais fresco possivel.

Os trajes, pois, têm necessariamente de variar segundo a edade, o genero de vida e o paiz, sem se attender á moda.

A sensação do frio muda segundo a edade, e as creanças sentem-o menos que os velhos.

Comtudo não é conveniente fazer com que ellas andem pouco enroupadas sob o pretexto de as acostumar aos rigores de temperatura.

As creanças brincam, agitam-se e a temperatura do corpo augmenta-lhes; mas se deixarem de brincar o calor diminue e o resfriamento póde occasionar accidentes nervosos.

A tosse, garrotilho, anginas, pneumonias, fluxões do peito, e mais tarde os rheumatismos, não têm outra origem.

Não se devem deixar as creanças com os braços, a cabeça e as pernas expostas ao ar frio e humido do inverno, mas evitando tambem o cair no extremo contrario é obrigal-as excessivamente. Precisa-se conservar uma justa proporção.

Os adultos são mais sensiveis ás variações atmosphericas, e o temperamento e o sexo desempenham nelles um papel importante. As mulheres são mais friorentas que o homem, as pessoas gordas mais que as magras e os temperamentos anemicos supportam muito mal o frio e o calor.

Os velhos, com a immobilidade ou a lentidão dos seus movimentos, são mais sensiveis ao frio, e esta sensação augmenta com a anemia senil e com as enfermidades.

Daremos em linhas geraes as regras de hygiene dos vestidos de inverno.

Em todo o tempo devem ser um pouco largos e d'um tecido bastante leve, para não fatigar o corpo, e sufficientemente espesso para obstar ao ar livre.

A lã satisfaz admiravelmente.

A flanella é muito saudavel, absorve a transpiração e constitue um isolador contra a atmosphera, mas como mantém uma certa humidade em torno do corpo favorece os rheumatismos.

O pescoço nunca deve andar resguardado. Os «cache-nez» e os boás são pouco hygienicos, com elles a mucosa congestiona-se, o rosto avermelha-se, e ao menor vento, uma porta fechada bruscamente, o abrir uma janella, apanha-se um catharro, uma angina ou outra doença do apparelho respiratorio.

A parte do corpo que deve estar sempre abrigada da humidade é a inferior.

Olhar-se-ha muito porque os sapatos sejam impermeaveis e bastante grandes para consentir a facil circulação do sangue. As meias de lã e a suppressão das ligas (que podem obstar a que o sangue circule bem), completam as prescripções dos trajes d'inverno e d'outono.

O uso das galochas é bom durante a chuva, mas não continuamente, porque intercepta a respiração.

A roupa branca deve ser d'algodão ou lã finissima, segundo o que se trata.

As côres escuras têm a preferencia no inverno por serem boas conductoras do calôr.

A cintura e o peito não se opprimirão com espartilhos ou corpetes, mas o ventre e o estomago devem estar abrigados.

Os chapéos devem ser bastante simples, sobretudo as mulheres que têm o abrigo natural dos cabellos, mas o mau costume de levarem demasiados enfeites na cabeça.

Mui pouco se recommendam os chapéos e gorros de lã e panno. Sobre tudo aquellas usadas nos «sports», não são hygienicas, nem os véos espessos que as senhoras usam para tapar o rosto. Uns e outros elevam a temperatura da cabeça e impedem a renovação do ar.

Primeiro que a moda ha que olhar a estas prescripções da hygiene. A mór parte das vezes podem-se pôr d'accordo ambas as cousas; mas não sendo possivel, recommendamos ás nossas leitoras que prefiram a hygiene, que lhes dará a belleza, a saude, a alegria e o bem estar.

A Cruz de Tiberio

O ANNO 33

O velho Tiberio subira só, depois da refeição da noite, ao mais elevado terraço do palacio de Caprea. A noite estava serena, uma noite de abril, delicadamente embalsamada pelos aromas frescos da terra. A briza trazia á ilha o perfume delicado das laranjeiras e dos limoeiros de Sorrento. A Lua, quasi cheia, fazia reluzir a ondulação do mar. Ao longe, Napoles scintillava, e as grandes montanhas erguiam-se magestosamente, envoltas nos seus véos azulados.

Caprea dormia. O golpho estava mudo. O imperador só ouvia o marulhar monotono das ondas, espumando de encontro aos rochedos, ou o passo cadenciado do centurião de serviço ao longo dos corredores desertos.

Cercado pela paz profunda do céo e do mar, embalado pelas caricias da natureza, Tiberio sentiu-se repentinamente dominado por um vago terror.

Não havia, por certo, neste vasto Imperio que tremia debaixo da sua mão, homem mais miseravel.

Livia, sua mãe, que foi a luz do seu espirito e a energia da sua vontade, morrera havia cinco annos. Sejano, seu ministro, a quem confiára durante tanto tempo a missão de governar Roma pelo terror, fôra estrangulado e não tivera successor. Tiberio encontrava-se só em frente de Roma e da Italia, em frente da sua consciencia.

O fardo dos seus crimes e das suas infamias parecia-lhe, na verdade, muito pesado. Não amava ninguem, nem ninguem o estimava. Seu sobrinho Caligula, o herdeiro do Imperio, causava-lhe horror; perguntava a si proprio por que imprevisto attentado apressaria o juvenil monstro a festa do seu advento. Tinha medo dos seus soldados, dos seus escravos, das suas cortezãs, dos seus favoritos e do seu medico; tinha medo de Roma, onde não ousava regressar, medo do passado, da hora presente, do mysterioso futuro. Todas as noites, os tristes fantasmas das suas victimas vinham sentar-se-lhe á cabeceira, e a mão de marmore de Germanico pousava-lhe na fronte.

JIU JITSU

Como um ataque póde ser evitado por um empurrão sobre os hombros.

E o Cesar tragico invejava a sorte do pobre pescador, cuja cabana o vento sacudia, alpendurada, como um ninho de ave maritima, nos penhascos da ilha sinistra.

Nas ruinas da alma imperial só um unico sentimento se mantinha ainda de pé: o culto do Imperio. Admirava esta obra grandiosa e fragil que Roma edificara em oito seculos de paciencia de heroismo, de sensatez, o reino duma cidade imposta ao universo, a lei, creada no Capitolio ou no Palatino, casta, augusta, inviolavel, até o fundo da Germania ou da Hespanha, até as solidões do Nilo ou do Euphrates. Todos os povos, todas as religiões, todos os deuses se curvavam humildes sob o sceptro de Roma, e a vida do mundo inteiro estava suspensa da vontade do imperador. E elle, o senhor, sentinella perdida nas rochas de Caprea, meditava neste momento, ao rutilar das estrellas, sobre o servilismo do genero humano.

De quando em quando, porém, assim debruçado sobre o Imperio, julgava ouvir, do lado das fronteiras barbaras, murmurios inquietadores, gritos de soffrimento ou de revolta, e de Roma, ora lhe vinha o rumor da populaça ociosa, a quem a ausencia de Cesar irritava, ora o éco das soberbas palavras proferidas na sombra pelos derradeiros amigos da liberdade, patricios ou philosophos, cidadãos perigosos, sempre prestes, em prol da justiça, ao exilio ou á morte.

E, na suavidade desta noite primaveril, esmagava-lhe o coração uma angustia mais dolorosa. Parecia-lhe que grandes novidades despontariam em breve, e que uma coisa formidavel, como que uma revolução na alma dos homens, ameaçava a boa ordem do Imperio.

Tiberio, com os cotovellos apoiados no peitoril do terraço, contemplava as luzes de Napoles, a cupola sombria do Vesuvio, o reflexo incerto de Herculano, de Pompeia e de Stabia, o fanal solitario que bruxoleava sobre o cabo Miseno. A' meia noite avistou, do lado da grande cidade, um ponto negro que vogava para Caprea. Depois, reconheceu as pancadas seccas dos remos donde espadanavam faiscas a jorros.

O barco atracou ao cáes da enseada. Saiu delle um homem e, sem hesitar, começou a trepar pela escada, aberta no rochedo, que ia dar no palacio.

Alguns minutos depois a estranha visita, escoltada por um official, apparecia deante do imperador.

Era um egypcio, de rosto sombrio, olhar grave, de voz plangente. Era alto, vinha semi-nú, trazia na cabeça uma faixa de lã branca cujas pontas caiam sobre os hombros. Tinha, affirmava elle, uma mensagem a entregar a Cesar.

— Fala, disse o imperador.

E o estrangeiro principiou, numa linguagem mixta de grego e de latim:

— Eu sou Thamos, piloto de Alexandria. Ha mais de vinte annos que dirijo os navios que do Egypto velejam para todos os portos do mundo. Observei, durante as minhas viagens, espantosas maravilhas. Ouvi, nas costas da Sicilia, o canto das sereias; contemplei nos alcantis do mar Cimmerio, esvoaçando no nevoeiro, os ageis espectros de homens mortos ha annos sem numero. Nas aguas de Cythera ou de Paphos, vi balouçar o corpo sagrado de Aphrodite, e, muitas vezes, encontrei, de noite, o navio negro de Serapis, carregado de almas, que navega no alto mar sem leme, sem vélas e sem remos. Nunca o meu coração esmoreceu, nunca o meu braço fraquejou. Mas naquella noite, foi um milagre extraordinariamente pavoroso, uma coisa que nunca me acontecera. Navegamos á vista de Elida e das altas cumiadas da Arcadia. O mar estava calmo, o céu purissimo e a noite descia das montanhas. Os passageiros conversavam familiarmente no convés. De repente, retumba uma voz, que nada tinha de humana e que parecia vir da praia, de muito longe:

— Thamos! Thamos!

A principio nada respondi. Suppunha-me joguete dum sonho.

— Thamos! continuou a voz, mais imperiosa. Thamos! ouves-me?

Corri direito á canna do leme, e aproando á costa, gritei:

— Que queres de mim? Eis-me ás tuas ordens.

— Thamos! vae procurar o imperador de Roma e dá-lhe esta noticia: o grande Pan morreu!

Por tres vezes repetiu a voz num tom cada vez mais lamentoso:

— O grande Pan morreu!

Em seguida, de todos os lados, do céo e das ondas, desprendeu-se como num immenso, num unisono soluço, um côro de prantos que durou até o alvorecer. Eis o que ouvimos e a noticia que prometti communicar ao imperador.

Tiberio empallideceu, conservou-se silencioso durante alguns momentos. Fixava a vista nos olhos de Thamos. Talvez o Egypcio fosse um visionario. Mas, seguramente, não mentira.

— Vem commigo, ordenou o imperador. Quero consultar Thrasilla. E' um grande astrologo que meu pae Augusto estimava pela sua sciencia. Contar-lhe-ás o que acaba de me relatar.

Thrasylla observava todas as noites, da plataforma da torre a marcha dos astros. E, como a torre ficava

---

lhe uma bocetinha feita de uma casca de avelã — e verás como ficas logo do meu tamanho.

A raparigita seguiu o conselho, e fez-se tão pequenina que já podia entrar. Foi então seguindo a Toupeira ao longo de um extenso agulheiro, forrado de pyrilampos e de madeira phosphorescente, e chegou finalmente a uma escada, por onde se subia para a caverna dos Gnomos. Mal chegou lá soltou um grito de admiração, porque o tecto e as paredes eram de oiro e prata e deslumbravam a vista com a scintillação de infinitos brilhantes e crystaes.

— Nesta sala dão os Gnomos os seus banquetes — explicou a Toupeira, quando entraram na immensa caverna, illuminada pelas radiações de milhares e milhares de pedras preciosas.

Numa comprida mesa, onde estava posta um repasto magnifico, viam-se sentados os Gnomos, que eram uns corcunditas de barba até aos joelhos, vestidos de tunica e calções encarnados. Em frente de cada um havia copos e calices de oiro encrustados de pedrarias, pratos de oiro e prata e variados manjares. Manifestavam todos ruidosa alegria e olharam com espanto para Edith, que Toupeira lhes apresentou como pessoa de sua amizade e cuja pretenção explicou em poucas palavras. A Toupeira tinha muita popularidade entre os Gnomos e por isso foi escutada com a maior attenção.

— Podemos, com effeito, ensinar-te o caminho do reino das Fadas — disse-lhe o rei dos Gnomos, sujeito de bom humor, adornado com um manto cor de fogo e uma corôa de rubis — mas sinto muito dizer-te que não está ao nosso alcance ajudar-te a ir até lá. A porta verde por onde se entra no reino magico, é situada num outeiro relvoso erguido no meio de um pantano. As Fadas escolheram aquelle logar na parte mais solida da charneca, afim de não serem incommodadas pelos mortaes. Todos os que se têm aventurado a approximar-se de lá, morreram engulidos pelas aguas traiçoeiras do paul antes de chegarem ao outeiro.

— Obrigada — replicou Edith — Mas não podem ensinar-me algum modo de ir ter á ilhota?

— Só te poderá ajudar a Feiticeira das Aveleiras.

E' bondosa e tem muito saber. Vou dar-te uma prenda para lhe appareceres.

E o rei dos Gnomos entregou a Edith um magnifico brilhante, que scintillava como as mais reluzentes estrellas.

— Em paga de tanta amabilidade — disse a Toupeira — a minha amiguinha vae cantar.

E logo Edith cantou com um grande mimo a canção do Rouxinol.

Ficaram tão enthusiasmados os Gnomos, que lhe pediram muito que não se fosse embora. Prometteram-lhe os mais lindos brinquedos de ouro e prata, e que jogariam com ella, todos os dias, ás escondidas e o jogo dos quatro cantinhos. Lembraram-lhe que no seu reino, situado no interior da terra, ficaria livre do rei Vendaval, do frio da neve e da geada.

Porém, Edith, recordou-se da encantadora luz do sol, que se gosava lá em cima, do ar livre, do lindo céu azul, das brancas nuvens, dos verdes outeiros e campinas e disse que não poderia viver em cavernas, embora deslumbrantes como aquella.

Os Gnomos, muito desgostosos, disseram-lhe adeus, e Edith sempre acompanhada pela Toupeira e pelo Trasgo, voltou para o bosque onde os seus amigos ainda a esperavam.

— Sempre deu algum resultado a visita — disse a Lebre. — Sei onde é o esconderijo da tal feiticeira, e estou prompto a ensinar-te o caminho.

A Lebre, acompanhada por Edith e pelo Trasgo, foi ter junto de uma formosa aveleira, que havia no meio da floresta. Bateu-lhe na casca tres vezes, e logo saiu da arvore uma creatura muito ligeira, quasi vaporosa, que era a feiticeira em que os Gnomos lhe tinham falado. Os cabellos louros fluctuavam-lhe em redor como um feixe de raios de sol, os olhos tinham o azul de saphira, e o vestido que lhe cingia as formas gracis, era de um tecido feito com filandras de prata. Acolheu Edith com muito agrado, e, tendo ouvido o que ella pedia e agradecido a offerta do brilhante, disse-lhe:

— Aqui tens um trevo de quatro folhas. Guarda-o no seio com muita cautela, e elle te encaminhará de modo que atravesses o pantano e chegues á ilhota sem difficuldade. Acceita egualmente esta varinha de condão, para te livrares de qualquer perigo que te ameace. Si as bruxas do Cume do Outeiro te virem, hão de fazer todo o possivel para te roubarem o trevo de quatro folhas.

Acautela-te.

Edith e Trasgo deram muitos agradecimentos á linda e bondosa feiticeira, e continuaram na sua peregrinação.

III

Depois de caminharem durante algum tempo, os dois foram ter finalmente a uma parte mais bravia e solitaria da charneca, cercada de carrancudos montes e de asperos despenhadeiros, onde não se viam ovelhas nem vaccas pastando pelas encostas silenciosas. Na sua frente estendia-se, coberto de juncos e de canniços, um escuro e sombrio pantano, em cujo centro se levantava o Morro das Fadas.

Caminharam atrevidamente em direcção ao perfido atoleiro, e já tinham avançado por elle dentro boa extensão, quando sentiram um estridor medonho. Edith olhou aterrada em volta de si e avistou as bruxas do Cume do Outeiro, que vinham acommettel-os, montadas em cabos de vassouras. Soltando berros e guinchos de feroz alegria, cada vez se approximavam mais, de sorte que a pobre pequena poude observal-as melhor. Eram calvas e barbudas, magras como esqueletos, corcovadas em arco, e tinham garras como os abutres e farripas soltas chicoteando o ar. Uma das bruxas trazia uma cobra enroscada no ossudo pescoço; outra apertava com ambos os braços um enorme sapo verde-negro, e no hombro de uma terceira vinha empoleirado um gatarrão preto, que miava e bufava de um modo assustador.

— Depressa! A varinha de aveleira! — gritou o Trasgo.

Edith agitou logo a varinha para o lado do esquadrão das bruxas. Desappareceram todas num abrir e fechar de olhos, soltando rugidos de desespero e passados poucos minutos os dois peregrinos chegaram ao Morro das Fadas. Mãos invisiveis abriram-lhes uma porta muito larga e muito alta, e avistou-se um comprido corredor verde, tambem illuminado por myriades de vagalumes. Ao cabo desta passagem brilhava uma claridade, que se foi tornando mais forte, á medida que Edith e o Trasgo se lhe approximaram. A' saida viram o céo e o sol, conhecendo a pequenita, cheia de espanto, que tinham chegado emfim ao reino das Fadas.

Para todos os lados avistavam-se moitas de um verde de esmeralda, valles atapetados de lindas flores e delicados fetos; pelo ar adejavam os mais deliciosos aromas, e soltavam cantos harmoniosos innumeras avesinhas, que espanejavam de sol as lindas plumagens.

Na base de um outeiro verdejante e á beira de um crystallino lago erguiam-se rutilantes os zimborios de oiro e as torres magestosas dos palacios das Fadas, cujos tectos de diamantes, batidos pelos raios solares, reverberavam as cores do arco-iris.

Milhares de duendes e trasgos, envoltos em roupagens feitas com petalas odoriferas das flores, esvoaçavam como um bando de esplendidas borboletas, ou retoiçavam e dansavam alegremente na aveludada alfombra relvosa.

Afinal Edith avistou no ar, deslisando para ella um gracioso carrinho de oiro e madreperola, puxado por duas pombas alvas de neve. Dentro, reclinada em macias almofadas de seda e debaixo de um docel de rosas, vinha uma creaturinha encantadora, vestida com um traje finissimo brocado de oiro. Tinha na cabeça um diadema de narcisos e na mão um sceptrosinho de oiro e pedrarias.

Numa voz melodiosissima deu as boas vindas a Edith e ao Trasgo e ouviu com o maior interesse a narração da aventurosa viagem. Levou-os depois á sala dos festins onde já estava servida uma delicada refeição sobre mesas feitas de cogumelos.

Convidou a ambos para se sentarem a seu lado num banco estofado de teias de aranha, com o acolchoado de folhas de rosas, e emquanto os duendes, que faziam de pagens, serviam deliciosas fructas e doces e orvalho com mel, os menestreis das fadas iam executando melodias suavissimas.

Nesta occasião Edith lembrou-se de que o pae estaria esperando por ella na choupanasinha do pinhal. Levantou-se e disse que tinha de voltar para casa. Então a rainha das Fadas, em agradecimento ao que a pequena tinha feito ao Trasgosinho, seu subdito, disse-lhe que escolhesse, de entre tudo o que via, o que mais lhe agradasse, pois que logo lhe ficaria pertencendo quer fosse de ouro, de prata ou de pedras preciosas.

— Joias não posso usal-as — respondeu Edith. — Cá por mim não ha nada mais lindo que a luz do sol, e julgar-me-ia feliz si ella nunca deixasse de allumiar a nossa cabana.

— Será satisfeito o teu desejo — disse a rainha das Fadas e deu ordem a uma das suas damas para que lhe trouxesse uma roda de fiar.

E apenas a rainha recebeu da sua dama a roda, offereceu-a a Edith dizendo-lhe: «Esta roda ha de fiar unicamente raios de sol. Possam elles dar-te a felicidade!»

A pequenita despediu-se do Trasgosinho, subiu para o carro de marfim puxado por borboletas, e foi levada por ares e ventos até ao pinhal, que ficava ao pé da choupana do pae della. Apenas saltou para o chão, retomou o antigo tamanho e foi ter com o pae, a quem logo contou as suas maravilhosas aventuras. Pareciam, na verdade, tão extraordinarias, que o camponez julgou que a filha tinha estado sonhando, emquanto não viu a roda de fiar. Era a prova de que tudo era verdade.

Desde então correu tudo ás mil maravilhas para o camponez e para a filha. No jardim havia sempre abundancia de flores, as arvores do pomar nunca deixavam de estar carregadas de fructos, nem a horta de dar legumes e hortaliças em barda. Os annos foram correndo assim e Edith tornou-se uma linda rapariga, com olhos de um azul mais bonito que o do myosote, e cabellos doirados como a flor do tójo, quando chega o outomno.

Um dia passou na charneca um garboso e esbelto cavalleiro, e viu alongar-se pela encosta a esteira que marcava os raios de sol e guiado por ella foi até junto da choupana. Viu sentada no seu jardim, ao pé da roda magica, a encantadora Edith, rodeada de passarinhos, de coelhos, de lebres, de toupeiras e de todos os seus amigos da floresta, que tinham ido aquecer-se aos raios dourados do sol; que ella fiava docemente. E um desses raios penetrou no coração do cavalleiro, e abrazou-o de amor pela formosa rapariga. O cavalleiro pediu então a Edith que fosse sua mulher, e que fiasse raios de sol e alegria para elle e para o seu povo.

Ella, que tambem se tinha apaixonado logo pelo cavalleiro, casou com elle, autorizada pelo pae que foi viver com o genro num grande castello situado no alto de uma montanha.

Ao casamento assistiram todos os trasgos da charneca, e a antiphona foi cantada pelos passarinhos dos bosques.

— Pio! Pio! chilreou o Pintarroxo, que tinha envergado para a cerimonia o seu melhor collete encarnado, e que muito cheio de si, dizia com os seus botões:

— Nunca isto succederia, si não fosse eu e o hospede da noite de Natal.

Eva Roger

junto do palacio, Tiberio que dormia pouco, vizitava amiudadas vezes o astrologo.

Si as constellações nada tinham a dizer ás duas personagens, conversavam familiarmente sobre philosophia ou musica. Thrasylla era platonico e tocava alaúde á moda antiga.

Thamos repetiu a narração da aventura. Ao luar, o egypcio, immovel, de corpo bronzeado, busto rigido, recordava vagamente os deuses do seu paiz. Thrasylla, velho, baixo, vestido com uma tunica oriental, matizada de ouro e de purpura, lançava olhares furtivos sobre Tiberio. Este, com a cabeça envolta numa dobra da toga branca, orlada com uma barra escarlate, encostado ao parapeito da torre, escutava attentamente as palavras do astrologo.

— Isto, opinou Thrasylla, é um grande mysterio. E talvez a voz, que vinha do lado donde o Sol se levanta, só tenha desvendado a Thamos metade da obscura verdade. Os signos que pairam sobre a Asia são sempre difficeis de interpretar e de significação ameaçadora.

— Tenho a temer qualquer movimento dos povos submettidos á Roma? perguntou Tiberio, ou alguma raça barbara ameaça as minhas fronteiras?

— Nada disso, senhor, já te disse muitas vezes. A paz de Augusto, firmada pelas tuas victorias, dura ainda. As Gallias são felizes. Em Bordeus, em Marselha, em Lyon, em Antun, os jovens gaulezes escrevem versos latinos e recitam bellos trechos de Cicero. Em Lutecia enthusiasmam-se pelos histriões, pelos bobos, pelos nigromantes e pelas bailarinas. A Germania afoga-se em bebidas fermentadas e adormece ao som duma musica atroz. A Grecia faz syllogismos. O Egypto acalenta as suas mumias e canta, em torno dos sacros bois embalsamados ha tres mil annos, canticos lugubres. Que Cesar se tranquilize. A apreciavel paz romana prolongar-se-á...

Thrasylla simulou contemplar as estrellas, mas o seu olhar interrogava sorrateiramente a physionomia de Tiberio, meio velada pela orla côr de sangue da sua toga branca.

— Sim, perpetuar-se-á pelo menos até a vespera da minha morte. Quanto ao dia immediato desse acontecimento nefasto, os astros estão ainda indecisos.

O imperador teve um rapido e ironico sorriso. Em seguida continuou:

— Si os deuses morrem, os imperios devem morrer. Os principes tornar-se-ão impotentes para governar o rebanho dos homens quando as silvas crescerem nas ruinas dos templos.

— Os deuses podem morrer, replicou Thrasylla. Mas Deus é eterno. Morreram todos os deuses: os deuses da Etruria, da Phenicia, da Grecia, os deuses de Roma. Os poetas mataram-nos, celebrando a sua vida. O Olympo não é mais do que uma necropole. O grande Pan, a fecunda natureza, origem de todos os seres, sobrevevia ainda: e eis que a sua agonia se proclama ao mundo. A Natureza não é divina, porque é demasiado indifferente tanto á dor como á alegria dos homens, seus filhos.

— Necessitamos, pois, dum deus novo, murmurou Tiberio, um deus que proteja a lei e que imponha a obediencia.

— Ou melhor, observou Thrasylla, um deus que console as multidões que a lei opprime e que só obedecem com lagrimas.

— As tuas palavras são duras de ouvir, Thrasylla. Mas eu quero que leias no céo, sem mais tardar, o segredo desse futuro.

— O dia de Venus começou ha uma hora. E' a região onde brilha a grande estrella da deusa que convém observar.

O philosopho voltou para o astro de scintillações douradas um espelho de aço, onde estava gravada, no meio de linhas geometricas e signos extravagantes, a carta do Imperio Romano. Depois traçou sobre uma mesa coberta de areia muito fina figuras magicas, que o capricho do vento confundia umas com as outras. Tiberio seguio com visivel inquietação, a operação do adivinho.

Thamos, perdido na bruma das suas recordações, cogitava em cousas longinquas e só ouvia o fremito monotono do mar.

De repente, Thrasylla exclamou:

— Não ha duvida, é para a Asia que se inclina a revelação dos astros.

Fixa-se sobre a Judéa. Por cima de Jerusalém, a cidade santa dos judeus, manifesta-se com um resplendor extraordinario...

O imperador e o astrologo, curvados sobre a mesa prophetica, attentos ao deslizar da areia, confundiam a respiração. Bruscamente Thrasylla interrogou:

— Cesar responde pelo seu procurador Poncio Pilatos? E' esse homem digno delegado do Imperio?

— Conheço a lei, respondeu Tiberio...

— Despedaça a lei, replicou Thrasylla, entregou á Synagoga uma causa de lesa-magestade, arremessa á ferocidade dos sacerdotes e do povo o accusado, que proclamou innocente. E este crime dum magistrado romano terá consequencias malditas. A pusilanimidade de Pilatos será fatal ás velhas religiões. Sim, agora, o deus Pan está morto sem remissão!

— E o Imperio? perguntou Tiberio, com voz anciosa. E os imperadores?

— Para esses, para a sua sorte futura, disse o prudente mago, o céo tornou-se mudo esta noite. Uma rajada de vento atirou ao mar com a areia fatidica. O livro fechou-se e os meus olhos nada mais podem ler.

— No fim de tudo, meu pobre Thrasylla, que os deuses resolvam o negocio! Mas o supplicio dum innocente nada tem que ver com a boa policia das minhas provincias.

Com certeza, retorquiu o velho astrologo com altiva amargura, e essa gente não faz mais que cumprir o seu destino natural. O invencivel Cesar não releve a sentença do meu mestre, o divino Platão: *Que o Justo seja flagellado, encarcerado, torturado, crucificado.* Que importa uma cruz mais erguida no Imperio Romano?

Tiberio desceu pensativo da torre. Deu uma bolsa cheia de ouro ao egypcio e ordenou-lhe que voltasse para Alexandria.

— Si tens amor á vida, Thamos, esquece para sempre, no limiar da minha casa, as palavras que escutaste.

O Sol desprendeu-se duma agglomeração de nuvens cinzentas que, pouco a pouco subiram para as altas regiões do céo e voaram no azul. O golpho de Napoles tomou o tom violeta da ardosia; vapores pouco densos embranqueciam o ar, espalhavam-se sobre o flanco das montanhas. A cratera do Vesuvio rugia, as aves calaram-se como á approximação duma tempestade. O imperador, atemorizado, quiz refugiar-se em Stabia. Mandou armar o grande bergantim dourado, tripulado por vinte e quatro remadores e outros tantos musicos. A embarcação imperial singrou lentamente ao som das flautas e das lyras sobre o funebre mar.

Depois o Sol pareceu offuscar-se e o éco dum lamento correu por cima das vagas. Tiberio lembrou-se da narração de Thamos e ordenou aos remadores que apressassem a voga da embarcação.

Ora, nesta mesma manhã, em Stabia, os sacerdotes d'Isis tinham surprehendido um escravo syrio joven, que penetrara no santuario da deusa e não fizera as abluções prescriptas pelo ritual. Aos primeiros abalos da natureza, obrigaram os magistrados a condemnar este homem, para acalmar a colera divina, e já a populaça corria pela margem, afim de gozar o supplicio do impio.

Tiberio viu, levantada na areia, uma grande cruz negra, e o pensamento triste de Platão acudiu-lhe ao espirito. E, num calefrio de terror sagrado, que não podia dominar, teve uma inspiração subita de piedade, a unica que, até esse dia, enobrecera a sua consciencia.

— Deixem esse desgraçado, gritou de longe aos magistrados; seja qual fôr o seu crime, concedo-lhe a vida.

Aos sacerdotes fanaticos, que lhe indicavam com o dedo o céo sulcado de relampagos e o mar tenebroso, á turba que ululava desesperadamente:

— Que seja crucificado!

— Não, disse, perdoei; essa cruz não servirá. Desejaria que a esta hora a Clemencia de Cesar pudesse suspender o braço de todos os algozes do Imperio!

Mandou embarcar na galeota o escravo, que lhe abraçou os joelhos e deitou-se a seus pés. Os sacerdotes e o povo de Stabia seguiram durante muito tempo com a vista a nave melodiosa que mergulhava no crepusculo e voltava para os rochedos de Caprea. O gemido melancolico das lyras e das flautas rolava de vaga em vaga e vinha morrer na areia da praia, beijando o tronco da grande cruz negra.

E, nessa mesma noite, o joven Caligula declarava aos seus intimos, que seu tio Tiberio começava a ficar demente, que um imperador louco seria uma grande desgraça para o genero humano.

Emile Gebhart

PENNAS DE GAIO

Peça em quatro actos de Jean Jullien — Representada no Theatro Molière

Damos aos nossos leitores uma das scenas do 3º acto das «Plumes des Geais», a nova e brilhante peça do escriptor Jean Jullien, que obteve tão estrondoso successo no Theatro Molière, em Paris.

Como se trata de uma these sobre o operariado e capital, está na ordem do dia, mesmo aqui.

Paulo Dumont é director-proprietario de um importante estabelecimento bancario, e conhecido pela alcunha de «Rei do Ouro». Vive uma vida de festas e de dissipações, rodeado de um bando de amigos e de mulheres faceis que se «proveitam das suas prodigalidades para exploral-o sem escrupulos Cançado, aborrecido dessa existencia, amaldiçoa a vida.

Espanta-o, entretanto, o bom humor e a jovialidade de Lerminier, um dos seus empregados, homem sobrecarregado de familia, que vence apenas um modesto ordenado e que, não obstante isso, sempre se mostra feliz, cantando sempre, sempre alegre.

Dumont lembra-se então de fazer-se convidar a jantar em casa do seu subalterno, para ter uma idéa da vida e da felicidade da classe operaria. Nesse intuito, faz-se passar pelo «sr. Paulo», camarada de escriptorio de Lerminier, e que recebe os mesmos minguados vencimentos.

A esse jantar seguem-se muitos outros e Paulo torna-se, por fim, intimo da familia, divertindo-se em discutir os problemas sociaes com mme. Lerminier, o tio Palud e Martha, filha adoptiva dos Lerminier, que vota um odio entranhado aos capitalistas.

Mas os dois jovens acabam por se amar, e, em breve, Paulo vê-se na necessidade de fazer a sua declaração.

ACTO III

PAULO E MARTHA

PAULO. — A proposito: ainda não advinhou o que eu tinha a dizer-lhe?

MARTHA. — Talvez; mas ha coisas que não basta adivinhar, é preciso, para nellas acreditar, ouvil-as repetidas vezes, muitas vezes. (*Baixando a voz*). Assim, si eu amasse alguem, parece-me que não me cansaria de repetil-o!

PAULO, *perturbado*. — Martha, si eu dissesse que a amo, que me responderia?

MARTHA, *baixando a cabeça e suavemente*. — Amo-o tambem, amo-o muito!

PAULO, *de joelhos deante de Martha*. — Martha, juro-lhe que nunca tinha vivido antes de conhecel-a e de amal-a, e nunca mais poderei viver sem seu amor! Amo-a e bemdigo-a! Amo-a e sou grato á felicidade que acaba de dar-me, como do mais bello instante da minha vida!

MARTHA, *levantando-o*. — Não, não o quero de joelho; sente-se a meu lado; não é meu amigo, meu camarada! (*Paulo senta-se.*) Amo-o porque é modesto, porque é bom, porque é trabalhador, como eu, porque temos as mesmas idéas, os mesmos gostos, a mesma vida, e creio que nos amaremos sempre! (*Martha apoia-se em Paulo.*)

PAULO, *emocionado, abraçando-a*. — Sempre!

MARTHA, *feliz*. — Agora, já que se acha mais tranquillo, varra a tristeza e os cuidados que tanto o preoccuparam; pensemos só no futuro livres de toda a inquietação no presente. Seremos felizes, tenho isso plena certeza! Não comprehendo, pois, o que tanto parecia temer meu tio quando se falava em nossa união! (*Mudando de tom*). Creio que tem ciumes de nós e da nossa affeição; não é assim?

PAULO, *pensativo*. — Talvez.

MARTHA, *alegre*. — Não exigimos tanto para viver juntos, não é verdade? Uma casinha modesta, discreta, pequenina, em que as doces palavras que nós diremos ficarão prisioneiras, onde respiraremos uma atmosphera de alegria e de felicidade!

(*Lerminier entreabre a porta da cosinha e, vendo-os tranquillos, retira-se.*)

PAULO, *exaltando-se*. — Sim, sim, serás feliz! Quero que o sejas, mais do que tu podes imaginar, mais do que todas as outras mulheres!... Deixaremos esta hedionda Paris e iremos para as regiões sadias e virgens onde ainda é possivel amar! Iremos até encontrar...

MARTHA, *soltando uma gargalhada*. — Basta! meu amigo, basta. Não se deixe arrastar por essas doidas chimeras! Contentar-nos-emos, por emquanto, com uma pequena installação, num quarto andar, com uma varandinha. (*Confidencial*) Não se espante, meu amigo, eu tenho algumas economias.

PAULO, *emocionado, sorrindo*. — Suas economias!... Suas economias, Martha, nós as semearemos pelos infelizes, como uma semente de felicidade!... Mas, não se espante tambem das minhas liberalidades. (*Cheio de meiguice*). Nada lhe ha de faltar, meu amor: todos os seus desejos, todos os seus caprichos serão immediatamente satisfeitos, as proprias extravagancias...

MARTHA, *sorri e murmura*. — Não duvido meu amigo, nem ponho em duvida a sua affeição e a sua boa vontade; mas não preciso de que me faça tão bellas promessas!

PAULO, *com vivacidade*. — Mas saberei cumpril-as!

MARTHA, *ironica*. — Como assim?

PAULO, *com autoridade*. — Posso!

MARTHA, *inquieta*. — Veja só, Paulo, a sorpresa, a alegria, causaram-lhe talvez um momento de vertigem. Torne a si meu amigo, não faça castellos no ar, deixe os sonhos!

PAULO, *com um suspiro*. — Eu sonho apenas quando penso no nosso amor.

MARTHA, *meiga*. — Emfim, meu amigo, convenha que me prometta o impossivel! Supponha que eu tome a serio as suas promessas e que lhe peça, por exemplo, um carro com duas parelhas, ou um palecete nos Campos Elyseos?

PAULO, *rindo*. — Tel-os-ia immediatamente, sem demora, dentro de alguns minutos!

MARTHA, *levantando-se espantada*. — Não!... cale-se! Cale-se, Paulo!... Tenho medo! Já se esqueceu quem é?

PAULO, *carinhoso*. — Ao contrario, minha querida, agora é que me lembro quem sou!

MARTHA, *com terror, afastando-se*. — Mas então?... Quem é?... Quem?

PAULO, *suavemente contricto*. — Prefiro dizer-te quem não sou! (*Movimento de Martha*) Não sou empregado do sr. Paulo Dumont.

MARTHA, *estupefacta e angustiada*. — Não é o senhor Paulo!... meu camarada! Então?

PAULO, *envergonhado*. — Sou o...

MARTHA, *aterrorisada*. — O patrão!... Não é verdade? Quer divertir-se á minha custa?... Você... você... Paulo Dumont?

PAULO. — Sim.

MARTHA, *caindo das nuvens*. — O sr. é Paulo Dumont... você? (*Paulo faz um gesto affirmativo*). Não, não é possivel, não creio que Paulo, que meu Paulo, que aquelle a quem amo!... (*Tomando-lhe o braço*). Confesse que seu espirito está perturbado, que não é verdade o que diz, que não póde ser! Responda, tranquilize-me!

PAULO, *perturbado*. Disse-lhe a verdade.. Pergunte a seu tio!

MARTHA, *aterrada, recuando*. — Oh!... E meu tio sabia! (*Suffocada*). Enganava-me, elle tambem!... E' horrivel... E' abominavel!

PAULO, *approximando-se*. — Martha, minha querida Martha! Sim, fui culpado, confesso, fui muito culpado, mas escute! (*Carinhoso*). Ouça, Martha!

MARTHA, *com vivacidade*. — Não, nada quero ouvir; enganou-me...

PAULO, *commovido*. — Supplico-lhe, Martha, não se desole... Vou dizer-lhe toda a verdade; vou explicar-lhe.

MARTHA, *dolorosamente*. — De que me serve? Si sois o sr. Paulo Dumont...

PAULO. — Juro-lhe Martha que não abusei um só instante do seu coração, juro-lhe que os meus sentimentos são sinceros, que a amo, Martha, com todas as forças da minh'alma, que é meu unico bem o seu amor, meu unico desejo que acceite a minha mão, que seja minha esposa.

MARTHA, *com sentimento doloroso*. — Sua esposa! eu, sua esposa! Oh! não, nunca, não diga isso, não repita isso!... Nunca! (*Vae para sair*).

PAULO, *em tom exprobativo, levantando-se*... Guarda-me então tanto resentimento deste pequeno estratagema para poder approximal-a e declarar o meu amor?

MARTHA. — Não tenho resentimento algum.

PAULO, *triste*. — Teme por acaso que não seja tal qual me apprendeu a conhecer... Nunca lhe disse nada, Martha, que não saisse do mais intimo do coração!

MARTHA, *evasivamente, sem se voltar*. — Creio.

PAULO. — Talvez julgue que vou obrigal-a a viver numa sociedade cujos principios, idéas, e costumes lhe são odiosos?

MARTHA, *evasivamente*. — Sei que a não aprecia mais be[illegible]olamente do que eu!

PAULO. — Por[illegible] recusa então ser minha esposa, po[illegible]

MARTHA, *olh[illegible] compassiva*. Não advinha?

PAULO, *dolo[illegible] succumbido*. — O dinheiro! Sem[illegible] sempre! Ah! detesto-o ain[illegible], eu que sempre pude ver at[illegible] levava a sua vaidade; eu, qu[illegible] vida soffri por causa delle, [illegible] na vos) cuja felicidade elle [illegible] truir agora, no momento e[illegible] gil-a!...

MARTHA, *com tristeza, como falando a si propria*. — Meu pobre Paulo!

PAULO, *supplicando*. — Mas não me repilla, Martha, não me repilla...

MARTHA, *dolorosamente*. — Não posso ser mulher de Paulo Dumont!

PAULO, *desesperado*. — Martha! Martha!

MARTHA, *a meia voz*. — Não, envergonhar-me-ia perante os meus, perante mim mesma; não teria mais coragem de apparecer aqui, nem de olhar de frente o tio Palud. Seria para mim a morte.

PAULO, *arrebatado*. — Oh! (*após um silencio*) Então não me ama?

MARTHA, *com energia*. — Não o amo mais! *Appoia-se na mesa, como si estas ultimas palavras lhe despedaçassem o coração.*

Jean Jullien.

Bibliographia

Malsinado. — De Alfredo de Sarandy Raposo

E' um caso feliz quando se póde assignalar na vida das letras a estréa de um novo. A producção literaria no Brasil offerece um symptoma alarmante — notado pelos economistas com severidade nas suas leis fixas e rigidas — o excesso e a pessima qualidade da offerta para a escassez da procura. E, ai de nós! Nem siquer pela boa qualidade da mercadoria literaria nos deixamos convencer...

A existencia do homem de letras, entre nós, é a mais precaria imaginavel. Accresce que o *dilettantismo* campeia frenetico e victorioso, fazendo uma concorrencia desarrazoada aos que vivem do trabalho diario da penna. Não se lê, (ou quasi não se lê), nesta immensa terra de Santa Cruz; os bons autores nacionaes são menosprezados, e o *Snobismo* indigena genuflexa-se unicamente deante de escriptores italianos, francezes, russos e polacos...

Citam-se Tolstoi, d'Annunzio, Marcel Prévost, Sienkiewicz; são nomes cuja consagração garante o talento, sem necessidade de uma leitura estrompante. Quanto aos nossos escriptores é até ridiculo mencionar-lhes os nomes na conversa finamente literaria e artistica, ou, de mistura com a prosa louvaminheira! Somos um povo ingenuo, que vive em adoração incondicional perante o merito estrangeiro. Não respeitamos, nem retribuimos, o esforço dos nossos bons artistas. Mas — curioso phenomeno! — nada disto consegue impedir ou enfraquecer ao menos a florescencia estupenda e exhuberante da literatura de amador!

Poetas? possuimol-os ás centenas; prosadores, *conteurs?* não ha quem não saiba mergulhar a penna na negrura tentadora de um boião de tinta que se não julgue instantaneamente talhado para a perfectibilidade literaria!

E' assombroso! E neste andar paga o justo pelo peccador... O publico persuade-se que *escrever* é officio de malandro e coisa facil...

Seria, portanto, obra pia e de indiscutivel utilidade para os profissionaes fechar as portas do templo á horda invasora e iconoclasta dos barbaros das letras, que não vivem do officio. Para mal nosso já basta os que delle tiram a sua miserrima subsistencia.

Por isso, quando apparece um novo de talento, é dever nosso acolhel-o, amparal-o com solicitude e sinceridade.

O sr. Alfredo de Sarandy Raposo revela qualidades pouco vulgares numestreante. *Malsinado* é mais um estudo do que um romance: é uma pagina de psychologia dolorosa da irremediavel miseria humana.

O assumpto serve-lhe apenas para descarnar ao vivo a podridão de uma chaga e patentear aos olhos do leitor a cobardia da nossa especie. E' uma these sombria e implacavel. Não fosse o estylo colorido e correcto do joven escriptor e o seu personagem seria antipathico.

O heroe de *Malsinado* é um lepróso, e é quanto basta para provocar o nosso instincto e nossa fraqueza: não nos interessamos por elle, temos-lhe dó... e medo! Nossa epiderme irrita-se e teme o seu contacto; nem de longe queremos vêl-o; fugimos espavoridos e só nos tranquillizamos quando ao abrigo da pestilencia que o afflige e que nos ameaça.

E o sr. Alfredo de Sarandy é por demais solicito na descripção do triste personagem.

O final do seu livro chega mesmo a ser inverosimil; talvez seja este o unico ponto fraco da obra, aliás, como já disse, bellamente escripta, profundamente estudada, uma perfeita dissecação anatomica do heroe Flavio.

Não ha, com effeito, casa alguma de pensão que se sujeitasse a ter como hospede um leproso em ultimo gráo!...

Abstracção feita dessa pequena falha, *Malsinado* póde-se dizer um estudo de minucioso observação, traçado em bom vernaculo. Não é obra de um dilettante: revela o talento de um escriptor que promette e que ha de saber cumprir a sua promessa.

I. J.

SPORT

OS CLUBS DE FOOT-BALL

São estas as sédes dos clubs fluminenses:

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB — O Fluminense Foot-ball Club, fundado a 21 de julho de 1902, é um dos mais antigos da capital e forte concorrente da taça «Colombo» que começará a ser disputada a 3 de maio com o *match* entre este Club e o Paysandú Cricket Club. Valoroso concorrente da «Caxambú Cup» o Fluminense tem grande probabilidade de ser o vencedor do Campeonato dos segundos *teams*.

Directoria: presidente, Francis Walter; vice-presidente, dr. Guilherme Guinle; 1º secretario, Carlos Sardinha; 2º secretario, Antonio Vaz de Carvalho; 1º thesoureiro, Luiz Borgerth; 2º thesoureiro, Raul Rocha; *Ground commitee*: Victor Etchegaray, *captain*, Oscar Cox, Felix Frias - Junior, Franz Waltz, Mario Rocha.

Representantes junto á Liga: Francis H. Walter e Victor Etchegaray.

Campo e séde social — O campo e séde social do Club estão situados á rua Guanabara n. 54 A.

Cores — Encarnado e verde com uma listrinha branca.

Pavilhão — O pavilhão tem as mesmas cores e um escudo com o monogramma do Club.

Bondes — Os que servem para o seu campo são os de Laranjeiras e Aguas Férreas.

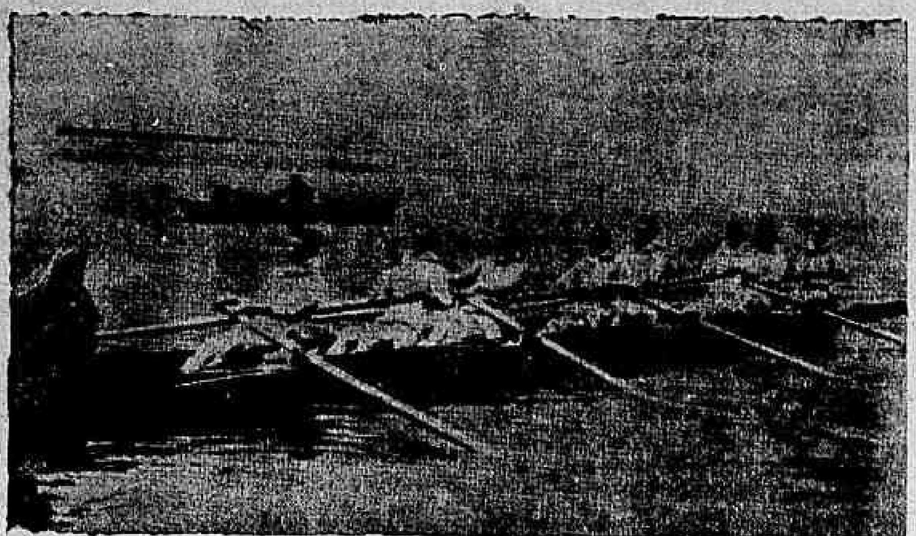
A. A. DO COLLEGIO PAULA FREITAS — Ficou assim organizado o primeiro *team* da Associação Athletica do Collegio Paula Freitas em 1906: *goal-keeper*, Alberto Couto; *full-backs*, Eduardo Colonia e Cesar Paranhos; *half-backs*, Manoel Motta, Antonio V. de Castro, José Porphirio de Miranda Neto; *forwards*, João Scassa, Manoel de Souza, neto, Armindo de Lalór Motta (*capt*), Arminio Motta e Gustavo de Carvalho.

CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARÉ — Este centro sportivo já autorizou ao seu director de corridas a organizar o projecto de inscripção para a festa que deverá se realizar a 13 de maio vindouro.

— Em sessão de directoria realizada a 17 do corrente, á vista da apreciação feita em officio pela commissão que representou o club na festa realizada pelo Club Sportivo Guarany, a 14 do corrente, foi consignado em acta uma menção honrosa ao amador José Manhães Faisca «Bhering» pela brilhante victoria conquistada num pareo de honra organizado pelo mesmo club.

Em homenagem ao mesmo amador será dado, na proxima corrida, um pareo com o seu nome, devendo o mesmo servir como juiz de chegada.

Os preparativos para o festival de maio, dão-lhe cunho de ser um dos melhores que o mesmo club tem realizado.



A "équipe" de Cambridge

BOTAFOGO FOOTBALL CLUB. — O Botafogo Football Club foi fundado a 12 de agosto de 1904.

Directoria: Presidente, Joaquim Antonio de Souza Ribeiro Filho; Vice presidente João Leal; Secretario, Antonio Pinto; Thesoureiro, Alfredo Chaves.

Ground commitee: Octavio Werneck, Captain, Normann Hime. Representantes junto á Liga: Joaquim A. de S. Ribeiro Filho e Antonio Pinto. *Cores*, Preto e Branco. *Pavilhão*, Listras horisontaes, pretas e bancas, com o escudo no centro e dentro do escudo o monogramma do Club. *Campo*, rua Real Grandeza n. 11. *Séde social*, rua de S. Clemente n. 182; *Bonds*; Gavea, Largo dos Leões, Humaytá, e S. Clemente; *Data dos Jogos athleticos*: 12 de agosto.

FOOTBALL AND ATHLETIC CLUB. — Este club, constituido em sua maioria de moradores dos bairros da Tijuca, Engenho Velho e Andarahy foi fundado a 27 de setembro de 1903.

Entre os concorrentes ao proximo Campeonato o Athletic não é dos mais fracos, conquanto tambem não seja dos mais fortes.

Directoria: Presidente; 1º tenente Santiago Rivaldo; Vice Presidente, José da Rocha Gomes; 1º Secretario, Lindolpho Costa, 2º Secretario, Gaspar Leite: 1º Thesoureiro, Armando de Carvalho; 2º Thesoureiro Arnaldo W. Campello: Procurador João Leite.

Ground commitee: Hildebrando Paranhos, Alberto Alvarenga, John Walmsley, Alvaro Alvarenga.

Campo, o campo de *training* continua a ser na rua Asylo Izabel.

Séde social. — A séde social está provisoriamente installada á rua Haddock Lobo 187 A.

Cores. — Branca e vermelha.

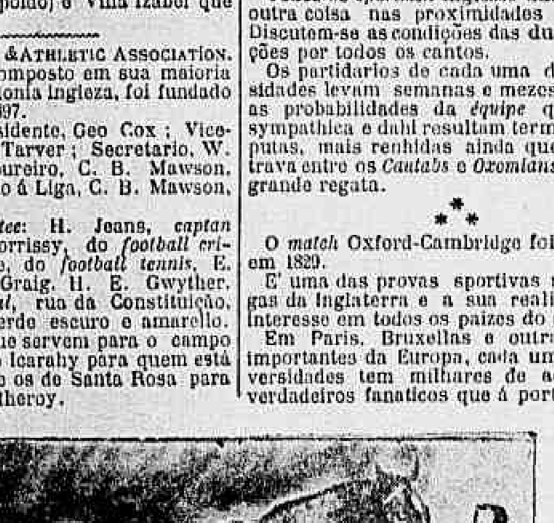
Pavilhão. — O pavilhão é vermelho e branco em listas horisontaes tendo no angulo superior esquerdo o monogramma do Club.

Bondes. — Pelo seu campo passa o bonde de Asylo Izabel servindo tambem os bondes de Andarahy (Leopoldo) e Villa Izabel que passam perto.

THE RIO CRICKET & ATHLETIC ASSOCIATION. — O Rio Cricket, composto em sua maioria de membros da colonia ingleza, foi fundado em setembro de 1897.

Directoria: Presidente, Geo Cox; Vice-Presidente, F. H. Tarver; Secretario, W. T. Ginns; Thesoureiro, C. B. Mawson, representante junto á Liga, C. B. Mawson, R. A. Brooking.

Ground Commitee: H. Jeans, *captan* do football, R. Morrissy, do *football cricket*, D. D. Moore, do *football tennis*, E. A. Tootal, G. H. Graig, H. E. Gwyther. *Campo e séde social*, rua da Constituição, (Icarahy). *Cores* verde escuro e amarello. *Bonds*, os bonds que servem para o campo do club são: Os do Icarahy para quem está em S. Domingos, e os de Santa Rosa para quem está em Nictheroy.



Diamond Jubilee

AMERICA FOOTBALL CLUB — O America Football Club foi fundado em 18 de Setembro de 1904 e pertence á segunda divisão.

Directoria: Presidente, Alfredo Mohrstedt; vice-presidente, Durval Medeiros; 1º secretario, Gustavo Garnett; 2º secretario, Romeu Maina; 1º thezoureiro Jayme de F. Machado; 2º thezoureiro, Bruno Mohrstedt; captain, Victor Villas Boas.

Representantes junto á Liga: Amilcar Teixeira Pinto e Gustavo Garnett.

Séde social — Rua Pedro Alves n. 55 (Praia Formosa).

Campo, o campo do Club está situado fronteiro á sua séde social.

Cores, preto e branco.

Bonds, os bonds que passam pelo campo são os de Praia Formosa.

THE BANGÚ ATHLETIC CLUB — O Bangú Athletic foi fundado no dia 17 de abril de 1904 e inaugurado officialmente no dia 12 de junho do mesmo anno.

Directoria: Presidente honorario, João Ferrer Presidente, William French; vice-presidente, James Hartley; 1º secretario, Andrew Procter; 2º secretario, Jorge J. Dias; thezoureiro, Clarence Hibbs; 1º procurador, Joaquim Alvares; 2º procurador, John Hellowell, conselho fiscal, José Villas Boas e Thomas Hellowell; captain, James Hartley.

Campo — O campo do Club está situado na Estação de Bangú, E. de F. Central do Brasil.

Séde Social — A séde social é na mesma Estação de Bangú — Rua Estevão.

Cores — As cores do Club são: camisa encarnada e branca e calção azul.

Pavilhão — Ainda está em projecto.

PAYSANDU' CRICKET-CLUB — Fundado em 1892, o «Paysandú» é um dos mais antigos centros de *sports* da Capital e forte concorrente á Taça «Coldombo».

Directoria: Presidente, C. D. Simmons; vice-presidente, C. Henderson; thesoureiro, E. J. Smart; secretario, C. H. Pullen;

Cricket Captain, V. N. Tatam;

Football Captain, C. S. Cruickshank;

Tennis, E. L. Harrison;

Cores, Azul escuro e branco;

Campo, rua Paysandú (entre Ypiranga e Guanabara).

Bondes. — Os que servem para o campo são os de Botafogo e Laranjeiras.

PELOTA

AMISTOSO DESAFIO — Por intermedio da nossa folha os valentes *pelotaris* paulistas, dr. Semana e Chiquito lançaram um amistoso desafio aos nossos denodados amadores Monroe, ha muito afastado das *canchas*, e Chito.

Nada transpira ainda a respeito da resposta, mas sabemos que na *cancha* do «Internacional» reina grande anciedade pelo encontro dos quatro leões, bem conhecedores do *juego biscaino*, antes que o forte *reboteiro* da bella Paulicéa parta para o estrangeiro, a admirar as bellezas das grandes capitaes.

Caso realizem o encontro, os fluminenses estão dispostos a conquistar a *revanche*.

O partido será renhido; o *juego* limpo, desenvolvido de parte a parte, prenderá a attenção dos cariocas que, ha muito tempo, não assistem uma festa de pelota.

O partido duplo será bem equilibrado si Monroe jogar. A par dos admiraveis *rebotes* do dr. Semana e da agilidade e bons *saques* do optimo *delantero* Chiquito, teremos as difficeis *cortadas* e os *pelotaços* rasteiros do Chito e o jogo de *bote prompto* do agil *saguero* Monroe.

Os dois *delanteros* têm bons *saques*, impossiveis quasi de serem apanhados e devolvidos.

Não acreditamos que os fluminenses deixem de acceitar o convite da boa rapaziada do Frontão «Boa Vista».

Novamente repetimos que é o nosso maior desejo que o encontro se realize na *cancha* do «Internacional».

Cancheiro.

Oxford-Cambridge

Mais uma vez se encontraram nas aguas do Tamisa as duas poderosas *équipes* das Universidades inglezas de Cambridge e de Oxford

O que é annualmente esse encontro, não é facil de descrever.

Todos os *sportmen* inglezes não falam de outra coisa nas proximidades do *match*. Discutem-se as condições das duas guarnições por todos os cantos.

Os partidarios de cada uma das universidades levam semanas e mezes a estudar as probabilidades da *équipe* que lhes é sympathica e dahi resultam termendas disputas, mais renhidas ainda que a que se trava entre os *Cantabs* e *Oxomians* no dia da grande regata.

* * *

O *match* Oxford-Cambridge foi instituido em 1829.

E' uma das provas sportivas mais antigas da Inglaterra e a sua realização é de interesse em todos os paizes do mundo.

Em Paris, Bruxellas e outras cidades importantes da Europa, cada uma das universidades tem milhares de adeptos, de verdadeiros fanaticos que á porta dos bancos ou dos jornaes sportivos acompanham com ancia todas as minudencias do encontro, transmittidas de Putney pelo grande jury.

A quebra de um remo, uma remada em falso, qualquer um outro pequeno accidente que succede, mesmo fóra das regatas, é enviado por telegramma para os grandes centros e a sua chegada alli é sempre saudada com um vozerio ensurdecedor e, ás vezes, até... com a intervenção da policia.

O trajecto do *match*, desde a sua instituição, é a distancia que medeia entre Putney e Mortlake, ou sejam 6.838 metros, tiro que exige demorado *entraînement* e uma escolha apuradissima que é feita sempre pelo *captain of boat*.

A escolha é assim procedida.

O «patrão» é o encarregado de escolher os seus remadores entre todos os do Club Universatario, sendo esse trabalho ainda sujeito ao julgamento da direcção do Universety Boat Club que tem o direito de approvar ou modificar.

Uma vez approvada a guarnição, começa o *entrainement*. Os remadores são entregues ao seu *coach*, a quem devem obediencia absoluta. A menor infracção do regulamento determina a retirada do culpado e sua substituição por um supplente que occupa o seu logar até mesmo no dia da regata.

Os remadores encetam o preparo aos pares em *tub-boat*, uma especie de barco largo e estavel. Esse trabalho dura algumas semanas, findas as quaes é lançado á agua o *huit de course* que tem de disputar o *match*.

O methodo é excellente, pois permitte ao *entraineur* conhecer os defeitos de cada um dos remadores, e corrigil-os a tempo, e as qualidades respectivas.

Mesmo depois de começar o trabalho no *huit de course*, os remadores das universidades inglezas continuam a se exercitar no *tub-boat* afim de, com mais firmeza, estudarem o golpe do remo, a sua elegancia e purificar o seu estylo, mantendo por essa forma a egualdade entre todos

Os remadores mais fortes são ainda submettidos a trabalhos supplementares permittidos pela sua pujante organização.

O regimen do *entrainement* é o mais severo.

A's 6 horas e meia ou 7 da manhã, depois do despertar, os remadores são sujeitos a um grande passeio, ducha e massagem, seguindo-se o almoço, cujo *menu* consiste em carnes grelhadas ou frias, pouco pão, legumes verdes, ovos e chá sem assucar. Segue-se, depois de ligeiro repouso, o exercicio de barco. A' 1 hora da tarde *lunch* de carne fria, com cerveja ou chá.

A' tarde exercicio forte em *huit*, jantar e deitam-se os *rowers* da universidade.

O *coach* é obrigado a seguir sempre os seus preparandos, internando no *tub-boat* os que demonstrem falta de preparo.

Taes são, pois, os trabalhos preliminares do grande *match* annual

* * *

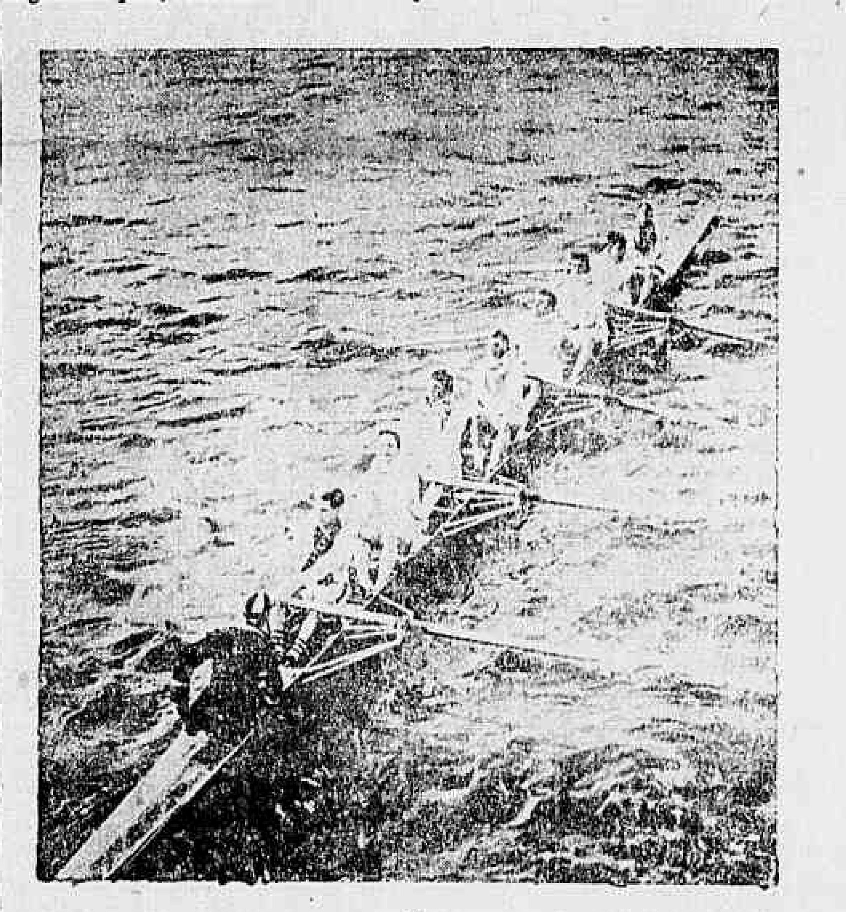
O *match* de 1906 devia, segunda as opiniões mais dignas de credito, ser ganho pela *equipe* de Oxford.

A sorte decidiu em contrario favorecendo com a victoria os «cautabs», os de Cambridge.

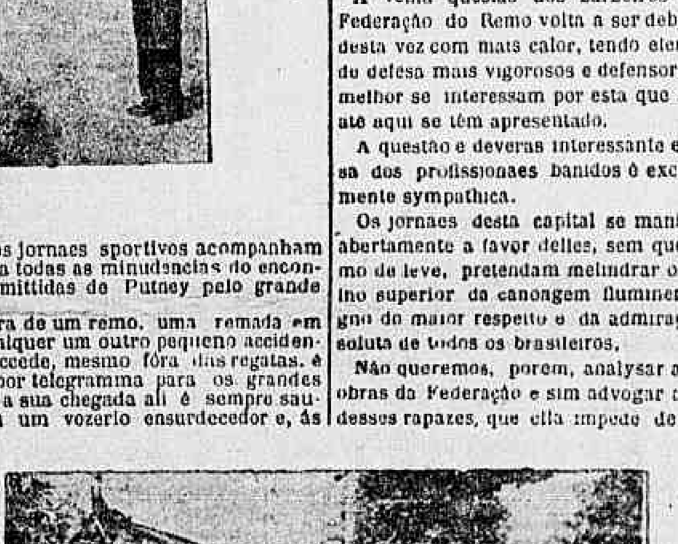
Dirigiram o *entramement* dos «cautabs» mrs. Escombe Muttlebury, sendo os ensaios feitos da *garage* a Baitsbits-Lockes ou a Ditton.

A *equipe* vencedora era composta da seguinte forma: patrão, Hunt; voga, Stuart; sota-voga, W. Powel: contra-voga, V. Powel, centros, Johnston e Donaldson; contra prôa, Goldsmith; sota-prôa, Benham e prôa, Cochrane.

A guarnição derrotada era esta: patrão, Stedall; voga, Busknall; sota-voga Gladstone; contra-voga, Evans: centros, Kirby e Jones; contra-prôa, Dewar; sota-prôa, Illingworth o prôa, Graham.



A "équipe" de Oxford



Val d'Or

OS BARBEIROS

A velha questão dos barbeiros com a Federação do Remo volta a ser debatida e desta vez com mais calor, tendo elementos de defesa mais vigorosos e defensores que melhor se interessam por esta que os que até aqui se têm apresentado.

A questão é deveras interessante e a causa dos profissionaes banidos é excessivamente sympathica.

Os jornaes desta capital se manifestam abertamente a favor delles, sem que, mesmo de leve, pretendam melindrar o conselho superior da canoagem fluminense, digno do maior respeito e da admiração absoluta de todos os brasileiros.

Não queremos, porem, analysar as boas obras da Federação e sim advogar a causa desses rapazes, que ella impede de tomar parte nos seus torneios, como si elles, honestos e trabalhadores, fossem indignos da companhia dos nossos *rowers*, que, em sua maior parte, não concordam com a proscripção votada pelo supremo arbitrio do remo.

Banir dos nossos centros de canoagem essa phalange de rapazes é applicar ao *rowing* exhaustiva sangria, é proclamal-os indignos, sem que haja para isso uma razão acceitavel, sem um motivo serio.

Desta vez, porém, vimos annunciar uma defesa a qual, cremos, não resistirá a proscripção dos barbeiros — Raphael Pinheiro, um moço de reconhecido talento, a quem muito deve já o *rowing* fluminense, defenderá, perante a Federação do Remo, os interesses desses rapazes, e o seu verbo quente e persuasivo conseguirá o que não tem conseguido nem a defesa da imprensa, nem dos muitos que se têm proposto á essa difficil tarefa.

Que pensem os delegados dos clubs de regatas nesse vexame que estão soffrendo os barbeiros, e ao julgar a defesa de Raphael Pinheiro sejam retos para que, desta mesma columna, possamos proclamar, com louvores, aos heroes dessa campanha, a quêda dessa seleção ultrajante que nodôa o brilho do *rowing* nacional.

A ARTE DE DAR O KICK

Pode parecer, é talvez mesmo certo que aquelles que se não dedicam ao jogo do *foot-ball* pensem que um ponta pé, o simples ponta pé, que é, em ultima analyse, em que se resume todo este jogo, seja o mais mecanico, o mais facil de seus movimentos. Não é entretanto assim. O ponta pé no *foot-ball* depende de tantas circumstancias favoraveis ou desfavoraveis ao jogador, que o dal-o com acerto constitue uma verdadeira arte, arte em que se evidencia toda a habilidade do jogador

Vem pois a proposito reproduzirmos no GUIA DE FOOT-BALL as interessantes notas que, a este respeito, publicou no jornal THE CAPTAIN, um dos mais conhecidos e afamados *sportmen* da Inglaterra e quiçá mesmo de toda a Europa, o notavel C. B. Fry.

Para clareza do assumpto não fazemos uma traducção do original inglez, mas sim, um apanhado geral, que reproduza, com a maior fidelidade, as judiciosas observações deste *footballer*.

A arte de dar um ponta pé, no jogo do *foot-ball*, diz elle, é sob multos pontos de vista semelhante á de bater a bola no jogo do *cricket*. Ambas dependem da concorrencia de varios elementos e ambas são egualmente difficeis de serem descriptas em papel.

E' certo que os *footballers* podem adquirir pela pratica de alguns annos de jogo, a capacidade de realizar todos os elementos necessarios a um bom *kick* e sendo assim, parece que seria desne-

Turf

JOCKEY-CLUB

A velha sociedade turfista realiza hoje no Prado Fluminense mais uma corrida que, comquanto não tenha grande programma, promette ser animada.

Toda a semana lutou a directoria para organizar os pareos de que se compõe a festa de hoje e só a sua reconhecida boa vontade conseguiu realizar esse *tentamen*.

No nossa secção «Hoje» vão os prognosticos do *Correio da Manhã*.

TURF NA AMERICA

A America começa a fazer barulho na Europa.

Os grandes capitalistas de lá começam a se convencer de que na America, tão sua desconhecida, tambem existem milhões e millionarios.

Na America do Sul, devemos dizer, porque a outra é velha conhecida dos europeus, a quem tem deslumbrado com os seus fructos e com os Vanderbildt.

A America do Sul, a irmã mais moça, é que elles não conheciam e que começam a conhecer agora, não maltrapilha e faminta como elles a suppunham, mas bem remediada, comprando a preços reaes coisinhas que so servem para divertil-a.

Já um soberano europeu, o *sportman* Eduardo VII, conheceu a coragem de um americano do sul que, com um milhão de francos, lhe foi tirar da *ecurie* o melhor *etallon* que lá existia. Tratamos de Ignacio Corrêa, o denodado *sportman* argentino, que adquiriu Diamond Jubilee para sua fazenda de creação.

Depois delle um outro, seu compatriota, comprou Val d'Or, o famoso filho de Flying-Fox e Wandora.

Essa compra foi magnifica, pois Val d'Or é um animal de excellente sangue e tem as honras de nunca ter sido derrotado.

Uma unica vez deixou de vencer, e isso por motivos tão justos que não póde ser levado em conta de derrota, pois Val d'Or saíra de uma enfermidade dias antes da corrida.

Teve, portanto, na sua vida de parelheiro, 9 corridas e 8 victorias, contando-se, entre estas duas muito honrosas a do *Eclypse Stakes*, em Saudown Park, sobre Cicero, o vencedor d'*English Derby Prix*, e o do *Monarch*, em Maisons Laffitte, sobre Finasseur, o vencedor do Derby Francez.

Val d'Or começou a se revelar em Deanville, no premio annual dos «Deux Ans» e dahi em deante tornou-se o *crack* que todo o mundo conhece, fez-se o vencedor dos *La Rochette*, do *Omnium* e do *Criterium* de Maisons Laffitte e do *Grand Criterium*.

Aos tres annos levanta os premios *La Rochette* e *Poule d'Essais* e perde o *Grand Prix Paris* por ter sido ferido pelo mesmo mal que os seus companheiros de box Adam, Jardy e Gemal.

Um mez depois dessa derrota, Val d'Or já convalescido, consegue a victoria já referida do *Eclypse Stakes* e uma semana depois de regressar á França, o *Derby Francez*.

Depois de tão brilhante successo, Val d'Or se destinava ao *Saint Leger*, de Doncaster e, quando os seus galopes de preparo lhe garantiam a victoria, levanta-se terrivel tempestade na Mancha, onde o filho de Flying-Fox apanhou um resfriamento não podendo por isso disputar o *Royal-Oak*, o premio do *Conselho Municipal* e o *Jockey Club Stakes*.

Os ganhos de Val d'Or importam em mais de 500.000 francos, sendo 102.550 aos dois annos e 403.700 aos tres, incluidos os 244.625 francos ganhos na Inglaterra.

Foi, pois, excellente a compra de Val d'Or o teve a vantagem para a America do Sul de mostrar a Europa que por aqui tambem ha gente de gosto.

FIORAVANTE.